

Mais de 2,5 milhões
de leitores online!

Adorável CRETINO

CAMILA FERREIRA

UNIVERSO DOS LIVROS



CAMILA FERREIRA

Adorável
CRETINO

São Paulo
2015



UNIVERSO DOS LIVROS

© 2015 by **Universo dos Livros**

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Diretor editorial: **Luis Matos**

Editora-chefe: **Marcia Batista**

Assistentes editoriais: **Aline Graça, Letícia Nakamura e Rodolfo Santana**

Preparação: **Júlia Yoshino**

Revisão: **Alexander Barutti e Laura Moreira**

Arte: **Francine C. Silva e Valdinei Gomes**

Capa: **Francine C. Silva**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

F44c

Ferreira, Camila

Adorável cretino / Camila Ferreira. – São Paulo: Universo dos Livros, 2015.

256 p.

ISBN: 978-85-7930-923-6

1. Literatura brasileira 2. Literatura erótica 3. Ficção I. Título

15-0887

CDD B869

Universo dos Livros Editora Ltda.

Rua do Bosque, 1589 – Bloco 2 – Conj. 603/606

CEP 01136-001 – Barra Funda – São Paulo/SP

Telefone/Fax: (11) 3392-3336

www.universodoslivros.com.br

e-mail: editor@universodoslivros.com.br

Siga-nos no Twitter: @univdoslivros

Prólogo

De uma coisa eu tenho certeza: não beberei como se o mundo estivesse acabando, nunca mais em toda a minha maldita vida. Ontem foi mais uma noite como outra qualquer, mas com um fator negativo: peguei a mulher errada. Não, calma aí, eu sei identificar de longe uma mulher. Sim, às vezes acontece de pegar mulheres estranhas, e eu posso lhe garantir que, depois de cinco copos de uísque, qualquer mulher fica linda. A última coisa da qual me lembro é ter saído de uma festa com a Megan Fox e acordar com a garota de *O Exorcista*.

Desculpem-me, mulheres, mas preciso ser sincero agora. Por que diabos vocês colocam cintas, cílios, lentes e cabelos falsos, se têm a intenção de dar? Vocês realmente acham que isso é uma vantagem em suas noites à procura de um macho alfa como eu? Acho que não!

Vamos lá, está na hora de mudarem seus conceitos em relação a isso. Façam um favor ao homem com quem irão se encontrar e usem um sutiã fácil de abrir. Isso é, sem dúvida, de extrema importância.

Sejam o mais naturais possível, e se vocês se acharem feias, vão ao psicólogo. Mesmo assim, se os outros e o seu espelho também acharem, tentem nascer de novo.

Bom, voltando à noite passada, eu acabei levando a Megan Fox deliciosa para o hotel o qual administro. Sim, sou um dos quatro sócios de um luxuoso hotel resort aqui em Las Vegas, cujo fundador, meu avô, fez questão de que eu cuidasse dos negócios assim que estivesse preparado. Bom, sou mais que preparado e hoje amo o que faço. Realmente nasci para comandar. Sou eu que mando nesse hotel porque minha família possui a maior parte das ações. Aliás, se eu quiser, mando no meu avô, mas isso já é outra história. Enfim, como eu estava dizendo... eu apaguei. Isso já me havia acontecido duas vezes na vida, e eu definitivamente não aprendi. Neste momento, estou de pé ao lado da cama olhando para uma mulher roncando. Isso mesmo, roncando! Tem coisa mais deprimente que isso? Essa mulher é a mistura da garota de *O Exorcista* com um urso panda. Solto um ar pesado.

— Merda! Eu não achei meu pau no lixo — sussurro para não ser ouvido e acordar a zumbi.

Visto minha calça e camisa o mais rápido possível e desapareço sem deixar rastro.



Ainda bem que a louca zumbi não lembrou com quem havia saído na noite passada e desapareceu sem maiores problemas. Vim à minha suíte tomar uma ducha e me trocar para enfrentar o longo dia que teria pela frente. Em poucos minutos terei uma reunião com empresários e não posso me atrasar. Aliás, regra número um, eu nunca me atraso nos meus compromissos, principalmente de trabalho. Levo essa empresa muito a sério, e meu avô depositou toda a confiança em mim. Ele já é idoso, e praticamente só temos um ao outro. Foi meu avô quem me deu todas as instruções, já que perdi meus pais em um terrível acidente aéreo. Meu pai adorava pilotar e em um belo dia de sol resolveu levar minha mãe para um passeio. Lembro-me desse dia vagamente, pois tinha apenas sete anos de idade.

Retomando as regras, acredito que sem elas eu seria um total idiota. Imponho-me regras quando

passo por verdadeiros apertos, principalmente com as mulheres. Todas querem algo mais, e isso está definitivamente longe daquilo que eu quero. Gosto de sexo e, às vezes, consegui-lo exige talento. Sim, muito talento. Sou do tipo romântico e sempre elogio cada mulher como se ela fosse única na minha vida. Depois é só dizer mais algumas palavras melosas, e pronto, ela está no papo. Até hoje não tive dificuldade com absolutamente nenhuma delas. Geralmente, meu olhar acompanhado do meu sorriso são suficientes para derreter suas calcinhas. Não quero ser convencido, mas as mulheres são minha especialidade.

Termino de colocar o terno impecável que guardo em meu *closet* particular e sigo para a sala de reuniões. No caminho, meu celular toca. Quando olho para a tela vejo que é Lana, uma insistente ex-ficante. Já mudei o meu número mais vezes do que poderia contar, e mesmo assim algumas mulheres simplesmente não param. Tudo bem, quando estava com ela menti algumas vezes dizendo que sentia algo diferente, mas, *porra*, eu queria comê-la, e ela não estava querendo liberar na primeira noite. Bom, dificilmente isso acontece, mas ela era bem gostosa, e naquele dia não podia ficar com meu pau longe dela. O complicado foi dar o fora, sabe como é, dizer aquela famosa frase: “o problema não é com você, é comigo”. Foi quando ela disse que queria ser a mãe dos meus filhos. Bom, nem preciso dizer que isso acabou com a minha ereção em questão de segundos. Isso implica um grau de compromisso que eu, definitivamente, não estou disposto a assumir com ela e com ninguém. Prefiro estar solteiro e pra mim não existe coisa melhor. Namorar é passar recibo sobre tudo o que você faz na sua vida, como faz meu amigo Adrian, que está sempre se apaixonando por alguém, para logo descobrir que mulheres são tão cretinas quanto nós, homens.

Jason

Richard Hoffman, meu pai, se estivesse vivo, provavelmente me diria neste momento: “este é o meu garoto”. Bom, ao menos é o que imagino!

Já o meu avô, o senhor Theodore Hoffman, ou Ted para os íntimos, é um homem reservado e quer me ver casado de qualquer jeito. Acha que passei da hora, pois já tenho trinta, e acredita que desperdiço a minha vida com festas e mulheres depravadas. Agora, por exemplo, estou ao telefone com ele, recebendo mais um de seus sermões e me sentindo um adolescente idiota.

— Que absurdo, Jason! Há quantos dias você não dorme? Você sabe que isso vai acabar com o seu rendimento no trabalho, não sabe, meu filho? Você está bebendo de novo?! O que está faltando em sua vida?

Sim, eu sei. Meu avô faz mais perguntas que um vendedor de seguros de saúde. Mas já estou acostumado com seus interrogatórios incessantes.

— Não se preocupe, vô, não estou bebendo. Agora preciso ir. — Desligo o telefone sem me despedir. Afinal, estou ocupado. Contudo, outra de minhas regras é sempre atender o meu avô, independentemente de qualquer coisa. Ele já é idoso, acabou de completar setenta e cinco anos e pode precisar de mim a qualquer momento. Mesmo que eu esteja em uma situação delicada, como agora.

— Você vai me ligar amanhã? — me pergunta pela quinta vez a loira que acabou de me fazer um belo sexo oral e de quem, pra variar, eu não lembro o nome. Nem preciso dizer que essa acabou com todas as chances de me encontrar de novo. Geralmente, quando um homem sai com uma mulher aleatória, ele não memoriza seu nome e, em nenhuma vez, ele sequer quer saber. Nós, homens, apelidamos a mulher em questão com nomes carinhosos. Isso faz toda a diferença para entrar mais rápido em suas calcinhas ou ganhar um excelente sexo oral. Mulheres podem ser pilantras, mas sempre misturam as coisas. Regra de vida: fuja de corações, do amor e de nomes. O que realmente importa, afinal... é um excelente boquete!

Mulheres definitivamente precisam saber que pressão não funciona. Homem odeia ser pressionado. Se a loira quisesse apenas me fazer um sexo oral, ela não falaria cinco vezes em ligar no dia seguinte, logo... isso será mais uma dor de cabeça para o papai aqui. E dar o fora em mulheres assim requer talento e saber jogar.

— Sim, querida, pode apostar! — Abotoo minha calça, enquanto ela continua de joelhos, me observando com expectativa. Ah, me esqueci de mencionar, estou na cabine de um banheiro em uma *pool party*, e a loira me seguiu até aqui. Foi muito simples. Com apenas um “oi” ela me presenteou com um bom sexo oral. Ela sorriu e pediu para me acompanhar, demonstrou que queria. Quer sinal mais claro que esse? Se todas as mulheres fossem assim, como essa loira, eu não precisaria esperar nem dois segundos, mas elas pensam que somos adivinhos. Não, queridas, não somos! Temos duas bolas aqui embaixo e posso garantir que nenhuma delas é de cristal.

Não quero ser convencido, mas sou um cara apresentável. Tenho meus 1,87 de altura, corpo forte

na medida e cabelos castanho-claros. As mulheres dizem que sou loiro, mas insisto que meu cabelo é castanho. Meus olhos são uma mistura de azul com verde, algo que me diferencia dos outros homens. Eu diria que eles hipnotizam como se você estivesse contemplando o mar do Caribe dentro deles. Sim, eu sei... Isso é foda pra caralho!

— Não esqueça o meu número no bolso da sua calça, hein? — ela me diz com uma voz bem lenta e rouca, até demais.

Termino de me limpar e a encaro nos olhos.

— Você foi maravilhosa, anjo! — Ela sorri amplamente, e seus olhos brilham me achando carinhoso, mas, na verdade, “anjo” é o nome da minha antiga cadela. Óbvio que até agora não consegui me lembrar de seu maldito nome. Na verdade, não me esforcei um segundo sequer para me lembrar. Ela sorri pra mim mais uma vez, e eu saio do banheiro do mesmo jeito que entrei, sozinho.

Caminho em direção ao bar, e a música que toca ao fundo é “Don’t Stop The Party”. Passo por mulheres que usam adesivos de coração ou de estrelas no lugar da parte de cima de seus biquínis. Os adesivos cobrem apenas o essencial, os mamilos, e muitas me observam enquanto passo por elas. Algumas rebolam ainda mais, me fazendo parar e admirar a vista. Elas cochicham entre si e bastaria eu mexer meu dedo indicador para ganhar mais um presente de fim de tarde. Elas estão sorrindo animadas com um olhar de que tudo o que querem é sexo. Não sou tão convencido assim, mas, cá entre nós, mulheres que sorriem segurando os seios, é porque querem sexo. Eu apenas aceno, já que estou satisfeito por ora. Faço meu caminho até o bar, onde vejo meu amigo, Adrian, dando em cima de mais uma mulher. Ela está com cara de tédio, e aposto que, pra variar, ele está sendo depravado. Adrian adora dar cantadas baratas e é um pouco safado quando está bêbado. Digamos que merdas saem de sua boca.

Sento-me ao lado e peço uma cerveja para acompanhar o calor. O garçom me serve, enquanto meu amigo continua com suas investidas na mulher entediada. Adrian é um cara, como dizem por aí, boa-pinta. Ele é filho de um dos sócios do meu avô e não seguiu o ramo hoteleiro como o pai queria, mas acabou dando muito orgulho ao tornar-se um dos melhores advogados de Vegas. O pai dele, o senhor Eduard Johnson, possui a menor porcentagem da nossa empresa, logo, ele tem a menor fatia de um dos melhores bolos do mundo. Nosso hotel está na lista de 2014 da revista *Forbes* como um dos melhores do mundo.

Bom, mas voltando ao quesito aparência, todos acham que Adrian e eu somos irmãos, por termos quase a mesma altura, os cabelos castanho-claros, mas com um pequeno diferencial: seus olhos não remetem à sensação de estarmos nadando no mar do Caribe como os meus. Eu já disse isso, então, não preciso repetir várias vezes o quanto meus olhos são fodásticos.

— Vou te roubar pra mim! — diz o meu amigo, e a ruiva finalmente sorri esperançosa, mas Adrian está usando a mesma piadinha erótica de sempre. Balanço a cabeça sorrindo, e ele continua: — Você sabe que roubar pra comer não é pecado, não é?

Como era de se esperar, a mulher ergue as sobrancelhas e sai marchando para longe, aparentemente revoltada.

— Porra, parece que ela não gostou! — ele diz, sorrindo, e bebe a sua cerveja.

— Sério mesmo que eu sou obrigado a ouvir a mesma piadinha que você costumava fazer no colegial? — Começo a rir, e ele me mostra o dedo do meio com um semissorriso.

— Vá se ferrar. Você nem estudou comigo no colegial. Eu só espero o dia em que aparecerá uma mulher para te dar um belo fora. Seria épico! — Ergo as sobrancelhas, e ele se senta ao meu lado.

— Sabe quando isso vai acontecer, Adrian? Quando o inferno ficar gelado, muito gelado! Eu diria congelante!

— Ok, comedor de Vegas, aguardo ansiosamente por esse dia. — Ignoro suas idiotices e tomo mais um gole da minha cerveja. Ele só pode estar doente. O que pode ser melhor do que pegar cada dia uma nova xoxota ou receber um sexo oral diferente? Tá pra nascer a mulher que me fará exclusivo.

— Cara, aquelas mulheres peitudas estão nos encarando, topa dividir? — Balanço a cabeça negativamente. Na verdade, estou há duas noites sem dormir. Ontem trabalhei o dia todo e agora me sinto um pouco fraco. É, tá na hora de hibernar. Preciso repor minhas energias.

— Acabei de receber um fantástico sexo oral no banheiro de uma loira exuberante que espero não ver nunca mais. Agora preciso dormir — digo e me levanto, me despedindo do meu amigo com tapinhas nas costas. Adrian me entende, já que estive comigo nas últimas duas noites em festas com mulheres taradas. Ele também parece bem cansado.

— É, você parece uma merda, e eu provavelmente não estou diferente. Depois nos vemos, cara! — Aceno e me despeço dos outros amigos. Sigo em direção ao estacionamento, onde meu V8 me espera, mas no meio do caminho sou parado por uma visão incrível. Parece doentio, mas, mesmo cansado, morto e acabado, um belo monumento consegue me chamar totalmente a atenção. A mulher está de costas conversando com as amigas e, por incrível que pareça, está vestindo roupas, enquanto todas as mulheres, em se tratando de uma *pool party*, estão de biquíni ou mesmo sem. Ela usa um vestido que abraça cada curva de seu delicioso corpo bem cuidado. A impressão que tenho é que ela se sente deslocada. Quando se vira, posso ver daqui que seus olhos são grandes e verdes, e os cabelos, loiro-claros. Seus lábios grossos imploram para serem mordidos. Há muito tempo uma mulher não despertava o meu pau em tempo recorde como ela, mesmo eu estando muito cansado!

— Você não estava indo embora? — Sou trazido de volta à Terra pela voz do meu amigo. Sem tirar os olhos da loira, respondo:

— Estava, não estou mais. — Ele acompanha o meu olhar e descobre o motivo da minha súbita vontade de ficar.

— Tá explicado, a mulher é bem gostosa! — Concordo com a cabeça.

— Hora de usar o meu talento. Decidi que essa sortuda será o meu mais novo passatempo até amanhã, no máximo. — Dou um tapinha nas costas do meu amigo sem tirar meus olhos da mulher, que nem nota a minha presença. A única coisa que preciso fazer no momento é olhar intensamente para ela, e então algo me diz que terei diversão até amanhã de manhã.

Caminho determinado em direção à mulher que me fez esquecer que estou há dois malditos dias sem dormir. Assim que me aproximo, percebo que suas amigas já me notaram e me encaram de um jeito que conheço: querem me agradar. Uma delas já me agradou, mas, como dizem por aí, a fila anda. O problema é que agora só darei conta de mais uma, e a escolhida é a loira, que no mesmo momento se vira para me encarar. Pela primeira vez em toda minha vida fico sem reação...

Hellen

Mulheres são rotuladas o tempo todo, principalmente pelos homens, e isso é algo que realmente me incomoda. Hoje, no entanto, algumas delas ratificaram o significado da palavra puta. Estou em uma festa e, sinceramente, quero matar a minha amiga Kate por ter me trazido aqui. Não me leve a mal, mas eu simplesmente odeio como essas mulheres se oferecem descaradamente para qualquer coisa que se mova e tenha pênis. Sério, onde foi parar o respeito delas com o próprio corpo?! Tudo bem, estou em Vegas, apelidada carinhosamente como “Cidade do Pecado”. As festas em si são divertidas, e as bebidas não são tão ruins assim, mas o que vejo nesse lugar em específico me enoja. Nem todas as festas por aqui são dessa forma, pelo contrário, são até legais, e por isso que, quando vim para cá, imaginei ser mais uma dessas que estou acostumada a participar. Bom, definitivamente, não é. Que todas continuem com seus belíssimos corpos, como uma vitrine para onde os pênis estejam sempre apontados, mas, definitivamente, eu não. Não as julgo, já que cada um faz o que quiser com o seu próprio corpo, inclusive não dar o merecido valor a ele. Talvez pelo fato de ter sido criada na Pensilvânia e com pais autoritários meus pensamentos sejam retrógrados, mas é o que penso, sou assim e não durarei muito nesta festa. Não vim a Vegas por escolha, mas sim para um estágio em um hotel de luxo que me garantirá um ótimo salário e um futuro promissor. O que eu vou fazer? Bom, serei uma executiva de contas. Basicamente ficarei responsável pelos serviços e vendas de produtos do hotel e cuidarei dos eventos. Adoro turismo, e Vegas é sem dúvida o lugar perfeito para ganhar experiência na área.

— Você precisa se divertir mais, agora que está aqui. — Minha amiga Kate está com um sorrisinho que me diz que é hora de parar de beber.

— Gosto de me divertir de maneira diferente. Festas desse tipo, onde mulheres são o foco, não me agradam nem um pouco. Peitos não são exatamente meu foco de divertimento — digo, e ela sorri erguendo suas perfeitas sobrancelhas. Seus cabelos são curtos e pretos. Ela tem olhos verdes e é dona de uma beleza única. Kate também é nascida na Pensilvânia, e eu tive o prazer de conhecê-la bem no início da faculdade. Ela também veio fazer um estágio no mesmo lugar. Estou muito animada para começar a trabalhar e eu espero de verdade me adaptar a esta cidade maluca.

— Meninas, acabei de ficar com o homem mais gato de Vegas no banheiro — diz uma mulher loira que se encontra praticamente nua. Ela está com as amigas de Kate, mas não fomos apresentadas, pois ela havia sumido misteriosamente no momento em que chegamos. Quer dizer, agora não há mais mistério. Ergo minhas sobrancelhas e noto que ela se sente a pessoa mais sortuda do planeta por ter transado com um homem que ela nem conhece, só por ser o “cara mais quente do pedaço”.

Que deprimente!

Eu a observo por alguns minutos e não seguro a minha língua. Quando percebo, já estou falando o que não devia.

— Desculpa, mas o que há de vantajoso nisso? Ele provavelmente te usou, e se você acabou de conhecê-lo, não se sente como uma mercadoria? — De repente ela me olha como se eu fosse um ET.

Pode ser que eu seja mesmo, mas prefiro ser um ET do que uma mulher descartável. Ela provavelmente está querendo me matar, mas mulheres assim costumam querer ficar por cima, mesmo sabendo que tenho razão.

— Aposto que você queria estar no meu lugar, mas ele me escolheu, queridinha. Conviva com isso! — ela diz, e eu ergo minhas sobrancelhas, não acreditando no que acabo de ouvir. Será que ela pensa que estou no mesmo barco que ela?

— Eu nem o conheço, e homens que tratam mulheres como mercadoria, eu dispenso! — Ela dá uma risada sarcástica, e Kate se aproxima do meu ouvido.

— Não se preocupe com ela. Aposto que todos os homens deste lugar já passaram por ali. — Ela aponta para sua parte íntima. Rimos juntas até que minha amiga olha para um ponto específico com os olhos arregalados.

— Oh-meu-Pai... Acho que vi um deus grego agora, e ele está caminhando em nossa direção — Kate diz, mas antes de me virar a tal loira se aproxima novamente, mais agitada que o normal.

— É ele, Jason. Esse é o homem que estava no banheiro comigo — a loira nos informa, tão animada quanto uma criança de cinco anos que acaba de ganhar uma bicicleta.

Que mulher patética!

Finalmente me viro e então dou de cara com os olhos mais lindos que eu já vi. O homem realmente é um espetáculo, e meu queixo cai — não literalmente, mas mesmo assim, é raro me abalar por aparências. O físico pra mim não vale nada, mesmo que seja algo de tirar o fôlego, como o homem que está bem diante de mim.

O mais estranho é que ele está com seu olhar direcionado somente para mim, me fazendo franzir as sobrancelhas. Confesso que estou um pouco sem graça diante de tamanha beleza.

— Meninas! — o homem nos cumprimenta com uma voz rouca e sexy, exalando sensualidade. Quando noto, vejo que ao meu redor todas as mulheres estão quase babando por ele, até Kate! Tudo bem, não imaginava que o tal homem teria passado na fila da sensualidade e beleza umas oitocentas mil vezes.

— Eu estava indo embora, mas antes gostaria de te oferecer uma bebida. Você aceita? — Ele oferece um *drink* me olhando fixamente. As meninas agora me observam curiosas, e eu encaro seus lindos olhos azuis ou verdes — não sei ainda, o fato é que eles são incríveis.

— Desculpe, mas você está falando comigo? — pergunto, fingindo-me de desentendida, e ele ergue as sobrancelhas com um sorriso divertido. O homem parece decidido e, pelo seu ar arrogante, sem dúvida está acostumado a pegar qualquer mulher que deseja. Neste exato momento, me sinto uma presa prestes a ser devorada.

— Sim, geralmente costumo ser direto e gostaria de te oferecer uma... — Ele abaixa seus olhos para os meus lábios me fazendo engolir em seco. — Uma bebida! — De repente a tal loira entra na minha frente e o encara como se fosse pular no seu pescoço a qualquer momento.

— Jason, você estava comigo há poucos minutos e já está oferecendo bebida para outra mulher? Que tipo de mulher você pensa que eu sou? — Ele continua com o olhar fixo em mim, como se o que ela acaba de dizer não o tivesse afetado. Provavelmente não o afetou mesmo, pois ele ainda me encara intensamente, como se não existisse ninguém além de nós dois.

— Eu gostaria de te ajudar agora, mas não me lembro de tê-la forçado a entrar comigo naquele banheiro. — Ela o encara com indignação e bufa.

— Idiota! Não me ligue nunca mais, entendeu?! — ela grita, e ele desvia o olhar para encará-la.

— Você colocou seu número no bolso da minha calça, não o contrário! — ele diz, e fogo parece sair dos seus olhos. A loira sai pisando forte pelo chão, e ele volta a me encarar. Estou muda com

essa situação, e claramente esse cara à minha frente é o cretino mais lindo que já vi em toda a minha vida...

JASON

De perto seu rosto é ainda mais atraente. Ela tem os mais intensos olhos verdes que já vi. Seus lábios volumosos parecem implorar por uma mordida, e eu estou literalmente de calças apertadas nesse momento. Pra ser bem sincero, estou de pau duro. Você vai me achar um adolescente agora, mas eu sou apaixonado por lábios. Sim, tem homens que adoram pés, mas eu tenho uma fixação por lábios, e isso sempre me deixa de pau duro. É idiota, eu sei, mas sou tarado, o que posso fazer?

— Vamos? — pergunto sem rodeios. Observo-a com expectativa, o que é bastante estranho, já que não costumo ter expectativas em se tratando de mulheres. Mulheres são como ovelhas, e eu sou como um lobo. Geralmente, tenho todo o poder sobre elas e nunca, absolutamente nunca tive expectativas. Com apenas algumas palavras posso garantir uma noite prazerosa para ambos.

— Vamos... pra onde exatamente? — ela pergunta, fingindo-se de desentendida. Sei como são esses joguinhos femininos, e comigo isso não funciona. Quer dar uma de difícil para mostrar que é diferente das outras, mas tenho certeza de que já está louca de vontade de cravar suas unhas em minhas costas. Já peguei esse tipo de mulher “difícil” e eu sei, ela quer que eu insista. Quer mostrar para as amiguinhas que pode me dar um fora quando, na verdade, ela me quer. Entendo como funciona esse jogo feminino, o problema é que ela está diante do maior jogador de Vegas, e o meu melhor jogo são as mulheres. Aproximo meu rosto de seu ouvido e posso sentir arrepios subindo pelo seu braço. Ela me quer, e já posso imaginá-la sobre a minha cama, nua e completamente a meu dispor.

— Você escolhe... — sussurro, e ela ergue as sobrancelhas.

— Nem fomos apresentados, e você, antes mesmo de me dizer seu nome, já me oferece uma bebida? Parece que já está “saciado”, e ainda tem disposição para mais?! — ela pergunta com sarcasmo na voz, me desarmando completamente. Agora me olha friamente, como se tivesse nojo de mim. Algo definitivamente saiu errado, mas, espere aí, eu sou Jason Hoffman, o homem que garante a uma privilegiada mulher o prazer de uma noite inesquecível.

— Se quiser, podemos nos apresentar formalmente. Estou apenas lhe oferecendo uma bebida, não a pedindo em casamento. E sobre estar “saciado”, isso é relativo. — Ela parece nitidamente irritada, mas de repente ela sorri, me deixando confuso. Parece que finalmente entendeu, e eu estou virando o jogo. Essa demorou mais do que eu previa, mas tudo bem. Com esse corpo e essa beleza sem igual, valerá a pena.

— Tudo bem, vamos até o bar! — ela diz, e saímos com todos os olhos voltados em nossa direção. Acho que acabamos virando uma atração à parte neste local. Enquanto caminhamos à beira de uma das piscinas, que, por sinal, está abarrotada de mulheres de *topless*, reparo em seu traseiro perfeito. Essa mulher parece que foi esculpida.

De repente ela para de andar, virando-se para me encarar, e sorri sensualmente. Devo confessar que a maldita tem um sorriso perfeito e certa malícia no olhar. Parece estar decidida a me proporcionar uma noite enlouquecedora. Ela quer, eu sei. Quem resistiria aos mares do Caribe? Ao menos agora preciso deixar a modéstia de lado.

— Sabe, eu estava pensando... Você parece agitado, que tal esfriar um pouco a cabeça? — Ela se aproxima de mim, e seu cheiro suave invade minhas narinas, me fazendo fechar os olhos. Demorou alguns minutos para cair na minha, mas finalmente entendeu que o deus grego aqui vai proporcionar a ela muita diversão.

Ela apoia suas mãos lentamente sobre meu peito e, então, abruptamente me empurra. Isso mesmo, você não leu errado, a cadela me empurra! Arregalo os olhos e desabo de roupa, carteira, celular e

tênis dentro da piscina. Retorno à superfície e vejo todos os olhos voltados em minha direção. Todos parecem se divertir com a minha desgraça.

Filha de uma vaca!

Procuro a causadora da minha vergonha, mas ela já desapareceu, antes que meus olhos pudessem encontrá-la...

Jason

Depois de uma segunda-feira maçante de trabalho, estou no meu carro, a caminho de uma festa. Não era bem o que queria para essa noite, mas acho que se eu for para minha casa, entrarei em parafuso. Lá certamente haverá muitas gostosas que saberão exatamente como me agradar. Talvez um sexo me deixe mais calmo, já que tive um dia ruim nos negócios. Não me entenda mal, nunca me canso do meu trabalho, mas hoje só queria me livrar de tudo. Fiquei preso no meu escritório e tive duas reuniões que me enlouqueceram. Nos meus dias normais, isso seria ótimo para treinar minha capacidade de ser ainda mais foda, mas hoje não. Hoje eu apenas contava os minutos para sair e respirar.

Se você acha que estou assim por ter sido literalmente chutado por aquela gostosa na festa na piscina... você acertou. Não costumo concordar com loucuras como essa, mas a questão é que não paro de pensar na vaca que me fez passar a maior vergonha de toda a minha vida. Na verdade, não passava tanta vergonha desde o dia em que meu colega de quarto me trancou do lado de fora da cabana de *camping* de verão... pelado. Detalhe, eu só tinha quinze anos. Todos riram da minha cara, e meu avô foi chamado para levar o adolescente depravado para bem longe dali. Mas aquela maldita me intrigou, e eu só queria encontrá-la para colocar minhas mãos sobre o seu pescoço macio e sua pele perfeita. Sacudo a cabeça e tento me concentrar no agora, ou melhor, nas mulheres que certamente irão me proporcionar uma ótima noite.

Meu carro estaciona na porta, e a música pode ser ouvida daqui da rua. Faço meu caminho até a casa e encontro pessoas dançando à beira da piscina, divertindo-se com bebidas nas mãos. Mulheres já estão em alerta com a minha presença, e meus olhos predadores iniciam a caça. Cumprimento os meus amigos, e Adrian, a essa hora, provavelmente está dormindo. Ele não quis vir, alegando estar ainda cansado pela nossa virada de dois dias.

Meus olhos pousam em uma morena espetacular, e minha mão já está ocupada com um copo de uísque. Viro de uma só vez todo o conteúdo e já me vejo com outro na mão. Em seguida, me aproximo da morena, e o que mais me chama a atenção nela são seus grandes seios. São artificiais, mas tenho certeza de que valerão a noite.



Acordo com um barulho de música e lembro que ainda estou na casa do amigo de um amigo que não conheço, sobre a cama de alguém que provavelmente está desmaiado em algum lugar. Quando olho para o lado, vejo a morena dormindo, totalmente nua, com as pernas sobre as minhas. É, eu definitivamente não aprendo. Apaguei de novo.

Ultimamente tenho estado mais cansado, e isso está me ferrando, principalmente com as mulheres. A sorte é que é apenas meia-noite, então posso terminar de descansar sobre a minha cama – e sozinho. Tiro lentamente suas pernas nuas de cima das minhas e me levanto vagarosamente até ficar

de pé. Ela se mexe um pouco, mas não acorda. Pego minhas roupas espalhadas e saio em direção ao banheiro. Assim que entro, vou para o vaso sanitário me aliviar. De repente, ouço um barulho como se tivesse um porco com problema respiratório morando na banheira e, quando me viro para espiar, encontro dentro dela um homem totalmente desconhecido apagado.

Como esse idiota veio parar aqui?

Por alguma razão, alguém sempre vai parar na banheira, e minha mente viaja tentando imaginar como chegaram lá.

Visto-me em tempo recorde, para variar, e corro para a saída, fugindo do lugar o mais rápido possível.



Não importa o que você faça. Não importa aonde você vá, porque sempre... eu disse *sempre* haverá um filho da puta. Acredite, eles estão em todas as partes. E você já cruzou com um, tenho certeza disso. No momento, estou diante de um deles, Jack Brosnan. Além de filho da puta, ele é mais um dos sócios que têm uma fatia pequena do bolo da nossa empresa. Ele, na verdade, está cuidando de sua parte no lugar do pai. Bom, mas tudo o que decidimos por aqui acontece nas reuniões do conselho, por meio de votações, e esse sócio sempre discorda das minhas decisões. Isso está me deixando completamente louco, com pensamentos homicidas. Ele é um egocêntrico de merda que pensa ser o melhor em tudo, mas percebendo que é difícil superar meu dinamismo e sagacidade, joga sujo, ou melhor, joga de maneira tal que não tenho controle, poder de votação. *Ele é um babaca!*

— Não acredito que haja necessidade de uma parceria com esse restaurante — ele diz com um ar de superioridade. Filho de uma vaca!

— Esse restaurante é um dos melhores do mundo, isso certamente seria algo bom para o hotel. — Pelo seu olhar, acredito que agora ele queira me matar, mas não mudarei minha opinião sobre essa parceria.

A votação começa, e em poucos minutos temos o resultado que eu já esperava... Eu ganhei... de novo! Simplesmente não existem argumentos contra os meus fatos. Sobre o hotel, não existe nada que eu faça errado, e, definitivamente, todos aqui – ou quase todos – sabem o que é de fato melhor para o hotel. *O babaca só quer chamar a atenção!*

— Bom, estamos acertados, e essa semana fecharemos o contrato — informa o senhor Eduard Johnson, meu sócio e pai do meu amigo. O idiota está ainda nitidamente com raiva, mas eu sempre prefiro ignorar babacas imprestáveis.

— Mais uma coisa! Hoje é o primeiro dia de alguns estagiários — Eduard me lembra, e eu faço um movimento com a cabeça assentindo, ciente de que temos novos e brilhantes funcionários escolhidos a dedo pelo meu avô, que faz questão de analisar isso bem de perto. Ele não está aqui todos os dias, mas quer estar a par de tudo que fazemos.

— Eu já me apresentei hoje no primeiro horário e acredito que, como o sócio majoritário, você deveria fazer o mesmo. Claro, é uma sugestão, considerando que agora teremos reuniões maiores, envolvendo os demais funcionários. — Concordo com a cabeça. Despedimo-nos, e eu faço meu caminho de volta ao meu escritório, onde passo o restante do dia trabalhando e tentando me esquecer da vaca atrevida que chutou a minha bunda.

No fim da tarde estou um verdadeiro lixo e completamente exausto. Sei que meu avô tem total razão ao se preocupar comigo. Ultimamente, digamos que exagerei um pouco. Ok, sou um merda e

exagerei muito! Mas, convenhamos: quem resiste a um par de seios e bundas em uma bandeja? Eu que não! É o que acontece comigo quase que diariamente.

Depois de passar pela minha secretária, que, por incrível que pareça, não é nada atraente e nem gostosa como você deve ter imaginado, sigo direto para os elevadores. Sim, esta é, sem dúvida, mais uma de minhas regras. Nunca contrato secretárias gostosas. Isso poderia arruinar minha concentração no trabalho e consequentemente a minha carreira, construída através de muito trabalho.

Assim que entro no elevador, pressiono a estrelinha com o “C” de cassino do meu hotel, mas antes decido me apresentar aos novos funcionários, que devem ainda estar trabalhando. O elevador para no trigésimo andar, e eu saio a caminho da sala onde eles se encontram. Não costumo vir para estes lados, já que são sempre os funcionários quem vem ao meu encontro, na sala de convenção do hotel, para grandes reuniões de que meu avô faz questão de participar.

Assim que chego a uma das salas, encontro uma jovem de cabelos curtos e pretos concentrada em seu computador. No momento, ela parece ser a única aqui, e tento chamar sua atenção fazendo um barulho com a garganta. Ela levanta a cabeça surpresa e, quando me vê, parece estar diante de algum personagem do *The Walking Dead*. Sim, estou falando dos zumbis.

Devo estar um lixo mesmo!

Ergo as sobrancelhas, e ela se recompõe, ficando imediatamente de pé.

— Olá... — cumprimento-a cautelosamente. Ela franze o cenho e sorri, me parecendo um pouco confusa. De repente algo me vem à cabeça. Será que ela é algum de meus antigos passatempos, e eu não estou me lembrando? De qualquer maneira, finjo não reconhecê-la, caso ela diga meu nome ou o que fizemos no passado. Melhor dizer quem sou eu, imediatamente.

— Sou Jason Hoffman, dono dos Hotéis Hoffman. Vim me apresentar. Onde estão os outros funcionários? — Ela arregala os olhos, e eu não consigo imaginar o que pode estar acontecendo.

— Kate, o Starbucks estava lotado, e acabei demorando. Mas aqui está o seu café com creme. — Ouço uma voz que me parece vagamente familiar e, quando me viro, dou de cara com a única mulher que gostaria de enforcar e... beijar ao mesmo tempo. Quando ela me vê, desconfio que ela estaria menos assustada se tivesse um zumbi em sua frente prestes a comer seu cérebro.

HELLEN

Estou paralisada, em choque e completamente sem fala com o que está à minha frente. Na verdade, com *quem* está à minha frente neste exato momento. O homem que empurrei na piscina e que jamais imaginei rever em toda a minha vida está aqui, bem diante dos meus olhos. O pior de tudo é que ele é ainda mais lindo do que eu me lembrava, e meu coração quase sai pela boca. Ele também parece muito surpreso, mas seu rosto fica sério, impassível e, como se não bastasse, ele finge não me conhecer.

— Como vai? — Ele me cumprimenta estendendo sua mão, e eu ainda não entendo o que ele veio fazer aqui. Será que ele me procurou para se vingar? Poxa, eu nem o empurrei tão forte assim naquela piscina.

— Hellen, este é o senhor Jason Hoffman, dono do hotel, e veio se apresentar — Kate diz rapidamente, fazendo meus lábios se curvarem em um formato de “Ó”. Agora sim meu coração parece que vai voar pela boca! Respiro fundo, tentando me recompor, já que estou diante do homem que derrubei de roupa em uma piscina, enquanto tudo o que ele é... é apenas o meu chefe!

Que sortuda eu sou!

— Muito prazer... Hellen! — ele pronuncia meu nome devagar e continua com sua mão estendida, agora com um sorriso sarcástico nos lábios.

Filho de uma vaca!

— É... Prazer! — Cumprimento-o segurando sua mão com formalidade. Ele aperta a minha e ficamos nos encarando por mais tempo do que deveríamos. Jason tem uma mão macia e ao mesmo tempo grande e máscula. É quase impossível estar ao seu lado e não se sentir constrangida com tamanha beleza e masculinidade.

— Sua amiga já nos apresentou. Estou realmente muito animado para os meus próximos dias de trabalho. Algo me diz que serão bem... interessantes! — ele diz, sustentando o sorriso em seus incríveis lábios. Confesso que isso definitivamente me pegou de surpresa, e minha expressão deve ser a de quem acabou de ver um fantasma.

Ele se despede e sai em direção aos elevadores, sem olhar para trás. Enquanto caminha, fico acompanhando seus passos até ele entrar e sumir em um dos elevadores.

— Droga, Hellen, é ele... O cara que você empurrou de roupa e tudo dentro da piscina! — Confirmo lentamente com a cabeça, ainda aturdida com a situação.

— É, definitivamente estou ferrada! — Ela se aproxima de mim, segurando meus ombros e concorda com a cabeça.

— Está mesmo! — ela diz, não me ajudando em nada.



Os dois últimos dias na empresa foram de total tensão. Achei que receberia uma carta de rescisão de contrato a qualquer momento. Sinto-me como se o mundo fosse cair sobre minha cabeça e minha vida dependesse daquela maldita piscina. Jason não apareceu mais por aqui, nem eu o vi pela empresa depois que o conheci. Tanto posso estar fora dessa empresa, como ele pode ter de fato esquecido tudo isso. Essa incerteza me mata, e algo me diz que é melhor começar a procurar outro lugar para trabalhar.

— Não adianta ficar se remoendo, Hellen. É melhor esquecer. Ele não pode simplesmente mandá-la embora por algo que aconteceu fora da empresa e de que você não sabia. Seja racional e não

pense mais sobre isso! — Kate tenta me ajudar, mas nada que ela diga mudará algo. Eu destruí o ego desse homem e sei que isso é algo que não devemos fazer quando existe alguma relação. Principalmente se a outra pessoa for seu chefe.

— Eu batalhei muito para conseguir esse estágio e isso não pode ser jogado fora por causa de um evento idiota – digo, e inesperadamente o telefone da minha mesa toca. Tento esquecer isso e voltar ao trabalho.

— Hellen Jayne falando — atendo, tentando me concentrar.

— Senhorita Jayne, aqui é Jason Hoffman. Por favor, venha até a minha sala imediatamente. — Engulo em seco e agora eu sei, estou ferrada. O idiota, egocêntrico e filhinho de papai vai me colocar no olho da rua...

Jason

Estou no imponente cassino do meu hotel. Enquanto passo pelas fileiras iluminadas, mulheres dançam sobre as mesas vestindo biquínis bem cavados. Ao fundo, a música que toca é “2 On Feat. Schoolboy Q”.

Elas não param de rebolar seus corpos esculturais, e sem dúvida isso é um dos pontos fortes deste e de outros vários cassinos espalhados por Vegas. Enquanto elas dançam jogando seus cabelos de um lado para o outro, homens e mulheres se divertem nas roletas e nas máquinas.

Em muitos aspectos, posso dizer que tudo aqui é muito convidativo. Esqueça aquela Las Vegas dos filmes antigos. Acredite, não existe mais aquela cidade que só vivia para a prostituição, os vícios, agiotagem e principalmente... não existe mais a Vegas da máfia. É claro que, se você vier para cá, irá encontrar prostitutas disponíveis e muito das cafonices multicoloridas, mas estas ficam mais para os lados da Velha Las Vegas.

Fizemos tudo pensando em atrair possíveis candidatos a milionários ou possíveis suicidas. Fileiras de máquinas parecem dizer “me joguem”, “me usem”, à medida que você passa por elas com os olhos brilhando e os dedos coçando. O som das moedas coloridas evoca um sentimento único de poder. Todos estão nos lugares que escolheram, empenhando-se para ser o grande sortudo da noite. Expressões mudam a cada segundo e os gestos são automáticos. Os braços têm seus reflexos controlados ao teclado e seus olhos estão fixos na tela colorida. Nessa hora, os corpos dos jogadores se transformam em robôs automatizados, e a sensação é de total poder e confiança. Pessoas uniformizadas cuidam das dançarinas e colocam ordem no ambiente de muito luxo e fortuna. Aqui somos vigiados – cada um de nós – pelos olhos de centenas de câmeras de vigilância. Lugares que não se faz ideia estão sendo monitorados. Nada passa despercebido pelas câmeras, e tudo se mantém na mais perfeita ordem. E isso é o que mais gosto: ordem! Sou foda em administrar e gosto de estar próximo do que me pertence.

Confesso que jogos não me atraem nem um pouco. Sei que a comparação que vou fazer é esdrúxula e até mesmo absurda, mas foda-se, digo assim mesmo: sou como um traficante de drogas. Vendo a droga, mas, para ter sucesso e dinheiro, me mantenho ao máximo longe delas. Jogos são como drogas, eles viciam. Prefiro me viciar em algo saudável, como, por exemplo... mulheres. Gosto de jogar com mulheres, que são as drogas lícitas mais viciantes do universo, e esse, definitivamente, é o meu maior vício. Sim, eu sou um VAX, traduzindo: viciado assumido em xoxotas.

Bom, continuando; em Vegas se pode tudo, menos não se divertir. É proibido alguém vir para cá e não se permitir, nem que seja um pouco. Sempre que estou agitado, simplesmente não consigo ficar no meu escritório ou em casa, preciso ver mulheres rebolando seus traseiros, o que, assim como todo o ambiente, é bastante atrativo. Sim, eu sei, eu sou um depravado! Sei que já mencionei isso antes, mas não custa enfatizar: não misturo peitos, bundas e afins com o trabalho, por isso decido ir para outro lugar. E adivinha para onde vou? Claro, vou mais uma vez para a caça.

Depois de rodar pela cidade sem rumo, decido entrar em um bar disposto a beber uma cerveja.

Sento-me em um banco alto do balcão e peço minha bebida. Não demora muito até uma mulher se sentar ao meu lado. Ela é sensual, tem cabelos castanhos e olhos verdes. Apesar de linda, vejo que tem aproximadamente uns quarenta anos. Por ser mais velha, mas não muito, ela acredita que não notei o motivo de sua aproximação. Sim, ela veio atrás de sexo. Bom, ela acertou. Hoje estou muito fácil e já que estou fugindo de loiras sensuais, de olhos claros e de lábios volumosos, preciso de algo para me distrair. Vim à procura da mesma coisa que ela.

— Um dry martini, por favor — ela pede ao barman, que a serve imediatamente. Estou analisando suas belas curvas e concluo que minha caçada chega ao fim. Ela será a sortuda!

— Posso pagar a sua bebida? — Ela se curva para mim e me lança um sorriso que claramente diz: foda-me o mais rápido possível.

— Claro! — ela aceita, me analisando dos pés à cabeça. Conversamos por alguns minutos e descubro que ela é divorciada. Gosto muito de mulheres divorciadas. Geralmente elas têm muito rancor, raivas e muitas frustrações reprimidas. Isso é ótimo, pois elas liberam tudo isso na cama para uma longa transa sem sentido.



Socos. Só chutes, muitos socos e mais chutes vão me fazer esquecer da noite passada. Quero apagar que falhei miseravelmente ontem com a divorciada. Parece que alguém me amaldiçoou. Não consigo acreditar que fui incapaz de fazer algo tão simples, do meu cotidiano... comer uma mulher. Simplesmente não ia, não dava. Eu broxei vergonhosamente. Pela primeira vez em toda a minha vida... eu broxei. E, pela segunda vez, eu sou um perdedor. Não me faça lembrar da merda da piscina, por favor!

Neste momento estou golpeando um saco, alternando chutes e socos. Meu corpo já está suado, mas eu simplesmente não consigo parar. Enquanto soco sem piedade o pobre saco pendurado, meu amigo Adrian mantém-se posicionado bem atrás, segurando-o... calado. Hoje acordei irritado, e o que era para ser uma noite de sexo selvagem se transformou em um pesadelo. Por algum motivo, depois que fui empurrado para dentro daquela maldita piscina, minha vida virou um caos. Enquanto golpeio o saco, fico pensando em um milhão de vinganças para a imbecil gostosa. Até agora não consigo acreditar que aquela maldita trabalha no meu hotel. Entretanto, foi uma grata surpresa. Ela sem dúvida não esperava que o homem o qual ela arremessou sem dó nem piedade para dentro daquela piscina desgraçada fosse, na verdade, exatamente aquele com poder de ferrar com sua vida. Não sou rancoroso e por isso não farei nada – por enquanto –, mas confesso que, mesmo com muita vontade de me vingar, me senti feliz ao ver sua expressão de pavor bem diante dos meus olhos. Sua amiga Kate a alertou antes de quem se tratava, evitando que ela cometesse qualquer gafe. Admito que me senti ainda mais atraído por ela com tão pouca maquiagem e os cabelos amarrados no alto. Suas roupas eram formais, e isso é a única coisa que me lembro sobre ela, já que fiquei observando seus lábios volumosos e pensando no que eles poderiam fazer. Na hora, meu amiguinho aqui embaixo ganhou vida própria, e eu tive de sair o mais rápido possível antes que ela notasse que eu havia ficado duro apenas com sua presença. Naquele momento, me senti um adolescente de merda. Geralmente sou controlado, mas diante dela isso se tornou praticamente impossível. Já se passaram dois dias desde que desapareci dos seus olhos. Quero que ela fique aflita, sinta medo e pense que estou querendo derrubá-la em todos os aspectos.

— Consigo visualizar seu rosto aflito nesses dois dias. Quero que ela reflita muito sobre a idiotice

que fez, ao me derrubar dentro daquela piscina. Quero que ela implore o meu perdão e que caia de joelhos na minha frente! — digo enquanto soco com força o maldito saco.

— Ah, quem diabos você quer enganar, Jason? Nesses dois dias você só falou dessa loira gostosa! — Adrian diz, enquanto segura o saco à minha frente. Desvio o chute que daria no saco, acertando em cheio sua bunda.

— Porra, seu babaca! Eu só disse a verdade. Pelo visto aquela foi a única mulher que você não conseguiu foder, e tenho certeza de que o seu ego está ferido. — Pego o saco e empurro com força contra Adrian, que cai no chão logo em seguida.

— Qual é o seu problema?! — ele pergunta, e eu me afasto ignorando-o e mostrando o dedo do meio. Estamos na academia do hotel, e hoje saí mais cedo para treinar com o idiota do Adrian. E, definitivamente, ele conseguiu me deixar ainda mais irritado.

Sigo para os elevadores do hotel para uma ducha gelada pensando em duas coisas. Um: por que diabos eu não consegui comer a divorciada? Dois: por que aquela filha de mil vacas não sai da minha cabeça? Preciso me preparar para mais um dia de trabalho e mais tarde, quem sabe, tentar colocar um fim no tormento que é essa mulher.



Não consigo me concentrar e, por algum motivo desconhecido, sinto necessidade de que Hellen Jayne venha me pedir desculpas. Quero que ela implore por esse emprego. Preciso olhar em seus olhos e ver arrependimento. Sem pensar mais, pego o telefone e ligo diretamente para a sua mesa. Óbvio que sei o ramal, sou o maldito dono deste hotel. O telefone toca mais do que deveria, e então ela finalmente atende.

— Hellen Jayne falando. — Ela atende com uma voz sexy. Uma voz totalmente provocadora. Tento soar o mais formal possível para que ela pense que quero mandá-la para o quinto dos infernos.

— Senhorita Jayne, aqui é Jason Hoffman. Por favor, venha até a minha sala imediatamente — ordeno com uma voz de comando. Não ouço nada do outro lado da linha e, por uma fração de segundos, chego a achar que ela desligou na minha cara, até que resolve responder.

— Sim, estou a caminho. — Foi a única coisa que saiu de sua boca. Desligo imediatamente o telefone e me levanto, seguindo direto para o banheiro. Paro em frente ao espelho e me sinto estranhamente nervoso. Ajeito meu cabelo com os dedos e treino meu olhar de sedução. Aquele que deixa qualquer mulher perdida. Sei que assim que ela bater os olhos em mim, vai ficar sem fala e constrangida como todas as mulheres. Percebi que ela ficou da última vez que a vi, e isso me dá ainda mais confiança.

Volto para a minha mesa depois de respirar fundo um milhão de vezes, e finalmente meu telefone toca. É a minha secretária anunciando que Hellen Jayne está aqui.

— Peça-lhe para esperar, estou em uma ligação importante — digo com um tom de voz firme e formal. Sei que ela está ouvindo, pois minha secretária me ouve pelo viva voz. Na verdade, não estou em uma ligação. Estou ciente de que é imaturo da minha parte, mas isso já faz parte da minha vingança. Quero que ela sofra antes de entrar.

Longos quinze minutos depois, finalmente peço para que ela entre. Continuo sentado com o meu celular em uma das mãos, enquanto a outra tamborila os dedos sobre a mesa de madeira maciça. Assim que a porta é aberta, tenho uma visão que me deixa praticamente sem ar. Hellen Jayne está ainda mais linda que da última vez em que a vi. Seus cabelos loiros estão soltos, e ela usa um vestido

azul-turquesa fechado, mas que consegue ser extremamente sexy, abraçando cada curva do seu corpo. Mesmo que eu queira me levantar, eu simplesmente não posso. Confesso que é a primeira vez que sinto muita vontade de fazer sexo com uma mulher apenas vendo-a vestida formalmente. Hellen mexe comigo de uma maneira estranha. Bom, talvez seja pelo fato de se tratar da primeira vez em toda a minha vida que não levo uma mulher para a cama depois de no máximo cinco minutos de conversa. Bom, quem sabe hoje, talvez, ela queira pedir desculpas de outra forma? Tudo bem, você provavelmente está se lembrando de uma de minhas regras “não misturar sexo com trabalho”, mas talvez eu possa quebrá-la, só desta vez. Hellen está séria, e algo me diz que vamos para o andar de cima e transar loucamente.

— Você me chamou? — ela pergunta, trazendo-me de volta à Terra. Nem havia percebido que meus olhos estavam fixos em suas deliciosas curvas. Tento me concentrar no agora e, é claro, em seu pedido de desculpas. Tenho certeza de que está na ponta de sua língua.

— Sim, e acredito que você me deve... explicações — falo, sem rodeios e de uma maneira séria. Quero que ela veja o quão mau posso ser. Fico encarando-a, tentando constrangê-la de todas as formas possíveis.

Ela ergue suas sobrancelhas e, por uma fração de segundos, vejo um fantasma de um sorriso saindo dos seus deliciosos lábios. *Do que ela acha graça?*

— Você me chamou até aqui para ouvir explicações sobre o quê, exatamente? — ela pergunta, petulante e atrevida. Meu amiguinho aqui está fazendo uma festa nas minhas calças só de vê-la desse jeito.

— Você sabe que me derrubou naquela piscina, não sabe? Sabe que derrubou o seu chefe dentro daquela maldita piscina? — pergunto com a voz calma, como se isso não tivesse importância para mim. Bom, não tem mesmo!

Dessa vez ela abre um sorriso totalmente sarcástico, e eu não posso acreditar que ela não tenha um pingão de remorso ou medo do que isso possa acarretar.

— Não. Eu não derrubei o meu chefe dentro daquela piscina, e sim um homem arrogante, que acha que pode pegar todas as mulheres do planeta apenas com um olhar. — Abro minha boca ligeiramente, e ela continua:

— Que acredita que mulheres devem ser tratadas como mercadoria e que achou que eu seria esse tipo de mulher com quem está acostumado. — *O quê? Eu realmente ouvi isso?* Quem essa atrevida pensa que é? Estou sem palavras e, por algum motivo, nada sai da minha boca. Não consigo ter argumentos perante isso. Essa pilantra me pegou desprevenido, e agora simplesmente me faltam palavras...

HELLEN

Idiota, egocêntrico... desgraçado.

Ele pensa que vai me fazer implorar por perdão? Prefiro voltar para a Pensilvânia ou trabalhar como *showgirl* na Strip do que pedir desculpas para ele. Confesso que passei esses dois últimos dias analisando como sair dessa situação, mas agora, vendo-o de perto, quero mesmo é que ele se exploda junto com o seu egocentrismo.

Babaca!

Ele não diz nada, apenas me olha, e acho que não estava esperando por essa. Claro, todas as mulheres só faltam lambar seus pés enquanto ele caminha. Não é estranho ver o quão convencido ele é.

Ele pisca freneticamente, respira fundo e se levanta, aproximando-se vagarosamente de mim. Neste momento, me falta ar. Esse homem é um espetáculo, e claro que ele sabe disso. Deve ter um espelho em cada bolso da calça. Engulo em seco, e algo dentro de mim se revira. *O que está acontecendo comigo? Ele é um babaca, Hellen. O idiota quer apenas te ver ou nua, ou na rua, mas antes, provavelmente, ele quer te humilhar.*

Ele me analisa por vários segundos. Não sei o que está pensando, mas seu olhar de predador me assusta. Esforço-me ao máximo para não demonstrar que sua presença me afeta. Neste momento, estou me batendo por dentro por me sentir atraída por esse cretino. Simplesmente odeio o rumo que meus pensamentos estão tomando, em direção a seu corpo, sua boca e... *Droga!*

— Estou esperando, senhorita Jayne — ele fala, inquisidor. *Será que ele não desiste?* Reúno toda a minha coragem e me aproximo dele, encarando-o nos olhos. Se ele quer ser intimidador, eu também posso ser. Assim que chego perto dele, percebo que foi uma péssima ideia. Sinto seu cheiro inebriante, e meu coração dispara no mesmo instante.

— Prefiro ser dispensada a ter que pedir desculpas para o senhor. Não acredito que eu tenha feito algo de mais, já que estava em uma festa que obviamente não tem ligação com este hotel. Se quiser me dispensar, eu entenderei. Mas não pedirei desculpas! — Consigo terminar a frase sem gaguejar ou aparentar nervosismo. Ele fixa seus olhos nos meus e inesperadamente... sou atacada. Sim, ele me beija profundamente, e minha primeira reação é empurrá-lo, já a minha segunda é me derreter em seus braços. Jason segura a minha nuca, e nossos beijos se intensificam. Estou perdida, nunca havia sido beijada dessa maneira. Geralmente, os homens têm medo e me pedem permissão para tudo. Jason não. Ele é descarado, safado, e agora posso entender o quão desejado ele é. *Mas espere aí!* Ele ainda é um babaca e, para piorar, é meu chefe. Não posso cair na sua lábia. Sei o que ele quer e sei o que ele não terá. Abruptamente me afasto, seguro seus ombros com as duas mãos e, sem pensar, lhe dou uma joelhada certa, bem no meio de suas pernas. Ouço um rugido, e ele cai na minha frente. Levo as mãos à boca, com os olhos fixados nele, caído de joelhos. Sua coloração do rosto muda para um tom arroxeadado. Ele está fazendo uma careta que eu acredito ser de dor. Muita dor.

Droga, acho que bati com muita força!

De repente a porta se abre, e um homem alto, bonito e um pouco parecido com ele entra. *Será que são irmãos? Mas Jason, mesmo ajoelhado e fazendo careta, ainda consegue ser mais atraente.*

— Ops! No final das contas, parece que quem se ajoelhou foi você, meu amigo!

Continuo com as mãos na boca, ainda assustada com o que acabei de fazer.

Jason

Homens não choram. Era o que meu pai dizia. Bom, isso é uma das poucas coisas de que me lembro aos sete anos. Ele e minha mãe estavam prontos para o passeio que os levaria de encontro à morte, e eu estava chorando, sabe por quê? Porque eu queria ir junto. Desde então, nunca mais chorei. Bom, não na frente de alguém. Na verdade, eu quase nunca choro, a não ser neste exato momento, em que uma lágrima solitária desce do meu olho direito. Sim, a desgraçada acertou as minhas bolas e quase arruinou a minha área de lazer para sempre. Fico sem fala pela dor brutal que estou sentindo, depois de ter os meus testículos esmagados por essa vaca destruidora de sacos desprotegidos.

Ela está paralisada, e acredito que não passou pela sua cabeça que ela seria mais forte que O Incrível Hulk. Mas, porra! Será que as mulheres não entendem que um chute no saco é mil vezes pior que a dor de um parto? Não, eu nunca engravidei, se é isso que está pensando, mas é um fato! O azar das mulheres é que a dor que elas sentem pode demorar horas, enquanto dores no saco, apenas alguns minutos. Minutos esses que parecem durar uma eternidade. A mulher é preparada durante nove meses para sentir tal dor, mas o homem não. Não existe um teste de chute no saco, não sentimos pequenas contrações que nos preparem para um violento chute no saco. O chute no saco é inesperado, surge de uma hora para outra. Qualquer homem no mundo pode sentir essa dor dos infernos. Não vamos a um médico que faz um ultrassom e diz: “parabéns, é um chute de salto agulha no ovo direito”. Não, querida, somos pegos desprevenidos.

Não me leve a mal, não estou menosprezando um momento único das mulheres, mas isso que sinto nesse momento é descomunal. Hellen parece uma estátua com as duas mãos sobre a boca, enquanto eu simplesmente não consigo falar.

De repente a porta se abre, e eu vejo meu amigo Adrian, que sempre entra em meu escritório sem avisar. O filho de oitocentas putas tem um sorriso no rosto, e eu acredito que ele tenha adivinhado o que acabou de me acontecer.

— Ops! No final das contas, parece que quem se ajoelhou foi você, meu amigo! — Adrian diz, e eu sei exatamente o que ele quer dizer com isso. Subitamente Hellen passa por ele correndo e sai como um foguete, como se estivesse fugindo da polícia. É melhor que ela fuja mesmo, porque, quando eu encontrá-la, vou matá-la com requintes de crueldade, não literalmente, óbvio.

— Ela te acertou em cheio, hein? — Adrian se aproxima rindo, enquanto aos poucos vou recobrando minha sanidade mental. O ar finalmente começa a voltar para meus pulmões, e só então consigo respirar com mais facilidade.

— Bem no meu saco! — Tento me sentar na cadeira, segurando minhas bolas. Seu sarcasmo ainda é evidente, ele não perderia a chance de rir da minha cara por nada.

— Como sou sortudo, cheguei bem na hora em que a loira estava te pedindo desculpas e implorando ajoelhada pelo emprego. Ia até te chamar para pegar algumas mulheres, mas acho que sua “diversão” acabou de ser prejudicada.

— Vá para o inferno e, por favor, não volte nunca mais! — digo com o tom de voz alterado, e ele ri ainda mais alto.

— Estava pensando, acho que o inferno está gelado neste exato momento — ele diz, me lembrando da conversa que tivemos no dia em que conheci a agressora e fatalmente fui parar dentro daquela maldita piscina.

Depois disso, vejo que se eu não for embora, vou acabar cometendo um homicídio doloso neste hotel. Pego minhas coisas e saio em direção à porta.

— Espere, aonde você vai? — Segurando minhas bolas com a mão esquerda, mostro o dedo do meio da mão direita e saio, sem responder sua pergunta. Passo pela minha secretária, hoje ainda mais parecida com a Maga Patalójika, me olhando com uma expressão assustada. Sigo para o corredor e ainda posso ouvir a gargalhada de Adrian. *Desgraçado!*



No dia seguinte não fui ao trabalho. Tudo bem, você deve estar pensando que estou com medo de levar outro chute de Hellen Jayne, ou talvez um tiro, mas não, eu sou homem e não tenho medo daquela vaca destruidora de testículos. Óbvio que estou possesso, e se eu fosse trabalhar, provavelmente iria acabar com sua integridade física. Agora, nem se ela implorasse para ficar comigo eu aceitaria. Ela deve ser uma mal-amada que adora mandar em homens e decidir sobre suas vidas. Aproveitei meu raro dia de folga e decidi dormir o dia inteiro. E sabe de uma coisa? Foi a melhor escolha que fiz em anos. Estou vestindo um jeans e uma camiseta preta, me sentindo ótimo para sair e testar minha área de lazer. Quero saber se está tudo ok e por isso hoje não aceitarei nada menos que um bom boquete. E para que isso ocorra sem que eu perca meu tempo, ligo para uma mulher que certamente não me decepcionará. Marquei com ela em uma boate, no Hotel Cosmopolitan, onde também irei me encontrar com Adrian para umas bebidas.

Passo um perfume, me olho uma última vez no espelho e saio direto para o estacionamento em busca do meu V8.



— Sabe, achei que você não fosse me ligar nunca mais — diz a ruiva peituda, Nancy, enrolando seus braços em volta do meu pescoço. Eu realmente não ia ligar para ela. Da última vez que me proporcionou um bom sexo, veio com um papo estranho sobre ir à minha casa e dormir comigo, algo que não me motivou a ligar mais. Bom, mas então me lembrei do sexo oral fantástico, que ela faz com tanta maestria, e acabei mudando de ideia. Obviamente você deve estar achando minhas regras meio malucas, e, na verdade, você está certa! Às vezes, volto atrás em algumas regras, mas no fim tudo acaba saindo da maneira que quero.

— Anjo, eu sempre vou te ligar! — digo, e ela sorri amplamente. De repente me puxa pelo braço, me levando para a pista de dança. — Vem, vamos dançar! — Franzo minhas sobrancelhas, mas acabo cedendo ao seu sorriso, que em breve estará em outro lugar, se é que você me entende.

A música que toca ao fundo é “Blame”, de Calvin Harris. O ritmo é dançante, mas quero impressionar. Ficamos de frente um para o outro, e começo a mexer o corpo de acordo com a batida. Ela sorri animada e me abraça mais uma vez. Nancy não me deixa dançar e agarra ainda mais meu corpo como se estivéssemos dançando uma maldita música lenta. Controlo meu desejo de enforcá-la

e me forço a me lembrar de sua boca de veludo sobre meu pau. A música agora é o que menos importa, quero que ela fique doida para uma boa noite de trepada. Pego seu corpo e giro, curvando e deitando-a para baixo, em uma pose no estilo da famosa fotografia do beijo na Times Square.¹ Ela sorri animada, e eu arqueio meus lábios, mostrando todo o meu charme. Estou preparado para lhe dar o beijo que, mais tarde, se transformaria em uma bela trepada. Depois desse beijo, certamente Nancy irá me proporcionar uma pirueta invertida na cama. Quando estou prestes a beijá-la, algo imediatamente faz com que minha atenção se desvie em direção ao bar. Sim, bem diante dos meus olhos está a destruidora de ovos, Hellen Jayne. Ela está absurdamente linda, e meus olhos não conseguem sair de cima dela. Inesperadamente, ouço um baque e quando olho para baixo, vejo Nancy estirada sobre chão. Levanto meu olhar novamente em direção a Hellen, que ainda não notou a minha presença. Ela está com um vestido preto, um pouco decotado nos seios, e seus cabelos estão gloriosamente soltos, emoldurando seu rosto perfeito.

— Idiota! — Sou trazido de volta pela voz estridente de Nancy, que já está de pé com uma expressão de ódio.

Droga, ela seria uma grande trepada!



HELLEN

A música aqui é tão alta que, se você realmente quiser entender o que alguém diz, só conseguirá fazendo mímica. Mas ao menos estou em uma festa normal. Bom, aqui eu não vejo peitos, e isso é no mínimo... maravilhoso!

Las Vegas é a Disney dos adultos, e as melhores boates do mundo estão aqui. A quantidade delas é absurda, mas é claro que, entre um milhão de boates, Jason, o homem cujas bolas eu literalmente esmaguei, estaria aqui. Minha amiga Kate está neste exato momento no bar, em uma cadeira próxima a mim, mas de conversa com o amigo (e não irmão) dele, que agora eu sei que se chama Adrian. Ele fez questão de me informar que Jason está aqui, em algum lugar. Só espero que não venha até mim, ou terei sérios problemas! Claro que agora ele tem todos os motivos para me querer bem... bem longe e, sinceramente, depois de tê-lo visto de joelhos em sua sala, sentindo uma dor absurda, acredito que agora deva estar, no mínimo, querendo minha cabeça servida em uma bandeja. Quer saber, não irei fugir! Se eu o encontrar aqui, vou tratá-lo de maneira normal. Se ele realmente quisesse me dispensar, ele teria feito há muito mais tempo. Não estou agora no meu trabalho, e aqui ele não é meu chefe. Encaro a minha amiga, que percebe a minha tensão.

— Aja com naturalidade, entendeu? Provavelmente você não é a primeira a dar um chute nesse cretino! — Kate diz, sorrindo, enquanto tomo minha margarita de limão. Aceno com a cabeça ao mesmo tempo que meus olhos viajam automaticamente, vasculhando todo o ambiente em busca do Jason.

— Talvez nos ovos eu tenha sido a primeira! — afirmo, e ela ri da minha piadinha infame. De repente, meus olhos param nele, o cretino mais gostoso que já vi. Ele está agarrado com uma bela morena. Ela é magra demais, e os dois parecem que vão engolir um ao outro. Por algum motivo, sinto meu coração acelerar como se aquela visão me fizesse mal. De repente, vejo Adrian se aproximando de mim.

— Hellen, me conta... Quando você se tornou uma psicopata esmagadora de ovos desprotegidos? — pergunta Adrian, amigo do Jason, tentando se fazer ouvir sobre o som da música alta. Ele me lança um sorrisinho irônico, e eu sei que ele está brincando. Vejo que ele é tão cretino quanto o outro.

Não respondo e tento sorrir, mas meu sorriso é forçado, já que a cena daquele cafajeste beijando a morena não sai da droga da minha cabeça. *O que diabos está acontecendo comigo?*

— Você sabe que destruiu as bolas de Jason, não sabe? — Ergo as sobrancelhas.

— Será que você realmente quer falar sobre as bolas do seu amigo? Aliás, me admira muito ver um homem tão preocupado com a área íntima de outro homem. Eu não queria que fosse com tanta força assim! — afirmo aos gritos e fazendo mímica, tentando ser ouvida e, ao mesmo tempo, ser o mais convincente possível. Ele ri.

— Bom, saiba que você quase o deixou aleijado! — diz ele, puxando a minha amiga pelos braços para que seus corpos fiquem colados. Kate gostou de Adrian, e isso é ruim, já que ele é amigo do Jason. Ela, no entanto, parece não se importar. Sorri para ele, e os dois não param de se olhar. Percebo que estou de vela e me afasto do “casal feliz”.

O lugar é a tradução do luxo e da sofisticação. Muitas pessoas ditas bonitas e felizes compõem o cenário requintado da boate. Por mais que seja jovem, me sinto um pouco deslocada. Tenho apenas vinte e sete, mas tenho uma mentalidade de velha, só pode! Talvez por estar trabalhando muito nesse novo emprego e me adaptando aos novos horários de Vegas.

— Hellen Jayne? — Ouço uma voz masculina me chamar e, quando me viro, dou de cara com um dos responsáveis pelo meu contrato, Jack Brosnan. Ele ficou encarregado de nos mostrar o hotel e

minhas funções na empresa. Confesso que estou surpresa com a sua presença em um lugar tão descolado.

— O senhor por aqui? — pergunto sorrindo. Na verdade, ele não é um “senhor”, longe disso. É jovem e está na casa dos trinta, tem cabelos escuros, olhos castanhos e barba por fazer. Acho-o tão arrogante quanto Jason, mas não sei de sua vida pessoal. Nunca trocamos mais que duas palavras. Ele parece ser discreto e sério, ao contrário do cretino do Jason.

— Por que eu não estaria na melhor boate de Las Vegas, prestigiando o melhor DJ? — Sorrio fracamente.

— Você não parece gostar deste tipo de ambiente! Parece sério. — Ele ergue as sobrancelhas, intrigado.

— Nem você. O que está tomando? — ele pergunta com os olhos fixos em minha taça.

— Margarita — informo, e ele sorri novamente. Ele é bonito, mas algo nele me parece estranho. Ainda não sei exatamente o que é.

— Acompanha-me? — Concordo com a cabeça, e seguimos para uma mesa com cadeiras altas, nos afastando do barulho alto. Sento-me, e ele me observa com curiosidade.

— Sabe, sou um homem bem influente por aqui e posso em breve analisar com mais cuidado o seu currículo. — Ergo as sobrancelhas.

— Verdade? — Ele confirma com a cabeça.

— Além de linda, você é uma jovem brilhante. Seu currículo é bem interessante, e se você for uma ótima funcionária, em breve podemos ter uma diretora de contas. — Arregalo os olhos. Do que ele está falando? Mal cheguei neste emprego e ele já quer me subir de cargo? Ele é um dos sócios do hotel e, com esse comentário, deve acreditar que é o único dono. Pelo que sei, sua porcentagem é uma das menores, quase pífia. Infelizmente, sei identificar um cafajeste de longe, e esse é, sem dúvida, um deles.

— Isso requer tempo e dedicação — é a única coisa que digo, e ele apenas sorri, concordando com a cabeça.

— Estou interrompendo alguma coisa? — Viro-me ao som da voz do homem que supostamente deveria me odiar, e, no entanto, ele está aqui. Jason não tira seus olhos de Jack Brosnan, e, pelo olhar do Jack para ele, percebo que se odeiam. O clima parece de tensão, e eu me sinto como no meio de um campo de guerra, onde os maiores inimigos estão frente a frente, prontos para atirar com suas bazucas...

“Beijo na Times Square.”

Alusão à famosa foto tirada por Alfred Eisenstaedt, em que um marinheiro norte-americano beija uma enfermeira na Times Square, em 14 de agosto de 1945. A data que ficou conhecida como V-J Day (Victory over Japan Day), quando o Japão se rende, marcando o fim da Segunda Guerra Mundial.

Jason

Eu coordeno a minha maldita vida, nada diferente disso. Sou foco e determinação, e ninguém neste universo é capaz de mudar isso. Provavelmente você está se perguntando o motivo pelo qual estou dizendo isso. Simples, agora nada disso está funcionando como deveria, e eu estou me sentindo... mal.

Nancy não quis mais conversa e, pra ser sincero, nem eu. Depois que vi a esmagadora de ovos, confesso que automaticamente perdi o interesse pela ruiva. Ela foi embora, e eu continuei parado, com cara de idiota, olhando para a única mulher que, na verdade, eu deveria enforçar. Ela está tomando uma bebida e rindo com alguma coisa que disse para a amiga. Espero que essa piadinha não tenha relação com as minhas bolas. Adrian está ao lado da amiga e, pelo seu modo de agir, está interessado. De repente, ela começa a varrer o local com os olhos, e, no impulso, pego a primeira mulher que vejo. Meus olhos ainda estão na direção da esmagadora de testículos até eu desviar o olhar e analisar a morena — que, embora magra demais, não é de se jogar fora. Gosto de curvas e de ter onde pegar. Gosto de bundas e seios na medida. Mas desta vez estou agindo apenas para provocar Hellen Jayne. Infantil, não é? Sim, eu sei... Mas não penso em nenhuma alternativa no momento.

— Já estava te olhando há algum tempo! — ela diz, mas eu já sabia que ela e tantas outras mulheres me analisavam enquanto eu estava com a ruiva. Continuamos a conversar, mas sempre olho furtivamente em direção a Hellen. Por algum motivo, preciso que ela me veja com essa morena. Quero que ela olhe pra cá de qualquer jeito. Ok, sei que agora isso é mais que infantil, mas é mais forte do que eu. Eu simplesmente preciso provocá-la. De repente, seu rosto se vira em minha direção, e eu não penso duas vezes: seguro a morena pelos braços e a beijo com vontade. Ela, lógico, retribui muito facilmente, e garantimos um espetáculo para a esmagadora. Termino o beijo, e a morena está ofegante, me observando com um sorriso largo no rosto.

— Uau! Você não perde tempo, hein?! — ela diz fazendo um leque com as mãos. Olho novamente em direção a Hellen e... ela não está mais lá. Tudo o que vejo é sua amiga conversando com Adrian, mas Hellen... desapareceu. Franzo as sobrancelhas. *Onde ela foi parar?*

— Não, não perco tempo... — digo, sem tirar meus olhos do bar, procurando apenas uma mulher. Inferno, isso está ficando obsessivo. *O que está acontecendo comigo?* Em outros tempos, essa seria a deixa perfeita para uma noite de sexo selvagem, mas tudo que estou fazendo é procurar uma vaca que quase me deixou aleijado.

Volto minha atenção para a morena, que me observa com expectativa. Tento me concentrar nela, somente nela. *Vamos lá, Jason, ela está te dando mole, e sua boca pode sem dúvida ser um futuro aspirador de pau.* Sim, preciso disso para voltar ao meu estado normal. *Preciso de um bom sexo oral.*

— Tudo bem, o que vamos fazer? Quer sair daqui? — pergunto, e seus olhos brilham quando percebe que ela é a sortuda escolhida da noite.

— Claro, mas... — De repente ela fica com uma expressão séria. — Bom, eu não sou esse tipo de

mulher que sai com um homem que acabou de conhecer, mas eu realmente me interessei por você. Sabe, não pense que faço isso com frequência. — Droga! Ela está preocupada em me impressionar em vez de impressionar o meu pau. Uma palavra para esse tipo de mulher: problemática. Sigam minha lógica: mulheres problemáticas são como carros antigos. Não me olhe assim, é apenas uma comparação!

Continuando... Colecionadores têm o hábito de comprar esse tipo de carro. O trabalho é sem dúvida complexo, toma tempo, e poucos conseguem finalizá-lo com qualidade. Bom, mulheres problemáticas são assim. Não conseguirei sair desse problema com êxito e qualidade como geralmente faço. Ela, sem dúvida, estará esperando por algo no fim do sexo. Vai ser aquele tipo de mulher que irá descobrir meu telefone e ligar vinte vezes por dia, ou me perseguir como uma psicopata.

Novamente meus olhos param sobre Hellen Jayne, e ela parece distraída conversando com um homem que... quando meus olhos param, percebo que é... Jack Brosnan, O-FILHO-DE-UMA-VACA. Franzo o cenho, e meu coração acelera como se algo definitivamente não estivesse bem dentro de mim. Hellen Jayne está de conversa com o cara mais odioso do universo e fora do âmbito de trabalho. Eu não deveria ligar, já que ela é uma semipsicopata, mas, então, por que diabos estou me sentindo mal?, você pergunta. E por que motivo estou suando frio como se estivesse tendo um maldito ataque de diarreia? Também não sei. Apenas não gosto do que vejo, e algo dentro de mim me faz querer ir até lá... imediatamente.

— Espera, aonde você vai?! — a morena sem nome me pergunta, e eu me detenho, ainda com os olhos sobre a esmagadora para não perdê-la de vista novamente.

— Preciso... resolver uma coisa. Depois nos falamos! — Talvez ela fique triste, abalada ou arrasada, já que perdeu sua trepada. Não sei, ainda estou com os olhos sobre Hellen Jayne e o babaca. Ironicamente, estou fazendo coisas que eu detestaria se estivesse em meu estado normal, mas agora sinto raiva, ódio e algum sentimento novo que me deixa extremamente confuso. É como se Brosnan estivesse com algo que me pertence.

Assim que me aproximo, vejo que ele está sendo muito simpático com ela, que, por sua vez, o observa curiosamente.

— Estou interrompendo alguma coisa? — pergunto com os olhos fixados no canalha. Ele me dá um meio sorriso, e eu tenho a prova de que ele estava tentando me provocar, e... pela primeira vez, o idiota conseguiu. Provavelmente alguém deve ter contado a ele sobre os últimos acontecimentos. *Desgraçado!*

— Jason, que surpresa. Quer se juntar para uma conversa agradável?

— Não tenho conversas agradáveis quando estou próximo a você — afirmo, e seu sorriso se esvai rapidamente. — Na verdade, vim... — Fixo meus olhos nos dela e, pela primeira vez, sinto-me sem palavras. Digo a primeira coisa que me vem à cabeça: — Sua amiga pediu para chamá-la, ela não parece muito bem! — digo tentando ser convincente, e ela parece acreditar.

— O que ela tem? Ela estava ótima quando saí! — Dou de ombros, e ela se levanta parecendo preocupada. — Foi um prazer conversar com você, mas... preciso ir — ela diz, pegando nas mãos asquerosas daquele filho de uma cadela. E esse filho de uma cadela acaba de beijar a sua mão. Caralho! Vou matar o desgraçado!

— O prazer foi todo meu — ele diz, e ela sai rapidamente.

— Espere, eu vou com você! — digo, e ela para, fixando seus profundos olhos verdes nos meus e sorrindo docemente. Junto as sobrancelhas. *Onde foi parar a esmagadora de testículos mal-amada?*

Abandonamos o idiota, que nos observa atentamente. Assim que chegamos ao bar, onde

supostamente sua amiga deveria estar com Adrian, não encontramos nada. Quer dizer, ninguém. Ela se vira em minha direção, fixando seus olhos intensamente nos meus, e se aproxima do meu ouvido. Imediatamente tento suprimir arrepios que involuntariamente começam a percorrer todo o meu corpo. O que essa mulher está fazendo comigo?

— Por que mentiu? — ela pergunta e se afasta, me encarando com as sobrancelhas levantadas. Desta vez, ela me pegou de surpresa.

— Do que você está falando?! — Finjo-me de desentendido.

— Estou falando disto! — Ela me entrega seu celular, que exibe uma mensagem de sua amiga dizendo que estava saindo com Adrian e que Hellen poderia ir para casa sem ela. — *Por essa eu não esperava!* Estou parado, sem reação, e de repente ela começa a rir. Sua risada é um som mágico para os meus ouvidos.

— Não gosto daquele babaca. Sei o quão filho da mãe ele pode ser, e apesar de você ter literalmente esmagado minhas bolas, senti que precisava tirá-la dali. — Ela curva seus lábios em um sorriso.

— Obrigada, eu também não gostei muito dele se você quer saber e... — Baixa a cabeça, parecendo um pouco envergonhada. — Queria te pedir desculpas por... — Ela olha propositadamente para minha área de lazer, traduzindo: minhas bolas!

— Você entendeu, não é? — Concordo com a cabeça sorrindo e acho que posso perdoá-la. Ela não parece ser tão má assim. Fora que... ainda posso imaginar seus lábios cheios em volta do meu pau. Sim, eu imagino, e por mais que queiram me odiar, eu simplesmente não consigo evitar. Não me julguem, não sou um canalha. Sou um homem necessitado, e se o meu cérebro quer mandá-la para o inferno, mas meu pau quer entrar nela, quem sou eu para discutir? Meu pau sempre terá razão. Respiro profundamente.

— Vamos começar do zero, mas somente se você me prometer que terei minha área de lazer intacta durante todo o momento em que estiver próximo a você — digo, e tenho a certeza de que ela pôde ler meus pensamentos pervertidos. Essa mulher definitivamente me faz ir fundo na minha percepção.

HELLEN

Uma coisa que aprendi sobre homens pervertidos é perceber quando eles estão apenas interessados em sexo. Um dos sinais evidentes é que, em vez de encarar os seus olhos, eles não param de olhar o seu decote. Já saí com alguns homens e, depois de quebrar a cara muitas vezes, consegui identificá-los. Quer saber? É uma missão difícil, já que, infelizmente, a maioria é assim. Bom, outra coisa que aprendi ao conhecer um belo homem é saber se ele se interessa, ao menos um pouco, por você. Um indício de que um cara está realmente interessado é quando ele liga durante o dia. Sim, quando o sol está lá, brilhando no céu, e ele liga no seu horário de almoço para dizer apenas um... oi! Isso sem dúvida faz TODA a diferença. Acompanhem meu raciocínio: se o homem de quem você está a fim te liga somente à noite, saiba que ele não quer ver as estrelas no céu, e sim... comer você. Não que isso seja ruim, mas o mais comum propósito masculino é mudar de mulher como se muda de roupa. Usar, tratar você como mercadoria. Definitivamente, é algo que abomino, e isso é um grande azar para o tarado bem à minha frente. Se com essa cara de safado ele pensa que vai conseguir algo, Jason Hoffman está redondamente enganado. Ele está olhando para o meu decote – entendeu, mulheres? De-co-te! Ele não está fazendo contato visual, não quer saber sobre o que penso, e sim como minha vagina ou minha boca vão agir sobre ele. Um fato: Jason é um pervertido. Aposto que só neste lugar ele pegou no mínimo cinco mulheres.

— Está perdoada! — ele diz, e eu sorrio novamente com sarcasmo. Ele percebe, pois ergue as sobrancelhas.

— Tudo bem, mas eu também estou esperando seu pedido de perdão — afirmo, e ele continua com as sobrancelhas erguidas se aproximando lentamente do meu ouvido. Confesso que faço certo esforço para não me envolver com seu perfume, seu cheiro inebriante.

— Ótimo, peço desculpas com uma condição: quero levar você para casa! — ele diz sobre o som da música, e eu, por algum motivo, concordo. Talvez seremos bons amigos afinal, ao menos da minha parte. Ele é um pilantra com as mulheres, mas acho que ele não tentaria nada, já que sabe o efeito que meu joelho tem sobre suas bolas.

Jason curva seus lábios e pega a minha mão, me deixando surpresa. Saímos pela portaria principal do hotel e ficamos parados na entrada, esperando o *valet* vir com seu carro.

Ao entrarmos nele, Jason segura o volante com força, e eu não posso deixar de reparar em seus braços e seu rosto de perfil. Ele está com uma camisa comprida, mas dobrada, o que mostra o quão forte ele é, na medida. Sim, o pilantra é lindo!

— Pra onde vamos? — ele pergunta sem tirar os olhos da estrada.

— Moro aqui no Paradise, vá pela Rainbow... é bem próximo! — Ele concorda com a cabeça, mas parece pensativo. *O que ele está maquinando?*

— Posso... levar você para beber algo em um bar qualquer? — Ele me olha por alguns segundos e, dessa vez, foca nos meus olhos. — Que tal nos apresentarmos da maneira correta? — Ergo as sobrancelhas e penso que não seria ruim, já que ele é o meu chefe. E apesar de ser um cretino, gostei que ele me tirou de perto daquele idiota. Talvez possamos ser amigos, mas... confesso que será bem difícil ser amiga de um homem tão... sedutor.

Jason

Como já havia dito, sou um cara que controla absolutamente tudo em minha vida, especialmente meu corpo. Mas, uma das partes... Quer dizer, um pedaço de extrema importância e obviamente o principal... Ele decidiu agir por vontade própria. Se você imaginou o meu pau... Você deve saber que tem uma mente suja, mas... Claro que você acertou.

Como eu estava dizendo... Desde o dia em que conheci Hellen Jayne, ele se atreveu a agir sozinho. Espero que ela não veja o volume em minha calça ou provavelmente sairá correndo, de novo. Pensar em alguém correndo de mim é no mínimo bizarro, já que quem geralmente foge de mulheres loucas sou sempre eu.

No trajeto da boate até o bar, a todo momento pude sentir seu perfume levemente adocicado que me parece ser um cheiro de lavanda. A tensão sexual entre nós é palpável, mas minhas antenas masculinas sentem que ela quer fugir disso. Ouço a sua respiração, e até esse pequeno detalhe me faz ter pensamentos pervertidos que envolvem principalmente a sua boca.

Eu já disse que tenho fascinação por lábios? Por Deus, sim... Eu tenho. Acho que todos os meus amigos amam pés femininos, mas eu não imagino o que um pé poderia fazer de tão extraordinário com meu amiguinho aqui. Ok, algumas meninas tentaram usar os pés, e eu até gostei, mas não é algo que eu ache graça, realmente. Já os lábios sim, eu os imagino de várias maneiras. Hellen Jayne, sem dúvida, tem os lábios mais lindos e suculentos que já vi, e olha que pude ver muitos ao longo dos meus trinta anos. Nunca agi assim com mulheres e quanto mais curioso fico sobre ela, mais quero entender a sua mente.

Estaciono o carro próximo ao bar, e nenhuma palavra é dita. Ela parece nervosa, mas ao mesmo tempo segura de si. Descemos e caminhamos até o bar, ainda calados. Sentamo-nos ao balcão em bancos altos, e finalmente posso visualizar fogos de artifício sendo lançados ao céu por conseguir chegar com êxito em um bar com Hellen Jayne, sem sofrer nenhum atentado. Encaro-a nos olhos, sorrindo, e ela, pela primeira vez, me parece tímida. Eu sei que meu sorriso é letal e, daqui para frente, espero que consigamos superar nossas diferenças e partir logo para as próximas etapas.

— O que quer beber? — pergunto ainda encarando-a intensamente nos olhos. Hellen parece ainda tímida, mas, aos poucos, sua confiança natural volta a tomar conta de seus belos olhos.

— Acho que vou de vinho! — ela diz, agora confiante, voltando a dar lugar à semipsicopata ou, para os íntimos... esmagadora de ovos.

— Vou acompanhá-la no vinho. — Faço nossos pedidos e uma loira de cabelos curtos nos entrega nossas bebidas, demonstrando certa alegria e me dando uma atenção além do normal. Eu a ignoro, já que meu corpo quer se curvar diante de outra loira que está à minha frente, por sinal, um total enigma para mim. A música que toca ao fundo é “Maps”, do Maroon 5.

— Adoro essa música! — Hellen diz mexendo ligeiramente o corpo, e meus olhos apenas a observam em câmera lenta. Sim, como nos filmes. Não quero perder nada!

— Você já viu o clipe dessa música? — pergunto, já que é um clipe que não termina com um

“felizes para sempre”. Ela afirma que sim com a cabeça.

— Exatamente por isso que gostei. Nem tudo tem um final feliz, e temos que nos conformar com isso. Sem dúvida, é terrível, mas é a vida! — ela diz, com uma sobrancelha erguida.

Ela é sem dúvida o tipo de mulher que não acredita em homens. Uma desiludida! Sei que devo correr de mulheres assim, mas ela me intriga, e por mais que um lado meu diga para correr, o outro quer saber cada vez mais sobre sua vida. *Eu sou um idiota mesmo!*

— Então, senhorita Jayne... O que a fez aceitar um emprego a quilômetros de distância da sua casa? — Ela toma um generoso gole do seu vinho e curva seus deliciosos lábios em um sorriso.

— Gosto de desafios e de oportunidades. Seu avô me escolheu a dedo, e não quero decepcioná-lo. Sempre amei mudanças e, pra mim, isso só pode ser algo positivo em minha vida. — Ela parece bem confiante em relação ao trabalho, e sem perceber deixa escapar um sorriso de admiração dos seus lábios.

— E você, o que faz além de comandar aquele hotel e flertar com mulheres? — Ignoro a última parte e vou direto para o ataque.

— Além de administrar aquele hotel, saio com meus amigos e converso com pessoas agradáveis e intrigantes como você — digo, mas ela saca o que quero. Ela ergue as sobrancelhas, enquanto toma mais um gole de vinho.

Depois disso e, por incrível que pareça, nossa conversa flui, e ela resolve falar mais sobre seus projetos e o que está achando de Vegas. Mas... espere aí. Você não está achando isso estranho? Sem dúvida, algo definitivamente está errado aqui. Já reparou que estou sentado aqui há mais de uma hora, sem fingir que estou gostando da conversa? Agora estou sendo apenas... eu e, surpreendentemente, não estou achando o assunto enfadonho.

Confesso que neste momento estou totalmente hipnotizado pelo jeito como ela gesticula enquanto fala. E quando ela não se lembra de algo? Ela apenas joga seus cabelos para o lado esquerdo com as pontas dos dedos e olha para o nada, tentando se concentrar em seu raciocínio. Além de muito inteligente, é uma mulher extremamente sexy. Nada é mais sexy que inteligência e belos lábios, que, por sinal, devem fazer coisas incríveis além de falar.

Perverso, eu? Bom, digamos que eu e todos os homens... do planeta pensamos em sexo o tempo todo, sem pausa. Sim... Enquanto você está contando sobre algo fofo em seu primeiro encontro, ele está viajando em várias formas de te foder. E quando digo várias formas, eu quero dizer todas. Queremos uma mulher para satisfazer todos os nossos caprichos, e, enquanto as mulheres sonham com filhos e carreira, nós, homens, sonhamos com um formidável boquete. Isso, sem dúvida, seria estar no céu. Qual homem não daria o braço esquerdo para ter um MCB, traduzindo: mulher, cerveja e boquete... Não necessariamente nessa ordem. Não sou um doente, ok? Sou um maldito realista!

— ... E é totalmente competitivo, você não acha? — ela pergunta, me trazendo de volta à Terra. Sim, além de realista sou um tarado e preciso me concentrar, ou terei uma ereção bem aqui, diante dela.

— Claro, acho... totalmente competitivo — concordo com o que ela diz, mesmo sem ter ouvido o restante. Ela sorri, demonstrando-se feliz com o fato de eu concordar com sua teoria.

— Pra você, nada deve ter sido difícil, afinal, você é um herdeiro... Não lutou para chegar onde chegou! — diz ela, me deixando completamente sem fala. Então, ela pensa que sou um idiota, filhinho de papai, que trabalha e vive de aparências? Tento me recompor com o que acabei de ouvir e não deixo barato. Ela até pode ser bem gostosa, mas sua boca é ainda mais afiada!

— Para a sua informação, fui muito bem treinado para isso — afirmo, sem me preocupar com o que ela pensa. Não me preocupo mesmo!

— Você não sabe o que é ser de classe média e dar duro para conseguir um estágio. — O que ela disse? Você ouviu o que a semipsicopata disse?

— Eu lutei arduamente para chegar na posição em que cheguei, e acredite, meu avô nunca me deu nada mais do que merecia. Ele é correto, e por mais que eu esteja em uma grande posição, não significa que não tenha batalhado para isso. Não acha que está sendo preconceituosa, senhorita Jayne? — pergunto de maneira um pouco rude, e ela parece envergonhada pelo que disse.

— Certo, não quis ofendê-lo! — ela se defende com as mãos para cima, se rendendo, e novamente meu cérebro fraco e indulgente volta ao normal.

— Mas eu duvido que seja um homem que entenda o outro lado da moeda, ou a pobreza. Acredito que você tenha batalhado, mas duvido que de fato entenda tal situação na prática.

Aí está o ponto, ela duvida de mim. Mulheres, nunca duvidem de um homem, independentemente do assunto que se trata. Mesmo que ele seja idiota, burro, calmo ou até mesmo um cretino como eu, nunca duvidem, de jeito nenhum. Duvidar é colocar a nossa maldita masculinidade em xeque. É o mesmo que dizer que não somos homens o bastante para fazer alguma coisa. Cuidado com suas palavras, pois elas podem despertar um vulcão adormecido.



HELLEN

Nós, mulheres, somos confrontadas todos os meses com a maldita TPM. E, por esse motivo, neste momento me sinto irritada além do normal. Minha língua se transforma em uma arma, e durante esses cinco dias que antecedem... nós, mulheres, deveríamos ficar em casa, nos entupindo de chocolates, em vez de massacrar pessoas que não têm nada a ver com nossos malditos hormônios. Nesse período, os meus sentimentos se afloram. Choro até em propaganda de margarina e me irrita facilmente com, digamos... tudo. Na TPM, minha intenção é causar brigas e discórdias e acredito que é precisamente isso o que está acontecendo neste exato momento. Jason me observa, e fogo parece sair das suas orelhas. Mas é, afinal, o que penso, mesmo estando com os hormônios à flor da pele. Homens e suas manias de ego ferido. Sei exatamente que é assim que ele está se sentindo, mas não posso fazer nada em relação a isso. Confesso que não esperava essa reação. Jason aparenta estar realmente com raiva do que eu disse, e a impressão que tenho é de que ele vai pular no meu pescoço.

— Sabe, você não me conhece o suficiente para duvidar de mim — ele diz, parecendo realmente chateado. Meu Deus, eu apenas duvidei que a criatura conhecesse ou tivesse uma noção sobre a pobreza. Não o bastante, minha TPM, claro, me impede de raciocinar com coerência:

— Desculpe, senhor Ego Ferido, não estou acostumada a conviver com pessoas do seu nível social. Seu avô, entretanto, é um homem encantador. Diferente de você. — Ele ergue as sobrancelhas boquiaberto.

Ele realmente se sentiu ofendido.

— Você já namorou alguma vez? Deve ter sido complicado para um homem aguentar esse seu mau humor contínuo.

— Sim, namorei, e os homens que namorei, acredite você ou não, são mais humanos e tratam as mulheres com muito mais respeito que você. — Agora seu rosto é indescritível. Acho que feri seu ego novamente.

Inesperadamente, a mulher que nos atendeu volta, e os dois trocam olhares sugestivos. Ele resolveu, do nada, dar atenção à mesma mulher que, até minutos atrás, estava ignorando. *Idiota!*

Então, Jason, ainda olhando para os seios dela, tira uma nota de cem dólares da carteira e... espere aí, o idiota enfia a nota no decote da mulher. Sim, entre os seios dela. Argh!

— É todo seu! — ele diz, e ela sorri amplamente. Os dois estão realmente protagonizando uma cena surreal bem na minha frente, e minha vontade agora é de vomitar. Que babaca, ainda achei que poderíamos ser amigos!

Olhando para os dois, apenas pego a minha bolsa sem dizer nada, me levanto e saio, deixando-os lá, talvez combinando uma noite de trepação. Ainda bem que o bar é pequeno, e em poucos segundos já estou do lado de fora. Mas como sou idiota... A rua está deserta, e a única movimentação que vejo é de carros passando. O problema em Vegas é que se você for esperar por um carro na rua, ele não aparecerá. A melhor opção por aqui é ligar por um táxi na rua e então ele irá buscá-la onde for. O mais idiota disso tudo é que, além de estar na TPM, estou de salto, e minhas pernas doem. *Merda!*

— Espere! — Ouço a voz do cretino e me detenho, ainda olhando para frente. — Por que saiu do bar de repente? — ele pergunta, colocando-se bem à minha frente. O pior de tudo é que não há justificativas, já que tecnicamente não temos nada. Ou seja, ele deve estar pensando que eu fiquei com ciúmes, o que não é verdade. *Idiota!*

— Achei que quisesse ficar à vontade com a moça. Apenas não quis atrapalhar. — Vejo um fantasma de um sorriso e acho que o cretino está se divertindo, achando que de fato fiquei com ciúmes dele.

— Não atrapalhou, posso tê-la a hora que quiser. No entanto, não quero. — Ele está com seus olhos fixados nos meus e, aos poucos, Jason começa a se aproximar. Meu coração dispara, e esta seria, definitivamente, a hora perfeita para esmagar suas bolas, mas... eu não faço. Neste momento, um anjo pede para que eu me afaste, enquanto um demônio deseja que ele venha até mim e me beije incontrolavelmente. Não posso mentir para mim mesma e dizer que aquele beijo em seu escritório não me afetou. Posso não gostar dele, mas está praticamente impossível resistir a... isso. Engulo em seco e fecho os olhos automaticamente. Jason vem com a sua boca bem próxima a minha e... PARA. Abro novamente os olhos, tentando entender o que está acontecendo.

— Entre no carro — ele sussurra, com seus lábios praticamente colados aos meus. Posso sentir seu hálito fresco, e meu coração parece que vai saltar pela boca.

— Não — sussurro de volta, e nossos olhares se encontram. Ele parece ofegante, e eu não estou diferente. Eu o desejo, mas sei que quando beijá-lo de verdade, irei me arrepender amargamente.

Jason

A minha boca implora para beijar esses lábios perfeitos. Quero provar seu gosto mais uma vez. Eu preciso como o ar que eu respiro. Da última vez, não consegui sentir seus lábios direito, e para falar bem a verdade, aquele beijo foi anulado depois da joelhada que quase me fez perder a consciência. Admito, agora sinto certa adrenalina, como se estivesse prestes a entrar em uma jaula de leão. Definitivamente, não quero levar outra joelhada nas bolas, mas seu cheiro é algo que me faz querer arriscar. Sei que saí da minha zona de conforto há muito tempo e, mesmo que eu queira me afastar, simplesmente não consigo. Ela exala sensualidade, é gostosa, cheirosa, e eu preciso tê-la nem que seja por uma noite.

Hellen Jayne também não se afasta nem um centímetro. Nossos lábios estão quase colados, e eu não durarei muito se não provar do seu beijo. Foda-se, beijá-la vale qualquer sacrifício.

Lentamente, encosto meus lábios nos dela, provando mais uma vez do seu gosto. Esse sabor Hellen Jayne que me faz faminto por ela a todo segundo. Seguro sua nuca, e ela me devolve pequenos gemidos. Apenas o som de sua voz já me deixa duro, como nunca estive antes. Minha língua invade mais uma vez sua boca, explorando o lugar como algo que eu gostaria que estivesse lá... meu pau. Se o beijo é assim, só consigo visualizar o resto. Deus, como isso é bom! Sinto suas mãos segurando meus cabelos, e ela me puxa para que nossos corpos se unam ainda mais. Hellen agora é puro fogo, e eu não resisto em passar as mãos sobre suas coxas macias enquanto a beijo. A essa altura, somos uma confusão de braços e pernas, e eu já estou sem fôlego. Então, minha boca desce para seu pescoço saboroso.

— O que está... fazendo? — ela sussurra, me dando livre acesso ao seu pescoço, com uma voz chorosa e extremamente sexy.

— Quero você, Hellen, por favor... não me negue isso! — digo entre lambidas em seu pescoço. Agora tenho a certeza de que nunca estive tão potente. Até a sua voz consegue me transportar para o precipício. Puxo sua cintura com força e encosto seu corpo contra o meu carro, com urgência, esmagando-a por completo. Neste momento, ficamos quadril com quadril, e tenho certeza de que ela pode sentir o que realmente a espera aqui embaixo.

Minhas mãos vagam pelo seu corpo e rosto como se eu não soubesse onde exatamente tocar. Ela é tão perfeita que me deixa em dúvida. Pareço um maldito adolescente tarado que não sabe o que fazer. Quero tudo de uma vez, quero sentir cada centímetro dela.

Estamos perdidos um pelo outro quando, de repente... seu maldito celular toca, e ela automaticamente se afasta, me fazendo sentir falta do seu corpo no mesmo instante. Ela está ofegante, mas continua a me encarar nos olhos. Neste momento, também estou encarando-a como se eu fosse um predador. Não quero que ela pare, quero que volte a fazer o que estava fazendo. Ela desvia seu olhar e pega o seu celular na bolsa, atendendo-o prontamente.

— Kate, não foi para casa? Sim, ainda estou aqui por perto, na rua Valley, no Sportbar. Cinco minutos? Ótimo! Espero por você do lado de fora. — Ela guarda o seu aparelho na bolsa de mão e se

afasta, arrumando com as pontas dos dedos seus cabelos lindamente bagunçados. Depois de se recompor, ela limpa a garganta, indicando que vai falar.

— Bem, minha amiga resolveu me buscar, portanto... não será preciso me levar para casa! — Não digo nada, apenas a encaro, não acreditando que ela está simplesmente... indo embora, me deixando neste estado lastimável. Ainda estou sem fôlego e duro feito uma pedra. Não posso parar, não quero parar. Inferno! Eu me recuso a parar. Caminho em sua direção, e ela vai se afastando de costas, tentando me evitar a qualquer custo.

— Por que não vem comigo? — pergunto com a voz rouca e até um pouco desesperada. Sim, nunca precisei de uma mulher com tanto desespero como agora. Ela me analisa por alguns segundos, encarando-me intensamente nos olhos.

— Não devemos fazer isso. Trabalho para você, e... este tipo de situação não combina comigo — ela diz, e eu então seguro as laterais do seu rosto. Ela fecha os olhos, sentindo minhas mãos quentes acariciando seu belo rosto. Sei que ela quer, mas por algum motivo prefere fugir disso.

— Esqueça o trabalho... Fica comigo? — sussurro, e quando ela abre a boca para me responder, somos interrompidos pela maldita buzina do carro de sua amiga.

Merda! Por que diabos ela não está dando para Adrian a essa hora?!

Viro meu rosto para encontrar Kate acenando com as mãos, e me parece que sua noite com meu amigo também não deu muito certo. Então, quando eu menos espero, Hellen já está correndo como uma fugitiva do FBI e entra no carro, que sai quase imediatamente.

Olho para o céu, respirando profundamente, sem acreditar no que ela acabou de fazer. *Deus, todas as mulheres que começaram algo comigo terminaram o que estavam fazendo.* Hellen não só me deixou duro, como também frustrado. Sim, neste exato momento me sinto um maldito frustrado. O que há comigo? Onde está a minha pegada que faz todas as mulheres subirem pelas paredes?

Pela segunda vez na minha maldita vida, sinto realmente uma vontade de chorar. Sim, eu confesso... Quero chorar, quero bater em algo e quero matar alguém. Hellen dessa vez não chutou as minhas bolas, mas nem por isso elas não estão doendo e latejando como o inferno neste exato momento. A maldita me deixou louco de desejo, de pau duro e de bolas doendo. *Filha de uma cadela!*

Eu poderia voltar ao bar e pegar a outra loira para substituir Hellen, mas a porra do meu cérebro avisará o meu pau que estou pegando a mulher errada, e tenho certeza de que isso me fará broxar vergonhosamente. Olho para a barraca armada em minha calça e respiro profundamente. É... temo que será uma longa noite, e minhas bolas ficarão literalmente azuis.



O mundo dos negócios é um ambiente cruel, muito cruel. Todos querem competir com todo mundo e, principalmente, foder o outro, nem sempre de forma metafórica. Aliás, eles irão cagar no seu túmulo depois de você cometer suicídio por ter levado um ferro sem vaselina no traseiro. Se você der mole, o seu sócio filho de seiscentas putas, que tem menos de um terço das ações, pode levar seu cargo, seu salário, sua dignidade e... a mulher que você deseja loucamente. Por que estou dizendo isso? Simples, o meu dia não poderia ter sido melhor. Estou diante de uma cena que me dá vontade de matar o desgraçado do Jack e depois dar o seu corpo para um cabrito comer. Confesso que passei o dia todo com o saco doendo e eu me recusei a me aliviar. Ao menos neste momento, nada substituirá Hellen, muito menos meus cinco dedos; eu me recuso. Esperei o dia todo para que ela me

procurasse, mas ela simplesmente não apareceu. Então, quando decido ir até a sua sala, me deparo com esta cena, que me faz ter pensamentos homicidas: claro, tinha que ser o maldito Jack sentado ao seu lado. E a cadela da Hellen me parece satisfeita com algo que ele está mostrando no computador.

Quero matar, quero lançar uma granada no desgraçado, mas... sou Jason Hoffman, e para sobreviver diante desse tipo de verme, você tem que se impor. Provar quem é o maldito alfa aqui. Mijar no poste – metaforicamente –, para mostrar que tudo isso lhe pertence e que nenhum babaca filho de uma cadela desnutrida será melhor que você. Para isso, tenho que me retirar, já que eles estão “ocupados” e não conseguem me enxergar aqui.

Ok, hora de mijar no poste.



HELLEN

Até que Jack Brosnan não é *tão* idiota assim. *Bom, mas ele continua sendo um.* Ele me mostra no computador planilhas bem interessantes sobre novos projetos que estão por vir, que envolvem estratégias para parcerias futuras. Projetos esses que ele elaborou por completo. Bom, isso é o que ele diz. Confesso que fiquei muito impressionada com tudo o que me mostrou. Na verdade, isso foi ótimo para que eu esquecesse o desgraçado do Jason, que desde ontem não sai da minha cabeça. Eu sabia que, quando o deixasse me beijar, me arrependeria amargamente, e é exatamente esse sentimento que tenho agora: arrependimento! Nada além disso, juro! Tudo bem, admito que sonhei com o cretino a noite toda, fazendo coisas sobrenaturais com o meu corpo, e isso está me deixando louca. *Merda!* Sabia que isso não iria prestar.

Ele é um cretino, e eu já sabia disso antes de retribuir seus beijos, que, por sinal, são os melhores que já provei. Nenhum namorado meu foi capaz de me beijar assim, de me pegar daquela forma, e isso me assusta. Jason parecia faminto por mim, e eu jamais me entreguei a ninguém da maneira que fiz com ele. Eu apenas preciso esquecer e seguir em frente. Seria interessante sair com um homem sexy como Jason, não fosse um pequeno detalhe: ele usa mulheres como mercadoria, e isso definitivamente não acontecerá comigo... de novo. Sim, você ouviu direito! “De novo”. Na Pensilvânia, um babaca chamado Harry Cooper, o qual namorei por três longos anos, me traía com minhas “amigas”. A única que não caiu em sua graça foi Kate, que, inclusive, chutou suas bolas antes de finalmente sairmos da Pensilvânia. Claro que esse dom de chutar bolas é uma longa história. Eu sei que os homens são biologicamente propensos a trair, e claro que comigo não seria diferente. Sempre fui uma tola em se tratando de relacionamentos. Para o azar de Jason, não sou mais a tonta que fui antes. Não, não sou uma traumatizada, se é isso que pensou. Ainda quero conhecer um homem legal, mas cretinos NÃO estão nessa lista, definitivamente.

Fui escolhida como oradora da formatura, fiz pós-graduação e todos os cursos possíveis para que hoje eu estivesse qualificada para uma boa posição. Então, sei discernir entre o certo e o errado, oras! Não sou mais uma perdedora, sou Hellen Jayne e não cairei nas garras de Jason Hoffman. Não até eu botar meus olhos sobre ele outra vez – isso está me deixando louca...

— ... Exatamente isso que iremos fazer... Gostou?! — Jack pergunta, e eu não faço a mínima ideia do que ele acabou de dizer.

— Acho... incrível, Jack, realmente impressionante! — Ele sorri vitorioso como se tivesse dito que vai fazer uma viagem à lua na semana que vem.

— Certo. Tenho que continuar o meu trabalho, mas... — Ele me olha intensamente nos olhos. — Conversaremos mais sobre seu futuro... depois. — Concordo com a cabeça, e Jack se afasta, caminhando até os elevadores.

— Que babaca! — Ouço a voz da Kate sussurrando de sua mesa.

— Ele é um idiota, mas até que teve ideias bem interessantes — digo, e ela ergue as sobrancelhas.

— Idiotas não tem ideias interessantes. Tem ideias idiotas! — ela diz, e eu não contenho minha risada.

— E até agora você não me contou o que aconteceu com você e Adrian — mudo de assunto, e então ela bufa.

— Estávamos nos beijando na nossa sala de estar, e ele parecia bom, quero dizer... maravilhoso! Até que... o idiota me chama de Cindy bem no meio do nosso amasso. — Arregalo os olhos.

— Sério? Que babaca! — Ela concorda com a cabeça.

— Sim, um babaca que eu fiz questão de chutar! — Concordo com a cabeça e então começo a

contar tudo que aconteceu com Jason. — Precisamos esquecer esses cretinos, ou temo que seremos vítimas irreversíveis — ela diz, e eu acho que está coberta de razão.



No fim da tarde recebo uma ligação do senhor Theodore Hoffman. Ele parece realmente feliz por eu estar aqui. O senhor Hoffman me contratou pessoalmente, mesmo não estando à frente da administração. Ele é muito bondoso e completamente diferente do neto depravado. Convocou a mim e a Kate para uma reunião no auditório do hotel, que acontecerá amanhã, e fez questão de adiantar que estará lá para um discurso de boas-vindas aos novos funcionários, o que inclui os faxineiros também. Achei linda essa atitude, pois acredito que, independente do cargo, todos têm a mesma importância. Pelo que soube, ele sempre aparece à frente dessas grandes reuniões. Sinto-me honrada de poder estar aqui, e por mais que eu tenha de cruzar esporadicamente com Jason, o cretino mais safado que já vi, já posso me sentir em casa. Também recebi uma ligação de Jack, dizendo que depois da reunião de amanhã ele quer se encontrar comigo. Acabei aceitando, mesmo sabendo que ele não espera falar apenas sobre negócios.



Chega o dia seguinte, e estamos sentadas no grande auditório de conferência com muitos ou mesmo todos os funcionários presentes. O auditório está lotado, e meus olhos involuntariamente procuram por Jason. Merda! Será que não irei esquecer esse babaca?

Em poucos minutos o senhor Theodore Hoffman se apresenta para os novos funcionários e começa um belo discurso de boas-vindas. Estou verdadeiramente admirada por ele, um senhor de garra e verdadeiramente gentil.

— Então, é isso que gostaria de dizer a vocês... Ainda é o começo, e trabalhando juntos todos terão êxito em sua área — ele termina seu discurso e é ovacionado por todos os funcionários. Retira-se sorrindo com simpatia e seus cabelos brancos, que o deixam ainda mais carismático. De repente, meu coração para quando vejo o espetáculo em pessoa tomando seu lugar ao palco. Sim, Jason vai dar um discurso, e eu deveria ter desconfiado disso. Agora eu me pergunto por que estou com o coração querendo sair pela boca. Realmente não sei, mas quero que esse sentimento cesse. No entanto, devo admitir que Jason é ótimo em comandar, e quando está no palco, chega a se parecer com seu avô, e aquele cretino que conheci há alguns dias simplesmente desaparece, dando lugar a um homem de negócios que não está para brincadeiras. Ele gesticula ao falar e tem precisão nas palavras. Confesso que sua presença é hipnótica, e meus olhos não conseguem sair de cima dele. Jason termina de falar e, como esperado, é aplaudido de pé por todos e TODAS as funcionárias. Eu apenas suspiro, me lembrando de onde aquelas mãos, que tanto gesticulam, estavam na noite anterior. *Mil vezes merda!*

Ele agradece, sai, e logo em seguida Jack Brosnan toma seu lugar ao microfone. Antes disso, entretanto, eles se cruzam e se entreolham, como dois predadores em busca da mesma caça. Vejo ali claramente uma disputa de mijo. Então, Brosnan começa seu discurso.

— Palavras não mudam nada, o que muda de verdade são atitudes. Ação. Não adianta falar bonito se... — Inesperadamente, ele para de falar e de repente fica paralisado, olhando para o nada. Ergo as sobrancelhas sem entender, e então ele segura sua barriga, como se fosse evacuar bem ali. Deus,

ele está passando mal! Abruptamente, ele sai correndo, deixando todos caindo na gargalhada. Jack Brosnan teve um ataque de diarreia bem diante dos nossos olhos. *Oh, Deus!*

Jason

Vadias. Elas não deixam você em paz, mesmo que queira se afastar, é quase impossível. Vadias se impregnam em você, e isso é algo inevitável quando se é um tarado. O problema é que eu não as quero — não agora. Meu foco neste momento tem nome e se chama Hellen Jayne. Sim, hoje pela manhã marquei território e “mijei no poste”, provando quem é o maldito alfa aqui. Tudo aquilo foi dedicado à única mulher que me deixou literalmente na mão. Sim, usei os meus cinco dedos, e agora você me pergunta: resolveu alguma coisa? Não, querida! A maldita resposta é... NÃO! Ainda estou louco por aqueles lábios e por aquele corpo perfeito. Hoje acordei decidido a ir à guerra e usar algumas de minhas armas para tirar o concorrente da frente e mandá-lo diretamente para a privada. Jack Brosnan acabou de dar um novo significado à expressão “cagando e andando”. Correu para o primeiro banheiro e, no meio do caminho, o infeliz já estava borrado. Pena que só eu pude ver essa cena homérica. Bom, você é esperta o bastante para saber que sim, sou o responsável por colocar laxante no Gatorade de limão do filho de uma cadela. O intuito disso tudo? Você já sabe. Quero conquistar aqueles lábios que me fizeram sonhar por toda a noite. Mas, independentemente disso, confesso que me senti bem ao vê-lo tendo um ataque agudo de diarreia bem na frente de todos. Segurei uma risada que só pude soltar quando finalmente cheguei ao meu escritório. Lógico que, antes de sair, tive de me segurar para não falar com Hellen, que, por sinal, estava ainda mais deliciosa, com uma roupa discreta e ao mesmo tempo provocante. Ela conversava animadamente com meu avô, que me pareceu bem satisfeito ao falar com ela. Meu avô sempre é agradável com todos, mas estabelece um limite. Com Hellen, percebi uma simpatia diferente. Ele gosta dela!

Bom, mas como estava dizendo... as vadias descobrem o seu WhatsApp e passam a te infernizar. Não vou dizer que algumas fotos que recebo não me fazem quase mudar de ideia... Quase. Mas, então, me lembro daquela boca, daquele corpo incomparável e... tudo cai por terra. Nada mais me interessa realmente.

Andei pensando muito sobre Hellen e cheguei a uma maldita conclusão: só irei me livrar de Hellen Jayne quando transar com ela. Sim, claro... Ela se tornou um caso mal-resolvido, ou melhor, o ÚNICO caso mal-resolvido que tive até hoje, em toda a minha vida. Por esse motivo, fica explicada minha fixação por ela... Não há outra explicação. Preciso tê-la em minha cama e, aí sim, posso voltar à minha rotina normal de vadias. Simples. Resolvido! Depois que eu a fizer subir pelas paredes — de verdade —, ela fará como todas as outras que já provaram e nunca mais quiseram largar. Terei que fazê-la entender que é apenas sexo. Ela é do tipo que namora, eu sei, mas isso definitivamente se tornou um caso de honra.

Depois que ela provar o que realmente é bom, não irá esquecer. Hellen cairá na minha, e eu aceito esse desafio. Eu a quero. Agora ela não me escapa. Vou fazer seu queixo cair, logo em seguida, o seu sutiã, e por fim... sua calcinha. Claro que não virarei um monge agora, mas quero focar nesse caso. Óbvio que voltarei a procurar as vadias, mas quando *eu* sentir vontade, e, então, finalmente Hellen Jayne será esquecida e se tornará uma página virada em minha vida sexual.

Estou no meu escritório assinando alguns relatórios quando meu celular toca. Vejo na tela que é meu avô, e claro que atendo imediatamente.

— Oi, vô!

— Filho, quero que venha jantar comigo. Receberei Eduard e alguns amigos. Preciso de sua presença hoje, sem falta. — Você reparou que ele não me convidou, e sim convocou a minha presença? Ele sabe que esse tipo de convite eu jamais recusaria. Da última vez em que ele me convocou, eu estava no meio de um sexo selvagem com uma professora que encontrei na biblioteca pública. Que foi, achou que eu não frequentasse bibliotecas e me interessasse por livros? Querida, nós, homens, até para foder temos que ser intelectuais. Sexo com as mulheres são trabalhados no psicológico. Um amigo meu (casado) me disse que o sexo com sua esposa começa quando ele acorda. Se ele discutir a relação, lavar a louça do café e a do jantar... não tem outra, a esposa vira uma prostituta na cama. Mulheres fazem sexo com o cérebro primeiro. Temos que trabalhar o seu psicológico. Bom, vocês sabem que isso nunca funcionou comigo, já que sempre fui um homem solteiro e, pela primeira vez, com Hellen Jayne... terei que trabalhar esse meu lado psicológico.

— Claro, vô, estarei aí às oito horas, certo?

— Ótimo, vamos nos distrair um pouco, meu filho, e... conversar. Vejo você mais tarde. — Quando meu avô quer “conversar”, isso significa apenas uma coisa: sermão. Desligo o celular e me levanto para sair. Hoje foi um dia cheio de reuniões e, por esse motivo, não pude procurar Hellen, mas... ela não perde por esperar. Hora de jogar!



Sexta, dia da felicidade sem motivo, certo? Errado. Aqui em Vegas, essa felicidade pode vir em uma segunda à noite mesmo... Ah, e chovendo. Mas vou contar um segredo: aqui quase não chove. Você acorda com um céu incrivelmente azul, quase sem nuvens, praticamente todos os dias do ano. E hoje, em um dia de semana normal, estou chegando à casa do meu avô, para depois... ir para casa. Nos meus dias regulares, estaria indo para uma boate ou alguma festinha privada, mas pela manhã eu terei uma missão que se chama Hellen Jayne.

A casa do meu avô é um lugar extraordinário. Ele vive em um condomínio na melhor região de Vegas, com vista para as montanhas. Gosto do deserto e mais ainda das montanhas ao nosso redor. Eu vivi com meu avô até ele começar a proibir a entrada de vadias em nossa casa. Foi então que eu lhe pedi que me comprasse uma casa, e sabe o que ele respondeu? “Trabalhe para comprar”. Eu juro que na hora fiquei possesso, com ódio por ele ter recusado meu pedido.

Meu avô me ensinou tudo, me deu treinamento na empresa, e o meu primeiro trabalho lá foi como estagiário do pai de Adrian. Eduard Johnson e meu avô se empenharam para me ensinar tudo o que sei hoje. Trabalhei como um funcionário e fui treinado pelos melhores. Se estou nessa posição e tenho a minha casa, minha fortuna... devo tudo aos “nãos” que recebi do meu avô.

Estaciono o carro na garagem de sua grande casa e saio, seguindo em direção à porta. Parece que, diferente de um jantar, meu avô resolveu dar uma festa. Junto as sobranças, estranhando, já que meu avô é um homem reservado, e seus jantares costumam ser limitados para os amigos mais íntimos.

Caminho até a porta dos fundos, onde geralmente chego sem ser visto, e já posso ouvir Elvis cantando através de um aparelho de vinil que meu avô fez questão de preservar. Tinha que ser Elvis tocando, ou então não seria meu avô. Sons de conversas também podem ser ouvidos da grande sala de estar.

Assim que chego, dou de cara com Adrian conversando com meu avô e seu pai. *Hora do sermão.*

Dou uma risada sarcástica da sua cara de “estou ferrado”, e ele, discretamente, me mostra seu dedo do meio. Às vezes, acho que esse idiota não é um dos melhores advogados da região e sim, um maldito retardado do colegial. Aproximo-me deles, e então meu avô abre um grande sorriso para mim.

— Filho, que bom que finalmente se juntou a nós. Bom, o jantar acabou se transformando em uma confraternização da empresa. — Ergo minhas sobrancelhas.

— Percebi — digo com humor, olhando ao meu redor e reconhecendo alguns rostos. Confesso que estou surpreso com esses novos convidados. Ele sorri me dando tapinhas nas minhas costas.

Para variar, o senhor Theodore me deu mais um de seus sermões sobre bebidas, mulheres e farra. Insiste em me fazer acreditar que devemos nos apaixonar por alguém, e que se ele tivesse a minha avó aqui, lhe diria que a amava e blá, blá, blá. Enfim, meu avô é um romântico, e suas histórias sempre falam que teve apenas uma mulher. Então me pergunto: como meu avô conseguiu isso? Como ficou casado tantos anos e não teve uma vontade, mínima que seja, de dar uma pulada de cerca? Comer uma safada? Não consigo imaginar! Pensando nisso, será que meus pais eram assim, como o meu avô? Será que meu pai não tinha desejos de transar com a secretária, e a minha mãe, algum fetiche pelo jardineiro? Bom, essa genética pervertida eu herdei de alguém e, definitivamente, não foi do meu avô.

Bom, esqueça essa merda e ignore que coloquei a palavra “transar” e meus pais na mesma frase. Isso é nojento. Apenas esqueça!



HELLEN

Amo chocolate. Sou uma chocólatra assumida. Chocolate para mim é quase como uma droga. Eu já saí da minha dieta inúmeras vezes por não resistir a uma barra deliciosa. Mas, como um drogado, eu tenho que ser forte e não cair em tentação. Se eu já usei drogas? Não, nunca usei, mas já experimentei a tal da maconha, e quer saber? Aquilo fede muito, e eu não me adaptei!

Bom, se estou de dieta, tenho que ter uma força de vontade indizível para não devorar um chocolate, certo? Então, eu não o aceitaria nem que me fosse oferecido duzentas vezes para não sair da dieta. O que estou metaforizando é que Jason se tornou um maldito chocolate para mim. Eu quero me lambuzar desesperadamente, mas “minha dieta”, ou seja, meus princípios, não permite. Meu cérebro está em “modo Jason” total, e isso está me deixando louca.

Hoje saí do trabalho imaginando aquela cena bizarra de Jack quase defecando na frente de todos, e me senti de certa forma aliviada por não encontrá-lo como havíamos combinado. Não estou feliz em vê-lo daquela forma, mas, realmente, eu não soube dizer “não” quando deveria. Já estão claras suas intenções em relação a mim, mas devo ser simpática. Por mais que eu note que ele esteja interessado, em nenhum momento ele passou dos limites, e, por esse motivo, devo ao menos tratá-lo bem. A cena bizarra de Jack, da qual todos falaram o dia inteiro, foi, no entanto, substituída no meu cérebro pela de Jason palestrando. Ele parecia outra pessoa, não sei explicar. Senti que aquilo realmente fazia parte de seu DNA. Ele ama o que faz e com suas palavras bem colocadas Jason demonstrou a quem puxou. Confesso que isso mexeu comigo. Seu profissionalismo me encantou. Ele não mistura as coisas e não é um perverso vinte e quatro horas por dia, como havia imaginado. Jack queria apenas passar a imagem de um poderoso chefe... Jason, em contrapartida, queria apenas mostrar o seu lado prático e agradável para as pessoas. Ele era natural e engraçado ao mesmo tempo.

Depois disso, estive conversando com o senhor Theodore, que me surpreendeu com um convite. Ele quer que eu vá a um jantar em sua casa, e eu não pude recusar. Claro que ele convidou a Kate também. A primeira coisa que ela perguntou foi se Adrian estaria, e então ele disse o tão temido sim. Isso significa que terei de me deparar com aquele chocolate, lembra? Sim, o da minha “dieta”. Terei que usar todo o meu autocontrole para não cair em seus braços novamente.



— Vamos, Kate, ele não vai agarrar você ou tratá-la mal na frente de ninguém. É só um jantar!

— Eu sei, mas e se ele for um babaca?

— Esqueceu que Jason estará lá também? Acha que me sentirei confortável? — Ela respira fundo e finalmente volta para o quarto para terminar de se arrumar. Eu estou com um vestido azul escuro, quase preto, frente única, mas discreto. Espero a minha amiga se arrumar por mais alguns minutos e finalmente saímos, atrasadas, para um jantar em que deveríamos ser as primeiras a chegar.

Chegamos ao endereço indicado no GPS e estacionamos o carro em frente a uma mansão. Minha boca cai – não literalmente –, mas realmente fico impressionada com o lugar. Descemos do carro e caminhamos até a imensa porta principal. Olhamos uma para a outra e respiramos profundamente. Saber que irei encontrar Jason me deixa agitada, e meu coração bate descompassado. Kate não parece diferente. Toco a campainha, e em poucos segundos um funcionário abre a porta. Somos levadas até uma imensa sala, de onde já se podia ouvir as vozes desde a porta de entrada. A música que toca ao fundo é “Can’t Help Falling in Love”, de Elvis Presley. Além da própria música, outras coisas na decoração remetem a Elvis, como um quadro enorme dele na parede, bem na entrada da

sala. Parece que encontrei um fã incurável aqui.

Assim que chego, a primeira pessoa em que bato os olhos é... Jason. Ele está de costas, conversando com o seu avô, e não percebe minha presença. Adrian está próximo, falando com o pai, e acredito que ainda não perceberam que chegamos. De repente, o senhor Theodore nos vê e sorri largamente.

— Hellen Jayne e Kate... Finalmente vocês chegaram! — ele diz, e todas as cabeças se viram em nossa direção. Jason me encara com uma expressão de total surpresa. *Droga, ele não sabia que eu viria.*

Jason

Surpresa agradável, para mim, sempre foi receber um sexo oral em um momento inusitado do dia por uma gostosa que aparece apenas para satisfazer os meus caprichos. Mas confesso que me surpreende ainda mais o que os meus olhos veem neste instante. Dizem que não existe felicidade plena e que somos movidos por momentos. Concordo com essa teoria! Felicidade tem totalmente a ver com cada momento que passamos. Lembro-me de ter tido um péssimo dia quando completei dezoito anos, e acho que tinha relação com as notas da escola. Apesar de ter traçado quase todas as garotas da classe, estudar sempre foi algo que levei muito a sério. Eu era um *nerd*, mas um *nerd* tarado. Então, nesse mesmo dia de bosta, fui surpreendido com o carro dos meus sonhos. Queria esse carro desde os dezesseis, mas só quando completei dezoito pude finalmente ganhá-lo. Era um carro muito potente para um menino agitado como eu. Meu avô me surpreendeu nesse dia de merda, e sabe como me senti naquele momento? Fodidamente entusiasmado! É assim que estou me sentindo agora por dentro: fodidamente entusiasmado ao ver Hellen Jayne aqui, bem no meio da enorme sala de estar do meu avô. Ela conseguiu algo que eu imaginava impossível: ficar ainda mais linda. Seu rosto está levemente corado, mas pode ser um truque de maquiagem, sim, é o que as mulheres chamam de *blush*. Olhando-a bem, mesmo com o *blush*, percebo que ela está tímida e deslocada. Agora... por que meu avô, em nenhum momento, contou sobre sua vinda? Franzo o cenho.

— Fico feliz que tenham vindo... Sintam-se em casa! — meu avô diz ao se aproximar delas, com uma expressão feliz além da conta. As surpresas parecem não parar por aí, já que meu avô anda diferente ultimamente. Essas reuniões são para os amigos mais íntimos e, em sua maioria, homens.

— Obrigada por nos convidar, senhor Hoffman! — Hellen diz, firme e decidida como ela é. Continuo parado no mesmo lugar, apenas contemplando sua beleza. Ela está com um vestido que as mulheres chamam de “frente única”, que abraça suas curvas nos lugares certos.

— Pare de olhar para ela com essa expressão de quem está assistindo à final do Superbowl. — Ergo as sobrancelhas e olho para Adrian, que está com uma cara de idiota encarando Kate.

— Olha quem fala, o tarado que confundiu “Kate” com “Cynthia”. — Ele me encara como se eu tivesse acabado de dizer que tenho dois pênis.

— É *Cindy*, e a verdade é que eu não a confundi. Enquanto eu a beijava, meu celular tocava incessantemente, mostrando no visor o nome da vaca da Cindy, aí foi automático. Quando percebi, saiu. O que eu queria mesmo, e quero, é mandar Cindy para o inferno por ter estragado aquele momento. A cadela estragou a porra da minha noite — ele revela, parecendo um tanto revoltado com a tal de Cindy.

— Certo, então explique isso a ela. Com essa expressão, acho que prefere marcar um encontro com Hitler do que com você. — Ele faz uma careta.

— Idiota!

Meu avô conversa animadamente com as duas. Enquanto ele fala, Hellen me olha de relance, e segundos depois, quando eu menos espero, eles caminham em minha direção. Na verdade, meu avô

arrasta Hellen, que fica imediatamente sem graça, sem saber onde enfiar a cara. Eles se aproximam, e Adrian já está agitado ao meu lado. Ele não diz nada, mas seu comportamento demonstra que está afetado por Kate. Minha reação é diferente. Hellen se tornou uma missão, e agora é hora de vestir a minha camisa de jogador. Não sei por que diabos meu avô não me contou que ela viria, mas, mesmo não estando preparado... definitivamente, ele acertou.

— Jason, faça as honras da casa, tenho de dar atenção aos demais convidados — meu avô diz e simplesmente sai, deixando Hellen, Kate, Adrian e eu em um silêncio constrangedor. Ainda bem que Elvis ainda canta ao fundo para sobrepor os zumbidos das moscas, que provavelmente teriam mais assunto que a gente. Já que ninguém se pronuncia, decido falar:

— Vocês... aceitam uma bebida? — Elas se olham e acenam. Ambas com um sorriso fraco.

— Deixe que eu pego, o que vocês querem? — Adrian toma iniciativa, quebrando o clima tenso entre ele e Kate.

— Vinho seria ótimo! — Kate diz, e Hellen concorda. Sei que ela adora um tinto seco. Adrian sai, mas antes puxa Kate pelo braço, que, por sua vez, se surpreende com o atrevimento. Mesmo hesitante, ela vai com uma bela carranca na cara. Kate é muito bonita com seus cabelos pretos e olhos claros. Ela tem uma beleza incomum, se assim posso dizer, mas nada que se compare à mulher diante de mim. Não sei explicar, algo dentro de mim agora está se revirando. Nada disso foi programado. Talvez seja porque eu não tenha me preparado para vê-la. Foi espontâneo. Eu realmente tinha planos de pegá-la de surpresa no hotel e, no entanto, sou eu quem está sem ação. Eu nunca, jamais fiquei sem palavras diante de uma mulher, e agora estou. Embora ainda esteja disposto a jogar.

— Você foi muito bem na... palestra — Hellen diz, tomando iniciativa e pegando-me de surpresa.

— Então, você gostou? — pergunto com os lábios curvados em um sorriso.

— Sim, muito. Você é natural, engraçado e totalmente profissional. — Engulo em seco com seu elogio gratuito. Está certo que meu intuito era impressionar apenas Hellen, mas de uma maneira intimidadora, mostrando quem é o alfa. Realmente não esperava que ela tivesse admiração por mim. Isso me atingiu em cheio.

— Obrigado! — Tento não demonstrar o quanto isso me afetou e decido mudar de assunto.

— Então, eu...

— Aqui está sua bebida, Hellen. — Adrian e Kate reaparecem, cortando o que eu ia dizer. Eles permanecem alguns segundos, mas depois saem, nos deixando novamente a sós. Adrian a leva para um canto, determinado a conversar. Pela forma como ele gesticula enquanto fala, parece realmente querer que ela acredite em suas palavras, o que me leva a uma maldita conclusão: meu amigo gosta dela. Não há outra explicação que justifique a forma como ele se empenha para que os dois se entendam. Poderia ser uma jogada de mestre para entrar em sua calcinha, mas, infelizmente, conheço Adrian e seu histórico de paixões agudas.

— Bom, posso dizer que, pelo seu histórico e o empenho que está mostrando a cada dia na empresa, você também é uma excelente profissional. E sim, andei lendo o seu currículo, se quer saber — digo, e ela sorri tomando um pequeno gole de seu vinho. Sinceramente? Não sei por que diabos eu disse isso.

— Obrigada!

— Disponha!

De repente, uma nova música do Elvis começa a tocar ao fundo, e inesperadamente, percebo meu avô de volta, se aproximando de Hellen.

— Você me daria a honra de uma dança, senhorita? — Ele estende sua mão, e Hellen sorri

amplamente, fazendo-me curvar meus lábios. Desconheço o motivo de meu avô estar assim, tão receptivo, mas definitivamente... eu gosto.

A música “Love Me Tender” toca, e eles dançam lentamente enquanto todos observam, sorrindo com admiração. Hellen parece verdadeiramente feliz em estar ali com o meu avô, e meus olhos não saem de cima dela. De repente e da forma mais brega possível, meu avô a gira em seu calcanhar. Eu deveria suspeitar que ele estava planejando algo, pois ele praticamente a arrasta e literalmente a joga em meus braços, me pegando completamente de surpresa.

— Sua vez de dançar, filho. Tome o seu tempo e mostre a essa bela dama seus dotes de dançarino.
— Nossos olhos se encontram, e então ficamos imediatamente sérios.

— Se não se sente confortável, podemos...

— Tudo bem — ela me corta, enlaçando seus braços em meu pescoço.

Sinto-me tonto agora, e não é por causa da bebida. Não mesmo. Sinto-me tonto pela sensação de estarmos tão colados. Meu cérebro quer ignorar a forma incrivelmente perfeita como nossos corpos se encaixam. A música agora é um mero detalhe. Esqueça sobre se sentir bem com um sexo oral... Isso é foddidamente muito melhor. Não sei o que é, mas seu corpo é algo que não dá vontade de largar.

Mexemos nossos corpos lentamente, e por Deus, sentir o corpo dessa mulher é como uma maldita preliminar. “Hipnotizado” está próximo, mas não é a palavra correta para definir como estou me sentindo neste momento. O que sinto não tem nome. É algo sublime. Olhamos fixamente um para o outro, até que Adrian nos interrompe sorrindo maliciosamente.

— A música acabou há uns... vejamos, dez segundos! — Afastamo-nos meio sem jeito, e então meu celular toca, quebrando o clima que sentia há até poucos segundos. Quando olho para a tela, é um número que não reconheço. Decido atender me afastando dela, que me olha curiosamente.

— Sim?

— Tive que ligar de um número diferente para que você pudesse me atender. — Eu conheço essa voz. É Jennifer, a galinha mais depravada que comi em todos os tempos. Lembra que mencionei sobre vadias? Bom, esta é uma hora em que uma delas resolve estragar o meu momento. Jennifer é da época em que eu ainda podia levar mulheres para a casa do meu avô. Bom, e foi por causa dela que meu avô proibiu vadias por aqui. Uma pena, porque ela, sem dúvida, foi uma grande trepada. Mas eu parei de atender suas chamadas depois de uma ligação específica. Ela estava bêbada, dizendo que estava apaixonada por mim. Dá para acreditar? Apaixonada. Não preciso dizer que nunca mais eu a atendi. Admito que me deu um certo trauma dela. Ela pode até alegar que estava bêbada, mas, cá entre nós, sou da teoria de que quando a bebida entra, a verdade sai. E foi dessa forma que eu fugi dessa mulher como um peru em dia de Ação de Graças.

— Ultimamente, tenho estado bem ocupado e, infelizmente, agora estou em um jantar na casa do meu avô. Você poderia me ligar depois?

— Corta essa, Jason. Conheço você há anos... Somos bons juntos, lembra? Sei que está me evitando desde o dia em que liguei bêbada. Poxa, eu estava bêbada! — ela resolve dizer exatamente o que eu suspeitava que iria dizer. Quando decido virar para o lado, percebo Hellen me olhando de uma forma diferente. O que ela está pensando? Então, ela sorri fracamente e sai de perto de mim. Sigo seus passos com os olhos e me perco naquelas curvas perfeitas.

— Foi uma fraqueza, quero me encontrar com você — Jennifer diz, mas eu estava tão perdido pelas belas curvas de Hellen que por um momento esqueci que estava ao telefone.

— Preciso desligar, depois nos falamos, Jennifer.

— Jason, não desliga. Nos conhecemos há anos, e você não... — Desligo o telefone na cara dela, e meus olhos não saem da única mulher pela qual estou de fato interessado. Percebo que ela me olha

de relance, e sua expressão agora é indiferente. Ela, definitivamente, é um mistério. Sempre fui bom em adivinhar o que as mulheres querem, mas... o cérebro de Hellen me deixa intrigado.

No jantar, meu avô fez questão de Hellen se sentar ao seu lado na cabeceira e eu, do outro lado, ficando de frente para a sua beleza. Ela conversa animadamente com o meu avô, contando sobre seus projetos e quando pretende visitar seus pais na Pensilvânia. Eu apenas a observo, um tanto fascinado, sem conseguir esconder a expressão de idiota na cara. Ao fim do jantar, meu avô se reúne novamente com seus amigos, e eu vou me sentar em um dos confortáveis sofás da casa. Adrian e Kate parece que se acertaram. Ele se empenhou para isso, e agora eles parecem estar dentro de uma bolha imaginária e impenetrável.

Hellen está ao meu lado no sofá, conversando com a minha secretária. Ah, mencionei que ela também veio? Bom, meu avô chamou quase a empresa inteira, e até agora não consegui entender o motivo disso. De repente, Hellen se levanta e segue em direção aos corredores. Ela está indo ao banheiro, e essa é a minha hora de agir.



HELLEN

Deus, isso está ficando insustentável. Aquele homem é uma maldita perdição, e eu, por algum motivo, me sinto vulnerável agora. Sua presença já me deixa incoerente, mas sentir o seu corpo colado ao meu foi um golpe baixo de seu avô. O senhor Theodore nem imagina, mas ele fez o que uma pessoa não deve fazer quando um amigo está de dieta: oferecer um maldito chocolate. Foi exatamente isso que ele fez, me entregou um chocolate da melhor qualidade e praticamente me disse: use e abuse, é todo seu. Isso não se faz, realmente.

Caminho em direção ao banheiro para fugir daquele homem que exala sensualidade. Estava sentada próximo a ele, imaginando nossa dança, quando pude sentir seu coração batendo junto ao meu. É uma desgraça, até seu cheiro é algo que me deixa louca. Isso não é justo! Jason me olha sempre como se soubesse o que eu estou pensando. Parece que ele sabe o que fazer, e isso me assusta de uma forma singular. Desde que o conheci, me sinto vulnerável, mas agora é como ser uma presa, com o meu predador prestes a me devorar.

Lavo as minhas mãos e me encaro no espelho por longos segundos. Tenho que continuar a ser uma mulher forte e determinada. Cretinos não terão a mínima chance de se aproximar de mim. Respiro profundamente e abro a porta do banheiro, quando, de repente, sou fechada e empurrada para dentro. Jason me prensa contra a parede, e seus olhos estão fixados nos meus. Sim, é disso que estou falando... Sou uma frágil presa.

— Eu. Quero. Você — ele diz pausadamente, fazendo meu coração quase sair pela boca. Não há escapatória. Não existe nenhum modo de sair daqui. Isso definitivamente não é justo comigo, não é possível. Olho para sua boca... e sinto sua respiração ficar cada vez mais ofegante. Dane-se a dieta. Seguro a sua nuca, puxando-o para que sua boca cole na minha o mais depressa possível. Preciso admitir que seu beijo é mais delicioso que o melhor dos chocolates e eu simplesmente não consigo parar. Beijo-o com vontade, e imediatamente sua língua viaja, misturando-se com a minha.

Inesperadamente somos interrompidos pelo seu celular, que toca sem parar nos nossos ouvidos. Meu cérebro recobre a lucidez, e então me lembro da última vez em que estava ao telefone... Parecia falar com uma mulher. Afasto-me dos seus beijos abruptamente e o encaro fixamente nos olhos.

— O que pensa que está fazendo? O que diabos você quer? — Ele franze as sobrancelhas.

— Já disse, eu quero você. Será que não está bem claro aqui? — ele pergunta, e mesmo que eu encontre verdades em suas palavras, não posso cair na dele. Provavelmente, ele já marcou com alguma mulher, ou mesmo com essa do telefone para se encontrar, e eu, só de pensar sobre isso... me sinto mal.

— Acho que você já brincou o suficiente comigo, vá procurar quem realmente o queira! — digo olhando sugestivamente para o seu celular, e ele curva seus lábios em um sorriso.

— Eu não quero ninguém além de você. Simples! — Ambos estamos ofegantes, e eu quero me bater por sentir tanta atração por esse homem que está parado diante de mim, me olhando intensamente nos olhos.

Jason começa a se aproximar novamente de mim, e eu caminho de costas até bater meu corpo contra a parede. Estou encurralada mais uma vez, mas, assim que ele avança, consigo me desvencilhar e saio do banheiro rapidamente.

No corredor tento me recompor, e nem sinal de Jason me seguindo. Respiro profundamente. Quando alcanço a sala de estar, não encontro Kate e Adrian em lugar algum e então faço o meu caminho até o senhor Theodore. Despeço-me dele e dos demais, saindo dali o mais rápido possível. Kate que vá embora com Adrian, não irei esperar.

Saio da casa e chego até o meu carro o mais depressa que posso. Assim que coloco as mãos na maçaneta, sou detida por braços fortes, que sei exatamente a quem pertencem, Jason. *Como ele me seguiu, e eu nem percebi?*

Ele me encara intensamente nos olhos, e meu coração dispara novamente. Droga! Sabe que está jogando sujo comigo, sabe que eu estou afetada por ele e está jogando ao seu favor.

— Por que você foge de mim, Hellen Jayne?

— Eu não estou fugindo e muito menos estou interessada em você. Qual é o seu problema, acha mesmo que todas as mulheres do planeta vão cair na sua? Supere isso, Jason, você é bem crescidinho — afirmo, e minha intenção neste momento é uma só, ofender novamente o seu frágil ego masculino. Ele me olha com uma expressão indecifrável. De repente, um carro se aproxima emparelhando ao lado do meu. Uma mulher loira sai de dentro dele e caminha em nossa direção. Jason a observa com um olhar confuso, e ela enlaça seus braços em seu pescoço.

— Você me disse que estaria aqui, e eu não esqueci o endereço — a mulher diz, e Jason imediatamente a afasta com os braços.

— Jennifer, o que faz aqui? — Ele parece bravo com a mulher, mas eu não espero o casal terminar a discussão. Aproveito que estão distraídos e entro no carro. Saio dali cantando pneu e desapareço do condomínio o mais rapidamente.

Paro no primeiro semáforo e respiro profundamente. De repente ouço uma buzina e quando olho para o meu lado esquerdo, vejo Jason sorrindo e acenando com as mãos. *Droga! Será que ele não desiste?*

Jason

Você já sentiu como se tivesse de fazer algo necessariamente em um momento específico, ou perderia aquela oportunidade para sempre? Sei lá, talvez deixou de falar algo para alguém e aquilo simplesmente passou? Bom... eu nunca havia me sentido assim, até agora. Hellen Jayne acabava de acelerar o seu carro, e por algum motivo, pensei que não a veria nunca mais. Exagerado? Eu sei, mas vi algo em seus olhos que não consegui decifrar. Ela parecia triste, ao mesmo tempo brava. Se eu não estivesse com pressa em segui-la, certamente afogaria Jennifer na privada mais próxima. O único tempo que eu tive foi de afastá-la para longe, entrar em meu carro e sair acelerando pelo condomínio. Deixei Jennifer lá, parada com uma expressão de choque. Ela realmente achou que eu não desperdiçaria uma trepada grátis. E, bom... ela teria acertado se Hellen Jayne não existisse.

O jipe branco Mitsubishi Pajero de Hellen já está saindo do condomínio, e eu, então, acelero, mesmo que a velocidade máxima permitida seja de apenas quinze quilômetros por hora. Seu carro entra na avenida, e eu sigo bem atrás. O primeiro semáforo de trânsito fecha, obrigando-a a parar. A avenida está quase deserta a essa hora, e então eu paro meu carro bem ao seu lado. Ela não percebe que estou aqui. Hellen está com os olhos fechados e respirando profundamente. Então resolvo buzinar para que ela note a minha presença. Se ela pensa que vai escapar de mim facilmente, está redondamente enganada. O azar dela é que eu sou o cara mais obstinado do universo.

Depois de buzinar, ela levanta a cabeça, que estava levemente abaixada, e vira seu pescoço para o meu lado. Ela arregala seus belos olhos, e eu curvo meus lábios em um sorriso, enquanto aceno com a mão direita. Ela pronuncia algo com os lábios, o que parece ser a palavra “merda”, e assim que o sinal fica verde... ela acelera, me pegando de surpresa. Sigo seu carro na mesma velocidade, e ela já ultrapassa a máxima permitida. *Ela está louca?*

Seu carro está em alta velocidade pela avenida, mas, abruptamente, ela vira, entrando em um posto de abastecimento. Como não esperava essa sua atitude, a droga do meu carro passa direto. Freio, cantando os pneus. Olho para trás para me certificar de que não vem nenhum carro e dou ré. De repente, ao ver que ela está saindo pela outra entrada, ajo mais rápido. Acelero o carro o mais rápido que posso, dou a volta pela outra rua e finalmente a fecho. Hellen Jayne está encurralada, já que há outro carro parado bem atrás. Com essa atitude irresponsável, Hellen Jayne se tornou uma rebelde e a única mulher do planeta que quer fugir de mim.

Depois de perceber sua derrota, Hellen encosta a cabeça sobre o volante, e eu desço do carro, fazendo o meu caminho em direção ao jipe. Aproximo-me da sua porta e me abaixo para encará-la.

— Sempre amei velocidade. Obrigado por me proporcionar isso! — digo, e ela levanta a sua cabeça, me encarando.

— Desista, eu já disse que não estou interessada! — Ergo as sobrancelhas e curvo meus lábios em um sorriso.

— Você é uma péssima mentirosa. Seus olhos, seus beijos no banheiro me disseram outra coisa. Até quando você realmente vai fugir de mim? — Ela respira profundamente e seus olhos caem sobre

a minha boca. *Ela me quer, eu sei!*

— Eu não estou fugindo — ela diz, e eu enfio o meu corpo por dentro da janela do seu carro, retirando sua chave da ignição.

— Eu sei! — digo com um sorriso amplo, e ela abre a boca em formato de “O”. Afasto-me, e ela sai do carro me olhando como se eu fosse um lunático. Aproveito para entrar em seu carro e estaciono, parando-o em uma vaga próxima. Saio do carro e sigo em direção até uma completamente puta da vida Hellen Jayne.

Eu falei que essa mulher, quando está brava, é a coisa mais sexy do mundo? Sim, por Deus! Hellen Jayne é tão sexy que pretendo deixá-la assim mais vezes.

— A brincadeira idiota já perdeu a graça. Devolva a chave do meu maldito carro... Imbecil! — ela grita, mas apenas o vigia do posto é capaz de nos ouvir. E, pela sua cara, ele está se divertindo!

— Vem pegar! — Balanço a chave como um sino e ergo o braço. Ela está com ódio, raiva, e é assim que gosto de vê-la, mesmo colocando em risco a integridade das minhas bolas. Vem caminhando e tenta de todas as maneiras pegar a chave, mas não consegue. Então, ela para e me encara, respirando profundamente.

— Certo, você quer jogar, não é mesmo? Está com o ego ferido porque não é capaz de transar comigo e agora quer provar para você e para o mundo que ainda é o pica da galáxia, não é? — ela diz, e meu sorriso se esvai no mesmo momento. *Que merda é essa?* Ela ergue as sobrancelhas e ri descaradamente.

— Jason, você é bonito, é inteligente e consegue qualquer mulher do planeta. Mas não aceita perder. Não aceita perceber que seus “encantos” não funcionaram comigo. Ok, confesso que sinto desejo, isso é normal, já que sou uma mulher, mas esse desejo logo é substituído pelo nojo que tenho de homens como você, que usam mulheres como mercadoria. — Se ela quis me provocar, ela conseguiu. Admito que estou com raiva, e essas palavras entraram fundo, muito fundo! Ela foi cruel agora, e eu quase desisti... Quase.

— Você não é a única. Mas tenho certeza de que posso te convencer. — Também quero provocá-la, já que, na verdade, ela é a única mulher de fato difícil. Hellen Jayne não perde por esperar. *Não desisto!*

— Bom pra você. Agora, dê a minha chave! — Ela estende as mãos esperando que eu a entregue. Encaro-a por alguns segundos e, em seguida, estendo a mão.

— Você venceu, aqui está a sua chave. — Ela cerra os olhos e se aproxima de mim. Hellen estende a mão, mas quando tenta pegar a chave, sou mais rápido e seguro seus braços, puxando com força seu corpo contra o meu. Com o baque, nossos rostos ficam colados, e eu a pressiono com mais força para que ela não fuja — e muito menos chute minhas bolas.

— Me solta, idiota! ME SOLTA! — ela grita, mas eu a ignoro e seguro firme sua nuca para domá-la, forçando-a a olhar em meus olhos. Nossas respirações se misturam e o inevitável acontece: eu a beijo com vontade, força e urgência. Ela hesita, tentando se afastar, mas... logo se entrega, me dando a certeza de que ela também me quer. Puxo sua nuca com força, e quando menos espero, ela já está com as mãos entre os meus cabelos. Seu beijo agora é sublime e foddidamente sexy.

Nossos lábios se separam por um instante, e nossos olhos estão hipnotizados um pelo outro.

— Fica comigo, Hellen? — imploro em um sussurro, e ela me olha profundamente nos olhos. — Tá na cara que você me quer, e eu te quero há muito tempo. Eu preciso de você — digo, e minha voz soa mais desesperada do que deveria. Ela está ofegante, mas não tira seus olhos dos meus, criando uma conexão incrível.

Ela não responde, mas sua resposta vem logo em seguida, com a sua língua entrando em minha

boca. Autocontrole? Lucidez? Querida... eles desapareceram tão rápido quanto uma lâmpada se apagando. Antes que ela mude de ideia, puxo-a o mais depressa para dentro do meu carro. Agora, nem se ela quiser eu a deixo sair. Dou a partida quase com as portas abertas. Sim, estamos nos pegando violentamente. Hellen de repente se transformou em uma mulher devassa e safada, que eu tanto desejei durante todo esse tempo. Parece que estou vivendo um sonho, e se for, por favor, não me acorde.

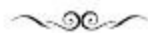
Estaciono o carro na garagem da minha casa em tempo recorde. E, para a sua informação, não parávamos de nos pegar durante todo o trajeto. É como se não conseguíssemos ficar separados por muito tempo. Deixei a porta do carro e da garagem abertas e sequer tirei a chave da ignição. Foda-se... Que roubem essa merda. Eu não ligo! Nossos lábios se misturam furiosamente, como se o mundo fosse acabar e isso fosse a última coisa que precisamos fazer. Suas pernas se fecham em minha cintura, enquanto nossos lábios não se separam um só segundo. Aproximo-me da porta ainda com Hellen em torno da minha cintura, mordendo minha orelha, e tento me lembrar da combinação para destravá-la. Depois de errar três vezes, finalmente acerto e entro com os meus lábios grudados nos dela. Com muita hesitação, eu a coloco no chão e a encaro, ofegante e com um olhar faminto. Ela morde o lábio inferior, olhando para minha roupa amarrotada. De repente, ela rasga a minha camisa, e *porra*, isso é fodidamente sexy. Suas mãos trilham o caminho do meu abdômen, e ela encara o meu corpo com brilho nos olhos. Em poucos segundos, suas pernas se fecham novamente em volta da minha cintura, e nossos beijos se intensificam. Sento-me em meu sofá com Hellen ainda montada sobre a magnificência do meu pau, e agora, nada nem ninguém pode nos parar...



Abro os olhos e, quando percebo, tudo o que fiz com Hellen não foi um sonho, foi real. Hellen Jayne e eu transamos como loucos desesperados. Estávamos tão exaustos que caímos no sono aqui mesmo no sofá. Geralmente, com outras mulheres, depois de uma transa, quero sair correndo o mais rápido possível. Odeio quando terminamos e elas montam seus corpos nus em cima de mim, tentando criar um laço além do sexo. Isso é extremamente desconfortável, para não falar chato. Mas com Hellen é diferente... Ela faz exatamente isso, e eu não tenho vontade de sair correndo. Minhas regras com ela simplesmente não funcionam.

Olho para ela, que dorme serena e gloriosamente nua ao meu lado. Seus cabelos loiros se espalham sobre as almofadas, e é como se ela fizesse parte da bela decoração. Ela é perfeita em todos os sentidos.

O relógio marca duas horas da manhã. Uma vontade incontrolável toma conta de mim, e eu a pego delicadamente no meu colo e a levo para o quarto. Não me lembro de ter trazido mulheres ao meu quarto. Geralmente, elas não passam da sala. Faço isso estrategicamente para que elas vão embora logo, mas com Hellen é diferente. Sinto necessidade de levá-la para minha cama. Talvez seja porque ainda não estou satisfeito e não podia imaginar que o seu corpo fosse totalmente viciante.



HELLEN

Friedrich Schiller já dizia: “Breve é a loucura, longo, o arrependimento”. Sim, talvez me arrependerei de ter saído da minha dieta e, infelizmente, não poderei culpar o senhor Theodore Hoffman, já que ele é o meu chefe. Assim, o que me resta é aceitar e encarar as consequências de ter sido usada. Bom, será que realmente fui usada, se eu também me delicieei com o mais saboroso dos chocolates? Meus lábios se curvam em um sorriso. Não, estou convencida de que não me arrependerei. Eu, sem dúvida, tive a noite sexual mais fabulosa de toda a minha vida. Encaro Jason apagado quase em cima de mim, nós dois sobre sua cama, e me pergunto como vim parar aqui. Transamos tanto que eu dormi como jamais havia dormido, feito uma pedra. Suas pernas estão em cima das minhas, e seus braços possessivos, sobre mim. Mexo o meu corpo, e ele me puxa, me trazendo ainda mais próxima a ele. *Deus, o que ele está fazendo?*

Seu cheiro é inebriante, mas, agora, preciso me concentrar e ser prática. Sem dúvida ele faz jus ao seu grande ego, se é que você me entende! Esse cretino é o homem mais delicioso de que já provei. Bom, não provei muitos, mas definitivamente, jamais conheci alguém como ele. Parece que nossos corpos foram feitos um para o outro. Havia uma conexão inexplicável, e em alguns momentos, como quando íamos chegar ao ápice, Jason segurava meu rosto com as duas mãos, e nossos olhares ficavam conectados até atingirmos o prazer máximo, juntos. Nossos movimentos eram urgentes, como se o mundo fosse acabar no instante seguinte. *Flashes* voltam à minha cabeça, e por incrível que pareça, não me sinto mal ou envergonhada. Eu fiz com ele exatamente aquilo que queria fazer. Já que ele não ia me deixar em paz, preferi aproveitar. Agora, preciso colocar na cabeça que foi somente por uma noite, tanto para mim, quanto para ele. Usamos um ao outro, e isso foi mútuo... Fim. Acabou. Chega. Não posso sair nunca mais da minha dieta. Sei que era o que Jason queria, transar comigo. Bom, ele conseguiu. Atingiu a sua meta e, agora, me trocará por outra. Tudo bem, eu já sabia disso. É apenas sua natureza, e eu, definitivamente, não poderei mudar isso.

Tiro suas pernas vagorosamente e tenho um vislumbre de sua bunda impecável. Deus, esse homem parece que foi esculpido. Ele se mexe um pouco, vira para o outro lado, e agora posso ter a visão completa de sua bunda perfeita. Suspiro, lembrando-me do que esse corpo fazia há poucas horas. Levanto-me bem lentamente e fico de pé, ao lado da cama, olhando seu corpo gloriosamente nu. Sinto algo dentro de mim que não consigo identificar, mas é bom. Sim, muito bom! O mal, cortamos pela raiz, e é assim que devo fazer a partir de agora.

— É, Jason... Foi bom enquanto durou — sussurro para não ser ouvida e acordá-lo. Também estou nua e saio do quarto procurando minhas roupas, que estão espalhadas por toda a sala. Visto-me em tempo recorde, chamo um táxi e saio de sua casa o mais depressa possível...

Jason

Qualquer homem normal e saudável acorda com uma ereção pela manhã. Sim, o famoso pau duro. Deixei você constrangida? Desculpe, não foi a minha intenção. Mas é verdade, o que posso fazer? O meu pau acorda tão duro que pode ser confundido facilmente com uma rocha. E a sensação de rigidez é ainda mais evidente, pois eu durmo completamente nu. Você já dormiu nua? É a coisa mais agradável que existe. Não quero me gabar, mas da forma que acordo, posso quebrar uma parede. Muita informação? Foi mal, me empolguei! Bom, mas a verdade é que se não há ninguém nessas horas para aliviar um coitado e desesperado pênis, que apenas precisa de cuidados femininos... é muito triste. Mas ainda bem que meu cérebro é rápido e já me avisou que não estou sozinho. Estou com os olhos fechados e quando me viro, deslizando minhas mãos sobre o lençol, eu encontro uma porra de um espaço vazio. Dou um sobressalto na cama e olho para o meu lado direito, onde Hellen Jayne *deveria* estar dormindo gloriosamente nua, como ontem. O que eu vejo, no entanto, é apenas um maldito espaço vazio.

Meu coração dispara, e eu pulo da cama imediatamente. Ela não iria embora. Hellen Jayne não faria isso. Nenhuma mulher faria isso comigo. Geralmente, quem abandona as mulheres sou sempre eu, não o contrário. NUNCA o contrário!

Vou até o banheiro, onde ela provavelmente deve estar, e quando chego... não encontro nada. Aqui dentro está tão quieto que seria possível ouvir o barulho das formigas no jardim da minha casa.

Provavelmente, ela estava faminta e foi até a cozinha se alimentar, já que tivemos uma verdadeira maratona de sexo durante a noite. Sim, por Deus! Essa mulher não existe. Hellen Jayne é de fato um furacão em forma de mulher na cama, e eu ainda nem comecei com ela. Preciso de mais, muito mais. Dirijo-me até a cozinha ainda pelado e livre, já imaginando o que farei com aquele corpo sobre o balcão. Vou caminhando com o meu pau e toda a sua magnificência apontados para cima, meu cérebro simplesmente sem conseguir parar de pensar nela, naquele corpo escultural e em seus deliciosos lábios fazendo coisas extraordinárias, como eu havia sonhado desde a primeira vez que coloquei meus olhos nela. Mas, ao chegar, sou surpreendido com um barulho ensurdecido de pratos se espatifando pelo chão e uma completamente assustada – pra não dizer apavorada – empregada, me olhando com as duas mãos sobre boca. *Droga! Esqueci-me completamente dela.* Seus olhos estão mais abertos que os de um lêmure, e eu nem preciso dizer que o meu pau encolheu na velocidade da luz e que minhas mãos agora são capazes de cobri-lo por inteiro.

— Calma, Rose, não precisa entrar em pânico. — Rose é uma senhora de aproximadamente cinquenta anos, que vem duas vezes por semana fazer faxina. Por causa dos últimos acontecimentos – não programados –, me esqueci desse pequeno detalhe. Seus olhos não saem do meu corpo, e sua boca está em formato de “O”. De repente ela começa a se abanar, me fazendo franzir o cenho.

— Você, por um acaso, viu uma mulher por aqui? — pergunto, e ela engole em seco. Se eu não estiver enganado, acho que Rose está, neste exato momento, tendo pensamentos sujos envolvendo o meu corpo. Merda! — Rose, você pode me responder? — Ela fica completamente sem graça e se

abaixa, limpando a bagunça, agora sem olhar para mim.

— Não, senhor, quando cheguei não havia ninguém, só uma calcinha pendurada no abajur da sala, e preferi deixá-la no lugar.

— Calcinha?! E o vestido? — pergunto para mim mesmo já a caminho da sala. Quando chego, vejo que não há nenhum vestido, só a tal da calcinha ainda pendurada no abajur. *Droga! Ela se foi!*

Fico parado como uma estátua por um bom tempo, observando aquele sofá, que protagonizou, sem sombra de dúvida, a melhor noite sexual da minha vida. A culpada foi embora me deixando nesse estado lastimável pela segunda vez. Mesmo tendo terminado o que começou, é como se eu ainda estivesse, digamos, necessitando dela. Essa mulher tem um dom único de me frustrar. Na verdade, com essa fuga ela provou que só queria transar, tanto quanto eu. Engulo em seco. Hellen Jayne, aquela semipsicopata, aceitou vir à minha casa apenas para usufruir do meu corpo.

Aproximo-me do abajur e pego sua pequena calcinha branca de renda, segurando-a nas mãos. Automaticamente eu a levo para o meu nariz e aspiro profundamente esse cheiro inebriante, só dela. Cheiro viciante de Hellen. Afinal, para que jogos e drogas se existe Hellen Jayne?



Eu deveria estar feliz agora, já que eu não precisei inventar alguma desculpa, sumir ou apenas mandá-la embora, mas... eu não estou! Na verdade, sinto algo estranho dentro de mim que ainda não consigo identificar. Não sei o que é, mas definitivamente, o que sinto não é bom. Não é nada bom!

Chego na empresa disposto a conversar com Hellen. Ela não deveria ter saído como uma fugitiva, e sim me enfrentado! Que diabos! Quem ela pensa que eu sou? Afinal, meu amigo aqui embaixo parece não querer dormir até que Hellen volte para ele.

O elevador para em seu andar, e eu saio, disposto a encontrá-la. Assim que chego, encontro um espaço vazio. É, ela não veio trabalhar. Não entendo o que está acontecendo, Hellen Jayne não é do tipo que se atrasa.

— Jason?! — Kate aparece com um café nas mãos. Ela ergue as sobrancelhas esperando que eu fale.

— Oi... Kate... Hellen não veio trabalhar? — Ela franze a testa e sorri levemente. Será que pensa que eu sei do seu paradeiro?

— Bom, achei que você soubesse, mas ela viajou agora há pouco para Nova York, a pedido do seu avô. Ele deu a ela um convite para um importante evento internacional de turismo, ontem, no jantar. Se pudesse, eu iria, mas uma de nós duas deve ficar e cuidar das coisas por aqui. — Estou com o cenho franzido e provavelmente parecendo uma maldita estátua, mas isso me pegou completamente de surpresa. Por que diabos o meu avô não me disse nada?

— Sabe quando ela volta? — Tento fingir naturalidade, mas ela nota. Não sei se é impressão minha, mas ela parece estar se divertindo com a minha cara.

— São três dias. Acredito que no fim de semana ela estará de volta. Isso se... — Ela aponta o dedo indicador para cima. — Se ela não for para casa dos seus pais, que fica ao lado, na Pensilvânia.

Tento esconder minha cara de decepção, mas acho que fracasso vergonhosamente. Retiro-me dali, fazendo o caminho até o meu andar. Assim que chego ao meu escritório, pego minha pasta e sigo direto para a reunião. Hoje é um dia importante, iremos assinar e finalmente fechar um contrato com uma empresa mundialmente conhecida. Todos os sócios estarão presentes, inclusive o meu avô. Acredito que ele já esteja à minha espera.

Entro na sala de reuniões e encontro meu avô e quase todos à minha espera... Quase! Falta o filho de uma puta, que quase nunca se atrasa para esse tipo de reunião. Sento-me ao lado do meu avô, e ele segura meu ombro, me cumprimentando.

— Acho que estamos todos aqui, podemos começar? — meu avô anuncia, mas eu o interrompo. Será que o filho de uma vaca está com diarreia até hoje? Junto as sobrancelhas.

— Está faltando o Jack Brosnan, não o vejo aqui! — afirmo com certa dificuldade de pronunciar seu maldito nome.

— Ah, Jason... Esqueci de avisá-lo... Jack Brosnan foi para Nova York, acompanhar a senhorita Hellen Jayne em um evento internacional de turismo — ele me informa com a maior naturalidade.

Agora, imagine um vulcão adormecido entrando em erupção... Imaginou?! Então, esqueça isso. O vulcão não é nada perto do que sou capaz de fazer com a raiva que estou sentindo por dentro neste exato momento.



HELLEN

Não sei por qual motivo o senhor Theodore me escolheu para essa viagem, mas pretendo agradecê-lo até a próxima geração por isso. Queria muito ir a esse evento, que ocorre apenas anualmente e que, neste ano, será sediado em Nova York, em um hotel próximo a Times Square. Sem dúvida, isso foi um motivo de extrema importância para me fazer sair correndo da casa de Jason. Bom, não exatamente. Apesar de achar que ele sabia, eu poderia acordá-lo e avisar da minha partida, mas isso implicaria sair mais uma vez de minha “dieta”.

Quer saber? Eu não ia avisar mesmo. Já sabia aonde estava me metendo, então, antes de ser chutada, decidi sair. Já ficou claro que gosta de mulheres apenas para diversão. Eu, em contrapartida, quero encontrar um homem de verdade, mas devo ter um dedo podre que me impede de encontrar homens decentes e interessados em manter um relacionamento monogâmico. No momento em que Jason me pediu para ficar com ele, me lembrei de uma frase que Kate gosta muito de usar: “Enquanto não encontro a pessoa certa, divirto-me com as erradas”. Na verdade, não sou a favor dessa teoria, mas naquela situação caiu como uma luva. Estava há muito tempo sonhando com aquele beijo, imaginando o seu corpo, e no final, o que era para matar a minha curiosidade acabou me despertando algo muito além. Por esse motivo que é melhor me afastar. Ter de vir para Nova York foi perfeito para me encorajar a sair de lá e não cair em tentação. Pegar um voo pela manhã não foi uma má ideia. O único problema é que ele mandou o “Jack diarreia Brosnan” para me acompanhar, e toda vez que olho para aquele rosto, bonito até, me lembro daquele dia bizarro, e uma vontade de rir quase incontrolável toma conta de mim.

De noite, após passar praticamente o dia inteiro no evento, subo para a minha suíte, que fica no mesmo hotel. O senhor Theodore foi um amor ao facilitar a minha vida e dizer que eu poderia voltar na segunda, em vez de domingo, como programado. Assim, poderei passar o domingo inteiro com a minha família.

Kate mandou uma mensagem me contando que Jason foi me procurar, e o mais estranho disso tudo, segundo ela, foi que ele pareceu surpreso e frustrado ao saber que vim a Nova York. Se ele não sabia que eu viria, então provavelmente não sabe que Jack veio também. Sim, está na cara que os dois se odeiam, e o avô não contar isso para o neto é no mínimo estranho. Mudo meus pensamentos e vou direto para o banho. Depois de sair, coloco um vestido e desço para comer algo.

Assim que chego ao *hall* do hotel, avisto Jack, que sorri amplamente quando me vê. Ele se aproxima de mim, e eu imagino que ele estivesse aqui esperando por mim.

— Finalmente desceu! Já ia te buscar no quarto — ele diz ainda sorrindo.

— Eu estava descansando um pouco, mas... combinei algo com você? — pergunto, erguendo minhas sobrancelhas.

— Não, mas espero que você não se incomode em me ter como companhia para um jantar. Que tal? — ele pergunta, e vejo que não conseguirei escapar.

— Ok, pode ser!

— Certo. O que você sugere? Acho que podemos comer no restaurante do hotel. Disseram que hoje um *chef* internacional estará por lá — ele diz, mais animado que o normal.

— Tudo bem, estou um pouco cansada mesmo, seria ótimo!

Seguimos até o restaurante que Jack fez questão que fôssemos, e para a minha surpresa, ele já havia reservado nossa mesa. Ele sabia que eu iria aceitar o seu convite por falta de opção. Esperto! O restaurante parece bem comum e... vazio! Onde afinal está esse *chef* famoso se o restaurante está às moscas?

Não quero polemizar, então nos sentamos à mesa, e em poucos segundos, Jack faz nossos pedidos, inclusive champanhe, sem me consultar. Mantenho-me calada para evitar discussões desnecessárias, já que sei muito bem que noites com Jack Brosnan definitivamente não irão se repetir.

Depois de jantarmos uma comida bem normal em se tratando de um “*chef* famoso”, chega mais uma garrafa de champanhe. Rapidamente continuamos a beber a nova garrafa, que é da melhor qualidade, e a bebida me deixa leve, solta e até mesmo um pouco alegre.

— Deixa eu te servir mais champanhe? — Faço um gesto com a mão para que ele pare, mas sou ignorada.

— Beba, você deve comemorar! Está em um evento internacional do qual poucos têm a oportunidade de participar. Aqui estão dois funcionários selecionados de cada empresa. Você está aqui graças aos seus méritos — ele diz, me fazendo sorrir abobalhada. *Xi, acho que estou um pouco alta!*

— E você parece estar querendo algo comigo, mas não vai conseguir, entendeu? — afirmo com uma voz arrastada e acho que é hora de parar. Deus, fiquei tonta com apenas duas garrafas de champanhe? Estou cada vez mais fraca para bebidas.

— Posso participar da festinha?! — Ouço aquela voz rouca inconfundível, e meu coração dispara imediatamente. Quando me viro, lá está ele... Jason, de pé, nos observando com uma expressão séria. Nossos olhos se encontram, e posso dizer que fogo parece querer sair de suas narinas.

Meu Deus... Jason está aqui!

Jason

Estou suando frio, como se tivesse sido escolhido para desarmar uma bomba nuclear. No entanto, a única bomba prestes a explodir por aqui sou eu. Neste momento, estou remoendo toda a carga de fúria e frustração que senti durante o dia todo, até chegar aqui em Nova York. Quero cortar a cabeça desse merda da maneira mais dolorosa possível. Arrancar o seu coração com as minhas próprias mãos e servir para os canibais. Eu quero quebrar este restaurante por completo e agir como os homens primitivos. Sim, tenho vontade de levar Hellen Jayne arrastada para bem longe daqui. Encaro-a nos olhos e sou trazido dos meus pensamentos pela voz do desgraçado.

— Jason?! Que surpresa! Você não deveria estar na empresa? — Desvio o meu olhar para o filho de uma cadela, e novamente a cena de arrancar a sua cabeça retorna à minha mente com força total.

— Vim me encontrar com Hellen, ela não te contou? — digo para irritá-lo e percebo que o seu sorriso vai embora imediatamente.

— Não. Na verdade não falamos sobre você em momento algum. Nem cogitamos o seu nome! — Ele me provoca com um sorriso sarcástico, mas tento me controlar. Sem dúvida é difícil, mas eu sou Jason Hoffman, e esse filho de uma vaca não conseguirá me tirar do sério. Não agora.

Algo, entretanto, me chama atenção nos olhos de Hellen, que está além de bêbada. O desgraçado a embebedou para tentar alguma coisa, e eu me sinto satisfeito internamente por ter estragado sua festinha e seu plano sórdido.

— Hellen, você bebeu quantas garrafas dessa merda? — pergunto, e ela apenas ergue as mãos mostrando dois dedos.

— Que porra é essa? — Ninguém na face da Terra fica nesse estado bebendo duas garrafas de champanhe. Bom, e ela não estava bebendo sozinha. Então, tecnicamente, ela bebeu apenas uma garrafa... Ou ele fingiu estar bebendo? Olho para o desgraçado, que faz uma expressão de quem não tem nada a ver com o fato de ela estar bêbada. De repente, Hellen começa a gargalhar descontroladamente, e enrugou a testa.

Pego a sua taça, cheiro e não reconheço nada, mas isso não significa que o babaca não a tenha dopado. Geralmente, esse tipo de líquido é incolor e sem sabor. Sim, eu sei exatamente sobre isso, porque comprei um desses para o senhor Diarreia.

— Pensa que não sei que você a dopou? — afirmo com a minha melhor expressão “vou te ferrar agora”, e ele parece ficar sem reação.

— Eu não a dopei, idiota. Não sou como você, que usou desse artifício contra mim! — Ele ergue as sobrancelhas, e eu sei que está blefando. Jack Diarreia está me lembrando do dia em que defecou até as tripas por minha causa. Espero de coração que ele não se esqueça disso... nunca. Ele a dopou, e isso está bem claro para mim.

Esse cara quer Hellen, e como ela não o quer, usou de uma maneira baixa para tê-la. Desgraçado. O vulcão resolveu entrar em erupção, e nada nem ninguém será capaz de me fazer parar.

Aproximo-me dele e o seguro pelo colarinho. Hellen continua rindo, enquanto eu projeto com

força o seu corpo contra a mesa vazia ao lado. Seu corpo vai de encontro à mesa, que se espatifa por completo. Neste momento, a risada de Hellen começa aos poucos a se esvaír, e seus olhos vão se arregalando.

As poucas pessoas que estão no restaurante ficam mudas, olhando para o babaca. Uma senhora parece uma estátua, encarando-o deitado sobre o entulho de mesa, com sua boca aberta e a colher de sobremesa no meio do caminho. O lugar está tão calado que é possível ouvir os grilos cantando. Os funcionários se aproximam com um homem que parece ser o gerente.

— Alguém deve pagar por esse prejuízo — o homem diz, e eu calmamente abro a carteira retirando o meu cartão de crédito e o entregando em seguida.

— Sou o culpado de quebrar a mesa. Por favor, desconte o valor que quiser, mas... — Encaro-nos olhos. — O maldito jantar, é ele quem vai pagar. — O gerente me olha assustado e acena em positivo, retirando-se e voltando pouco tempo depois com o meu cartão. Ele me devolve junto com a nota, e eu ergo as sobrancelhas ao olhar para o valor.

— Eu disse para me cobrar a mesa, não o hotel inteiro! — Ele encolhe os ombros, e eu solto um ar pesado. Não importa. Só de ter o prazer de vê-lo ali já me agrada. Jack está ainda se levantando e sabe por qual motivo foi parar ali. Ele está ciente de que, se eu quiser, posso acabar com a sua carreira e a sua vida. Então, por mais que queira me ver morto, ele não fará nada pela gravidade da situação. Hellen continua calada, observando Jack com uma expressão de horror. Suas pálpebras estão pesadas e ela mal consegue manter seus olhos abertos. Hellen Jayne está bêbada e não parece coerente. Filho de uma vaca!

— Venha! — Pego-a pelo braço, e ela se levanta um pouco tonta.

— Pra onde você vai me levar, chocolate? — Junto minhas sobrancelhas. “Chocolate”? Realmente, o babaca a dopou a ponto de ela me confundir com um maldito chocolate.

— Vou cuidar de você — digo, e ela curva seus lábios com um sorriso. Hellen me abraça, e eu a seguro pela cintura.

— Na, na, não. Não posso sair da minha dieta, entendeu? Não posso comer chocolate! — ela diz, me deixando ainda mais confuso. Que droga esse imbecil deu para ela? Deus, se eu não estivesse aqui, a essa hora aquele desgraçado estaria transando com ela ou fazendo coisa pior. Fecho os olhos tentando apagar essa imagem da minha cabeça.

Levo-a para o elevador ainda segurando sua cintura. Hellen está com a cabeça sobre meus ombros, e seus olhos estão ligeiramente fechados. Sinto seu cheiro, e a lembrança de um passado recente voltam com tudo à minha cabeça. Ela está quase desabando no chão, então a carrego nos meus braços. Seu rosto está enfiado em meu pescoço, e involuntariamente, começo a cheirar o seu cabelo. O elevador chega ao meu andar, e mal espero a porta se abrir para levá-la ainda em meus braços até minha suíte. Abro a porta, entrando com dificuldade e me aproximo da cama, onde a coloco delicadamente. Hellen já está apagada, linda e extremamente sensual... mesmo bêbada.

Meus olhos não param de admirá-la, e a sensação que tenho neste momento é de tê-la salvado. Não participei daquela maldita reunião porque minha cabeça não saía daqui. Meu avô me explicou que Jack já estava por dentro desse evento há muito tempo e que ele viria de qualquer forma. Ele apenas mandou Hellen após ela ter dito que sempre quisera vir a esse evento. No hotel sempre possuímos convites, e para a minha sorte, o meu avô “por um acaso” tinha um sobrando, desse evento que é superconcorrido. Meu avô não só deixou de me explicar o motivo de ter me ocultado que Hellen viria para Nova York como também não reclamou sobre eu não ter sido participativo na reunião, além de ter me dado total apoio para eu vir. Ele está realmente estranho, mas acho que é a idade. Bom, na verdade, com ou sem esse convite eu viria. Comprei o primeiro voo para Nova York, mas

mesmo assim só pude chegar agora à noite. Jack fez tudo de caso pensado. Ele não é idiota e sabia que eu viria. O canalha deixou avisado na portaria onde a senhorita Hellen estava, caso “alguém” a procurasse. Ele queria se vingar de mim dopando-a e transando com ela. Felizmente aquele verme não conseguiu.

Hellen está com um vestido preto apertado, e imagino que deva ser um tanto desconfortável dormir assim. Aproximo-me do seu corpo fodidamente sexy e viro-a de costas lentamente. Respiro profundamente ao dar de cara com a sua bunda esculpida. A minha vontade agora é de ser mau, muito mau com ela, mas tento me concentrar na mulher indefesa em que ela se transformou. Quando penso em mulheres indefesas, fico de pau duro. Merda! Sopro o ar várias vezes e começo a descer o zíper que fica na lateral do vestido. Merda, merda, mil vezes merda! Isso é um teste, só pode. Eu, Jason Hoffman, nunca, jamais havia despido uma mulher sem ter realmente a intenção de fazer sexo com ela.

Quando finalmente termino de descer o zíper, vejo a lateral de seu sutiã de renda preta e sua calcinha. Resfolegando o ar, termino de retirar o vestido com muito cuidado. Hellen Jayne está apenas de sutiã, calcinha e... saltos! Puta merda! Vou infartar com essa visão fodidamente erótica sobre a minha cama. Sua lingerie contrasta com sua pele e seus cabelos, e Hellen Jayne consegue me provocar mesmo sem a mínima intenção.

O mais estranho disso tudo é que eu quero me deitar ali, ao seu lado, apenas para sentir seu corpo próximo ao meu. Mesmo estando ereto, por incrível que pareça... isso será suficiente. Descalço seus saltos, tiro minha camisa, calça e sapatos e fico apenas de cueca. Se ficar nu, ela poderia acordar com uma rocha batendo contra seu corpo. Melhor me prevenir.

De repente, meu celular toca, e quando olho para o visor, vejo que é Adrian. O que esse idiota quer?

Atendo, tentando esquecer minha excitação neste momento.

— Fala, Adrian.

— Então, você foi para Nova York atrás de Hellen? Quem te viu, quem te vê! — Sopro uma respiração pesada. Ainda bem que meu amigo idiota existe para ser inconveniente a toda hora.

— Não vim por causa dela. Vim para salvá-la de Jack Brosnan — digo, tentando ser convincente, mas acho que nem a mim consigo convencer.

— Jason, Kate me contou da sua cara de frustração quando ficou sabendo que Hellen tinha ido para Nova York. Sabe... daria o meu braço esquerdo que você está de quatro por ela e nem se deu conta disso, cara!

— Você não tem nada de mais interessante para fazer com Kate em vez de me importunar? Se alguém de nós dois aqui está de fato apaixonado, esse alguém parece ser você... — digo e ouço uma respiração pesada.

— Talvez, e para a sua informação... já fizemos, e ela é uma mulher incrível. Acorda, imbecil, você gosta dela e não percebeu ainda. — Enquanto falo com Adrian, meus olhos passeiam pelo corpo da Hellen, que dorme pacificamente apenas de calcinha e sutiã. Vê-la dormindo me faz sentir coisas estranhas. Eu não poderia gostar dela... Ou poderia? Talvez eu goste, mas eu gosto do seu jeito. Hellen é determinada. Gosta de trabalhar, e quando olho para ela, não vejo futilidade, vejo algo real.

— Preciso desligar, idiota! — digo sem tirar meus olhos dela um só segundo. Desligo sem esperar sua resposta e jogo meu celular no sofá.

Deito ao seu lado e a puxo lentamente para que ela fique grudada em mim. Pego o cobertor e a cubro. Ela me abraça e enlaça sua deliciosa perna sobre meus quadris, e eu me sinto bem, como se o

seu corpo pertencesse a mim... e ao meu pau. Merda! Respiro fundo e tento pensar em algo ruim para que minha ereção desapareça. Finalmente, me lembro da minha ex-professora de piano, que era a versão feminina de *Alien*, o *Oitavo Passageiro*. Eu fugia dela tanto quanto o diabo foge da cruz. Meu avô até hoje não entende por que eu odeio piano, e para poupar a professora tarada, resolvi não contar. Ele não compreende que um adolescente prefere tocar guitarra, ou violão. Bom, aí fui para o violão com uma professora gostosa e acabei não aprendendo o suficiente, já que em vez de ter aulas, eu a fodia na cozinha de sua casa. Droga! Meu pau voltou a ficar duro.



HELLEN

Sinto uma dor de cabeça terrível, e algo bem duro encostando nas minhas coxas. Abro os olhos, e meu coração dispara freneticamente.

— Jason?! — sussurro, e flashes da noite anterior vêm à minha mente.

Jason está com sua perna sobre mim, e seus braços possessivos me puxam para que eu fique mais perto dele. Merda! Por que diabos ele está em Nova York? Talvez ele tivesse que vir e não me disse. Mas... ele parecia muito nervoso ao me ver com Jack. Bom, os dois se odeiam, então isso até que é bem normal.

Mas... e Jack? Se eu não sonhei, acho que Jason jogou seu corpo sobre a mesa do restaurante na noite passada!

— Oh, meu Deus!

— A bela adormecida acordou? — Quando olho para o seu rosto, ele parece ligeiramente feliz. Devo estar toda amarrotada, mas mesmo assim tenho a impressão de que ele me olha com admiração.

De repente, seu sorriso some, e Jason me encara intensamente nos olhos.

— Você é tão linda, até mesmo quando acorda — ele diz com sua voz grave, e meu coração dispara com o seu elogio. Pela primeira vez, vejo algo diferente em seu modo de me olhar. Ele não parece o homem que há poucos minutos parecia que ia me estuprar com essa espada apontada para mim, e sim alguém que aparentemente quer estar comigo, de fato.

— Jason, por que estamos dormindo... juntos? — pergunto com as sobrancelhas erguidas, e ele curva seus lábios em um sorriso.

— Eu quis cuidar... de você — ele diz, e eu acho que esqueci de respirar. Droga! Afinal, onde está o Jason cretino, e quem é esse homem ao meu lado? Ele só pode estar jogando mais uma de suas conversas moles para transar... de novo. Espera aí! Será que transamos?! Olho para o meu corpo e percebo que estou apenas de trajes íntimos. Droga!

Engulo em seco.

— Eu... É... Nós... transamos? — Ele novamente sorri com sarcasmo. Arregalo os olhos. Merda! Transamos, só pode! Ele não perderia essa oportunidade... Canalha! Tento me levantar, mas sou trazida ainda mais para perto dele. Ele segura meu rosto e novamente me desarma com o seu maldito olhar hipnotizante.

— Não transamos — ele afirma, e minha boca abre exageradamente, não acreditando no que acabei de ouvir.

— Não... transamos?! — pergunto pausadamente, olhando-o como se ele tivesse duas cabeças. Bom, tecnicamente ele tem duas cabeças, mas eu quero dizer duas cabeças em cima do pescoço. Isso me pegou de surpresa. Achei que Jason ia dar um jeito de transar comigo, e, no entanto, ele me diz que nada aconteceu? Engulo em seco.

— Pela primeira vez na minha vida eu durmo com uma mulher sem transar com ela. Sinta-se privilegiada e especial por isso — ele diz quebrando todo o clima que existia entre nós.

— Idiota! — digo, me desvencilhando dele e me levantando da cama. — Preciso ir para mais um dia de eventos! — Ele me encara e inesperadamente puxa a minha perna, me fazendo cair sobre ele. Jason está apenas de cueca, e isso não ajuda muito. Solto um grito, e ele faz uma cara de safado, que eu queria odiar, mas infelizmente sinto umas coisas sempre que olho para esse rosto perfeito. De repente, ele fica sério e novamente me encara intensamente nos olhos.

— Eu gostei de apenas dormir com você! — ele confessa, e eu engulo em seco. — Posso te acompanhar no evento como... um amigo? — ele pede, me parecendo bem sincero nas suas palavras.

Estou ainda em cima dele e de repente volto a sentir algo duro entre minhas pernas. Que cretino!

— Como amigos, claro que pode! — digo, e nossas respirações se misturam com nossos rostos bem próximos. A tensão neste momento é algo incrível. Nunca senti isso antes. Estou em cima dele, e meu coração dispara, se misturando com as batidas do dele.

Estamos nos encarando, e quando eu menos espero... sou atacada com um beijo possessivo e urgente. Jason segura minha nuca, puxando meu rosto contra o dele com força. Eu me derreto por alguns segundos, mas me afasto olhando-o fixamente nos olhos. Ele não pode brincar assim comigo! Sei que ele gostou do meu corpo, isso está na cara, mas geralmente homens gostam do meu corpo. Isso não é nenhuma novidade. Eles querem apenas o meu corpo. Não procuro por isso, procuro o diferente. Acho que ele já teve o suficiente de mim. Não posso me entregar novamente, não vou... Eu me recuso. Mas... confesso que está cada vez mais difícil resistir.

Jason

Meus pais diziam que eu era precioso. O filho mais amado do mundo. Mamãe, a minha protetora, sempre teve orgulho de dizer: “Meu bebê, meu tesouro... meu tudo”. Tive muito amor dos meus pais até o último dia de suas vidas. Na verdade, eu era o presente de todos. Eu era o queridinho. Fui o único filho e sou o único neto. Com o meu avô não é diferente. Ele sempre faz questão de dizer que é o meu pai por duas vezes. Eu era o príncipe da família, o centro das atenções. Os empregados, meu avô, meus pais... absolutamente todos me bajulavam. Assim que meus pais morreram, meu avô, para suprir a falta deles, me dava de tudo... Sempre tive TUDO.

Sabe o que quero dizer com tudo isso?! Bom, quero dizer que não estou acostumado a ser rejeitado em hipótese alguma. Nunca! A única pessoa de quem eu aceitei alguns “nãos” foi o meu avô, e isso só aconteceu depois que me tornei um adolescente cheio de hormônios. Foi quando ele percebeu que, agindo dessa forma, eu me tornaria um homem de verdade. Dos demais, entretanto, eu nunca aceitei. Isso inclui principalmente as mulheres. Sim, mulheres. Elas sempre fizeram tudo o que desejei, realizaram todos os meus caprichos sexuais desde sempre. Eu estalava os dedos, e elas vinham para mim. Eu me esbaldei. Mas com Hellen tudo é mais difícil, tudo se tornou uma luta... Como agora.

Hellen quer me recusar, mas o seu corpo não. Pergunto-me se o seu cérebro está em constante luta com o seu lado sexual, como o meu. Uma noite de trepação é indiscutivelmente uma coisa boa, mas devo admitir que dormir ao lado de Hellen foi diferente, algo novo, sem explicação. Nunca me senti tão bem ao lado de uma mulher, sem precisar entrar nela ou gozar sobre sua cara. Mas você se lembra do que disse sobre acordar com o membro ereto, vulgo, pau duro? Pois é! A rocha precisa se acomodar em algo com elasticidade, molhado e quente, mas isso não é em qualquer lugar, e sim dentro da única mulher que ultimamente tem me deixado louco. Agora, o meu lado primitivo está voltando, e o meu nível de autocontrole sexual, beirando a loucura com Hellen próxima a mim, apenas de calcinha e sutiã. Sim, por Deus! Antes de conhecê-la, gozar era apenas uma questão de escolha. Eu escolhia a mulher e gozava quando quisesse, simples!

Confesso que neste momento a minha vida sexual depende desta mulher diante de mim. Por quê? Adivinha! O meu maldito e traidor cérebro entrou em um acordo com o meu pau, e eles só me deixarão atingir o ápice se for com a Hellen. Sim, eu sei... Isso é uma grande merda maldita! É como se eu estivesse pendurado em um penhasco e houvesse ali apenas ela para me salvar. Como se minha vida dependesse dela.

Estou ofegante como se tivesse acabado de subir o Everest correndo, mas Hellen decide se afastar, e a única coisa que fica presa em minhas narinas é o seu cheiro floral e doce. Ela não parece diferente de mim, mas o seu olhar agora é de confusão. Hellen Jayne parece não saber o que fazer, e isso me deixa igualmente confuso. Com reações desse tipo, eu, definitivamente, não estou familiarizado. Não mesmo. Bom, neste momento peço que foque nesta cena.

Estou diante de uma mulher que, involuntariamente, exala sensualidade. Está nitidamente confusa, mas ela não tem noção do quão sexy ela é e está agora. Na verdade, ela não tem noção do que está

fazendo comigo neste exato momento.

— Eu... preciso ir para a minha suíte, me trocar — ela finalmente diz, cortando o clima e se levantando rapidamente. Não sei o que estou sentindo neste momento, mas é algo próximo à frustração. Ultimamente, não tenho conseguido identificar esses sentimentos, e isso está me deixando maluco. Percebeu? Reparou na minha cara de idiota? Então, eu, Jason Hoffman... pela primeira vez na minha vida me transformo em uma maldita estátua e fico totalmente sem reação. Ela está se vestindo, e eu não avanço, não faço absolutamente nada. Acabei de constatar que Hellen é a única mulher do planeta que consegue me deixar sempre sem reação. Se ela sente algo, ela está lutando com todas as forças para não sentir.



Hellen me deixou acompanhá-la neste último dia de eventos, mas nem eu sei por que diabos queria tanto vir. Bom, talvez eu saiba. Na verdade, mesmo que ela se recusasse, eu viria. Acabei contando para ela sobre a noite passada. Sim, disse que provavelmente ela foi dopada por Jack, vulgo “senhor Diarreia”. Sinceramente, tenho certeza de que ela foi dopada, mas como não tenho provas, acabei usando a palavra “provável” e descrevendo o seu estado. Sua reação? Bom, ela está o dia todo com uma cara fechada, seus olhos passeiam por todos os cantos deste lugar, e eu tenho certeza de que ela quer Jack. Não sei o que vai fazer ou dizer a ele, mas eu não gostaria de estar em sua pele.

O lugar está cheio, e infelizmente fui confrontado com uma terrível realidade. Não se deve comer mulheres do ramo hoteleiro e depois ir a um evento de turismo, já que todas que você traçou provavelmente estarão nele. Sim, pelo menos quatro mulheres com quem eu tive noites sórdidas de sexo e que imaginei encontrar nunca mais me pararam para conversar. Naturalmente, tive de ser educado, já que aqui sou Jason Hoffman, um homem de negócios. Elas me deram seus cartões de visita discretamente, e eu apenas os joguei no lixo... também discretamente. Hellen apenas nos observava, mas seus olhos rapidamente voltavam para a multidão em busca do seu alvo: o senhor Diarreia.

Quando esses reencontros finalmente terminam — e com muita dificuldade —, Hellen consegue avistar o idiota. Ele tenta sair por uma das portas laterais, mas Hellen é ainda rápida e o cerca, impedindo-o de sair. Vou atrás para não perder a cena e, claro, não deixá-la mais sozinha com esse merda.

— Nossa, parece que vocês viraram bons... amigos! — Jack provoca, e Hellen apenas o observa. — Lamento não termos terminado de apreciar o nosso jantar ontem à noite, Hellen... Foi uma pena! — Ela ergue as sobrancelhas e se posiciona em sua frente.

— Jack, fui ao médico ontem à noite e ele constatou no meu sangue uma quantia considerável de algum tipo de droga. Por que me dopou?! — ela joga verde, fazendo-o arregalar os olhos. Hellen, em vez de perguntar, já foi logo afirmando, não dando tempo para o imbecil pensar direito. Esperta!

— Não era nenhuma droga ilícita, mas um analgésico forte que misturei na sua bebida, nada demais — ele diz com naturalidade. E, então, antes que eu soque a sua cara até estourar o seu cérebro, Hellen dá uma joelhada certa nas bolas do desgraçado, provavelmente dez vezes mais forte que aquela que havia dado em mim, o que o faz cair de joelhos no chão imediatamente. Faço uma careta e instintivamente seguro as minhas bolas. Deus, Hellen Jayne continua uma grande destruidora de ovos. Engulo em seco.

Algumas pessoas, de saída, se detêm com os olhos arregalados e observam a cena que ficará para sempre em suas memórias. Na verdade, todos riem da situação. Ele segura suas bolas, e seu rosto

muda de coloração. Pela dor que eu sei que ele está sentindo — e pelas lágrimas que escorrem de seus olhos —, não achei necessário fazer nada. Neste momento, estou rindo internamente.

— Desgraçado! Não pense que deixarei isso barato — ela diz, mas isso nem será necessário. Ele cometeu um grande erro, e isso sem dúvida o fará sair do conselho da empresa, com 100% de rejeição. Dopar uma pessoa é crime. Agora, dopar uma mulher que é inferior na empresa para transar daria prisão. Como não temos prova, me contento em apenas destruir sua vida.



Já é noite, e estamos em um restaurante no West Village, uma área residencial de Nova York. É um bairro charmoso e bem agradável para um passeio, com lojas e restaurantes de diversas culinárias. A música que toca ao fundo é “Wrecking Ball”, da Miley Cyrus.

Não pense que foi fácil convencê-la a vir comigo. Ela estava irredutível e queria dormir, a fim de estar descansada para ver os pais amanhã. Enquanto Miley canta, ela fecha os olhos. Hellen balança levemente seu corpo, me fazendo enxergar apenas a ela... mais ninguém.

Apesar de sua relutância em beber, acabei pedindo um vinho tinto e seco, acompanhado de água, como Hellen gosta. Vejo que sua tensão do dia finalmente acabou, e ela está mais relaxada. Sinto uma vontade quase incontrollável de saber mais sobre essa mulher intrigante.

— Você é filha única? — pergunto com verdadeira curiosidade. Em outros tempos, a minha curiosidade estaria relacionada com algo sexual. Na realidade, em outros tempos nem perderia tempo com conversa.

Hellen é alegre e certamente não é igual às mulheres com quem estive por todos esses anos. Hellen sabe manter uma ótima conversa. Fala sobre tudo sem ser chata. Não puxa algum assunto aleatório para tentar se promover. Ela é simplesmente... ela. Hellen não tem frescuras, e sua simplicidade me faz perceber o quão preconceituoso fui ao generalizar as mulheres. Percebi que posso ser amigo dela. Sim, podemos ser um casal AF, traduzindo: amigos de foda! Será que ela toparia?

— Filha única. Era para eu ter uma irmã, mas... faleceu antes de nascer. Então, tecnicamente, eu sou a única filha.

— Sinto muito... — digo, e ela sorri ligeiramente, me olhando fixamente nos olhos.

— E você? Conte-me um pouco sobre você. Jason Hoffman sempre foi esse pervertido que é hoje ou já namorou? — ela sorri, erguendo as sobrancelhas.

— Quer saber um pouco sobre mim? — pergunto com os lábios curvados. Não sei o motivo de me sentir tão bem em saber que ela tem alguma curiosidade em relação a mim. — Bom, eu sempre fui pervertido, gosto de dormir nu... mas essa parte você já sabe! — Ela quase engasga com a água que acabou de tomar, e eu continuo. — Prefiro cerveja e tenho uma enorme fixação por lábios! — afirmo com a maior naturalidade, olhando para sua deliciosa boca. Ela tenta se recompor com um guardanapo, mas continua a rir descaradamente de mim.

— Meu Deus, a sua sinceridade, em vez de me chocar, me faz rir. Jason, você é naturalmente engraçado e... — Ela para de falar e olha diretamente para a minha boca.

— Você por um acaso queria dizer “lindo”?! — questiono para provocá-la, e ela ri mais uma vez, de uma maneira encantadora. Hellen joga em mim o seu guardanapo, e quando percebo, estamos rindo juntos.

— Eu ia dizer “idiota”. Um lindo cretino idiota! — ela diz, tomando mais um pouco de água e, logo em seguida, um gole do vinho.

— Hellen, não acha que nos damos muito bem? Somos bons em conversar, somos excelentes na cama. Que tal se juntarmos o útil ao agradável? Podíamos ficar sempre assim, transando e conversando, o que acha? — Dessa vez, ouço uma deliciosa gargalhada que me faz ficar sério e olhá-la com admiração. Estou realmente sendo sincero. Gosto de conversar com ela. Qualquer mulher que levava para a cama, sendo uma ou duas... eu não conseguia nem ouvir a sua voz. No entanto, com ela é diferente. E sobre transar com duas mulheres? Bom, sim... isso é algo sem explicação.

Que foi, choquei você? Sim, eu já transei com duas mulheres ao mesmo tempo. Sei que não irá entender, mas ao menos os homens me entenderão. Todo homem tem a fantasia de fazer sexo com duas mulheres ao mesmo tempo. Vocês, mulheres, deveriam pensar mais sobre essa ideia, já que fazem tudo juntas. O que foi? Estou mentindo? Vocês vão ao banheiro juntas, fazem compras juntas, vão à manicure, shopping... Então, por que diabos não podem fazer sexo juntas? Pelo menos teriam com quem conversar depois que o parceiro pegasse no sono. Simples, não? Bom, eu gosto da ideia... e muito!

Bom, mas voltando a esse belo exemplar de mulher à minha frente, eu diria que a cada dia sinto o meu corpo ainda mais voltado para ela. Admito que sinto algo possessivo, algo novo. Gosto dela, isso é indiscutível, mas eu sempre fui um tarado e não acho que há possibilidade de estar emocionalmente ligado a ela... Não mesmo! Nunca acreditei em amor ou essas baboseiras que só fazem levar os homens para o buraco. Já presenciei amigos meus deprimidos por causa de vadias sem coração. Enfim, quero algo que não me prenda, e a única maneira para tanto é fazer sexo sem compromisso. Sempre deu certo... até agora. Admito que as palavras de Adrian ficaram presas na minha cabeça. Ando me questionando e, quanto mais tento entender o que quero com essa mulher, mais confuso eu fico. E sobre emoção, eu não sei o que é isso!

HELLEN

Não sou feia. Nem burra e, menos ainda, ingênua. Não me considero uma tapada que acredita em contos de fadas. Mas, sim, estou me sentindo um pouco de cada uma dessas coisas, o que pode se resumir a dois sentimentos: insegurança e incerteza. Devo admitir que antes de ficar com Jason, naquela noite antes de vir a Nova York, fazia meses que eu não ficava com ninguém. Não conto quanto tempo exatamente para não entrar em paranoia, e sim, estou falando de sexo! Então, você me pergunta: “Por que ficou tanto tempo sem dar?”.

Bom, contradizendo tudo o que você deve estar pensando, eu não me sinto frustrada ou traumatizada com os homens, mesmo eles sendo biologicamente propensos a trair. Na verdade, os canalhas com quem estive me ensinaram a identificá-los com mais facilidade e a não ser a ingênua que fui no passado, mas... revolta? Dizer que todos os homens não prestam por causa de alguns? Não, isso seria generalizar demais. Já conheci homens caseiros e românticos. Sim, eles existem! O problema é que procuramos por esses homens nossa vida toda e, quando eles finalmente aparecem, nós, mulheres, os rejeitamos. Admita, você gosta de um cretino! Acho que enquanto gritamos para os quatro ventos que queremos homens legais, românticos e caseiros, o nosso maldito subconsciente implora por canalhas. Temos um fraco por esses cretinos que parecem saber que estamos fugindo deles.

Ok, mas admito que Jason foi o único homem depois do meu último namorado, Harry, a me despertar algo. Com ele ainda é diferente, sem explicação. Algo novo.

Dando sequência ao que eu estava dizendo... Bom, sou apenas uma mulher que teve uma adolescência conturbada dentro do normal. Tive um “primeiro amor, “o primeiro sexo” e um “romance” de adolescência. Acho que todas nós, mulheres, tivemos em nossas vidas um amor de conto de fadas. Sim, o primeiro! Achávamos que ele era tudo e suspirávamos pelos cantos por um amor desregrado e cheio de dramas. Depois, vieram os sexos casuais, namoros sem importância e, finalmente, o namoro com Harry, que acabou em traições. Exatamente! Traições, no plural. Depois disso e por fim, veio a fase da abstinência. Calma, não me tranquei em nenhum convento e nem fui me juntar a grupos de ajuda que geralmente começam pelo Facebook. Não, minha amiga... Continuei na minha cidade, fazendo as mesmas coisas de sempre, mas... refletindo sobre a minha vida. Enfim, homens não me despertavam mais pela aparência. Queria algo além da beleza e desejava que eles me vissem assim também. Difícil, eu sei, mas... não irei desistir. Sei que alguém enxergará algo além da minha aparência.

— Quando você pretende voltar para Vegas? — Jason questiona, trazendo-me de volta dos meus devaneios.

— Bom, ficarei o domingo e na segunda voltarei. — Ele parece pensativo com seus olhos fixados em mim.

— E... como você pretende ir para a casa dos seus pais?

— Aluguei um carro até segunda e depois o deixarei no aeroporto. — Ele ergue as sobrancelhas, me parecendo admirado com algo que disse. Abre a boca duas vezes, querendo tomar coragem para falar, até finalmente conseguir.

— Posso... levar você?! — ele pergunta, me pegando totalmente de surpresa. Oi?! Jason quer ir à casa dos meus pais? Será que o vinho já fez efeito sobre ele?

— Você quer me levar?! — Ele confirma lentamente com a cabeça. Não sei se é impressão minha, mas ele parece inseguro. Acredito que jamais o vi assim.

— Sim. Não acho seguro você ir sozinha e... bom, gostaria de conhecer a Pensilvânia. Dizem que

lá é lindo! — Curvo meus lábios em um sorriso.

— Sim, é lindo mesmo — concordo, mas minha mente ainda quer entender o motivo de ele querer vir. Se eu disser que não gostei da ideia, estaria mentindo, e, por incrível que pareça, o meu maldito lado masoquista quer que ele vá. — Tudo bem, pode vir! Mas... com uma condição! Que você fique para o almoço — ele curva seus lábios, e eu me pergunto onde estou com a minha cabeça ao deixá-lo vir comigo para a casa dos meus pais.



De Nova York até a Pensilvânia não demora muito, e chegamos antes do almoço. Minha mãe, Elise, me abraça como se não me visse há mais de vinte anos. Meu pai, Jeffrey, também me abraça e me dá um beijo na testa. Jason presencia tudo próximo à porta de entrada, calado e muito pensativo. O que será que ele está pensando?

— Mãe, pai... Este é Jason Hoffman, meu... amigo e chefe! — digo, e minha mãe sorri amplamente.

— Que bom conhecê-lo, Jason! Fico feliz que esteja se dando bem com as pessoas do seu trabalho, filha — ela diz inocentemente, e eu não posso deixar de olhar para a cara de safado que o cretino fez com o seu comentário.

— Sim, senhora Elise, eu e sua filha nos damos... muito bem! — Ele se aproxima, estendendo a mão para que ela pegue, mas é surpreendido com um abraço apertado.

— Aqui não somos nada formais. Então... seja bem-vindo! — Vejo Jason sem reação ao carinho de minha mãe. Ele parece feliz e, ao mesmo tempo, confuso. Jamais vi seu olhar como agora. Meu pai logo em seguida lhe dá um abraço, como era de se esperar, e ele apenas continua com uma expressão de total surpresa.

— Filho, aqui todos os amigos da minha filha são meus amigos. Seja bem-vindo! — Jason acena e sorri com os olhos alegres.

De repente, alguém entra na sala onde estamos, e meus olhos desviam para o imenso buquê de rosas vermelhas. Logo atrás dele, me surpreendo com o meu ex-namorado bastardo, Harry, com quem estive por três longos anos e de quem me separei meses antes de me mudar para Vegas. Ele me observa sério, com uma expressão que eu conheço muito bem, de cachorro arrependido. Fico sem reação. Ele é lindo, alto, tem cabelos e olhos castanhos, mas sua recepção, definitivamente, era algo que eu não esperava. Ele me traiu com algumas colegas da pós-graduação e outras que nem sei exatamente quem são, mas que sempre estavam em suas ligações recentes.

— Oi, Hellen... Há quanto tempo! Você está... linda! — ele diz, me olhando dos pés à cabeça. Canalha! De repente, sinto as mãos pesadas de Jason sobre os meus ombros e, quando olho em sua direção, ele está sério, encarando Harry com uma expressão indecifrável. Vim encontrar meus familiares e é com isso que me deparo?!

Oh-meu-Deus!

Jason

Neste exato momento, estou amaldiçoando Walt Disney. Calma, vou explicar o motivo, e então você entenderá a minha revolta. Bom, Walt Disney, aquele sonhador de uma figa, é o verdadeiro culpado de perpetuar nas mentes femininas o sonho encantado com a promessa de um homem perfeito, um príncipe encantado, que surge montado em um cavalo branco — nos dias atuais, um carro importado. Agora, me expliquem, mulheres: por que vocês acreditam em contos de fadas?

Acompanhem o meu raciocínio na frase a seguir: “eles se casaram e foram felizes para sempre”. Agora, não lhe dou nem cinco segundos para pensar em ao menos cinco malditas histórias que terminaram assim. E a culpa é de quem? Sim, minha cara, a culpa é da Disney, ela enfiou essa merda de contos de fadas nas mentes das criancinhas, que se tornaram mulheres que acreditam em vidas perfeitas. Se você tem uma filha ou uma irmã mais nova, cuide para que ela não vire uma tonta como essas princesas idiotas. Você pode até achar bonitinho quando vê uma mochila com uma estampa da Cinderela, ou um convite de aniversário da Pequena Sereia, mas, na verdade, isso tudo é um maldito jogo. Aquelas ingênuas imagens carregam um duplo sentido que, na verdade, não faz *o menor* sentido. Na realidade, elas criam a ilusão de que, quando virarem adultas, poderão se transformar em sonhadoras e passivas a tudo. A única referência que tenho disso são as mulheres com quem transei ao longo de toda a minha vida. Não tenho irmãs, nem primas que moram próximo a mim.

Estou diante de olhos brilhantes e um semblante suave. Essa é a expressão no rosto de Hellen enquanto olha para as rosas vermelhas que o babaca, provavelmente algum ex, está segurando. Entendeu? Consegue ver o que vejo? Sim, Disney, contos de fadas e rosas vermelhas. Provavelmente ela está enxergando um maldito romance onde não existe, onde tudo o que há é um jogo desse babaca para entrar em sua calcinha. Não sei quem ele é, mas eu já desejo que ele morra eletrocutado acidentalmente. Os olhos de Hellen ainda estão fixados no buquê, e acho que rosas vermelhas são suas preferidas.

Para variar, quando estou perto de Hellen meus sentimentos se tornam confusos e irracionais. Eu não me sinto aquele Jason Hoffman, o fodástico sedutor. Não. Eu me sinto vulnerável em basicamente... tudo.

Instintivamente, seguro os ombros de Hellen e o encaro como se ele pudesse ler o meu pensamento. Esse merda sabe que eu o quero longe daqui. Sim, estou mijando no poste — metaforicamente — mais uma vez.

Ele ignora minha presença e tem seus olhos apenas para Hellen. Inesperadamente, ela se afasta caminhando em direção a ele, o maldito, e pega o buquê de rosas de suas mãos, sorrindo. Meu coração agora parece querer sair pela boca. *Merda!*

— Obrigada, são lindas! — ela diz, e o babaca sorri amplamente com uma expressão vitoriosa. — Mas agora você pode ir — ela diz, nos pegando de surpresa, e o sorriso do idiota se esvai gradualmente.

— Mas... você gostou das rosas! — ele afirma, e ela ergue as sobrancelhas

— Sim, eu amei as rosas, mas elas não têm culpa de terem sido trazidas por você. — Ele fica com uma expressão séria, com os olhos fixados nos dela. Cruzo os meus braços e me seguro internamente para não voar em cima desse cara e jogá-lo pela janela.

Que diabos! O que ele ainda faz aqui?!

— Hellen, não foram três dias, e sim três maravilhosos anos que, agora, você está jogando no lixo. — ele diz, fazendo o meu estômago se revirar. Três anos? *Hellen Jayne namorou com esse imbecil por três anos? Merda!*

— Filha, eu o convidei para o almoço, querida. Achei que você pudesse gostar. Ele foi tão cavalheiro e tão simpático!

Hellen encara a mãe como se ela tivesse dito: “Filha, virei uma prostituta”.

— Mãe... — ela comunica algo para a mãe com o olhar, e a mãe apenas sorri, ignorando seu pedido, que tem a ver com esse babaca longe daqui.

— Bom, vou chamar a sua avó, que, a essa hora, deve ter acordado. Filha, ela está com muitas saudades de você. Apenas vamos todos nos sentar. Todos estamos com saudades e não acho que agora seja um bom momento para discussões — a mãe diz, e algo incomum começa a entrar em meus pensamentos.

— Hellen, querida, acho que está na hora de falarmos! — digo erguendo as sobrancelhas, e, neste momento, todas as cabeças se viram em minha direção. Eu não sei por que, mas sinto que preciso ajudar Hellen.

— Falar... o que exatamente? — Hellen pergunta com um sorriso forçado. Ela ergue as sobrancelhas, e eu curvo meus lábios em um sorriso.

— Oras, contar que somos namorados. Era uma surpresa, mas... tudo bem, contamos agora! — digo. Ela arregala os olhos e sua boca se transforma em um formato de O.

— Namorados? — o idiota pergunta, encarando Hellen como se ela tivesse que dar algum tipo de explicação a ele. Deus, não deixe que eu seja o responsável pela sua morte, quero apenas que ele desapareça daqui.

Hellen me encara com um olhar de interrogação. Logo em seguida a mãe e o pai já estão na minha frente com o cenho franzido.

— Namorados? Filha, por que o apresentou como um amigo? — o pai questiona ainda com a testa enrugada. Hellen ainda me encara, sem entender, e eu silenciosamente torço para que ela não me desminta.

— Filha, estou esperando! — o pai agora fala inquisidor.

— É... Sim, quer dizer... Eu... Nós... na verdade íamos contar quando estivéssemos reunidos à mesa. — Ela consegue terminar a frase com certo nervosismo, e eu curvo meus lábios em um sorriso satisfeito. Olho para o babaca, que, dessa vez, é quem deseja me matar. Sim, nós, homens, sentimos quando existe uma grande competição de mijo em um ambiente, e essa competição eu ganhei. *Idiota!*

— Acho que tenho o direito de conversar com você. Nunca mais nos falamos depois daquela... situação, Hellen. Você não me deu o direito de me explicar — o babaca insiste, então faço o meu caminho em direção a Hellen, puxando-a pelo braço para que nossos corpos fiquem colados.

— Eu não aceito que minha namorada fale com um ex. Ela está comigo agora! — afirmo enquanto meus braços a enlaçam na altura dos seus ombros. Hellen apenas me encara com o cenho franzido e totalmente sem reação.

— Mesmo sendo o seu namorado, acredito que você não exerça a função de dono. Não acha que ela deveria responder? — Meu maxilar se aperta, e eu reprimo um desejo enorme de arrancar o seu cérebro neste mesmo instante.

— Acalmem-se, crianças. Jason é o namorado de Hellen, mas Harry é amigo da família há anos, e eu não aceitarei que ele vá embora. Sinto muito, querida, mas gostamos dele... mesmo não sendo mais o namorado da nossa filha, não é, querido? — a mãe de Hellen diz, e o pai apenas assente com a cabeça. O idiota, em vez de ir embora, apenas sorri. Filho de uma...

Hellen respira profundamente.

— Tudo bem, em respeito aos meus pais, você fica, mas... entenda, Harry, tenho um namorado agora e eu... o amo! — ela diz, e a última palavra faz meu coração bater descompassado. Mesmo sendo mentira, um ensaio para provocar o seu ex, eu gosto — e muito! — do que ela diz. Jamais pensei que fosse gostar de ouvir essas palavras de uma mulher que não fosse a minha mãe. Engulo em seco, e meus olhos simplesmente não conseguem sair dos dela, que também me olha intensamente.

— Minha neta querida! — Uma senhora em uma cadeira de rodas, de aproximadamente oitenta anos, entra na sala, e Hellen sorri amplamente.

— Vó! — Ela se desvencilha de mim e corre em sua direção, abraçando-a. — Que saudades de você — ela diz, e sua avó parece chorar ao vê-la.

— Você está ainda mais linda! — De repente, um cachorro desgovernado e todo enrugado entra na sala e corre direto para o colo da Hellen.

— Ei, Mike, onde você estava? — ela conversa com o cachorro de dobras estranhas, e algo dentro de mim se aquece. Não sei explicar. Nunca havia presenciado algo tão real, verdadeiro como uma... família.

— Mãe, conheça o Jason, o seu namorado! — a mãe de Hellen diz sorrindo, e eu fico apenas assistindo a tudo ao meu redor. A senhora na cadeira de rodas me olha e sorri com suas rugas em evidência. Ela tem profundos olhos azuis e cabelos completamente brancos, amarrados em um coque.

— O que está esperando para me dar um abraço? — ela questiona, e automaticamente me sinto tímido. Nunca passei por essa situação de “namorado”, muito menos estive em família, como agora. Não tenho contato com pessoas da minha própria família, já que não há ninguém que eu considere importante. Sempre foi meu avô e eu.

Caminho lentamente em sua direção e, assim que me aproximo, abaixo meu corpo para abraçá-la, meio sem jeito.

De repente, a senhora segura o meu rosto com as duas mãos, me fazendo encará-la nos olhos.

— Como você é um rapaz bonito! — Sorrio com o seu elogio, mas de repente ela fica séria. — Mas você sabe que se fizer mal à minha neta, pego a minha bengala e esmago as suas bolas, certo? — ela ameaça com sua voz cansada, mas firme, e eu entendo. Engulo em seco e assinto com a cabeça. Agora eu sei que essa coisa com bolas é algo relacionado com o gene.

— Oi, vó! — ouço a voz do idiota bem atrás de mim. Ela o encara com uma expressão estranha.

— Mais um passo e você terá suas bolas enfiadas em outro lugar do seu corpo — ela diz, e eu apenas sinto que ela pode ser minha melhor amiga. Já gostei dela. Na verdade, eu já a tenho como *minha* vó depois dessa. Sorrio.



Por mais que aquele babaca esteja cercando Hellen de todas as maneiras possíveis, confesso que me sinto bem em estar aqui. A mãe de Hellen é uma linda senhora de cinquenta e poucos anos. Olhando para ela, consigo visualizar como Hellen ficará quando atingir a sua idade. Elas são idênticas. Bom, o próximo assunto é somente para os homens que têm namoradas e pensam em se

casar. Quer ver como sua mulher ficará daqui a trinta anos? Olhem para suas mães. Claro que isso não se encaixa em doenças ou algo do tipo... Não digo de uma maneira genérica, mas se a mulher for parecida com a mãe, você terá uma base perfeita disso.

Continuando, agora estou sentado ao lado de Hellen em uma mesa de jantar relativamente grande. Seu pai está sentado à cabeceira, e eu tive de me sentar ao seu lado direito. Sua mãe está à esquerda, Hellen, do meu lado... E quem está de frente para ela? Sim, o idiota que, mesmo sabendo que está sobrando, não vai embora. Já o cachorro não para de morder as cordas do meu tênis, mas tudo bem.

— Hellen gosta de Vegas, mas o seu lugar preferido é San Diego, na Califórnia. Você sabia disso, Jason? — o babaca do ex me pergunta.

— Sim, sempre soube. Inclusive, a levarei para um passeio muito em breve — digo, e ele sorri ironicamente com o que disse.

— É mesmo? Pena que eu estava mentindo. O lugar que Hellen sempre quis conhecer é Londres. Pelo visto você não conhece nada sobre sua namorada, não é mesmo? — ele pergunta com sarcasmo na voz, e, se eu pudesse, quebraria a cadeira em sua cabeça neste exato momento. Ergo as sobancelhas e desvio meu olhar para Hellen, que apenas faz uma expressão de desculpas.

— Bom, conte-nos... Como vocês se conheceram? — a mãe de Hellen pergunta curiosamente.

Entreolhamo-nos, e percebo que Hellen está nervosa. O idiota do ex está aguardando com curiosidade mais uma resposta que ele, no fundo, sabe que não existe. Ele sacou que não estamos juntos, e eu sei pela sua expressão quando nos olha.

— Lembro-me como se fosse ontem. Hellen estava linda em um vestido azul com detalhes pretos, que abraçava o seu corpo perfeito nos lugares certos. Ela estava discreta e não parava de olhar para o seu relógio, como se quisesse sair dali o mais depressa possível. Estávamos em uma festa num belo fim de tarde, quando nossos olhares se cruzaram. Na hora, pensei ter visto uma miragem. Hellen tem os olhos mais hipnotizantes que já vi na vida, e acredito que tenha sido amor à primeira vista — termino de contar, e quando meus olhos encontram os dela, vejo que ela está pensativa com o que acabei de dizer. Na verdade, ela parece surpresa, e confesso que eu também estou.

— Uau, Hellen, minha querida! Esse homem está apaixonado por você. Além de lindo, ele é observador. Isso, hoje em dia, é muito raro — a mãe diz enquanto me observa com admiração.

De repente, o idiota se levanta.

— Bom, o almoço estava ótimo, mas eu tenho que ir — ele diz com uma expressão de perdedor, e eu, neste momento, estou dando uma gargalhada por dentro. Babaca!

— Você tem mesmo que ir?! Fico feliz que tenha vindo — a mãe de Hellen diz ao se levantar.

— Tenho um compromisso inadiável, mas... — Ele olha para Hellen nos olhos, e ela também o olha intensamente. Novamente, aquele sentimento volta. Sim, um sentimento que tive apenas uma vez na vida, quando meus pais morreram. Sentimento de perda. Será que Hellen gosta dele? Afinal, foram três malditos anos!

HELLEN

Irônico como havia desejado receber flores de Harry enquanto namorávamos. O quanto o esperava ansiosamente em minha casa, e ele sempre dava alguma desculpa esfarrapada para não aparecer, provavelmente porque estava com outra mulher. E sabe o que é ainda mais irônico? O quanto isso tudo não faz a menor diferença agora. Não sinto nada por ele, nem raiva consigo sentir e, somente agora, estando novamente diante de Harry, pude perceber tudo isso. Na realidade, essa rosa simbolicamente quer dizer: “você está por cima agora, divirta-se”.

Acredite, eu era apaixonada por esse canalha e pensei em várias maneiras possíveis de me vingar quando soube das traições. Agora, no entanto, eu simplesmente não quero. Não sinto vontade de atacá-lo, quebrar um vaso em sua cabeça ou enfiar esse buquê — que é lindo, por sinal — em sua garganta. Não. A vontade passou, e agora o que vejo diante de mim é uma pessoa comum, que basicamente não tenho a mínima vontade de impressionar como antes.

Tive um relacionamento superficial. Para ele, eu era apenas um prêmio que ele adorava exibir para seus amigos. Antes, Harry era incrível, lindo e muito carinhoso. Hoje, ele se transformou em uma pessoa totalmente insossa para mim. Devo admitir que sinto algo bom neste momento, em que ele está me vendo incrivelmente bem ao lado de um homem à sua altura — fisicamente falando. Harry está vendo que a mulher que ficou devastada pela sua traição hoje vive como se nunca o tivesse conhecido. Achei que fosse tremer quando o visse, entretanto, me sinto calma, por mais que Jason tenha me surpreendido ao dizer que é meu namorado. De forma alguma eu esperava por isso. Não mesmo. Jason Hoffman assumiu um namoro, mesmo que fictício.

Secretamente, enquanto almoçávamos, fiquei comparando os dois “machos alfas” e, então, concluí que Jason é muito mais bonito e simpático, mesmo convencido do jeito que ele é. Jason não força, ele é apenas... ele. Quando olho dentro dos seus olhos, vejo que seu olhar transmite algo enigmático que me faz querer saber mais sobre tudo que o envolve. Por mais que ele, durante todo o tempo, quisesse arrancar a cabeça de Harry, não pude deixar de reparar na forma como ele se interessava em tudo e como seus olhos brilhavam apenas por estar participando de algo tão simples como um almoço em família. A impressão que tenho é que Jason não vivenciou nada relacionado à família. Digo, família de verdade! Eu nunca soube de fato onde estão seus pais, e ele jamais disse o que houve com eles. Já Harry é um traidor cuja única coisa que ele realmente queria recuperar era o seu “troféu”. Ou seja, eu.

Minha mãe sempre teve um amor pelo Harry, mas, por incrível que pareça, parece que foi anulado ao conhecer Jason. Já a minha avó é diferente. Ela está ao meu lado para tudo. Esqueci que ela foi a professora de Kate em matéria de “chutar bolas”. Kate e minha vó são melhores amigas, mas, claro, depois de mim.

Entretanto, mesmo sentada à mesa ao lado das pessoas mais importantes da minha vida, confesso que uma coisa que Jason disse definitivamente não sai da minha mente. Ele relatou o dia em que me conheceu com grande precisão, sem gaguejar. Isso sem dúvida mexeu comigo de várias maneiras. Por mais que estejamos vivendo um momento de farsa, de jeito nenhum posso ignorar isso. Eu gosto desse Jason que ele faz de tudo para esconder. Sim, existe um cara lá dentro que ama, que sofre e que tem sentimentos.

Neste momento, estamos todos sentados no sofá, com Mike no meu colo. Sim, tenho um *shar pei* pelo qual sou totalmente apaixonada. Esse cachorro todo enrugado me foi dado de presente no meu último aniversário, pelo meu pai. Mas, como me mudei e não pude levá-lo, o deixei aqui. Agora que me viu, não desgruda mais.

Passo minhas mãos sobre suas dobras, e ele apenas continua com seus olhos fechados, aproveitando meu carinho. Meu pai e Jason conversam sobre futebol enquanto eu converso com a minha mãe. Vovó está na sua poltrona preferida vendo um programa de TV, na sala ao lado. Nunca a vi tão encantada com alguém como ela estava com Jason. Ela nunca gostou de Harry, e eu não sabia o motivo, já que não contei a ela nem a ninguém exatamente o motivo de termos nos separado. Depois que terminamos, percebi que a minha avó sempre teve uma espécie de sexto sentido que a diferencia de todos da família. Ela é especial. Vovó Elise sempre dizia que ele não era homem para mim. Pensei que era mais um lado protetor, mas não. Ela sente algo que eu não sinto, apesar de acreditar que ela esteja se equivocando com Jason.

Enquanto conto para mamãe todas as novidades sobre Vegas, somos interrompidas pela campainha. Minha mãe se levanta para atender, e assim que abre a porta, vejo minha prima Michelle entrando com a sua filhinha, Nicole, a menina mais linda e encantadora da face da Terra. Ela tem olhos grandes azuis e cabelos loiros. Sempre que a levo para passear, todos acham que é a minha filha. Acredito que ela se parece mais comigo do que com a própria mãe. Ela tem apenas cinco anos, mas sempre vem dar seus passeios em casa.

— Tia Hellen! — ela grita assim que me vê. Nicole sorri de orelha a orelha enquanto corre em minha direção. Ela me chama de tia, já que não pareço em nada com uma prima. Mike pula do meu colo imediatamente, escondendo-se debaixo do sofá. Sim, Nicole é o seu maior pesadelo.

— Ei, meu amor! Você está cada vez mais linda! — elogio, dando um abraço de urso. Ela sorri com sua boca toda borrada de batom vermelho.

— Gostou do meu batom? Eu peguei na bolsa da mamãe enquanto ela dirigia. — Curvo meus lábios imaginando sua arte dentro do carro.

— Você está uma princesa!

— E eu vou morar em um castelo quando crescer! — Sorrimos, e então apresento Jason como o meu “namorado” para a minha prima Michelle, que o observa encantada. O safado sabe que é bonito e abre um sorriso enquanto se levanta.

— Muito prazer, namorado da Hellen — ela diz, cumprimentando-o, e me olha com uma expressão contente, como quem diz: “Lambe-se desse chocolate”.

— Como vai? — Jason a cumprimenta, e logo Nicole nos interrompe.

— Quando crescer, quero me casar com um príncipe igual a ele. — Ela aponta seu minúsculo dedo indicador para Jason e arregala os olhos. — Vamos morar em um castelo. — Jason se abaixa, fixando seus olhos nos grandes olhos azuis de Nicole.

— Construa o seu castelo, não espere por um príncipe. — Ele para de falar, pensativo por alguns segundos. — Eu não sou e nunca fui um príncipe, Nicole... Acredite, eles não existem. Tudo é uma farsa inventada por esses filmes da Disney, e eu, acredite... sou um sapo! — Ele termina fazendo um gesto com as mãos. Ela pensa no que acabou de ouvir com o seu dedinho na boca e seus olhos sobre ele.

— Então... eu quero me casar com um sapo como você! — ela solta, e todos rimos. Nicole é muito inteligente para uma criança de apenas cinco anos. Ela já sabe ler e escrever, tem um QI muito alto. Jason está sorrindo como jamais o vi desde que o conheci. Ele sorri naturalmente, e meu coração acaba de dar uma cambalhota com essa visão.

— Bom, eu não acho nada de mais elas acreditarem em príncipes. Eu fui uma apaixonada por todos os filmes da Disney e não acredito que isso influencie nossas decisões — digo, e Jason fixa seus olhos em mim.

— Se você gosta de rosas, assistiu mais de quatro vezes ao filme *Uma Linda Mulher*... você foi

uma pobre criança corrompida pelo Walt Disney, querida! — Jason diz com um leve sorriso e uma expressão de sarcasmo. Nem morta que contarei a ele que assisti a esse filme mais de cinco vezes.

— Mike? Cadê o Mike, tia Hellen? — Nicole pergunta enquanto o procura pela casa.

— Acho que o Mike ficou cansado e está dormindo agora.

— Como é namorar um sapo, tia Hellen? — ela pergunta com expectativa na voz, me deixando sem reação. Penso por alguns segundos e então olho para Jason, que me observa com curiosidade.

— Sapos não fingem, não andam a cavalo, não são perfeitos, mas... existem. E tem sentimentos. Eu prefiro os sapos. — afirmo com uma voz baixa, e todos passam a me encarar.

Jason parece refletir sobre o que eu disse, mas só queria fazê-lo entender que sei que ele tem lá dentro algum tipo de sentimento. E, por algum motivo, queria que ele o compartilhasse comigo.

Inesperadamente, Jason se levanta.

— Pessoal, preciso ir — ele diz, quase fazendo o meu coração gelar. Eu não sei o que há comigo, mas não quero que ele vá.

— Mas... já?! — minha mãe pergunta com o cenho franzido e uma voz de decepção. Acho que mesmo gostando de Harry, minha mãe não consegue esconder o encanto por Jason.

— Sim, eu... — Ele fixa seus olhos nos meus. — Não quero atrapalhar a reunião em família — Jason confessa meio sem jeito.

— Filho, a partir de hoje, você é da família — meu pai diz, e ele o observa com olhos cheios de admiração.

— Não saia por aquela porta, ou eu mesma providenciarei para suas bolas uma passagem só de ida para a Malásia. — Minha avó surge, e todos a observam, inclusive Jason. Ele parece assustado agora, e isso me faz sorrir.

— Vó?! — repreendo-a, e ela sorri pra mim e faz um sinal com o dedo indicador para que eu vá até ela. Assim que me aproximo, me abaixo, e ela se aproxima do meu ouvido e começa a sussurrar.

— Estou fazendo um favor a você. Se eu tivesse um exemplar desse, só meu, não o deixaria ficar longe de mim um só segundo. Aproveite esse deus e esqueça aquele imprestável do Harry. — Olho em direção a Jason, que está sendo convencido pelos meus pais a dormir aqui e voltar para Vegas amanhã à tarde, comigo. Nossos olhos se encontram, e ele sorri de maneira franca e... diferente. Deus, sinto que algo dentro de mim está gostando desse Jason que está aqui.

Jason

Em toda a minha vida, eu sempre tive uma enorme facilidade de comunicação. Sou um homem talentoso em muitas coisas, mas principalmente com as palavras. No entanto, neste momento... palavras lamentavelmente não saem da minha boca. Aliás, desde que conheci Hellen Jayne, elas me têm fugido com muita frequência.

Essa mulher bem aí, conversando carinhosamente com a sua avó devastadora de bolas número um, me deixou sem palavras com o “lance do sapo”. Logo em seguida, foi o seu pai, quando disse que eu já faço parte da família. Sim, “família”, algo a que eu definitivamente não estou acostumado. Natal, Ação de Graças, Dia das Mães ou dos Pais... todas são datas que, desde que meus pais morreram, eu deixei de comemorar. Bom, eu era uma criança e me lembro de almoços em família. Simplesmente não havia mais graça. Meu avô estava igualmente destruído por perder o filho, e eu era uma criança que não entendia nada do que estava acontecendo. Apenas sabia que nunca mais veria os meus pais.

Poucos sabem sobre isso. Apenas Adrian, seu pai, Eduard, e parentes que moram em outros estados. Nem os funcionários sabem. Quer dizer, nem os novos funcionários sabem. No entanto, depois de anos, por incrível que possa parecer, estou neste momento até gostando de me juntar. De estar em família, mesmo que ela seja emprestada. Bom, sei que se não ficar, arriscarei perder minhas bolas, então o que eu posso fazer? Hellen Jayne é como um ímã que me atrai a todo maldito momento.

— Acho bom você realmente dormir aqui — a avó diz em tom ameaçador, mais uma vez. Tenho absoluta certeza de que, se existe um concurso de chutes ou bengalas no saco, dona Elise seria campeã mundial.

Meus olhos ainda não saem de cima de Hellen, uma mulher de beleza única e generosidade incrível. Fiquei realmente impressionado com o amor que ela tem pela sua família, principalmente por sua avó. Analisando essa imagem de família, me peguei imaginando como seria se meus pais estivessem aqui, vivos. Talvez essa curiosidade que despertou dentro de mim esteja me fazendo querer ficar, ou talvez eu esteja com receio de que o babaca volte. Ok, eu confesso! Estou aqui principalmente pela segunda opção.

Quer saber? Eu, Jason Hoffman, fiz um teatro para poder ficar. O que está olhando? Processe-me! Eu queria ter certeza se aquelas palavras de Hellen sobre gostar de sapos tinham alguma relação comigo. Bom, pelo menos sei que, quando disse que ia embora, sua expressão mudou, e ela parecia realmente triste. Ela me quer aqui!

— Vamos, filho, pegue sua mala no carro e venha comigo. Vou levar você para seu quarto — o pai de Hellen ordena, sem sequer esperar a minha resposta. Bom, não vou discutir, já que era exatamente isso o que queria. O senhor Jeffrey é um homem agradável, com seus cabelos grisalhos, olhos verdes e uma expressão amigável. Hellen me observa agora com um sorriso no rosto, e eu vejo que ela está realmente satisfeita por eu ficar.

Pego a minha única e pequena mala e sou guiado para o quarto de hóspedes. A casa de Hellen é aconchegante e realmente se parece com um lar. O quarto é grande como todos os cômodos da casa, e

porta-retratos fazem do lugar um ambiente muito especial e cheio de histórias. Por algum motivo, sinto-me bem aqui.

Coloco minha mala sobre a cama e a abro, retirando apenas uma peça de roupa que usarei amanhã, quando eu e Hellen voltarmos para Vegas. De repente, meu celular toca, é meu avô. Atendo.

— Oi, vô. Eu ia te ligar, mas... esqueci!

— Jason, fiquei sabendo sobre Jack Brosnan agora pela manhã. Parece que houve uma discussão entre ele e Hellen, que o acusou de dopá-la. É verdade?

— Com analgésicos. Ela estava bêbada quando cheguei, e provavelmente o desgraçado ia se aproveitar dela. — Ouço-o respirar pesadamente.

— Filho, desde quando você se preocupa com as mulheres ou... com a senhorita Hellen Jayne? — Essa pergunta me pegou desprevenido.

— Eu faria isso por qualquer uma! — Ouço-o rir.

— Não me faça rir. Você saiu de Vegas para Nova York. Voou para o outro lado do país por “qualquer uma”? — Fico mudo, sem conseguir responder a essa pergunta, pois, de fato, não havia pensado a fundo sobre tudo isso.

— Certo, vô, não sei o que você está tentando dizer, mas amanhã estarei aí.

— Estou tentando dizer que você finalmente se apaixonou! — Suas palavras fazem o meu coração acelerar, e é como se algo tivesse me atingido em cheio. Bom, ele me disse algo que me atingiu em cheio.

— Preciso desligar, vô. Até amanhã! — Ele diz mais algumas baboseiras sobre amor, e então eu desligo o telefone. Fico olhando para a tela, pensativo, quando ouço uma voz feminina suave me chamando.

— Oi, espero que esteja realmente tudo bem para você quanto a ficar aqui. — Viro-me ao som da voz de Hellen, que está encostada no batente da porta, com os braços cruzados e completamente comestível neste exato momento. Se não estivesse na casa de seus pais, provavelmente eu a agarraria agora, e ela não teria chances de fugir. Não mesmo!

— Oi! — Ela curva seus lábios em um sorriso e se aproxima de mim olhando fixamente.

— Estou feliz que esteja aqui, Jason! — ela diz com uma voz baixa, mas verdadeira.

— Eu também! — Encaro-a profundamente nos olhos. — Posso saber em qual dessas portas aí no corredor... fica o seu quarto? — Ela ri balançando a cabeça, e eu apenas dou um sorriso.

— Você não tem jeito mesmo! — Fico sério e a fito com o olhar.

— Você gosta de sapos! — Encaramo-nos por longos segundos, e quando estou prestes a agarrá-la, somos interrompidos por uma voz fina e aguda.

— Tia Hellen, posso brincar com as suas Barbies? — Ergo as sobrancelhas.

— Você tem Barbies? — Ela sorri, concordando com a cabeça.

— Sim. Possuo uma coleção desde os cinco anos de idade.

— E você brinca com suas bonecas? — Ela ri e soca o meu braço, logo em seguida se afasta.

— Venha, Nicole. Vou levar você para meu quarto. — A bela criança tem um brilho nos olhos quando Hellen a leva para o seu quarto, que, por um acaso do destino, fica ao lado do meu. Elas entram, e eu me junto logo em seguida. Ao dizer que colecionava Barbies, já imaginei um quarto rosa e abarrotado de brinquedos idiotas. No entanto, o que encontro é um espaço amplo e funcional, com uma bela mesa de escritório ao fundo. Ela escolheu para o seu quarto cores neutras, uma decoração lúcida. Meus olhos agora estão procurando pelas Barbies que ela disse que estariam aqui. De repente, Hellen abre um enorme armário e, *voilà*, lá estão elas. As malditas Barbies, em todas as versões, roupas e acessórios. Você tinha de estar aqui para ter a dimensão do que eu estou vendo

neste exato momento. O armário com portas de correr ocupa toda a lateral do quarto, do chão ao teto. Ela tem um verdadeiro arsenal de Barbies aqui.

— Hellen, quantos anos você tem? — eu pergunto, e ela faz uma careta.

— Você sabe muito bem! Não me diga que você nunca colecionou algo? Tenho mania de Barbies, e daí?

— Tudo bem, eu coleciono dados! — Ela ergue suas sobrancelhas, colocando suas mãos na cintura.

— Sério? Dados financeiros ou dados para brincar? — ela pergunta sorrindo, e ideias que envolvem Hellen, aquela cama e eu começam a fervilhar em minha mente.

— Dados dos meus cassinos. Sabe que... eu adoro brincar com dados? — digo para provocá-la, mas meus pensamentos pervertidos são mais uma vez interrompidos por uma criança que pensa que é gente.

— Tio Jason, você vai se casar com a tia Hellen? — Nicole pergunta, e eu me abaixo para ficar da sua altura. Também para ganhar tempo e tentar mudar de assunto. Nunca na minha vida tive que lidar com uma criança, principalmente uma criança como essa. Sim, enquanto estávamos lá embaixo, essa menininha falou em três idiomas, fez cálculos de matemática e disse que está lendo Harry Potter, um livro que, para uma criança de cinco anos, mais parece um tijolo.

Quando olho para o seu belo rosto, com suas bochechas rosadas, imagino que, se Hellen um dia for mãe de uma menina, ela será exatamente assim. Nicole já tem pelo menos seis Barbies em suas pequenas mãos e ainda me encara, esperando minha resposta. Lembra o que disse sobre ficar sem fala, quando lamentavelmente as palavras fogem? Bom, agora elas simplesmente se extinguíram. Nem nas piores reuniões de fechamento de contratos milionários estive tão perdido como agora.

— Ok, mocinha... Chega de perguntas! — Ela ignora Hellen e continua a me encarar, fazendo meu coração acelerar de medo da próxima pergunta.

— Mas... se você é um sapo, por que você se parece com um príncipe? — a criança prodígio pergunta.

— Sabe que isso é uma boa pergunta? — Olho para Hellen, que está rindo com a mão sobre a boca.

— Certo, mocinha, agora vá brincar! Chega de perguntas! — Ela sorri, e de repente a menina me abraça, me pegando de surpresa. Meio desajeitado, retribuo seu abraço espontâneo, e ela dispara em direção ao corredor levando as várias Barbies nas mãos. Hellen a segue, e acredito que ela vá levá-la para sua mãe.

Levanto-me e começo a observar todo o quarto. Aproximo-me de sua mesa de escritório e olho os porta-retratos que compõem a bela decoração. Um deles me chama a atenção, e eu o pego. Observo a foto, em que Hellen aparece vestida com uma beca de formatura e tem um sorriso que dá a impressão de que ela ganhou na loteria. As demais fotos são sempre dela com sua família, com Mike – o cão enrugado –, ou dela com Kate, de biquíni. Só de ver essa imagem meu pau se mexe involuntariamente. Kate é linda, e eu não sou cego, mas para mim Hellen está num nível de beleza que ultrapassa qualquer limite da minha imaginação.

— Se divertindo com minhas fotos? — Viro-me e vejo que Hellen está sorrindo com os braços cruzados, fingindo estar brava.

— Sim... Muito. — Coloco o porta-retrato sobre a mesa e a encaro intensamente. Ela também me olha, e eu sei que algo mudou depois que vim encontrá-la para salvá-la do filho de uma puta do Jack e do filho de uma puta do ex.

— Você sabe o que está fazendo comigo, Hellen Jayne? — pergunto, e ela não me responde com

sua boca. Sua resposta vem logo em seguida, de outra forma, quando percebo que sua respiração começa a ficar irregular.

Enquanto ela tenta falar, dou passos predatórios em sua direção. Vejo seu corpo ainda mais inquieto quando me aproximo. Paro bem junto ao seu corpo, e meus olhos estão penetrantes nos dela.

— Então, você gosta de sapos? — Ela curva seus lábios em um sorriso, mas sua respiração está forte.

— Quem sabe esse sapo não se transforma em príncipe? — Balanço a cabeça em negativo.

— Não vai, sabe por quê? — pergunto com o meu rosto bem próximo ao dela. — Porque você prefere os sapos — afirmo, e ela engole em seco.

— Tudo bem! — ela sussurra, e nossas respirações se misturam. A tensão sexual entre nós é palpável, e, como um ímã, nossos lábios grudam um no outro. Minha língua passeia profundamente em sua boca, e, como era de se esperar, já estou de pau duro. Seguro sua nuca com força, e minha vontade é de arrastá-la para aquela cama. Lentamente, nossos lábios se separam, e eu pego seu rosto com as duas mãos.

— Não sei o que está acontecendo comigo, Hellen, mas... eu gosto de estar com você — confesso e ela abre um sorriso.

— Bom, eu também gosto de estar com você, Jason, e saiba que eu me odeio por isso. Na verdade, eu deveria estar bem longe de você.

— Temos até amanhã para nos divertir, que tal... — Faço um movimento com os olhos, indicando sua cama, e ela sorri amplamente.

— Hoje é domingo e tecnicamente você é o meu namorado... Que tal assistirmos a um filme de comédia? — Fico sem reação com sua proposta. É sério isso? Em vez de transarmos feito loucos até nossos cérebros estourarem, ela prefere assistir a um filme?

— Namorados? Filmes? — pergunto um pouco confuso, e ela ergue as sobrancelhas.

— Sim, oras. Você que inventou essa de “namorados”, agora aguenta. E... acho que esse seu lado tarado deve se acalmar um pouco e tentar ser um homem normal, ao menos por algumas horas... O que acha? — Desço meus olhos pelo seu corpo, esperando que o meu pau diminua agora, mas aquela rocha deseja continuar assim por tempo indeterminado e, claro, se acomodar em sua casinha, ou seja... dentro de Hellen Jayne.

— Se for um desafio, eu aceito. — Mulheres sempre querem nos testar. Por que vocês fazem isso? Até que gosto desse joguinho de sedução de Hellen. Isso tornará o nosso sexo ainda mais intenso.



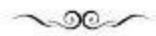
Já são onze horas da noite, e estamos Hellen e eu em seu quarto, sentados um ao lado do outro, com um balde cheio de pipocas, e por incrível que pareça, pela primeira vez, estou me divertindo. Antes, acharia isso um absurdo. Nunca me senti tão satisfeito e feliz como agora, e olha que nem estamos trepando. Parece mágica o que Hellen é capaz de fazer comigo. Com ela, eu apenas quebrei todas as regras que impus a todas as mulheres, ultrapassei minhas barreiras, meus limites e admito... Não me importo. Estar com ela é bom, nossas conversas fluem, ela sempre tem uma resposta inteligente para as minhas perguntas provocadoras, e minha vontade de agarrá-la só aumenta. Neste momento, estamos rindo feito idiotas enquanto Jim Carrey canta no elevador a música: “I Believe I Can Fly”, do filme *As Loucuras de Dick e Jane*. Sério, já vi esse filme umas quinhentas vezes e acho que irei rir dessa cena até a próxima geração.

Enquanto Hellen gargalha como uma louca que acaba de sair do hospício, eu apenas a observo, admirado com a sua espontaneidade. Instintivamente, puxo o seu corpo para que ele fique entre as minhas pernas, e ela apenas se acomoda sobre o meu pau. Neste momento, o filme se transforma num borrão, e meu pau já está a meio mastro, apenas pela sua proximidade. Ela sente que algo está duro embaixo dela, e percebo que seu corpo fica tenso e, logo em seguida, novamente relaxado. Ela engole em seco, e minha boca vai de encontro ao seu delicioso pescoço. Hellen se rende, me dando total acesso, e eu sigo em frente.

— Deus, Hellen... Eu simplesmente não consigo parar de querer você — digo ofegante, e ela fecha os olhos.

— Estamos na casa dos meus pais, Jason... Não podemos fazer... isso! — ela sussurra, e sua voz é falha.

— Podemos. A porta está fechada, todos estão dormindo, e eles acham que somos namorados! — sussurro com os lábios em sua orelha, jogando um ar quente para excitá-la ainda mais. De repente, ela se vira de frente, montando seu corpo sobre o meu e me beija intensamente. Sem qualquer gentileza, retiramos nossas roupas e ficamos seminus. Somos uma confusão de braços e pernas, e tê-la dessa forma é o mesmo que estar no céu... É sublime. Agora, Hellen se transforma na mulher devassa que ela é, e eu me perco completamente em seu corpo perfeito...



Abro os olhos e vejo que a TV ainda está ligada na tela azul. Percebo que apaguei. Ou melhor, apagamos!

Estou totalmente destituído de energia física depois de ter feito — mais uma vez — o melhor sexo da minha vida, e o mais louco disso tudo... com a mesma mulher. De repente, um cheiro com o qual já estou familiarizado invade as minhas narinas. Inspiro o cheiro floral do cabelo de Hellen, que dorme deliciosamente nua em cima do meu peito, sobre a sua cama. Suas pernas estão enlaçadas sobre o meu corpo nu e ainda é madrugada. Ao vê-la dormir assim, tão à vontade, mais uma vez as memórias de tudo que fizemos nas últimas vinte e quatro horas voltam com tudo à minha mente. Estou com os olhos parados no teto quando, repentinamente, tudo começa a fazer sentido em minha cabeça, se tornando claro como um cristal. Acabei de constatar que não conseguirei ficar longe dela. Por Deus, é isso... Meu avô tem razão. Eu só posso estar malditamente apaixonado pela esmagadora de ovos, pela semipsicopata, por Hellen Jayne... Merda!

HELLEN

Sinto algo bem próximo a mim, um ar quente sobre o meu rosto e, assim que abro os meus olhos, dou de cara com um mar azul me encarando intensamente. *Jason estava me observando dormir? Nossa, devo estar parecendo um espantalho agora.*

Encaramo-nos por alguns segundos, e então o inesperado acontece: Jason acaricia minha maçã do rosto com sua mão direita, me fazendo unir as sobrancelhas. Essa sua atitude incomum quase leva o meu coração a saltar pela boca.

— Bom dia... — ele sussurra. Sua voz é rouca e ao mesmo tempo macia. *Deus, como esse homem consegue ser ainda mais lindo quando acorda?*

— Bom dia! — respondo com a voz baixa. Jason se aproxima ainda mais do meu rosto, e agora posso ver a mistura incrível de cores que são os seus olhos.

— Você faz ideia do quão linda é quando acorda? — ele me pergunta, me provocando um sorriso.

— Devo estar parecendo um espantalho agora — afirmo, e ele balança a cabeça em negativo, sem tirar seus olhos dos meus. Em vez de olhar para o meu corpo, Jason se concentra no meu olhar.

Juro que pensei que, quando acordasse, seria surpreendida por algo... duro, mas acabo me surpreendendo com seus belos olhos, que parecem confusos agora. Neste momento, está acontecendo a última coisa que eu gostaria: estou sentindo algo por esse cretino, e não tem relação alguma com raiva. Não. Infelizmente, estou gostando dele cada vez mais. Por que diabos ele tinha que ser tão perfeito? Pela segunda vez, Jason e eu fizemos um sexo que eu achei que fosse possível uma única vez apenas. Entretanto, cá estou eu, me lembrando de cada detalhe da noite passada. Sim, fizemos sexo, mas nos beijávamos desesperadamente, como se no dia seguinte não fôssemos mais nos ver. Essa química que temos, essa ligação, é algo surpreendente. Jason parecia faminto e completamente perdido em meus braços. Os nossos movimentos eram urgentes, e nossos olhos não se desgrudaram um só minuto, como se quiséssemos que aquele momento não acabasse nunca. Deus, não deixe que eu me apaixone por ele. Não. Isso não seria justo comigo, que sempre odiei homens como ele.

— Precisamos nos levantar... Tenho que me despedir da minha família para irmos — digo já me afastando e me levantando.

— Vamos viajar à tarde, calma que dará tempo — ele diz descendo seus olhos por todo o meu corpo... nu, e então me lembro que não vesti minhas roupas. Seguro meus seios com o braço e a parte de baixo com a mão, e ele ergue as sobrancelhas.

— Hellen, fizemos sexo a noite inteira, e agora você está com vergonha... de mim? — ele pergunta sorrindo, sem um pinga de constrangimento por estar incrivelmente nu. Então, ele se levanta e segue para o banheiro, me dando a visão completa da sua bunda incrível. Por que, meu Deus? Nunca me dei bem com dietas. Jason é de fato como um maldito chocolate. Você diz “só mais um pedaço” e, quando percebe, já comeu a barra inteira e, no fim, deseja mais, muito mais. Como lidar?

Aproveito que Jason está no banheiro e me enfio em um pijama, antes que minha mãe venha bater na porta ou que Jason me agarre. Bom, se ele fizer isso, sem dúvida não irei resistir, e será muito provável que não saíamos da cama nunca mais. É quando ouço um barulho de chuveiro e percebo que ele está no banho, mas... não me chamou?

Balanço a cabeça tentando parar de pensar em seu corpo nu sobre o meu ou no banho. Definitivamente, esse homem tem o poder de me deixar louca.

Minutos depois, ele sai do banheiro com a minha toalha enrolada em sua cintura, e meus batimentos cardíacos aumentam no mesmo instante. Nossos olhares se encontram, e Jason, por algum motivo, parece diferente. Será que ele já se enjoou de mim? Será que se arrependeu? Isso é o que

todas nós, mulheres, tememos quando descobrimos que estamos gostando de um homem: a maldita rejeição. Estamos nesse joguinho de sedução, e é a segunda vez que ficamos juntos. Provavelmente, Jason não está acostumado.

Ele se aproxima de mim, e seus olhos parecem perdidos por um instante.

— Hellen, eu... — ele começa a dizer algo lentamente, mas somos interrompidos pelo barulho da porta.

— Filha, você está aí? — minha mãe me chama. Meus olhos se arregalam, e Jason apenas sorri.

— Oi, mãe, tô indo! — grito e encaro Jason, que tem o seu olhar fixo em minha boca.

— Fique aqui, vou esperar você na sala. Não se atrase — sussurro e, de repente, sou surpreendida por um beijo de tirar o fôlego. Separamo-nos, e quando olho novamente para Jason, vejo que ele me devolve um sorriso safado. Saio fechando a porta atrás de mim e deparo com a minha mãe me olhando com curiosidade.

— Ele está aí? — ela pergunta, e eu apenas concordo com a cabeça. Ela não diz nada, mas, na realidade, não há o que dizer. Sou uma mulher há muitos anos e jamais trago homem algum para dormir aqui, mas talvez ela pense que Jason seja o “amor da minha vida”.

Ela não parece incomodada com isso, e caminhamos para a mesa do café da manhã.

Assim que chego, vestida com o meu pijama preto de bolinhas rosas, Mike corre de encontro a mim, e eu me abaixo acariciando-o por alguns segundos.

— Ei, garotão! — Ele abana seu minúsculo rabinho para mim, mostrando-se feliz em me ver.

Minha avó e meu pai já estão sentados à mesa. Junto-me a eles, e a sensação que tenho é que tenho estampado bem no meio da testa: “transei a noite inteira”, pois todos me encaram de uma forma diferente. Talvez seja impressão minha, já que me sinto culpada por ter feito isso na casa dos meus pais.

Aproximo-me da minha avó e beijo a sua testa, sentando ao seu lado. Ela sorri, e já sei que algo relacionado a Jason sairá de sua boca.

— Espero que você tenha tido uma noite bem proveitosa, filha... Se é que você me entende! — ela sussurra no meu ouvido, me fazendo segurar uma risada.

— Sim, eu tive. Eu dormi bem, vó! — afirmo, e ela cerra os olhos, me encarando com sua vista cansada.

— Você não ousaria dormir ao lado de um homem daqueles e não aproveitar. Se eu fosse jovem, eu aproveitaria como uma coelha no cio — ela diz, me arrancando uma risada. Vovó sempre foi assim, aberta, liberal e totalmente diferente dos meus pais. Sempre fomos amigas e, por mais que tenha tido uma educação rígida, minha avó sempre esteve por perto para dar leveza a tudo. Ela me ensinou que não devemos levar tudo a sério... ou piraríamos. Ela tem razão. Sempre teve.

— Bom dia! — Olhamos todos de uma só vez na direção de Jason, que está devidamente vestido, e eu poderia até dizer que ele está um pouco tímido. Muito pouco. Timidez é algo que não combina com ele, definitivamente. Mike sai de baixo do sofá — seu lugar favorito — para procurar os cadarços do tênis de Jason, que apenas se abaixa, acariciando seu corpo enrugado.

— Ei, você gosta do meu tênis, hein? — ele pergunta para Mike, mas rapidamente outra palavra semelhante a “tênis” me traz lembranças da última noite. Jason parece gostar de Mike, e eu sem dúvida estou adorando esse Jason amoroso que está aqui.

— Sente-se, Jason. Espero que tenha dormido bem! — minha avó diz com um sorriso malicioso no rosto, que quer dizer “eu sei o que vocês fizeram, safadinhos!”.

— Sim, certamente essa foi uma noite muito... — Jason me encara nos olhos. — Agradável — ele diz e se senta.

Tomamos o café da manhã, e meu pai, muito animado, conta suas histórias de quando era jovem. Logo os dois entram no assunto sobre futebol, deixando nós, mulheres, de lado. Minha mãe me faz um milhão de perguntas sobre o que estou comendo em Vegas, enquanto a minha avó sussurra em meu ouvido, dizendo que eu deveria fazer sexo sujo com Jason quando chegar a Vegas. Enfim, vivo em uma família de tradicionalistas e liberais. Não entendo como a minha mãe conseguiu ficar tão séria sendo criada por uma mulher como a minha avó.

Jason não deve querer voltar aqui nunca mais, por dois motivos. Primeiro: isso seria um grau de compromisso que homens como Jason jamais correriam o risco de estabelecer. Segundo: ele provavelmente quer carne nova — e eu não sou mais considerada “nova”, no seu ponto de vista sexual. Ele sempre esteve trocando de mulheres, e provavelmente, transar comigo pela segunda vez o fez pensar nas outras mulheres de sua vida agitada.

Há grandes chances de estar relacionado com isso o que ele queria me falar no quarto, antes de sermos interrompidos. Ou seja, Jason quer voltar a ter sua vida promíscua e devia estar prestes a me dizer: “Foi bom o que tivemos, mas já estou à procura de algo novo e mais depravado”. Ele já conseguiu que fizéssemos sexo sem compromisso e deve estar louco para voltar a Vegas.

Não me levem a mal, não estou crucificando Jason. Eu gosto de sexo e considero uma parte muito importante em uma relação. Não sou daquelas que julgam quando se é adepto ao sexo apenas por prazer. Não, sou da geração Y, totalmente sem preconceitos, mas confesso que estou começando a ficar assustada. Acho que Jason pode ter um pouco de razão. Talvez a verdade é que eu estou mesmo à procura de um “príncipe”, por mais que eu prefira os “sapos”. Gosto do jeito sincero de Jason, mas lá no fundo quero coração, flores e... amor.

Aí está a pergunta-chave: qual é o real propósito do sexo? Por qual razão Jason é tão depravado e ao mesmo tempo tão adorável? Sim, ele parece diferente dos cretinos que conheci. Jason é um cretino sincero. Que não promete mundos e fundos para as mulheres. Apenas as usa e, se elas querem, está na mão dele querer continuar ou rejeitá-las. Isso simplesmente faz parte da “cretinice” dele. Nós, mulheres, é que devemos aceitar apenas o sexo ou nos afastarmos.

Ok, talvez eu comece a culpar os livros de romance e os filmes... Richard Gere e Christian Grey já me fizeram sonhar sem sair do lugar. Merda!

Muitos dizem por aí que essa coisa de gente pervertida é culpa dos tempos atuais, e que as mulheres são todas umas vadias, por isso os homens não nos dão valor. Bom, a primeira pessoa que me vem à cabeça quando ouço esse tipo de comentário é Marquês de Sade — o verdadeiro pregador da libertinagem no século XVIII. Sade me parece totalmente atual! Penso nas “Juliettes” que passaram pelas mãos de Jason — nem queira saber o que essa protagonista de Sade apronta. *Cinquenta Tons de Cinza* é considerado um livro infantil perto de títulos como esse. Bom, mas o que quero dizer é que não darei a Jason aquilo que ele procura a cada dia: libertinagem, sexo sem compromisso. Sou uma mulher liberal, mas não nego a minha necessidade de amar. Quero um, apenas um homem que caminhe comigo para a velhice. Sim, sei que isso é piegas pra caramba, mas eu quero. Quero sexo, mas também quero amor. Acho que essa junção é ainda mais sensacional que fazer sexo por sexo apenas.



Já estamos em Vegas depois de muitos abraços e beijos de despedida. Jason não se safou da minha avó, que lhe deu um belo amasso. Devo dizer que a cada hora Jason está mais estranho. Não sei

exatamente como explicar, mas ele parece mais gentil. Bom, ele continua sendo o safado de sempre, mas um pouco mais pensativo, eu diria. Antes de voltarmos para Vegas, resolvi comprar um *souvenir* da Filadélfia para ele, que se surpreendeu com o meu gesto. Então, quando chegamos a Vegas, foi minha vez de ser surpreendida com um presente, ou melhor, vários deles. Jason me deu uns dados, e seu sorriso safado já me disse o que ele quer fazer com eles. Ele é naturalmente engraçado, e eu não consigo deixar de me divertir com o duplo sentido que ele coloca em quase tudo.

Deixamos o aeroporto, e como volto a trabalhar somente amanhã, é hora de finalmente nos separarmos. Ele me encara nos olhos.

— Quer que eu a leve em casa? — Vou facilitar a sua vida, já que ele deve estar louco para se livrar de mim.

— Não será preciso, Kate está vindo me buscar! — afirmo, e ele acena pensativo.

— Certo, eu estou com o meu carro no aeroporto, então... vou esperar que ela chegue e depois vou embora. — Olho-o bem nos olhos e percebo que algo está realmente o incomodando. Acho que ele está tentando me dizer que a vida segue e que não é para eu alimentar nada a respeito do nosso... sexo! Pode ser que ele esteja preocupado com a minha família.

— Não se preocupe, já sou bem grandinha. Depois digo para a minha família que terminamos, e pronto, tudo resolvido! — Ele une as sobrancelhas e abre a boca, fazendo menção de dizer algo, mas... não diz. Meu telefone toca e vejo na tela que é Kate. Jason me observa enquanto eu atendo.

— Ei, sua fujona, já estou aqui, olhe para o lado! — Kate diz, e quando me dou conta, ela está estacionando o carro bem à nossa frente.

Sorrio fracamente e me viro para Jason, que ainda me olha pensativo.

— Bom, obrigada por me acompanhar, foi realmente... divertido! — Ele faz um gesto e curva os lábios em um sorriso fraco. Eu me afasto e entro no carro. Volto a olhar para Jason, que continua a nos encarar até eu desaparecer de sua visão.

— Uau, Hellen, pelo visto você se deu bem! Quero que você me conte tudo sobre a viagem. Fiquei sabendo do safado do Jack, que pilantra!

— Sim, ele é um pilantra! — Ela franze o cenho.

— Você está bem? Epa, espere aí, não vai me dizer que está gostando de Jason! — Concordo com a cabeça sem dizer nada. Ela respira profundamente.

— Eu também estou gostando de Adrian, e ontem ele me pediu em namoro! — Arregalo os olhos e a encaro incrédula.

— Jura? — pergunto espantada. Secretamente, acho que sonho que Jason faça a mesma coisa.

— Sim, e eu aceitei! — Ela sorri amplamente – Ai, amiga, estou apaixonada por ele. — Dou um sorriso frouxo e confesso sentir certa inveja dela neste momento.

— Espero que ele te faça feliz — digo apenas isso e volto a olhar para a estrada, pensativa.

Mesmo sabendo que amanhã posso ver Jason novamente, algo dói dentro de mim, e é uma sensação estranha, como se estivesse deixando um pedaço meu para trás.

Jason

Neste momento, eu estou deitado sobre o meu sofá, olhando para uma réplica do museu de artes da Filadélfia. Isso é apenas um *souvenir*, mas, da forma como me foi dado, adquiriu um lugar de extrema importância em minha vida. Eu o ganhei no aeroporto, e Hellen parecia bem feliz em me apresentar. Nunca imaginei que algo tão simples se tornaria tão importante pra mim.

Olhe para mim agora. Perceberam os meus olhos? Eles não piscam, e minha respiração está mais profunda que o normal. Sim, eu sei... Pareço uma ameoba em estado de choque. Não é uma piada, olhe para a expressão de uma pessoa que não para de pensar em Hellen um só segundo. Você já se sentiu bem e, ao mesmo tempo, confuso com seus pensamentos e sentimentos? Esse sou eu neste exato momento.

Fico me perguntando como diabos isso foi acontecer comigo. Sempre fui um cara que teve todas as mulheres na mão. Debochava dos meus amigos, que pareciam uns idiotas quando falavam de suas esposas ou namoradas. Hoje é como se uma lâmpada se acendesse, e agora eu os entendo. Isso é como uma maldita doença. Você simplesmente não tem controle. Não, minhas caras. Apaixonar-se é como um chute no saco, quando você menos espera, acontece. No meu caso, posso afirmar que jamais havia sentido algo tão forte por mulher alguma. O máximo de sentimento que tive por uma mulher foi sentir ter perdido o meu pau em sua garganta, nada além. Hoje, Jason Hoffman se encontra pensando por duas horas sobre os últimos acontecimentos e em como é um imbecil por não achar as malditas palavras.

Se você me pedir para entrar no meio de um furacão, enfrentar um leão... provavelmente, acharia mais fácil do que me abrir para Hellen Jayne. Sim, eu sei, isso foi um ato de covardia de minha parte. Acho que o medo de ela rir da minha cara ou dizer um “não” é bem maior do que se me contassem que Hitler voltou. Aposto que você quis me enforcar quando não fui capaz de dizer uma frase tão curta enquanto nos despedíamos. Deus, simplesmente não saía. As palavras fugiram, e ela também. Mais uma vez confesso, pela primeira vez na vida não sei o que fazer. Quando a vi saindo do aeroporto com a amiga, minha vontade era de correr atrás e levá-la comigo, para mim. Algo se transformou depois dessa viagem, e eu temo não voltar ao normal nunca mais. Adrian estava o tempo todo certo, desde que me viu ajoelhado com as mãos nas bolas. Ele sabia que naquele momento o inferno estava ficando gelado. Sim, eu estou... apaixonado. Sempre ri dos meus amigos e hoje estou exatamente no lugar de cada um deles. Respiro profundamente e sou trazido de volta pelo barulho da campainha. Demoro-me um pouco e finalmente reúno forças para abrir, torcendo para que Hellen tivesse lido os meus pensamentos e decidido vir até aqui. Mas, obviamente, não é ela, e sim, Adrian. Imediatamente um desânimo toma conta de mim.

— Nossa, bom te ver também, cara! — Adrian me cumprimenta com o seu sarcasmo de sempre, e eu me afasto para que ele entre.

— O que é isso nas suas mãos? — ele se refere à miniatura do museu de artes, que... bom, você já sabe.

Volto a deitar no sofá, e Adrian se senta em uma poltrona ao meu lado, me observando com as sobrancelhas erguidas e esperando uma resposta.

— Uma geladeira. Não está vendo que é um maldito museu? É um presente da Hellen! — afirmo, e ele muda sua expressão, com um sorriso irônico. Já estou preparado para o seu deboche, então apenas volto a encarar o museu respirando profundamente.

— Jason, Kate me contou que você se deu muito bem com a família de Hellen. E aí, me conta, cara, tô curioso pra saber!

— E Hellen me contou que você e Kate estão se dando muito bem! — digo com uma expressão irônica. Ele faz um barulho com a garganta, parecendo sem graça com o que eu disse.

— É, eu... ontem... pedi Kate em namoro! — Já estava pronto para rir de sua cara, mas isso me pegou totalmente de surpresa. Adrian teve mais coragem do que eu? Engulo em seco e olho para o nada, pensando no quão idiota eu sou.

— Jason, fala alguma coisa, cara! — Olho em sua direção e ele franze as sobrancelhas.

— Você tinha razão. O tempo todo você sabia que eu ficaria desse jeito por Hellen, e agora eu não sei o que fazer. Eu estou gostando dela. — Ele me encara e de repente começa a... rir. Não, ele começa a *gargalhar* bem na minha cara.

Enquanto ele ri, sento-me no sofá e coloco as duas mãos em meu rosto, pensando no que eu fiz para merecer um amigo de merda desse.

— Jason, espere... — Ele faz uma cara de espanto, me fazendo enrugar a testa. — Merda, posso ver os pinguins! — ele diz, apontando para o chão.

— Pinguins? Do que você está falando, seu idiota? — Ele me encara sorrindo.

— Os pinguins indo em direção ao inferno, já que ele finalmente congelou. É, meu amigo, você está apaixonado por ela. Aceite, cara... Será mais fácil do que ficar aí pensando em maneiras de fugir disso. Eu te conheço e sei que você está procurando alternativas para sair dessa.

— Olha quem fala, o homem que pediu Kate em namoro!

— Ao menos eu passei por alguns relacionamentos, e você, que nunca namorou? — Ele ainda está com uma expressão sarcástica no rosto. — Jason, posso ser um idiota, mas ao menos resolvi o meu problema com Kate. Assume de uma vez para Hellen que gosta dela, cara!

Esse papo de Adrian me faz lembrar de um velho provérbio: “O pior cego é aquele que não quer ver”. Acabo de enxergar com ainda mais clareza a pior desgraça da minha vida. Algo de que sempre fugi, mas, como ele acabou de dizer, não tem volta. Sim, eu, Jason Hoffman, estou foddidamente apaixonado por Hellen, e pela primeira vez... tudo se inverteu. Eu terei que conquistar, terei de mostrar que daqui para frente minha vida não fará o menor sentido sem ela. Precisarei correr se eu quiser essa mulher para mim.

— Não posso simplesmente chegar para ela e dizer: “Oi, Hellen, eu descobri, assim, por um acaso, que eu estou apaixonado por você”. Ela vai rir da minha cara, seu imbecil — digo, e ele ri mais um pouco da minha desgraça.

— Corta essa, você está com medo! Sim, Jason Hoffman, o comedor, finalmente está com medo de ser rejeitado! — Adrian diz, e suas palavras parecem punhais acertando em cheio o meu peito. Merda!

— Eu... não paro de pensar nela. Na noite passada e nas noites que antecederam a noite passada. Penso em tudo que seja relacionado a Hellen. O meu cérebro está em modo Hellen.

— Caramba, você está completamente de quatro por ela, seu idiota. — Ele sorri amplamente e se levanta. — Bem-vindo ao clube, meu amigo! — Encaro-o nos olhos, não sabendo ao certo se eu o abraço ou lhe dou um soco bem no meio da cara por estar rindo de mim.

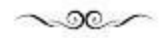
— Bom, só vim saber das novidades... E *que novidades*, não é mesmo, meu caro amigo? Mas tenho que ir. Tenho um jantar com os meus pais. — Olhando para Adrian, tenho a sensação de que ele não vai parar de rir nunca mais. Aceno, e ele sai, enquanto eu ainda seguro o museu em minhas mãos.



No dia seguinte, mesmo tendo ensaiado um milhão de vezes como chegar até Hellen, a coragem simplesmente não vinha. Por algumas horas, tive que tentar tirá-la da minha cabeça para resolver com o meu avô e Eduard os problemas sobre o filho de uma vaca do Jack Brosnan. Meu avô aproveitou também para me encher de perguntas sobre Hellen e sobre sua família. Eu contei o necessário, e ele ficou como Adrian, com um sorriso no rosto em tempo integral.

— Pode deixar agora. Sobre Jack, eu resolvo — Eduard diz —, está tudo acertado. Foi confirmado por Hellen que ele a dopou, e, mesmo não tendo provas, a esta empresa ele não volta mais. Sob esses argumentos, seu pai aceitou que comprássemos a sua parte na empresa, e é isso que estamos fazendo. — Aceno, confiando que será menos um para arrancar os olhos.

“Problema Jack Brosnan” resolvido. Agora preciso me concentrar no maior problema de todos: como me aproximar de Hellen sem que ela pense que eu quero apenas sexo.



São exatamente oito horas da noite, e aquele sentimento de inquietação não vai embora. Depois que descobri que estou... Ops! Descobri, não. Descobrir não serve para nada. Depois que percebi que gosto de Hellen... quer dizer... que estou fodidamente apaixonado por ela, a minha inquietação só aumenta.

A sensação no momento é a seguinte: peguei uma mulher que imaginei ser como qualquer outra e, quando fui para a cama com ela, me deparei com uma incrível foda. Ela é um verdadeiro furacão na cama, uma devassa entre quatro paredes. Parece que Hellen e eu nos encaixamos como um perfeito quebra-cabeça.

Com Hellen, descobri a melhor foda da minha vida e a melhor pessoa – mulher – que conheci. Não estou contando a minha mãe, que isso fique bem claro. Mães são sagradas, mesmo que elas não estejam aqui. Enfim, preciso me aproximar para que não pareça que a única coisa que quero dela é o seu corpo — que, sim, é algo que me deixa maluco, mas agora a situação não está relacionada a isso. Quero apenas a sua companhia. Eu preciso dela comigo, aqui.

Sem pensar em mais nada, pego de uma vez o celular e ligo para ela, que atende no segundo toque.

— Jason? — ela diz o meu nome, e isso é como uma maldita música para os meus ouvidos.

— Hellen, eu... Quer jantar aqui em casa? — Foi a única coisa que me veio à cabeça, e a ouço respirar pesadamente.

— Tudo bem! — ela topa, e eu sorrio feito um idiota.

— Estou indo buscá-la. — Ela não responde imediatamente, mas logo em seguida ouço um “ok” bem fraco.

Prefiro agir antes que ela mude de ideia. Saio do jeito que estou e pego o meu carro na garagem, seguindo em direção à casa de Hellen Jayne. Se sou um covarde para me declarar, preciso pelo menos estar próximo a ela para tomar essa maldita coragem.

Assim que estaciono meu carro em frente à sua casa, respiro fundo por incontáveis vezes, me

perguntando o que devo fazer. Não ria, é sério! Eu estou mais perdido que cego em tiroteio. Reúno toda a minha coragem e saio do carro, caminhando até a porta de sua casa. Hellen mora em um condomínio e, para entrar aqui, tive de esperar um morador sair, já que não tive coragem de ligar para ela. Se ela soubesse em que estado eu me encontro agora, talvez ela aliviasse para mim. Como sou um idiota, no entanto, preciso perder esse maldito medo e simplesmente falar.

Toco a campainha, e quando ela abre a porta, a sensação é de que não a vejo há anos. Sério, como ela pode ser assim tão... linda? Meu coração parece querer saltar pela boca, mas tento me centrar para não demonstrar como me sinto e ela acabar rindo ou fugindo de mim. Preciso de controle, mesmo sabendo que isso está longe do meu alcance.

— Oi! — ela me cumprimenta sorrindo.

— Vamos? — Ela acena me olhando nos olhos... E o que são esses olhos, meu Deus? Ela é incrível, e a vontade que tenho agora é de agarrá-la.

Vamos até o meu carro, e assim que entramos, sigo em direção à minha casa. Agora que me toco de que a convidei para jantar, mas não preparei nada e nem mandei fazer esse maldito jantar. Que se dane, ela já está aqui ao meu lado. Isso é o que realmente importa.

HELLEN

Temos 86.400 segundos todos os dias, para serem usados da melhor maneira possível. Na minha cabeça, a maioria de nós usa esse tempo precioso da maneira errada, ou simplesmente não usa. Paramos no tempo e, quando percebemos, a única coisa que realmente parou... fomos nós. O tempo nunca para.

O que estou tentando dizer é que eu faço parte da minoria e costumo usar cada segundo a meu favor, mas... hoje, isso não foi possível. O tempo parece andar a passos de tartaruga. Com esse número impressionante de segundos que tive, hoje eu não os gastei da maneira correta. Inegavelmente, o meu cérebro estava lento e totalmente ligado no modo Jason. O dia para mim simplesmente não passa, e meus olhos não desgrudam daquela porta, sonhando que Jason aparecerá a qualquer momento. Estou me sentindo ansiosa desde que o deixei naquele aeroporto, sem conseguir parar de pensar nele por um maldito segundo.

Depois que nos separamos, algo infelizmente se clareou em minha mente. Sim, podem me chamar de idiota, tapada, imbecil e burra por estar a fim daquele babaca. Eu gosto dele, gosto da sua companhia e preciso admitir que amo a nossa química. Jason e eu parecemos duas peças de quebra-cabeça que se encontraram. O problema é que eu havia prometido para mim e para as minhas próximas gerações que não cairia nas lábias de homens exatamente como ele. Ontem, ele parecia estranho e por vezes totalmente aéreo. Sinceramente, não sei o que se passa em sua cabeça, mas, na minha, a única coisa em que penso tem nome e se chama Jason Hoffman.

— Então, o que você acha? — Sou trazida de volta à Terra pela voz de Kate, que me olha com expectativa.

— Desculpe, Kate, o que você disse? — Ela ergue as sobrancelhas, dando um sorrisinho.

— Dá pra parar de pensar no Jason um só segundo? Ontem você não parava de falar sobre tudo o que fizeram na casa dos seus pais e hoje parece aérea. — Ela solta o ar. — Que tal admitir que está apaixonada por ele? — Arregalo os olhos, fingindo não entender o que ela disse.

— Eu? Eu não estou apaixonada por ele! — afirmo, e ela ri, com deboche.

— Certo, vou repetir o que disse, porque ao contrário de você, eu assumo que gosto de Adrian e que ele é incrível.

— Fala logo! — Ela sorri e se levanta, se aproximando de mim.

— Eu disse que o Adrian, me convidou para conhecer seus pais? Isso não é incrível? — Encaro-a com surpresa, achando que as coisas entre eles estão muito aceleradas.

— Não acha que está indo rápido demais com Adrian? — pergunto com uma preocupação sincera.

— Não acha que está indo devagar demais com Jason? — ela pergunta com falsa preocupação, me fazendo sorrir. Respiro fundo e a encaro nos olhos.

— Certo, eu confesso! Estou gostando de Jason. Mas isso não importa, já que ele tem as mulheres e a vida que quer.

— Eu sabia! — ela diz com um sorriso vitorioso em seu rosto. — Adrian disse que, por nenhuma outra mulher, Jason agiu da forma como tem agido com você.

— Não estamos à procura da mesma coisa, Kate. Sou uma mulher romântica, quero um homem que me leve para jantar e me dê flores. Jason não é assim, nunca foi, e nós duas sabemos disso! — Kate sorri complacente.

— Mas... Jason parece gostar de você, Hellen. Ele parece se importar com você. Afinal, não é qualquer um que sai de Vegas para atravessar o país atrás de uma mulher. Pense bem, homens como ele podem demorar um século para se apaixonar, mas quando se apaixonam, são piores que nós,

mulheres — ela pondera, me fazendo refletir sobre isso.

— Kate, ele não me disse nada, apesar de eu ter lhe dado todas as oportunidades. Jason não me procurou, e eu não devo alimentar nada em relação a ele. — Ela aperta os lábios, pensativa.

— Bom, acho que ele é inexperiente nesse quesito, e você, minha amiga, deveria tentar dar uma chance a vocês dois. Baixe essa guarda, que tal? Quando quer, você pode ser muito intimidadora — ela diz, me fazendo sorrir, mas sei que isso pode ser ruim.



À noite, depois de um bom banho, vou até a cozinha me alimentar. Confesso que não estou com fome, mas como fiquei o dia todo sem comer, acho melhor engolir algo. Kate, a essa altura, deve estar jantando com os pais de Adrian. Falando em pais, o que será que aconteceu com os de Jason? Bom, há boatos de que ele perdeu os pais, mas quando e como? Ele parece esconder esse assunto a sete chaves. Não quis me estender nisso com ninguém, mas agora isso me perturba, imaginando o quanto ele deve ter sofrido.

Tentei fazer todo tipo de mágica para tentar esquecer Jason, mas não há modo algum de fazê-lo. Acho que Kate tem razão. Devo baixar a minha guarda e tentar uma aproximação, talvez ele goste um pouco de mim ou talvez, ao menos, poderíamos ser amigos. Ok, impossível sermos amigos, já que o que sentimos um pelo outro está diretamente relacionado a uma área do nosso corpo que nada tem a ver com amizade.

Por impulso, vou e pego o meu celular para ligar para ele. Estou me sentindo uma adolescente idiota, mas eu quero ligar... Quem sabe temos uma noite agradável como da última vez. Pego o meu celular e, quando estou prestes a discar, o meu aparelho toca. Quando olho para o visor, quase não acredito no que vejo. Sim, é Jason. Deus, parece que ele leu os meus pensamentos.

Respiro fundo e deixo o telefone tocar, mas minha ansiedade vence, e eu acabo atendendo.

— Jason? — digo, tentando não parecer ansiosa com a sua ligação, e ouço-o respirar pesadamente.

— Hellen, eu... Quer jantar aqui em casa? — Ele pergunta e meu coração quase salta pela boca. Espero que ele esteja realmente interessado em mim, ou eu estarei literalmente em maus lençóis.

— Tudo bem! — respondo sem pensar mais, e ele solta um suspiro do outro lado da linha.

— Estou indo buscá-la. — Desligamos, e eu rapidamente faço meu caminho até o meu quarto para me trocar. Experimento um monte de roupas: vestido com listras horizontais, calça *jeans*, saias de todos os tipos, vestido provocante, short e camiseta, mas nada parece bom. Então, por fim, escolho a primeira peça que havia experimentado, o vestido listrado, simples e comportado. Sim, nós mulheres somos assim, não me pergunte o porquê!

Faço uma leve maquiagem e passo o meu perfume. Minutos depois, a campainha toca, e meu coração dispara mais uma vez. O que diabos está acontecendo comigo? Não posso demonstrar a ele que me sinto assim tão vulnerável. Isso elevaria o seu ego, que já é muito inflado.

Desço até a sala e me dirijo até a porta com minha bolsa de mão. Respiro fundo, então decido abrir. No momento em que a porta se abre, quase caio para trás com o que vejo. Jason está ainda mais incrível e parece que não o vejo há dias, mas preciso controlar a minha ansiedade o máximo possível. Ele passeia seus olhos pelo meu corpo, que se arrepia por completo instintivamente.

— Oi! — cumprimento-o com uma voz baixa, e ele sorri levemente.

— Vamos? — Concordo lentamente com a cabeça, e nossos olhos estão fixos um no outro.



Confesso. Pensei que seria atacada assim que meus pés tocassem a sua casa, no entanto, estou sentada em sua sala de estar, que por sinal me remete a muitas lembranças da nossa primeira vez. Ele me serviu uma taça de vinho tinto seco e desapareceu, alegando que precisava tomar um banho rápido, mas me deixou aqui ao som de uma música deliciosa. A música parece ter sido escolhida a dedo. Sim, Jason escolheu uma música e simplesmente saiu. John Legend canta “All Of Me”.

Fico aqui imaginando como uma mulher tola e romântica: será que ele está tentando se declarar através da música?! Talvez seja o que ele quer me dizer, mas não tem coragem. Ok, isso é totalmente descabido da minha parte, mas não custa reparar na letra da música. Mesmo que seja invenção da minha cabeça, presto atenção como se ele realmente estivesse dizendo essas palavras para mim:

All of Me — Tudo de mim

O que eu faria sem sua boca esperta... Estou me arrastando, e você está me dispensando... Estou com a cabeça a mil, sem brincadeira... Não posso te forçar a nada... O que está se passando nessa bela mente? Estou passeando pelo seu mistério mágico... E estou tão confuso, não sei o que me atingiu... Mas vou ficar bem... Minha cabeça está embaixo d'água... Mas estou respirando bem... Você é louca, e eu estou fora de mim... Porque tudo de mim ama tudo em você. Ama suas curvas e todos os seus limites...

Enquanto a música toca, fecho os olhos viajando nessa voz incrível e me deliciando com esse som, que tanto amo. Abro os olhos e dou de cara com Jason me encarando. Meu coração dispara ao ver que suas mãos estão esticadas em minha direção. O que ele está fazendo? Engulo em seco e olho para suas mãos, que me chamam.

Pego-as, e ele puxa meu corpo junto ao dele. Nossos olhos se encontram, e Jason me encara intensamente. Sinto algo diferente, como se ele quisesse me dizer algo, mas suas atitudes demonstram o que ele realmente quer. Pode ser coisa da minha cabeça, mas Jason está me dizendo com ações o que talvez ele queira me dizer com palavras.

Balançamos nossos corpos lentamente, e meus braços se enlaçam em seu pescoço. Jason parece hipnotizado tanto quanto eu, e dessa vez não há escapatória. Ele me pegou em cheio.

— Hellen... — ele sussurra aproximando seu rosto ao meu. Nossos lábios se tocam, e automaticamente meus olhos se fecham. Estamos agora Jason e eu, enquanto a bela voz de John Legend preenche nossos ouvidos. A música termina, e relutantemente, nossos corpos se separam. Jason me puxa pelo braço e abre um belo sorriso.

— Está com fome? — Assinto com a cabeça, e ele me leva até a sua cozinha. Assim que chego, sou surpreendida por uma mesa, ou melhor, pela ilha que fica ao centro. Na realidade, o nosso jantar é uma pizza enorme ainda em uma caixa. Mas o que realmente me chamou a atenção foram as duas longas velas vermelhas acesas e duas taças colocadas estrategicamente para parecer um jantar romântico. Sorrio com o jeito “romântico” de Jason para tentar me agradar.

Ele corre até o banco alto e o puxa, fazendo um gesto com a mão para que eu sente. Olho para ele com um sorriso estampado em meu rosto e me sento, enquanto ele me observa. Não sei o que ele realmente quer e quais são as suas intenções, mas seja lá o que for... ele está conseguindo.

Desajeitado, ele pega a pizza com as mãos e me entrega sorrindo.

— Obrigada! — Pego agradecendo e dou uma mordida enorme. Jason também pega a sua fatia e morde logo em seguida. — Sabe que eu adoro pizza? — afirmo, e ele curva seus lábios em um sorriso.

— Eu tive que pagar o triplo para que entregassem a pizza em dez minutos — ele diz encolhendo os ombros e me arrancando uma risada.

Impossível não gostar de um homem tão natural, engraçado e que arruma um jeito para tudo, sem desculpas... Jason, mesmo sem querer, consegue transformar um dia comum em um dia especial.

Jason

Pizza, vinho e Hellen. Para mim, não existiria combinação melhor no momento. Sempre gostei de pizza e não achei nada mais adequado para poder cumprir com o meu convite. Por mais que não possa parecer, sou um homem de palavra. Prometi um jantar, e aí está! Talvez Hellen estivesse esperando lesmas, ou ostras (que para mim também são lesmas), para desfrutar um bom jantar, mas, pela sua expressão, acho que ela gostou.

Eu até poderia providenciar um jantar requintado, mas não seria eu. Eu não sou assim. Nunca tive interesse em agradar uma mulher específica — minha mãe não se enquadra nessa lista. Mas com Hellen é como se fosse uma necessidade. Quero agradá-la, e isso me deixa louco. Por enquanto, é o máximo que consigo fazer. Pizza é rápido, fácil de comer e gostoso. Não tive muito tempo para pensar.

Deixei-a me esperando em minha sala no intuito principal de providenciar o jantar, mas admito que John Legend não estava lá por um acaso. No carro, enquanto ouvia as músicas que o idiota do Adrian me mandou de última hora, lá estava ela, e então decidi prestar atenção na letra da música. Achei que algumas partes eram exatamente o que eu queria dizer a ela, mas como o medo de ser dispensado ou de ela rir da minha cara era maior, mostrei por enquanto indícios do meu interesse através da música. Não me chame de covarde. Saiba que eu posso ouvir o seu pensamento daqui.

Bom, como eu estava dizendo, só preciso de um tempo para digerir essa situação e tentar não estragar tudo. Nunca me envolvi com uma mulher de maneira tão profunda como estou me envolvendo com Hellen. Preciso fazê-la confiar em mim e me entender, do contrário... levarei um belo chute na bunda.

Como dizem, “a noite é uma criança”, e eu quero tentar ao menos fazer algo certo.

Agora, você deve estar pensando que transamos feito coelhos, mas está errada. Estamos vendo um filme, e eu sei que é por aqui que começam os amassos. Deixei que ela escolhesse, e para a minha surpresa, ela pegou o melhor filme de todos os tempos: *Curtindo a Vida Adoidado*. Vou explicar. Esse foi o primeiro filme a que assisti com o meu pai, e não há como não me lembrar dele rindo ao meu lado. Não. Meu pai jamais colocaria filmes de mulherzinha, e agora é como se tivesse sido transportado para os anos oitenta. Bom, tecnicamente, o filme data de quando eu tinha três anos, mas eu o vi quando tinha seis.

Hellen fez pipocas, e agora estamos grudados no meu sofá. Na verdade, o meu quarto tem uma imensa TV, mas, se ficássemos por lá, a última coisa que faríamos sobre a minha cama seria assistir a qualquer filme.

Estou sentado no sofá, e Hellen está deitada com a cabeça apoiada sobre minha coxa, próxima a uma região, o que me remete a agradáveis lembranças envolvendo a sua boca. Estou fazendo um esforço descomunal para que meu amiguinho não acorde. Uma dica infalível aos homens que não querem ficar de pau duro no momento errado é pensar em algo bizarro. Bom, eu estou pensando na minha secretária e acho que ajudou um pouco.

Ela deixou o balde de pipocas na sua frente, no chão, e isso é uma desculpa para eu me abaixar, encostando nela o tempo todo.

Consegui sobreviver dessa forma até o fim do filme. De repente, ela se levanta.

— Bom, eu amei o jantar, o filme e tudo, mas... preciso ir agora! — O verbo “ir” nunca teve tanto peso como agora. Levanto-me imediatamente e me aproximo dela. Seguro seu rosto com as duas mãos e a encaro fixamente nos olhos. Preciso dizer e não sei como e onde começar. Merda. Talvez se eu tivesse que enfrentar um exame de próstata seria mais fácil agora. Meu coração dispara enquanto ela espera que eu diga alguma coisa. Eu apenas a observo calado. Não sei se ela está preparada para o que eu quero dizer, e então eu a beijo profundamente.

Depois que minha língua invade a sua boca, eu percebo que não posso ficar tanto tempo sem beijá-la. É como um vício. Olhar para ela já me deixa louco, e minha boca enche de água só de pensar em prová-la mais uma vez.

Ok, você provavelmente está achando que eu só penso em sexo. Você está errada... Penso em preliminares também, e por Deus, beijá-la já é como uma maldita preliminar. Ela segura com força meus cabelos e eu, sua nuca, forçando sua boca na minha. Não quero parar e muito menos que ela vá embora. Relutantemente nos separamos, e, ofegante, encaro-a nos olhos.

— Fica comigo? — sussurro com nossos lábios colados e posso ver em seus olhos o mesmo desejo e vontade em mim.

— Eu... Só mais um pouco, mas eu realmente preciso ir! — ela responde, incoerente.

— Você não precisa ir, você precisa da minha boca em você — digo, e ela engole em seco.

— Tudo bem. — Ela cede, já com os olhos fechados.

Depois disso, eu não a larguei mais, e segundos depois Hellen já estava com as suas pernas em volta da minha cintura. Levo-a para o meu quarto, trombando em objetos no meio do caminho até finalmente jogá-la em minha cama e esquecer até o meu maldito nome.



São cinco horas da manhã, e meus olhos não querem perder nada. E claro, estão atentos caso ela queira fugir. Eles se concentram na silhueta que está ao meu lado. Hellen está de bruços, com o seu rosto virado para mim, enquanto dorme pacificamente. Eu também estou de bruços e de frente para ela, mas totalmente ligado. Simplesmente não consigo dormir mais. A cada vez que fazemos sexo, tenho a certeza de que gosto ainda mais dela. Quando ela acordar, preciso me abrir para ela e contar que eu estou completamente apaixonado. Não consigo mais ficar longe e, depois desta noite, vi que ela também sente algo por mim. Estávamos incoerentes na cama como se nossas vidas dependessem daquilo. Amo seu cheiro e como ela se move para mim. Amo cada curva do seu corpo, e eu não sei mais o que fazer. Preciso dela. A única mulher capaz de dar sentido à minha vida daqui para frente está aqui, dormindo ao meu lado.

Aproximo meu rosto do dela e toco seus lábios com os meus, sentindo sua deliciosa boca. Afasto-me lentamente e me levanto. Não há como ficar ao seu lado e não querer agarrá-la, impossível. Decido ir para a cozinha fazer um café da manhã e tentar pensar em algo para dizer a ela que não pareça idiota. Nunca cozinhei, e a pizza da noite passada mostra exatamente que sou uma completa negação na cozinha. Mas sou ótimo em cozinhar ovos. Isso conta?

Bom, sempre como ovos cozidos com torrada integral, embora tenha ficado bastante tempo sem, basicamente por me fazer lembrar da joelhada de Hellen. Naturalmente, superei isso, já que eu amo

essa combinação acompanhada de café. Ah, e não posso me esquecer do chocolate líquido da Hershey's. Ainda pretendo usá-lo por todo o corpo de Hellen. Eu sei, é meio louco, mas experimente o chocolate e entenderá, é muito bom! Consigo imaginar Hellen coberta de Hershey's... Deus, já estou com água na boca.

Cozinhei os ovos, fiz as torradas e arrumei tudo na mesa. Felizmente, Rose não vem trabalhar hoje, então não me importei em ficar apenas de cueca. Na verdade, se fosse higiênico, eu estaria nu.

— O que está fazendo? — Sou trazido de volta pela voz de Hellen, que parece música para os meus ouvidos. Viro-me, e lá está ela. Linda. Com seus cabelos desgrenhados, uma camisa branca que meu avô me deu há alguns anos, com a logomarca do hotel, meu nome atrás... e nunca usada. Ela está com os braços cruzados e sorrindo pra mim. — Você fez café e eu senti o cheiro enquanto dormia. Amo café. — Curvo os lábios em um sorriso.

— Eu também. — Ela se aproxima e quando se depara com a mesa, arregala os olhos.

— Você assaltou quantos galinheiros da cidade? Deus, quem come tantos ovos assim? — Levanto o dedo indicador.

— Eu. Alimento-me no mínimo de seis ovos, toda manhã. — Encaro-a fingindo estar sério.

— Espero que isso não lhe lembre algo. Bolas, Jason... Ok? — Ela sorri balançando a cabeça.

— Brincadeiras à parte... sim, eu adoro ovos. — Ela olha sugestivamente para as minhas bolas, me fazendo segurá-las com as duas mãos. — Torradas e café... Ah, e pizza também!

— Vou me lembrar disso! — ela diz enquanto se senta tranquilamente.

Tomamos nosso café da manhã, mas eu já quero voltar para cama. Uma pena que hoje tenho uma reunião e Hellen também tem que trabalhar. Sinto que é hora de falar, e seja lá o que for, terei que aguentar.

— Hellen... — Ela me olha com expectativa. — Eu... — Ergue suas sobrancelhas. — Eu estou louco por você... Acho que você percebeu que eu gosto de você, não é? — Ela sorri e parece aliviada ao ouvir isso, mas ainda nem é o que quero realmente dizer. Para a minha sorte, acho que ela entendeu.

— Eu... me sinto da mesma forma, Jason — ela diz, fazendo meu coração acelerar. Deus, como eu gosto dela! Levanto-me e me aproximo dela. Seguro seu rosto com as duas mãos e a beijo lentamente. Sua boca tem gosto de café, e até esse gosto é sublime. Hellen Jayne é sublime.



A semana passou, e Hellen dormiu em minha casa todos os dias. E quando eu digo “todos os dias” eu quero dizer exatamente isso. Depois que disse a ela o que sentia – parcialmente – nunca mais falamos nada que tivesse relação com os nossos sentimentos. O que foi? Não olhe para mim desse jeito. Eu não sou muito bom com palavras sentimentais. Sou de agir. Ok, ainda não dei flores a ela, se é isso que está pensando, e muito menos coloquei outra música para expressar que estou literalmente de quatro. Meu avô está especulando sobre a minha vida, mas eu ainda não lhe disse nada sobre Hellen e eu. Estou esperando um bom momento para isso, mas a verdade é que eu nem tive tempo. Trabalho muito durante o dia e de noite eu só quero me encontrar com Hellen, que tem feito basicamente a mesma coisa. Parece que estamos em uma zona de conforto, e que qualquer coisa que dissermos ou fizermos um para o outro pode estragar tudo. Não sei. É um medo de que amanhã ela não queira mais ficar comigo, então estamos em um comodismo bom. Transamos feito loucos e temos uma relação amigável. Estamos íntimos como jamais imaginei estar com uma mulher. Gosto de estar

com ela, e ela também, de estar comigo. Ela simplesmente se tornou o meu maior vício nos últimos tempos, e eu definitivamente não quero estragar isso.

Nunca recusei tantas mulheres em toda a minha vida como tenho feito ultimamente. E muitas dessas recusas aconteceram quando ia almoçar com Hellen ou apenas encontrá-la aleatoriamente. Ela não deixava de esconder certa decepção, mas que logo era substituída por um alívio, quando eu as dispensava. O meu cérebro simplesmente não quer se interessar por nenhuma delas.

Agora, estamos os quatro – eu, Hellen, Adrian e Kate – almoçando no Cheesecake Factory, que fica dentro do hotel Caesars Palace. Preferi que nos encontrássemos durante o dia, já que as noites têm sido sagradas – se é que você me entende... Olhando para os dois agora, vejo que suas mãos não se desgrudam, e eles agem como namorados de longa data.

— E então, Hellen... Jason já lhe mostrou a coleção de dados que ele tem em casa? — Adrian pergunta com sarcasmo para me desmoralizar, mas Hellen já os viu, uma vez que havia me mostrado sua coleção de Barbies. Até que dados não são tão infantis.

— Adrian, Hellen coleciona Barbies... Acho que não irá deixá-lo tão sem graça assim. — Kate diz, e Adrian ergue as sobrancelhas, encarando-a incrédulo.

— Sério? — Hellen ri, sem graça.

— Sim, e caso queira saber, eu já vi a coleção dele e achei o máximo.

— Adrian, por que não vai passear no inferno? — digo, e ele me encara com seriedade.

— Eu até tentei ir, mas havia esquecido meu casaco... Estava muito gelado por lá! — Elas não entendem a piada do idiota, e ele é o único a rir agora. Babaca!

Pareço louco. Eu, Jason Hoffman, tenho preferido fazer passeios com Hellen ou entre casais do que sair e aproveitar a noite. Não sinto falta disso, já que a única coisa que quero é estar ao lado dela...

HELLEN

Trinta e oito. Essa era a minha numeração antes de conhecer Jason Hoffman, e hoje, um mero vestido simplesmente NÃO ENTRA EM MIM.

NÃO. Eu não estou grávida, se foi isso que pensou. Tomo minhas pílulas regularmente e terminei o meu ciclo há três dias. Para emagrecer não existe segredo, siga uma dieta e gaste mais calorias do que consome. Faça algo por você. Agora, para engordar é como mágica. A impressão que tenho é que fui dormir magra e acordei gorda. E só percebemos isso quando o nosso vestido favorito não entra mais no corpo.

Jason me fez comer Hershey's durante toda a semana, e adivinha onde? Sim, colega... Realizei o meu maior sonho: Jason e chocolate. Essa é a combinação mais perfeita que existe nesse planeta. Dessa vez, saí da dieta com vontade, mas amei a experiência. Ele também usou chocolate líquido em mim, e, acreditem, se lambuzou. A perversão de Jason não tem limites, e eu não imaginava que era exatamente como ele. Gosto do sexo e de tudo que ele me propõe entre quatro paredes. Não somos bons juntos, somos *perfeitos*, e isso está me assustando a cada dia.

Está certo que Jason disse que gosta de mim, e eu disse o mesmo. E também que passamos todas as noites juntos, que somos completamente viciados um no outro e que até a nossa conversa é agradável. Sentimos que gostamos um do outro, mas eu não posso ignorar o fato de ele ser um cretino. Não. Pode ser paranoia minha, mas penso que a qualquer momento ele vai enjoar de mim ou achar uma siliconada que faça coisas... diferentes. Estamos fazendo programas de namorados, dormindo de conchinha. Ah, e minha escova de dente já faz parte da decoração de seu banheiro. Jason até separou uma grande parte do seu *closet* para as minhas roupas. Sério, depois de Harry, havia prometido a mim mesma que jamais entraria em outra furada, mas olha eu aqui... mais uma vez. Definitivamente, espero não me decepcionar com Jason. Meus sentimentos por ele só crescem a cada dia, e eu não sei exatamente em que pé está a nossa relação. Não sei. Ele não me fala nada, e eu, menos ainda. Tenho medo de chegar até ele e perguntar: “Oi, Jason, então... estamos namorando ou só trepando por um tempo?”. Não. Definitivamente não dá. Não quero estragar isso que temos... essa ligação intensa e única. Embora ele tenha dispensado todas as mulheres na minha frente, não posso simplesmente acreditar que encontrei o homem perfeito. Tenho meus dois pés no chão e pretendo mantê-los por lá.

— Deixe-me adivinhar... Mais tarde vai dormir na casa de Jason?! — Kate palpita fingindo surpresa enquanto termino de me arrumar. Hoje vou sair com a minha amiga, já que Jason e Adrian foram jogar basquete em uma academia com “os caras”. Eles queriam que fôssemos, mas não tenho saco para um monte de homens suados e eufóricos. Amo basquete, mas prefiro aproveitar para colocar o papo em dia com a minha amiga.

— Engraçadinha. E Adrian? Parece que tem dormido em nossa casa quase todos os dias, não é mesmo? — Ergo as sobrancelhas, e ela sorri com um olhar completamente apaixonado.

— Corrigindo: ele *tem* dormido todos os dias. Ele é um fofo, um amor — ela diz e logo em seguida suspira. — Hellen, me diz uma coisa. Afinal, você e Jason estão namorando ou não? — Fico estática diante da pergunta, e uma expressão de pânico começa a surgir em meu rosto.

— Não sei, Kate, nos comportamos como namorados, nos damos bem em tudo e ontem até limpamos a sua cozinha juntos. Mas nunca mais tocamos no assunto sobre nossa, quer dizer... eu e ele. — Ela lança um olhar de desaprovação.

— Onde foi parar a Hellen que se impõe, que mostra quem está no comando? Hellen, você deve definir isso, caso contrário, ele pode imaginar que é um relacionamento aberto e sair por aí com outras. — Ela faz uma pausa pensando no que acabou de dizer. — Bom, dá pra ver que ele te adora,

mas ele e Adrian sempre foram pegadores e completos cretinos. Sei lá, vai que ele tem uma crise de “abstinência cretinose”. — Concordo com a cabeça com um sorriso.

— Você acabou de inventar essa palavra, não é? — Ela ri.

— Sim, mas... você entendeu! — Respiro fundo.

— Verdade, por mais que ele tenha demonstrado que tem sentimentos por mim, precisamos conversar.



Kate e eu fomos jantar em um restaurante que fica na Las Vegas Boulevard, a famosa Strip. Daqui, podemos ter uma vista privilegiada de Paris e da belíssima Torre Eiffel. Calma, não estou ficando louca. Ainda estamos em Vegas, mas cada hotel tem uma temática, e a melhor vista que temos neste momento é do famoso Hotel Paris e sua réplica, que nos dá a sensação de estarmos na capital francesa. Estamos no terraço do restaurante, que nos garante uma visão ampla de todo o brilho de Las Vegas.

Colocamos a conversa em dia e aproveitamos para trocar informações sobre nossos cretinos adoráveis. Chegamos à conclusão de que estamos apaixonadas. Completamente apaixonadas. Estamos como duas idiotas, e o assunto principal só podia ser eles.

— Ah, relaxa... Depois você fala com ele — Kate diz animadamente, enquanto bebe sua margarita de limão. De repente, meu celular vibra com uma mensagem do WhatsApp. Olho para a tela e vejo que é o Jason. O louco acabou de me mandar uma *selfie* no banheiro da academia onde estão. Ele está com uma cara de safado e... completamente nu. Uma frase acompanha a foto, me perguntando se estou me divertindo. Coloco a mão na boca tentando abafar um riso, mas Kate logo percebe.

— O que foi? — ela pergunta com curiosidade, e eu balanço a cabeça em negativo.

— Jason me enviou uma foto... nu. — Ela arregala os olhos.

— Que safadoo! — Rimos da falta de vergonha de Jason na foto, que obviamente não mostrei à minha amiga e já apaguei para não cair em mãos erradas.

As horas seguintes foram agradáveis. Bebemos e conversamos como há muito tempo não fazíamos. Jason havia feito questão de me buscar aqui, então imagino que ele chegará a qualquer momento.

— Esqueça o que disse. Jason está apaixonado por você, minha cara amiga. Ele está de quatro! — Abro um sorriso de orelha a orelha.

— Acho que eu também. Já sinto saudades dele — digo com uma voz chorosa, e Kate faz biquinho.

— Jason fez questão de vir buscá-la, sendo que poderíamos pegar um táxi. Isso é amor!

Concordo com a cabeça, bebendo meu drinque.

— Mas tenho que ficar em alerta, ou posso ter problemas. — Ela concorda com a cabeça e se levanta.

— Bom, preciso ir ao banheiro... Já volto! — Ela sorri e sai. Enquanto Kate não volta, pego meu celular para me distrair, quando de repente alguém tapa os meus olhos. Sorrio no mesmo instante e seguro nas mãos másculas. Só pode ser Jason.

— Tudo bem, Jason, já sei que é você — digo, mas ele fica mudo. Conheço suas brincadeiras, mas essa já está passando dos limites.

— Shhhh... — É o único som que ele emite, fazendo minhas sobrancelhas enrugarem. Tento tirar suas mãos, mas ele aperta com mais força. De repente, sinto seus lábios em minha boca. Ele tira a mão dos meus olhos, e quando os abro, dou de cara com... Harry?! Arregalo os olhos e tento me

afastar imediatamente, mas ele segura a minha nuca, me obrigando a beijá-lo. Eu me solto, e ele me encara nos olhos.

— Por que fez isso? E o que diabos está fazendo aqui?! — Seus lábios estão sujos com o meu batom, e eu devo estar com a boca toda borrada.

— Estava com saudades! — ele diz, tombando sua cabeça para o lado e sorrindo.

— Não seja cínico, eu tenho um namorado... Lembra? — digo em tom de reprovação, e então Kate aparece com uma expressão ainda pior no rosto.

— O que faz aqui, Harry? — ela pergunta um pouco alterada, e ele sorri com uma expressão sarcástica.

— Vim ver a minha namorada!

— *Ex* — falamos em uníssono.

— Hellen? — Todos viramos ao som da voz de Jason, que se aproxima de nós. Meu coração dispara ao perceber a expressão em seu rosto quando vê Harry. Deus, não sei o que Harry veio fazer aqui, mas sei que veio tirar a minha paz.

Jason se aproxima, e quando ele me encara, vejo que está com o cenho franzido.

— Estão... se divertindo? — ele pergunta com uma voz irônica. Droga. Será que ele pensa que eu quis me encontrar com Harry?

— Sim. Até você chegar! — Harry responde, e Jason parece soltar fogo pelo nariz. Harry não está para brincadeira. Quando ele se despediu e foi embora daquele jantar na casa dos meus pais, pensei que havia entendido que acabou, mas realmente sua vinda até aqui e esse beijo provam que ele quer afrontar Jason. Eu devia saber, já que ele nunca aceitou perder. Harry não desistiu.

Jason, em contrapartida, também parece pronto para o ataque, e eu temo que eles irão acabar brigando feito dois homens das cavernas.

— Harry, vá embora... AGORA! — digo com uma voz firme, e ele sorri. Jason não diz nada e parece não entender a situação. Pego a minha bolsa e caminho em sua direção.

— Se ele não vai, vamos nós embora! — Jason se afasta de mim, parecendo estar com raiva.

— Não. *Eu* vou embora, mas... quando for beijar o seu ex-namorado, ao menos limpe os seus lábios. Isso pega mal. — A última frase sai com um tom irônico. Jason acha que estávamos aos beijos?

— Harry, sai daqui. Ninguém o chamou, e olha o que você está causando! — Kate diz, mas ele, em vez de sair, se senta em uma das cadeiras.

— Você acha que eu beijei Harry? — pergunto com um sussurro. Seu olhar agora é duro. Frio.

— Ele foi seu namorado por três anos. Talvez você queira manter dois homens... Prefiro as vadias, elas são mais sinceras que você. Pelo menos elas deixam claro que gostam de manter vários homens ao mesmo tempo.

Encaro-o nos olhos e não digo nada. Não penso em nada. Passo por ele sem saber exatamente aonde devo ir. A única coisa que quero é sair daqui.

Jason

Você já levou um tapa bem no meio da cara, com força? Nem eu. Mas um amigo que estudou comigo no colegial, sim. Ele levou um tapa estralado de uma ruiva bem na minha frente, depois de pegar em suas tetas. Era uma aposta, e claro, nem preciso dizer que ele havia ganhado. Depois do tapa, ele parecia em estado de choque, seus olhos fixavam apenas em um ponto. Ele parecia incrédulo. É exatamente assim que me sinto neste exato momento: como se tivesse levado um tapa preciso, bem no meio da cara. Talvez essa reação seja comparável a um chute no saco, mas eu nunca pensei que desejaria mil vezes um chute no saco do que ver os lábios mais incríveis do mundo borrados. E sabe o que é pior? Ter a certeza de que não são por causa dos meus beijos. Além do mais, ver que Kate não estava é, no mínimo, estranho. Tudo isso me dá a certeza de que ela estava dando “privacidade” ao casal, que o babaca a convenceu.

Se ela tivesse sido agarrada, agora ele estaria provavelmente ajoelhado, segurando suas bolas, que teriam sido esmagadas... e não rindo como um idiota. O beijo foi consensual, e o ódio que toma conta de mim neste momento me deixa irracional. Será que eu estava cego todo esse tempo, imaginando que esse filho de uma puta fazia parte apenas do passado dela? Na verdade, eu nunca perguntei a ela se ainda gostava dele, e por um simples motivo: eu não quis saber. Na verdade, nenhum homem que se preze quer de fato saber sobre o passado da mulher que gosta. Para mim, é o mesmo que saber a procedência da comida de um restaurante. Se você souber, provavelmente você não irá comer. Com mulheres, é basicamente a mesma coisa. Preferimos não saber.

Hellen Jayne gosta desse babaca, e isso dói. Ela me lança um olhar triste depois do que acabei de dizer, e por uma fração de segundos me arrependo das minhas malditas palavras. Hellen sai como um foguete, e minha vontade é de correr atrás dela, de segurá-la pelos braços e não soltar mais, de obrigá-la a ficar comigo e não com um imbecil como ele. Mas eu quis machucá-la.

Mulheres, entendam. Nós, homens, quando estamos magoados, somos cruéis. Sabemos exatamente o que pode machucá-las, entramos na sua ferida e cutucamos até que vocês transformem todo esse sentimento em lágrimas e ódio. Eu quis que ela se sentisse mal, exatamente como me sinto agora. Minhas palavras foram mais para machucá-la e não transmitem o que eu sinto realmente.

— Idiota! — Kate diz encarando-me com raiva. Ela se vira para o babaca apontando o dedo no meio da sua cara. Ele franze as sobrancelhas enquanto se aproxima dele cada vez mais. Ele se levanta, e ela não se intimida.

— Sabe que você é um desgraçado, não sabe? — Ele sorri, mas não diz nada. De repente, ela lhe dá uma joelhada bem no meio de suas pernas. Sim, nas bolas do canalha. Ele cai de joelhos, e ela caminha em minha direção. Droga! Sua expressão é de raiva, e eu dou passos para trás protegendo minhas bolas com as duas mãos. Pensando bem, talvez Kate não soubesse que o babaca estava aqui, pela raiva que está sentindo.

— CRETINO BABACA! — ela grita, me empurra com força e corre para alcançar Hellen. Olho para o babaca sem entender, mas isso não muda o fato de que Hellen e esse filho de uma cadela se

beijaram. E esse pensamento me traz novamente aquele ódio inicial. O canalha parece se recompor e se sente ainda com uma careta de dor. Encaro-o, e ele ri, mesmo com as bolas esmagadas.

— Foram três anos, não três dias. Hellen ainda me quer, idiota! — o babaca diz. Olho-o e caminho em sua direção. Ele se levanta, e é assim que eu quero que ele fique. Ficamos de frente um para o outro. Ele também é alto, mas ainda sou uns dois centímetros maior. Encaro-o nos olhos e, quando ele menos espera, dou-lhe um soco preciso, bem no meio do nariz, e ele cai, desabando sobre o chão. Estava com esse soco reprimido desde que o vi pela primeira vez, com suas brincadeiras imbecis na casa de Hellen. Por isso, a força do meu murro é suficiente para apagá-lo. Olho-o caído, e sem forças para mais nada... vou embora sem olhar para trás. Quando resolvo olhar ao meu redor, uma pequena multidão nos observa, incluindo os funcionários, que perceberam que a luta não vai mais continuar depois do nocaute.



Chego em casa sozinho... e a sensação de não tê-la aqui comigo, de não poder tocá-la, é a mesma de não poder ir a uma final de campeonato... é a pior possível. Quando atravesso a sala, a primeira coisa que sinto é... Hellen. Eu ainda posso vê-la naquele sofá, presa à minha cintura, ou dando aquelas risadas incríveis. Estou com sede, mas evito ir à cozinha, onde ontem ela estava sobre a ilha, com o seu corpo lambuzado de Hershey's. Posso sentir sua presença, ou sentir o seu cheiro, que a cada passo se torna mais evidente.

Acabou, é isso. Ela preferiu aquele idiota a mim. Bom, e se não o preferiu... ainda gosta dele. Sempre enganei as mulheres com promessas, e veja só que ironia: fui enganado!

Saber que não irei vê-la é sentir a mesma sensação de quando alguém morre. Sei que essa comparação é esdrúxula, mas, PORRA, aquela pessoa estava ali com você, talvez ontem ou semana passada... e, de repente, ela morre. De repente, não existe mais “ela”, nem “hoje”, apenas lembranças. Essa é a sensação. *É isso, não tenho mais Hellen.*

Vocês, mulheres, sabem que têm um grande defeito, não sabem? E esse defeito é se apaixonar mais rapidamente que os homens. Nós, homens, não nos apaixonamos facilmente e conseguimos distinguir foda como apenas foda. Mas quando isso acontece com os homens, acredite... é muito pior. Somos trazidos a uma realidade que dói. Somos irracionais, somos primitivos. Sim, somos imaturos também. Nós, homens, somos muito mais emocionais que as mulheres nessas situações. Não acredita? Olhe ao seu redor e veja o que um homem ciumento é capaz de fazer.

Não pensamos nas consequências, apenas fazemos e... somente agora estou constatando que tudo o que vi naquele restaurante pode sim ter alguma explicação. Talvez ela tenha sido agarrada, talvez não. Hellen o mandou embora de sua casa bem na minha frente, e por mais que eles tenham tido um passado, ela escolheu a mim. Meus pensamentos estão confusos agora... Subo para o meu quarto, e ali está o lugar onde mais sentirei a sua falta, sobre a minha cama.

Deito, e assim que meu rosto toca o travesseiro, posso sentir o seu cheiro doce e floral. Aspiro bem fundo, até perder o ar dos meus pulmões. Como se ela estivesse aqui. Olho para a poltrona ao lado e lá vejo a camisa que meu avô me deu e que eu odiava. Hellen, então, a usou por dias, e hoje passa a ser a minha camisa favorita.

Olho para o teto me lembrando da sua cara de decepção quando disse aquelas palavras. Não quis dizer aquilo realmente, mas este é o defeito de um homem ferido. Talvez eu tenha me precipitado, mas e se ela realmente voltar para ele? Pode ser que amanhã ela se encontre com Harry para um almoço, mas Hellen definitivamente não é como uma vadia. Agora, um sentimento de arrependimento

me acomete de uma forma que me deixa confuso. De repente, meu celular toca, e vejo que é o meu avô. Pela primeira vez em toda a minha vida, eu não o atendo. Mas ele continua, e sou vencido pela insistência.

— Oi.

— Uma catástrofe deve ter acontecido em sua vida agora, já que você nunca deixou de me atender.

— Sim. Está acontecendo, mas eu vou superar. — A quem eu quero enganar? Com esse tom de voz derrotado, não enganarei ninguém.

— Posso ajudar você? — Nunca falei com o meu avô sobre coração e essas baboseiras. Ele falava comigo, mas eu nunca o levei a sério. Talvez isso tudo tenha um fundamento. Talvez não. Mas o fato é que agora eu senti uma necessidade de me abrir.

— Vô...?

— Estou aqui, filho.

— Eu estive esse tempo todo com Hellen e... não fui capaz de dizer para ninguém, nem mesmo para mim, o que sinto de verdade. — Ouço-o respirar pesadamente.

— Eu imaginei. Seus olhos me lembravam alguém enquanto você dançava com Hellen em casa.

— Quem? — pergunto com uma voz fraca e desanimada.

— Lembravam os meus! Era assim que olhava para a sua avó desde que a conheci. Você sempre achou idiota e jamais acreditou que quando somos rendidos, não há espaço para mais nada nem ninguém.

— Não estamos mais juntos. Acho que ela escolheu o seu ex, ou eu posso ter estragado tudo. — Ele fica em silêncio por alguns segundos, até voltar a falar.

— Se estragou... conserte. Você é bom nisso, filho, mas... pelo pouco que conheço Hellen, acredito que você terá uma grande luta pela frente, rapaz. Ela parecia gostar mesmo de você. E se você disse ou fez algo, será difícil. Não desista de Hellen, Jason. Confesso que sempre dei meus empurrõezinhos. Eu simplesmente vi uma mulher dentro dela capaz de mostrar ao Jason o que de fato é importante na vida. Ela foi capaz de ver o verdadeiro Jason, que sempre insiste em se esconder atrás desse homem que não demonstra sentimentos.



Abro os olhos e percebo que já é outro dia. Ontem à noite, desliguei o meu celular e tomei um comprimido. Não sei o que houve, mas eu me sentia mal. Parece que algo não caiu bem, e então decidi que hoje eu não iria trabalhar. Fixo meus olhos no teto, e meu coração dispara ao saber que nada do que aconteceu na noite passada foi um pesadelo. Não. É apenas uma maldita realidade.

Olho para o meu corpo e percebo que dormi com a mesma roupa. Não me dei nem ao trabalho de tirar o tênis e desmaiei. Não queria pensar no que vi ontem. Apenas... não queria pensar.

Agora, analisando bem a minha situação, me lembro de um amigo que estava apaixonado na faculdade. Ríamos dele, e ele dizia que um dia apareceria uma mulher capaz de nos desconcertar. Ele dizia que todos passaríamos por isso. Ele podia estar feliz, brincalhão, mas bastava ela se aproximar que sua mente analítica e racional parava de funcionar. Ele estufava o peito e mudava até a entonação da voz quando ela estava por perto. Acabei de constatar que eu fazia isso quase todas as vezes com Hellen. Estou fodido. Sem Hellen, o meu cérebro faz questão de me lembrar de... Hellen. Engulo em seco e decido ligar o meu celular. Finjo não estar preocupado com ela, mas o meu coração dispara, imaginando que ela esteja desesperada atrás de mim, que me quer. Ao olhar para o visor, entretanto,

encaro a triste realidade: Hellen não ligou. Respiro pesadamente e vejo que, na verdade, tem dez ligações perdidas de Adrian.

Ligo de volta, e ele atende no primeiro toque.

— Imbecil! — ele diz no lugar de “alô”.

— Oi pra você também.

— Cara, o que diabos deu na sua cabeça para tratar Hellen daquele jeito por causa de um babaca?!

Kate me contou que o idiota surgiu do nada e...

— Mentira. Eles se beijaram! — Interrompo-o.

— E você não cogitou a possibilidade de ele tê-la agarrado... Seu burro! — Engulo em seco.

— Sim... — sussurro. — Eu estava com raiva e só agora estou conseguindo pensar racionalmente.

— Ouço-o respirar pesadamente. Nunca senti Adrian tão sério. Geralmente, nessas situações, ele estaria rindo da minha cara, mesmo que eu tivesse feito merda. *Ou eu fiz merda?*

— Jason, presta atenção. Não pira, tá? Hellen está bem agora... Foi só um susto, mas... — Entro em alerta imediatamente. Do que esse imbecil está falando?!

— Do que você está falando? — pergunto com a voz alterada e ao mesmo tempo com medo do que vem a seguir.

— Hellen foi atropelada — ele solta, e meu coração para de funcionar no mesmo momento.

Merda! Não, não pode ser!

— Como ela está? Onde ela está? O que aconteceu? Quem foi o desgraçado?

— Calma! Ela está bem, como eu havia dito... Foi apenas um susto, e ela nem se machucou. Hellen está apenas com alguns hematomas. Nada grave. Ela se descuidou quando foi atravessar a rua, e uma Harley não conseguiu parar, atropelando-a. Ela está bem, cara. Pode acreditar — ele diz, mas só irei acreditar quando colocar meus olhos nela.

— Onde ela está?

— Ela está em casa, e Kate está com ela. Não vá. Kate me contou que você disse atrocidades para Hellen, e acredite: elas vão arrancar as suas bolas. — Solto um ar pesado.

— Merda. Sim, eu disse. Mas preciso vê-la, e ninguém vai me impedir — digo e desligo na cara dele.

Olha a merda que eu causei, e agora eu percebo que, se ela estava agitada, não seria apenas pelo que eu disse. Aquele olhar triste mostrou que ela se magoou com as minhas palavras, e se houve mágoa, é porque ela se importa comigo... Logo, eu posso ter me precipitado.

Saio em disparada, pego o meu carro e sigo em direção à casa de Hellen. Preciso colocar os meus olhos nela. Merda! Fui irresponsável e acabei estragando tudo. Se ela escolheu o babaca, isso não a transforma em uma vadia. E se ela não o escolheu... eu nem sei o que pensar da merda que fui capaz de fazer.

Provavelmente você já sabia, mas só agora eu me dei conta de que sou um completo idiota do caralho.

Hellen

A avenida mais famosa de Vegas se chama Las Vegas Boulevard, ou apenas Strip, para os íntimos.

Ela foi especialmente projetada para que os turistas tivessem o máximo de conforto possível e fácil acesso para os hotéis. Além disso, os hotéis daqui estão ligados um ao outro para facilitar nossas vidas. Vegas inteira foi construída em um lugar improvável, no meio do deserto. Um paraíso luxuoso no grande deserto de Nevada.

Como eu estava dizendo, tudo aqui é muito organizado para que acidentes não ocorram no meio de suas férias. Para isso, existem elevadores, passarelas e escadas rolantes ao longo de toda a avenida, onde se concentram os mais importantes e luxuosos hotéis temáticos. Bem, estou lhe dizendo tudo isso porque eu simplesmente consegui ser atropelada em meio à organização do Las Vegas Boulevard. A minha sorte é que eu estava terminando de atravessar quando a moto me pegou de raspão, mas conseguiu lançar o meu corpo para a calçada. Caí feito uma idiota, mas nada de grave aconteceu. Estou ótima, apenas com alguns arranhões nos braços e poucos hematomas. Na realidade, a dor que sinto é por dentro e, provavelmente, não vai cicatrizar tão cedo.

As palavras de Jason são o que mais me provoca dor. Elas estão martelando em minha cabeça desde ontem, quando saí daquele maldito restaurante. Kate queria me levar ao hospital, mas eu não precisava de um hospital, e sim de um bom banho. Então, apenas fui com a minha amiga de táxi para casa, já que não havíamos ido de carro. Sim, Jason iria me levar para a sua casa.

Neste momento, meus olhos estão fixados no teto, em nenhum ponto específico. Não fui trabalhar por motivos óbvios. Não estou pronta para entrar naquela empresa. Que eles me demitam por justa causa, eu não ligo.

Tenho pensado desde ontem e cheguei a uma conclusão. Será que Harry é o único culpado de tudo o que aconteceu? Pensando por um lado, sim. Se ele não tivesse aparecido, obviamente eu não teria sido quase atropelada e agora estaria acordando nos braços de Jason. Mas, por outro, estaria vivendo uma mentira. Jason não confiou em mim. Sei que nas circunstâncias era difícil acreditar de cara que não foi um beijo consensual. Mas era para Jason saber que, se eu expulsei Harry de minha casa na sua frente, não havia possibilidades de querê-lo de volta. Se ele tivesse pensado e confiado, teria entendido que aquilo era uma “farsa”. A imaturidade e a incapacidade de ele enxergar isso realmente me deixaram magoada. Jason me disse atrocidades, mostrando que ele ainda não está preparado para um relacionamento. Jason Hoffman nasceu para ser um cretino que não ama e que não mede as palavras.

— Hellen! — Kate me chama do outro lado da porta. Queria ficar só e que ela fosse trabalhar, mas Kate simplesmente perdeu o seu dia no hotel por minha causa. O problema é que nem sentimento de culpa eu sinto. Eu não sinto nada, estou anestesiada agora deitada sobre a minha cama... sozinha.

— Hellen, lembra... Jason está aqui. — Me sobressalto e me sento imediatamente na cama. Meu coração dispara apenas em ouvir o seu maldito nome.

Como ele teve a ousadia de vir até aqui? Desgraçado.

— Eu. Não. Quero. Vê-lo — digo pausadamente, mas algo parece estar acontecendo lá embaixo.

— Hellen, eu sei que você está aí. Abra essa maldita porta! — Jason grita, e só de ouvir a sua voz, eu sinto vontade de chorar. Esse infeliz precisa entender de uma vez por todas que eu não sou uma vadia. Levanto-me e abro a porta. Kate me observa com uma expressão de espanto.

— Quer que eu o chute agora? — Kate pergunta com uma expressão séria, e eu nego com a cabeça.

— Não. Vou me esconder na lavanderia. Deixe-o entrar, e quando ele perceber que não estou, irá embora. — Ela ergue as sobrancelhas.

— Só isso? Vamos matá-lo e enterrar o seu corpo no quintal. Juro que não conto para ninguém. — Sorrio fracamente com o seu humor negro. Coloco o dedo indicador sobre os meus lábios indicando silêncio e corro para a lavanderia, me trancando no armário. Aqui é escuro, mas nem que ele queira conseguirá entrar. Ouço o barulho da porta se abrindo.

— O que você quer, seu idiota?! Perdeu o medo de ficar sem as suas bolas? — Kate grita. Se ele não der conta dos seus testículos, ela sem dúvida vai esmagá-los.

— Quero ver Hellen. — ouço-o dizer.

— Ela saiu — Kate diz apenas.

— Adrian me disse que ela havia sido atropelada por minha causa. Eu preciso vê-la. Ela não pode ter saído.

— Ela foi ao hospital. Sua cabeça estava doendo. — As vozes dos dois desaparecem, e acredito que ele tenha ido conferir no meu quarto. Eu sabia que ele subiria. Segundos depois, ouço passos novamente.

— Preciso ver Hellen. Me fala, Kate! — ele parece suplicar, mas Kate não terá pena.

— Vá se ferrar, imbecil. — Ouço a porta bater com força, e tudo volta a ficar no mais absoluto silêncio.

— Hellen? Ele já foi! — Saio do armário e volto para o meu quarto. Kate me contou que Jason protegeu as suas bolas com as mãos durante todo o tempo que esteve aqui. Ele finalmente entendeu que não estamos para brincadeira. Muito menos a minha amiga.



Tive que tomar um remédio para dormir, já que meu cérebro insistia em querer pensar apenas em Jason. Hoje decidi ir ao trabalho duas horas mais cedo e, claro, arrumar uma bela carta de recomendação do senhor Hoffman. Pretendo ligar para ele e contar a minha situação. Sei que ele entenderá. Certamente conhece o neto que tem. Ele pareceu simpatizar comigo, e jogarei isso ao meu favor. Preciso de um emprego tão bom quanto esse e talvez com um salário ainda melhor.

Entro no hotel cautelosamente, e o movimento a essa hora é fraco. Olho para os lados imaginando que Jason esteja aqui, mas ainda é madrugada, e ele deve estar no décimo sono. Sei que ele virá, e eu quero estar preparada para isso. Coloquei minha melhor roupa, fiz uma maquiagem para esconder as pequenas olheiras e acho que funcionou. Kate disse que estou impecável. Fiz um coque com meus cabelos para parecer séria. Jason definitivamente precisa ouvir de uma mulher que ele ainda precisa crescer. Subo pelo elevador e saio no meu andar. Aqui não há ninguém, então caminho pelo corredor em direção à minha sala, e assim que alcanço vista da minha mesa, meu coração parece que vai explodir no meu peito. Lá está ele, Jason Hoffman, me observando com uma cara de cachorro arrependido. Merda. Será que ele passou a noite aqui?

Seja forte, seja forte... Respire fundo e lembre-se: ele te comparou a uma vadia.

Finco meus pés no chão como uma estátua, e ele se levanta. Seguro a minha pasta sobre meu peito e dou passos para trás.

— Por que está aqui, Jason? — pergunto sem demonstrar um pingô de emoção, e ele me observa parado no mesmo lugar. Ele sabe que não pode se aproximar, e então mantém certa distância. Jason limpa a garganta indicando que vai falar.

— Hellen, eu... errei. Eu me precipitei e acabei metendo os pés pelas mãos e...

— Não, Jason, o único erro aqui foi o meu — interrompo-o, e ele enrugando as sobrancelhas. — Acreditei que existia algo além do seu ego e arrogância, mas eu errei, me enganei, e agora... não pretendo mais errar. — Ele engole em seco e parece sem fala com o que acabo de dizer.

— Você foi... beijada por aquele merda. Eu fiquei revoltado, confuso e... — Faço um sinal com a mão direita, indicando que ele pare de falar.

— Não importa mais nada agora. Não importa se você se enganou. Eu estou pouco me lixando com isso, Jason. A partir do momento em que você foi capaz de me dizer aquelas palavras, você deveria estar ciente de que teria de aguentar as consequências. Toda ação tem uma reação. — Ele me olha com uma expressão atordoada e, de repente, se aproxima de mim, colocando as mãos sobre o meu rosto. Fico tensa no mesmo instante em que ele me toca.

— Perdoe-me, Hellen. — Ele respira profundamente. — Eu preciso do seu perdão! — Ele fecha os olhos.

— Tudo bem. — Jason os abre novamente, e um leve sorriso aparece em seu rosto.

— Sêrio? — Aceno positivamente.

— Sim, mas... nunca mais ficaremos juntos. Acho que você precisa crescer como um homem, portanto, isso, no momento, não será possível. Mulheres gostam de homens... — Ergo minhas sobrancelhas. — de verdade! — Dou dois passos para trás e sigo em direção aos elevadores. Enquanto a porta se fecha, o encaro, e Jason não se move, com os olhos fixos em mim. Nunca o vi assim, dessa forma tão... triste. A porta se fecha, e então volto a respirar novamente. Não há possibilidade de voltar a trabalhar aqui. Esse homem mexe comigo de todas as maneiras possíveis.



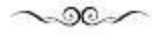
Liguei para o senhor Hoffman, que me deu uma excelente carta de recomendação. Durante esses últimos quatro dias, fui à luta. Desanimada, mas fui. Ele não me perguntou o motivo, mas acredito que Jason possa ter falado algo a ele. Decidi sair do Hotel Hoffman, e por incrível que pareça, ele me deu o maior apoio. Disse que iria conversar com um amigo que em breve me ligaria. Theodore Hoffman é um bom homem, e pena que Jason não se espelhou no seu avô quanto à forma clara de enxergar as coisas.

Harry apareceu em minha casa para se despedir, e eu não pude disfarçar a minha cara de espanto ao ver o seu nariz quebrado. Ele disse que Jason foi o responsável por quebrar o seu nariz. Confesso que quase não consigo segurar uma risada. O idiota mereceu. Ele usou desse artifício para que eu ficasse com pena dele, mas, sinceramente, fiquei mesmo é com vontade de rir, afinal, ele foi o maior culpado de ter estragado tudo. Pelo jeito que Jason deixou o seu nariz, acredito que jamais voltará ao normal. Harry sabe o que procurou, então se deu por vencido e colocou seu rabo entre as pernas.

Jason não parava de ligar ou mandar mensagens por WhatsApp, mas há dois dias eu o bloqueei de vez e não atendo suas ligações. Depois disso, ele não me procurou mais, e, em vez de me sentir aliviada por isso, me sinto uma droga. A impressão que tenho é que ele desistiu fácil demais. Achei

que ele gostasse de mim, mas essa atitude demonstra que ele continua o mesmo cretino de sempre.

Homens não entenderão o motivo de eu achar que ele desistiu, já que eu o quero longe. Bom, é isso mesmo. Quero-o longe, mas nos sentimos totalmente merdas quando eles desistem. Sou uma mulher, e se um homem, seja ele quem for, desistir fácil demais, é sinal de que eu não fui importante o suficiente em sua vida. Na verdade, é difícil explicar. Apenas nós, mulheres, sabemos o que é esse sentimento. Acredite, somos confusas.



Quase uma semana se passou, e o meu ânimo é o pior possível. Não vou negar que me sinto um lixo e que estou ainda mais apaixonada por aquele cretino, mas preciso seguir em frente. É melhor sofrer agora, que sofrer depois. Confesso que não tenho me alimentado direito e não tenho saído do meu quarto. Às vezes penso que a minha vida é ficar sozinha ou levar chifres de idiotas como Harry, mas eu simplesmente perdi a vontade de fazer tudo, mesmo tendo recebido o telefonema de uma das secretárias do senhor Steve Wynn. Eu quase não acreditei, já que o Hotel Wynn é apenas um dos hotéis mais luxuosos de Las Vegas, se não o mais.

O senhor Hoffman é muito influente e me ajudou prontamente ligando para um homem tão requisitado como ele. Vou poder começar na próxima segunda, ocupando um cargo basicamente igual ao anterior.

Por mais que eu tenha ficado animada com o emprego, que me garantirá um excelente salário, ainda penso em Jason, e *flashbacks* de tudo o que fizemos juntos durante esses meses voltam à minha cabeça quase a todo o momento.

De repente o barulho do meu celular me traz de volta, e quando olho para a tela percebo que a ligação é da minha casa. Atendo.

— Alô?

— Filha! — É minha mãe do outro lado da linha. — Hellen, meu amor... Quero saber se você está bem. Harry ligou e disse que foi atrás de você. — Respiro pesadamente.

— Ele estragou tudo, mãe.

— Eu imaginei, pelo que ele contou. Ele queria que eu ligasse para você, filha, e a convencesse de que ele é o melhor, mas seus olhos naquele dia me mostraram o seu amor por Jason, e quando eu olhava para ele, eu percebia que era recíproco. Jason te ama, filha. — Ouço-a respirar pesadamente. — Vocês formam um lindo casal — ela diz, e eu sinto vontade de chorar. Minha mãe, pela primeira vez, não quer saber de Harry. Agora, tudo já foi perdido.

— Filha, sua avó quer falar com você. — Segundos depois, ouço a voz dela.

— Não me decepcione, Hellen. Espero que você tenha deixado Harry aleijado. — Sorrio.

— Na verdade, Kate o deixou aleijado — informo.

— Boa garota! — ela diz com humor na voz.

— Vó, você me ouve bem? — pergunto porque sei da sua dificuldade em ouvir ao telefone.

— Querida, Nicole me trouxe um fone de ouvido potente. Às vezes não acredito que ela tenha apenas cinco anos — ela diz, me arrancando uma leve risada. A única ultimamente capaz disso, além de Jason.

Depois de receber conselhos da minha avó, de como voltar com Jason e fazer sexo depravado, desligo e volto para a minha cama. Jason não será capaz de me dar o que quero. Ele não será capaz de amar. Melhor sofrer agora que sofrer depois. Eu me recuso a ser tratada daquela forma

novamente.

— Hellen Jayne, arrume-se. Vamos sair! — Sou tirada dos meus pensamentos por Kate, que estava perto da minha cama de pé, e eu nem havia percebido. Encaro-a, e ela ergue as sobrancelhas.

— Não aceitarei este luto. Vamos passear. — Bufo e continuo no mesmo lugar.

— Não, eu não vou sair. — Ela ergue as sobrancelhas.

— Não foi um pedido, foi uma ordem! — ela diz, e eu sei que não terei escolhas, pois ela infernizará a minha vida até que eu aceite.



Estamos na boate XS Nightclub, dentro do Hotel Encore, que também pertence ao dono do Hotel Wynn, onde irei trabalhar em breve. Neste momento, o DJ da noite, Calvin Harris, nos recepciona com a música “Let’s Go”.

Kate me fez usar um vestido azul-turquesa sensual e saltos altos, mas, mesmo com a música agitada, não sinto ânimo para nada. Tento mexer o meu corpo, e Kate me balança para me animar. Sorrio e faço de tudo para não decepcioná-la. De repente, um homem alto, de cabelos negros e olhos castanhos toca em meu braço. Encaro-o e me surpreendo com a sua beleza. Kate sorri e se afasta, nos deixando sozinhos. Arregalo os meus olhos, e ela me devolve um olhar de desculpas.

— Você é simplesmente a mulher mais linda da noite. Posso te oferecer uma bebida? — ele diz se aproximando do meu ouvido. Pensando bem... talvez ele seja uma boa distração. Bom, não tenho intenção nenhuma em ficar com ele, mas conversar com um estranho talvez seja algo bom neste momento em que me encontro. É um estranho lindo, mais ainda.

— Tudo bem! — concordo e vamos para o bar, que fica um pouco afastado da multidão.

Depois de pedir as nossas bebidas, nos apresentamos. Seu nome é Nike, o que faz lembrar imediatamente o meu cachorro. Tento segurar uma risada, mas ele nota, franzindo o cenho. Ele foi educado o suficiente para não perguntar.

Nike tem um papo agradável. Distraímos-nos um bocado, mas em poucos minutos de conversa, algo, quer dizer... alguém me chama atenção bem atrás dele. Prendo o ar e fico sem reação. Meu coração acelera ao ver Jason, que está com uma expressão indecifrável. Eu deveria saber que esse idiota estaria aqui. Merda!

Jason

Não é irônico?

Em um momento, a esperança é um combustível que nos impulsiona. Em outro, ela nos engana, nos decepciona, nos faz acreditar que é real, que vai acontecer. Sabe o que ela faz? Ela destrói o resto da nossa dignidade. Esperei que Hellen dissesse a palavra “perdão” com muita vontade, e então ela finalmente diz que “*me perdoa*”, seguido da frase: “nunca mais ficaremos juntos”. Dessa forma, ela conseguiu enfatizar o significado da palavra “frustração”. Sou um maldito frustrado agora.

Sabe o que descobri neste exato momento, enquanto meus olhos estão fixos sobre ela? Que somos totalmente parecidos. Isso mesmo! E isso não tem apenas relação com o sexo fodástico que sempre fizemos, mas sim em usar palavras que ferem. Hellen acabou de usar palavras que não só ferem o ego masculino, mas também a alma masculina.

Mulheres, nunca. Ouviram bem? NUNCA, em hipótese alguma, digam a um homem que ele deve virar um homem. Entenderam? Nunca.

Bom, pensei muito em tudo o que disse a ela e no que passou, e claro que eu me precipitei. Agora, vejo que aquele olhar triste não saiu dos seus olhos até hoje. Ela está decepcionada com o que disse, e eu juro, não imaginei que ela levaria tão a sério aquelas palavras. Ok, chame-me de filho de uma puta. Eu mereço. Agora me diz, como eu poderia adivinhar que ela foi agarrada? Que aquele desgraçado estava aprontando? Porra, eu gosto dela pra caralho!

Que homem que gosta minimamente de uma mulher aceitaria ver essa cena? Eu estava irracional e completamente cego no momento. Sei que o que disse não foi bonito, mas cometemos atos impensados dos quais, algum tempo depois, não nos orgulhamos. Acredite, eu não me orgulho.

Queria abraçá-la, tocá-la e poder voltar atrás no que disse, mas as palavras já foram ditas, e eu não poderei pegá-las de volta. Eu gostaria, mas não posso.

Enquanto a porta do elevador se fecha, Hellen me olha como se fosse pela última vez, e isso dói. Isso dói de uma maneira indizível. Meu corpo não se move e meus olhos não piscam. Pelo que ela disse e pelo seu olhar agora, não adiantaria ir atrás. Não por ora. Ela realmente não me quer, e somente agora sinto certo desespero. Nunca passei por isso e acho que desta vez... eu a perdi.



Dizem que existe uma linha tênue entre o amor e o ódio. Hellen me ama, mas acredita que me odeia, ou talvez... ela me odeie mesmo. Estou deitado sobre a minha cama olhando para o mesmo teto há quase três horas, pensando que seria bom saber o futuro. Quem não gostaria de saber que sua vida não será tão merda como está sendo agora? Eu adoraria!

Fiz de tudo. Tentei contatos exaustivos, mandei mensagens para o celular dela, e para variar, não obtive resposta. E o pior? É que a mensagem foi visualizada, e ela simplesmente ignorou. A maldita mensagem foi visualizada, mas a pessoa não quis responder. É isso mesmo, fui deixado no vácuo.

descaradamente. Simples assim.

Adrian me aconselhou a não ir atrás de Hellen, que ela cairá na real, que ela ainda está possessa. Já se passaram mais de dez dias. Ou seja, estou todo esse maldito tempo... sem Hellen. Já a vi de longe algumas vezes e não fui capaz de chegar até ela. Adrian ficou na cola, e meu avô disse a mesma coisa: “Não a procure”. Foi o que eu fiz, mas isso definitivamente está acabando comigo.

Sim. Isso saindo dos meus olhos são malditas lágrimas. Certo, vá em frente... Estou esperando. Chame-me de maricas, eu não ligo. Não me importo. Já passei mal, suei frio, já cheirei aquela camisa umas oitocentas vezes e rejeitei qualquer ligação de amigos para sair com mulheres depravadas.

Mal fui ao hotel, já que Hellen fez a última coisa que eu esperava no mundo. Sim, a esmagadora de ovos pediu demissão, e o que é pior, o meu avô e Eduard não só deram, como o meu avô lhe escreveu uma excelente carta de recomendação. Hellen não trabalha mais em meu hotel, não quer olhar na minha cara, e eu estou pirando... Se eu já não estiver doido.

Parece que essa estratégia de não ligar mais, não mandar mensagens ou ir atrás não está funcionando. Se Hellen Jayne não aparecer naquela porta hoje, eu irei atrás dela, e ela terá que me ouvir. Quem ela pensa que é? Fecho os olhos e coloco as mãos sobre minha cabeça. Rolo para fora da cama e pego o meu aparelho celular. Ligo-o e vejo que tem várias ligações perdidas, muitas delas de Adrian. Retorno, e ele atende no primeiro toque.

— Finalmente. Já estava indo até a sua casa.

— Não sei o que faço — digo apenas isso.

— Nossa, você tá mal! — ele diz, e eu nem me dou ao trabalho de responder. — Ok. Sei que você parou de procurar Hellen e eu lhe dou os parabéns, mas hoje ela decidiu sair do luto.

— Você por um acaso está me chamando de defunto? — Ele ri.

— Bom, é no que você se transformou para ela, mas... Kate me contou que elas estão indo na XS, então talvez você possa aparecer por lá. O que acha? — Imediatamente me sinto bem e animado. Fico de pé e corro para o banheiro. Preciso tomar um banho.

— Acho que já passou da maldita hora — afirmo. — Venha até aqui e vamos atrás de Hellen. — Desligo sem esperar a sua resposta. Preciso estar impecável para encontrá-la novamente. Hoje, finalmente verei... Hellen Jayne.



Você já pulou de *bungee jump*? Bom, eu já. Minhas mãos suavam frio, e a adrenalina se misturava com um medo fora do comum, mas eu queria pular. Aquela sensação inexplicável é exatamente o que estou sentindo agora, como se estivesse prestes a pular. Mesmo com medo de ser rejeitado, eu preciso... eu quero Hellen Jayne.

— Olha só, Kate não sabe que eu te contei. Ela disse que esmagaria meus testículos se eu contasse. — Ele me encara nos olhos. — Estou arriscando as minhas bolas para que vocês voltem — ele afirma com uma expressão séria, e eu aceno lentamente com a cabeça.

Estamos no estacionamento do hotel onde fica a XS. Ainda estou sentado no interior do meu carro, e Adrian decidiu que entrará comigo para tentar acalmar Kate. Adrian é um grande amigo, mesmo sendo um idiota às vezes, e agora espero que ela não esmague suas bolas por minha causa.

Descemos do carro e caminhamos em direção ao clube, que fica dois andares para cima.

Assim que nossos pés tocam o clube, vejo uma infinidade de pessoas. A música que ecoa através dos autôfalantes é “Blame”, e claro que seria de Calvin Harris, já que ele é a atração da noite. A

música me remete ao dia em que vi Hellen na boate do Hotel Cosmopolitan, e acho que naquele momento eu já estava apaixonado por ela. Hoje, essa música faz todo o sentido, já que a única coisa que sinto é uma maldita culpa.

Adrian já desapareceu à procura de Kate, e eu tenho um longo caminho pela frente. Preciso procurar Hellen no meio dessa multidão. O lugar é grande, e as luzes não ajudam em nada. Vou a todos os cantos onde ela possa estar, volto aos mesmos e passo por vadias. Elas me conhecem de longe. Sentem o meu cheiro, e algumas eu já até peguei, mas hoje não estou interessado. Isso mesmo. Não as quero mais. Eu quase não me reconheço agora, já que o meu olhar está em busca da única pessoa que faz realmente sentido em minha vida. Ficar longe de Hellen me fez pensar que, durante todos esses anos, eu desperdicei o meu tempo com essas mulheres que eu comi, e hoje eu queria ter usado cada minuto com apenas uma mulher: Hellen Jayne. Por que não a vi antes? Por que eu não a conheci antes?

Tudo isso está acontecendo por causa de um idiota que a deixou escapar, e eu sou o filho de uma puta que não foi capaz de mantê-la comigo.

Meus olhos varrem agora um lugar meio afastado do barulho, onde fica o bar. De repente, eles param nela e em um desgraçado qualquer que não perdeu tempo e já está tentando ganhá-la. Ela sorri com algo que ele disse e meu estômago se revira. Meu coração parece que vai explodir em meu peito. Ando, abrindo espaço com as mãos como um trator no meio da multidão. Estou cego e empurro quem estiver à minha frente. A música “Blame” termina apenas para me lembrar que eu ainda sou um fodido de merda por tê-la deixado escapar.

Assim que me posiciono atrás do filho de uma puta, Hellen me vê. Ela abre os olhos exageradamente, e sua expressão é parecida com a de alguém que acabou de presenciar um atentado terrorista. Eu não sabia o quanto sentia a sua falta até vê-la novamente. Sentia falta apenas de olhar para ela, e ela conseguiu algo que eu pensava ser impossível... estar ainda mais linda.

Finalmente o idiota me vê, e ele franze a testa quando percebe meu olhar predatório sobre Hellen.

— Quero falar com você — digo com a voz firme, e vejo que Hellen engole em seco. Ela parece nervosa agora, e ainda posso sentir raiva em seu olhar. Bom, se ela ainda sente raiva, ela sente alguma coisa, logo, expressa algo que não indiferença. Isso significa que ela ainda gosta de mim. Se ela não se importasse, se não demonstrasse absolutamente nada diante da minha presença... eu estaria acabado. Morto. Uma mulher deve demonstrar qualquer coisa, mesmo que seja raiva. Se isso não acontece com você, meu caro, saiba que você se ferrou.

Bom, voltando à situação... acho que isso eu posso consertar. Acho que posso lidar com a sua raiva no momento.

— O que você quer, Jason?! — ela pergunta, e o idiota se levanta. Eu até entendo que ele esteja aqui, com ela. Eu, quando a vi pela primeira vez, também queria pegar nessas curvas, mas Hellen vai muito além dessa beleza. Ela é engraçada, inteligente e uma mulher essencial para mim.

— Você — respondo apenas isso. O cara também percebe a reação de Hellen.

— Melhor eu ir — ele diz, e ela o olha. Enquanto ela pensa, internamente entoo o meu mantra: *Some daqui, some daqui, some daqui, some daqui...*

— Foi ótimo conhecer você. — Eles se olham, fazendo o meu estômago revirar. O homem acena e sai sem dizer mais nada. Confesso que até me arrependi de lhe ter desejado uma morte lenta e dolorosa, acho que ele não é tão filho da puta assim. Para ser franco, ele foi legal, mesmo eu querendo arrancar a sua cabeça.

— Jason, o que diabos você quer? — ela questiona, inquisidora.

— Você, já disse! — Ela engole em seco, e seus olhos não saem dos meus.

— Vá para o inferno! — ela diz, e eu sorrio mesmo que nenhum de nós ache isso remotamente engraçado.

— Eu estive lá durante onze dias, oito horas... — Olho para o relógio em meu pulso. — Vinte e três minutos e dez segundos — digo com o pulso levantado e direcionado para o seu belo rosto. Hellen está sem reação com o que disse, e agora eu preciso apenas tocá-la. Meus dedos e meus braços se contorcem desesperadamente para tocá-la. Nossa, como eu quero essa mulher!

Não aguento mais.

A música que toca agora é “Summer”, de Calvin Harris. Aproximo-me dela e seguro o seu rosto com as duas mãos. Ela não se move e me observa com a mesma intensidade.

— Hellen... Eu... — Respiro profundamente, com os olhos presos aos dela — Eu estou APAIXONADO por você — afirmo e agora acredito que ela e uma pequena multidão me encaram pela forma desesperada como eu digo.

Dignidade? Orgulho? Quem realmente precisa deles quando se quer alguém? Que se dane! Não me importo em fazer papel de otário na frente de uma porrada de gente. Eu simplesmente precisava dizer isso. Ela precisa entender.

Paro de respirar esperando a sua reação, e então... ela se afasta. Hellen engole em seco e parece surpresa com o que disse. Será que ela não sabia? Será que eu já não demonstrei o suficiente o quanto sou louco por ela?

— Não brinca comigo, Jason! — ela diz em um tom meio desesperado, e eu não aguento. Pego-a pelo braço e a obrigo a sair dali. Ela se assusta com a minha reação, mas não me impede. Passamos pela multidão e logo já estamos do lado de fora. Assim que chegamos em frente aos elevadores, ela para e se vira de frente para me encarar.

— Jason... Eu não posso — era a última palavra que desejaria ouvir de sua boca. Não posso deixá-la ir, mas também não poderia obrigá-la a ficar.

Aproximo-me dela, que fecha os olhos quando minhas mãos tocam seu rosto. Hellen gosta de mim. Ela não é imune aos meus toques. Preciso apenas convencê-la que vindo comigo ela não irá se arrepender. Quando estou prestes a beijá-la, o elevador apita anunciando sua chegada, e eu a puxo para dentro dele. Encosto seu corpo contra o espelho e mergulho meu rosto em seu pescoço cheiroso. Ela me dá livre acesso, e eu começo a lamber e beijá-la ao mesmo tempo.

— Não... Jason, não faça isso — ela sussurra, e isso me impulsiona a continuar.

— Fazer o quê? — pergunto entre beijos, mordidas e lambidas. Ela segura com força os fios do meu cabelo e aperta. Ouço-a gemer baixinho, e não há como ela negar que ainda me quer. Hellen Jayne me quer, e eu só preciso provar a ela que eu não sou mais aquele cretino que ela conheceu...

Hellen

Você provavelmente deve estar pensando que basta Jason se aproximar... e eu me derreto. Sabe de uma coisa? Você tem razão. Ele sabe o que fazer e como fazer para me enlouquecer. Certo. Chame-me de fraca, idiota, ou sei lá. Mas eu duvido que se você estivesse sendo lambida e beijada por Jason Hoffman... você resistiria. Du-vi-do.

Tudo bem, confesso que gosto dele e que internamente desejei esses beijos, mas Jason é um homem movido por emoções, e isso é um fato. Depois que ele me viu com os lábios borrados, ele não cogitou em momento algum a hipótese de eu ter sido agarrada. Não. Ele preferiu me machucar com palavras, e por mais que eu o tenha perdoado, ele precisa agir como um homem. Homens não precisam usar as palavras como uma arma. Homens de verdade não a chamam de “vacias”. Exagero? Pode ser, mas é assim que funciono. Quero as coisas certas.

Não pense que eu estou sendo dura demais com ele. Jason claramente se arrependeu, mas isso não significa que ele irá entender o que quero realmente. Uma coisa é arrependimento, outra é voltar a agir da mesma forma, ou usar as mesmas palavras. O fato é que Jason ainda é aquele cretino que conheci. E eu quero muito mais do que desculpas ou palavras. Quero atitude.

Abruptamente, me afasto dos seus beijos quentes e, ainda ofegante, o encaro nos olhos.

— Preciso de um tempo — digo, tentando controlar a minha respiração. Agora consegui a sua atenção. Ele franze as sobrancelhas com a boca levemente aberta, também respirando com dificuldade.

— Que tipo de tempo... você quer? — Balanço a cabeça em negativo. Jason coloca suas mãos em cada lado do meu rosto e se aproxima com uma expressão séria. Respiro profundamente, e então o elevador apita, indicando sua chegada ao terraço, o último andar da garagem. Jason me puxa, e assim que saímos, paro mais uma vez impedindo-o que me leve com ele.

— Preciso de tempo para pensar. Preciso entender esse sentimento... Nossa situação. — Ele respira fundo.

— Certo. Eu lhe dou todo o tempo que você quiser... — Ele sorri. — Mas na minha casa. Vamos para casa, e eu deixo você pensar no que quiser — ele responde, me fazendo sorrir. Só Jason para me fazer sorrir em um momento desses.

— Não. Você não entendeu. Eu não quero dessa forma. Eu... eu realmente não posso. O que quero dizer é que não estou certa de que poderemos ser bons juntos, entende? Eu também estou apaixonada, Jason, mas... e sua vida? E seus momentos com muitas mulheres? Sinceramente? Isso é tudo que está me preocupando agora. Eu o conheci logo após você ter transado com uma mulher dentro de um banheiro. — Lembro-o da primeira vez que nos vimos. Ele ergue as sobrancelhas.

— Sexo oral. — Franzo a testa.

— O quê?!

— Ela apenas me proporcionou um sexo oral... sem importância, nada mais. — Fecho os olhos, me amaldiçoando por ter tocado nesse assunto.

— Jason. Poupe-me dos seus detalhes nojentos e sórdidos — digo de maneira séria, e ele se aproxima mais uma vez.

— Olha só. Andei pensando, Hellen. Eu desperdicei todo o meu tempo com essas mulheres, enquanto eu podia estar apenas com você. Não irei pedir perdão porque definitivamente não quero ouvir a frase... bom, aquela frase maldita.

Ele está se referindo ao momento em que disse que nunca mais ficaríamos juntos.

— Por favor? — ele implora. — Vamos continuar como estávamos... Era tão bom! Apenas esqueça o resto. Vamos transar feito loucos até nossos cérebros estourarem. — Ele solta um ar pesado. — Apenas aceite... Por favor. — A última palavra sai como um suplício.

— Jason, você sempre foi um homem que gosta de uma vida, digamos... diferente. Regada a bebidas e mulheres. Sei que você disse que está apaixonado, e isso realmente me surpreendeu, mas e se você acha que está apaixonado, mas na verdade é uma empolgação de momento? — Respiro profundamente fixando meus olhos nos dele. — E se você enjoar de mim? E se você me trocar, ou pior, me trair? Isso é idiota, mas... esse é realmente o meu maior medo. Não quero mais passar por isso, Jason. Não suportaria — confesso, e ele engole em seco.

— Hellen... eu vou lhe provar que quero ficar com você pelos próximos duzentos anos. — Sorrio, e ele também curva seus lábios. — Vou provar que não existe mais ninguém que eu queira como quero você. Acredita em mim! — ele pede, mas eu me afasto. Palavras não me ganham mais, e Jason precisa provar tudo o que está me dizendo.

— Não posso mais me arriscar. Palavras não bastam! — digo decidida, e chamo o elevador. Ele me segura pelo braço, apertando-o com força.

— Não faz isso, Hellen. Eu realmente preciso de você. — Ele parece implorar, mas eu apenas nego com a cabeça. Já o deixei me beijar, me arrisquei a sair da minha “dieta”, mas eu simplesmente não posso. Eu quero, mas não o quero dessa forma. Palavras são rasas e não provam nada.

— Eu... preciso de atitude. — Faço uma pausa. — Por favor, Jason... não me siga! — O elevador apita indicando sua chegada, e eu entro. Jason não responde e muito menos entra no elevador.

— Eu não posso correr atrás de você pelo resto da vida, Hellen — ele sussurra, e pela primeira vez me sinto insegura com o que estou fazendo. Estou arriscando como aqueles jogadores que estão lá embaixo, no cassino. Posso perdê-lo, como também poderei ganhá-lo para sempre. Quero dizer, se ele realmente está apaixonado, ele vai voltar e vai provar para mim. Se ele desistir... é porque ele nunca me amou. Agora o meu medo é ser abandonada e largada por um cretino assumido.

A porta está quase se fechando, e nossos olhos estão fixos um no outro. O olhar de Jason é de decepção, e o meu é quase de arrependimento. Será que fiz a coisa certa? Não sei se fiz bem em jogar com o maior jogador de mulheres que já conheci.



Já estamos no fim de novembro. Muitos dias se passaram sem notícias de Jason, e como temia... ele desistiu. Provavelmente pensou que eu era complicada demais para o seu mundo. Ele tem qualquer mulher, e confesso que eu não esperava por isso. Bom, eu arrisquei, e pelo visto, estava certa. Perguntei por ele algumas vezes para Adrian, que me disse que Jason viajou para a Europa. O avô pediu que ele fosse pessoalmente fechar um contrato, mas não voltou até hoje. Jason não só desistiu, como parece não querer voltar. Sim, eu sei que eu pedi um tempo e que ele respeitou esse tempo muito bem. Na verdade, Jason ficou tempo demais longe, e eu tive que seguir a minha vida em

meu novo emprego. Kate tem me animado, e eu estou tentando ser forte. O último resquício de esperança veio com essa notícia da viagem. Agora... tudo acabou.

Kate diz que tentaria especular sobre Jason através de Adrian, mas ele não diz nada, apenas que Jason teve que se afastar para conseguir ficar longe de mim. Ele, em vez de lutar e provar que me ama, preferiu se afastar. Tenho que compreender isso, já que foi um pedido meu, mas eu me lembro de também ter pedido atitude. Sim, e a atitude que ele tomou foi sumir da minha vida. É isso... Melhor sofrer agora do que mais tarde. Mas a sensação é que eu sofrerei para sempre.

Estou chegando em casa depois de um dia cheio no trabalho. Estamos nos aproximando do dia de Ação de Graças, e só voltarei a trabalhar novamente na semana que vem. Teremos feriado prolongado.

Liguei para a minha mãe para combinar de passar a data em casa, mas ela me informou que este ano iriam viajar. Fiquei surpresa e desanimada ao mesmo tempo, já que terei de passar uma celebração tão importante como essa longe da minha família e lamentavelmente sozinha. Meus pais disseram que foram convidados para celebrar na casa de um amigo e eles aceitaram. Confesso que estava com saudades da minha avó, do meu cachorro, e esse seria um momento importante para eu esquecer Jason, que a cada dia está mais impregnado em minha mente.

Assim que coloco os pés em casa, encontro Kate e Adrian deitados no sofá assistindo a um filme. Essa visão me lembrou imediatamente dos momentos na casa de Jason. Eles notam a minha presença e sorriem.

— Hellen, quer assistir com a gente? É comédia! — Kate convida, mas eu me recuso a ficar de vela a essa hora. Recuso-me a ver um casal feliz enquanto a minha vida amorosa está uma merda.

— Não. Estou muito cansada... Meu trabalho está me consumindo! — Eles se olham e me encaram novamente.

— Não vai passar o dia de Ação de Graças com os seus pais? — Kate pergunta com o cenho franzido, já que eu nunca passei essa data longe da minha família.

— Não. E você? — Ela sorri.

— Meus pais estão em Aspen, e eu não iria... Vou para a casa dos pais de Adrian — ela conta. É, pelo visto esse namoro está indo de ótimo para maravilhoso. Só a minha vida que deve ser complicada mesmo. Ou talvez eu que a complico.

— Bom filme então — digo sem esperar pela resposta, e subo as escadas direto para o meu quarto.



Acordo no dia seguinte e percebo que literalmente apaguei. Quase como um ritual, pego o meu celular e verifico se há chamadas de Jason. Confesso que me segurei algumas vezes para não ligar para ele. Sim, está ficando insustentável. Agora me diz, por que somos tão complicadas? Afastei-me apenas para que ele pudesse provar suas palavras, que não é mais aquele cretino, e então ele desaparece? Poxa! Nós, mulheres, cansamos de palavras vazias. Queremos provas daquilo que estão nos dizendo. Contudo, devo admitir que me arrependi em partes. Talvez não fosse necessário me afastar para ele me mostrar que realmente havia mudado. Ficar longe de Jason está sendo todo dia uma tortura para mim. Ainda bem que meu trabalho me deixou ocupada demais para pensar em Jason vinte e quatro horas por dia. Isso seria loucura.

Amanhã é Ação de Graças. Liguei para meus pais e curiosamente não me atenderam. Já devem ter

viajado, mas minha mãe poderia ao menos me ligar para avisar e me desejar um feliz dia de Ação de Graças. Parece que todos me esqueceram, até a minha família. Será que o Mike se lembrará de mim? Tenho minhas dúvidas!

Saio de um longo banho, e meus pensamentos ainda estão em modo Jason. Queria ao menos estar trabalhando para me ocupar. Ocupar o meu pensamento, isso sim. Visto o meu roupão, e de repente meu celular toca. Olho para o visor e estranho. É o senhor Hoffman. Atendo.

— Senhor Hoffman?

— Hellen! Como vão as coisas em seu novo emprego? — Dou um longo suspiro.

— Muito bem. Obrigada pela ajuda mais uma vez, senhor Hoffman.

— Chame-me apenas de Ted — ele pede, tirando-me um sorriso.

— Sim, Ted.

— Hellen, na verdade estou ligando para convidá-la a passar o dia de Ação de Graças em minha casa — ele informa, me fazendo unir as sobancelhas.

— E Jason? Eu realmente não sei se ele irá gost...

— Jason ainda está viajando. Não voltará este mês. Quero apenas a sua companhia, Hellen. Sou um velho solitário e resolvi convidar algumas pessoas do hotel. Por favor, aceite. Ficaria extremamente contente. — Não vou negar que senti uma pontinha de dor ao saber que Jason ainda não está em Vegas. Mas, diante desse pedido... sinto-me na obrigação de ir. Ele tem sido quase como um pai para mim desde que coloquei os meus pés nesta cidade.

— Irei com todo o prazer, senhor Hoffman! — aceito e ouço sua respiração.

— Você não sabe o quão satisfeito está me fazendo. Esteja em minha casa amanhã às duas — ele diz. Despedimo-nos, e por incrível que pareça, me sinto ao menos um pouco feliz. O avô de Jason me tem como uma amiga, e isso é muito importante para mim.



Estou pronta. Uso um vestido frente única na cor salmão, que abraça as curvas do meu corpo. Faço uma maquiagem leve e deixo os meus cabelos soltos. Passo o meu perfume, pego minha bolsa de mão, minhas chaves e desço até o meu carro. Kate está desde ontem na casa dos pais de Adrian, e eu acho que estar na casa do senhor Hoffman será uma boa distração, mesmo que me faça lembrar de um passado recente.

Entro em meu carro e, assim que saio da garagem, vejo que o céu está azul, sem nenhuma nuvem. Bom, estranho seria se o céu estivesse nublado. Por aqui isso é muito difícil.

Enquanto dirijo pela cidade a caminho da casa do senhor Theodore Hoffman, contemplo a bela vista das montanhas que nos cercam de todos os lados, o que imediatamente me traz uma boa sensação. A música que toca no som do carro é “Don’t”, de Ed Sheeran. Embora ela fale sobre uma traição verídica do próprio cantor, amo sua melodia e o ritmo delicioso me faz viajar. *Há umas duas semanas... Tudo o que quero é vê-la... Bebemos o dia todo com uma pizza que pedimos. Antes, só conseguia falar com ela por mensagem... Agora, ela dorme na minha casa e adora o jeito que a trato...*

Percorro todo o caminho ao som da música e, assim que chego, digito a senha que o senhor Theodore me passou para destravar o portão do condomínio. Segundos depois, estaciono em sua porta e imediatamente o lugar me remete a sensações de quando estive aqui pela primeira vez. Foi a primeira noite com Jason. Respiro fundo.

É então que sinto certo pânico. Não era o que eu queria. A maldita verdade é que tudo o que queria e quero é ver Jason. Eu pedi “um tempo”, e ele me deu. Agora, é provável que ele esteja com outra mulher em algum lugar na Europa. Respiro fundo mais umas dez vezes e desço do carro. Caminho até a porta e, por mais que eu saiba que Jason não está, meu coração acelera a cada passo que dou, como se ele fosse abrir a porta e dizer que me ama. Sorrio com os meus pensamentos.

Toco a campainha e segundos depois sou recepcionada por uma jovem uniformizada. Ela sorri amplamente quando me vê.

— Boa tarde, senhorita, seja bem-vinda! — Agradeço com um sorriso um pouco forçado e me dirijo até a sala de estar, para onde sou conduzida. Daqui, posso ouvir uma música que, por incrível que pareça, não é do Elvis. Conhecendo a paixão do senhor Theodore por Elvis, esperava ouvir suas músicas.

Em vez disso, o que ressoa em meu ouvido é “The Reason”, do Hoobastank. Não é uma música muito recente e parece que foi escolhida a dedo. O som está relativamente alto, me fazendo estranhar um pouco. Assim que chego à sala, não encontro ninguém. Sim, a sala de estar está vazia. Sou deixada sozinha enquanto a música toca, e algo dentro de mim me diz que a letra da música está falando comigo, me lembrando de algo recente. Muito recente.

The Reason – A Razão

Eu não sou uma pessoa perfeita... Há muitas coisas que eu gostaria de não ter feito... Mas eu continuo aprendendo.

Eu nunca quis fazer aquelas coisas com você... E então eu tenho de dizer antes de ir que eu apenas quero que você saiba... Eu encontrei uma razão para mim. Para mudar quem eu costumava ser. Uma razão para começar de novo.

E a razão é...

Sinto muito por ter te magoado... É algo com que devo conviver todos os dias... E por toda a dor que eu te fiz passar.

Eu gostaria de poder removê-la completamente... E ser aquele que enxuga todas as suas lágrimas. É por isso que eu preciso que você escute... Eu encontrei uma razão para mim. Para mudar quem eu costumava ser. Uma razão para começar de novo... E a razão é você.

Não sei por qual motivo exatamente, mas sinto vontade de chorar. Olho para o imenso quadro de Elvis ao lado da porta e quando me viro... meus pés ficam no chão. Oh-meu-Deus!

Parado próximo à outra porta, vejo Jason segurando um buquê de girassóis. *Girassóis?*

No fundo eu sabia, mas só agora posso constatar que foi realmente Jason quem colocou a música e armou tudo para que eu estivesse aqui agora. Ele está vestido casualmente e tem um sorriso torto no rosto. Meu coração agora parece que vai sair pela boca, e não há nada no mundo que eu quisesse mais do que ver esse sorriso e essa cara de safado arrependido. Eu não sabia, mas eu sentia falta de apenas olhar para ele...

Jason

Vivemos em um mundo em que devemos nos manifestar pela ação, caso contrário, tudo o que dizemos será apenas uma vontade invisível aos olhos de outras pessoas. Se queremos nos comunicar realmente, devemos falar e mostrar nossa intenção, não adianta pensar... Telepatia, apenas nos filmes.

Agora, minha cabeça finalmente está no lugar certo. Sim, estou falando sobre a cabeça que está acima do meu pescoço.

O que quero dizer é que, por mais que eu tenha mostrado a Hellen — em partes — que gostava dela, eu não deixei claro nem com palavras e ainda menos com algo mais concreto. Bom, pelo menos não para ela!

Quando fui até Nova York atrás de Hellen, eu não sabia, mas já gostava dela. Fui descobrir meus sentimentos por ela exatamente nessa viagem. Mas quando eu realmente me apaixonei por ela? Talvez quando a vi na boate com “Jack diarreia”? Quando ela dormiu em casa pela primeira vez? Ou foi na primeira dispensada, quando, logo em seguida, deu uma joelhada nas minhas bolas? O momento exato em que eu caí por ela eu não sei. A única coisa que sei é que não me vejo com mais ninguém.

Adrian me alertou de algo em que não havia pensado. Sempre fui um cretino assumido e um homem que jurou jamais se prender a uma mulher. Nunca havia confessado que era apaixonado por ela. E quando descobri, ainda assim não. Mas, a partir do momento em que isso se tornou claro em minha cabeça, eu gritei e corri atrás. Sim, ainda me refiro à cabeça de cima.

Confesso que fiquei com raiva de Hellen quando disse em alto e bom som que estava apaixonado por ela, na frente de todos, e ela apenas pediu um tempo. Você pode acreditar nisso? Ela apenas pediu um maldito tempo!

Queria obrigá-la a acreditar em mim. Queria forçá-la a entrar em meu carro. Fiquei louco e até pensei em desistir. Estava animado, e Hellen simplesmente jogou um *iceberg* sobre minha cabeça. Mas, depois que a deixei ir embora, eu sabia que deveria fazer algo sério. Precisava fazer algo definitivo. É isso, constatei que, por mais que Hellen tivesse se afastado sem um motivo concreto, eu queria apenas provar que *ela* é a única coisa concreta para mim.

O que posso fazer? Eu a quero!

Bom, se você pensou que a esmagadora de ovos número dois, Kate, participou dos meus planos... você acertou. Achei que ela fosse brigar comigo ou tentar esmagar os meus testículos, mas ela me surpreendeu com um abraço. Isso mesmo. Kate me abraçou por eu ter confessado para Hellen que estava apaixonado.

Kate se transformou em minha segunda melhor amiga. Se você pensou que o primeiro é Adrian, você se enganou. Minha melhor amiga se chama Elise, a avó sensata de Hellen. A única pessoa normal neste planeta e uma mulher sábia, que dá os melhores conselhos. Bom, ela me contou o que andou falando para Hellen por telefone, e eu apenas queria levá-la para mim.

E sobre o dia de hoje... sim, todos estão por trás. A família de Hellen, meu avô e todos que nos

cercam. Segurei-me para não ir atrás dela nesses últimos dias, e graças a Adrian e Kate, que a vigiaram e me mantiveram informado sobre sua rotina, eu me acalmei.

Quanto à viagem, realmente fui para a Europa. Eu precisava me afastar dela se quisesse ser bem-sucedido em meus planos. Fui para a Europa para não cometer o impulso de voltar. Todos me convenceram, principalmente o meu avô. Ainda bem que eles estavam certos.

Fiquei em Londres por um tempo e quase tive um ataque de desespero, mas eu tinha que fazer isso. Afinal, Hellen também precisava sentir a minha falta. Vamos combinar, ela merecia ficar um pouco sem mim, sem os meus olhos do Caribe, não concordam?

Hellen me pediu um tempo, e eu dei. Foi uma tortura, mas hoje, finalmente, estou aqui... diante dela. E sabe aquela sensação de quando você está prestes a pular de *bungee jump*? Do nervosismo e de suar frio? Então, é assim que me sinto agora, pela segunda vez. Estou nervoso, mas tento não transparecer. Ainda sou bom nisso!

Pelo que Kate me disse, Hellen queria saber sobre mim e estava triste com a minha ausência. Saber que ela sentia a minha falta me motivou a me manter longe, mas agora que estou olhando para ela novamente e depois de ter estado todo esse tempo longe, sinto que minha crise de abstinência chegou ao fim. Passei esse período como um maldito viciado em drogas, preso em uma clínica de reabilitação. Ao menos era assim que me sentia. Eu simplesmente precisava da minha droga, do meu vício... de Hellen Jayne. Pareço dramático? Tente se colocar no meu lugar, e irá entender.

Neste momento, seguro um buquê de girassóis. Lembra o que disse sobre ficar longe de corações e flores? Então, esqueça isso. Sempre darei flores a ela... E o meu coração? Bom, ele já lhe pertence há muito tempo.

Você provavelmente deve estar se perguntando por que girassóis. Simples, dizem que essa flor representa a lealdade e está ligada diretamente com o nosso equilíbrio. Além do mais, não daria rosas para ela... nem ferrando. Não quero nada que lembre o filho de uma puta do ex... E quer saber? Gosto de girassóis, eles são diferentes e muito mais legais que rosas. É isso aí!

Enquanto a observo com o buquê em minhas mãos, Hellen me encara como se eu fosse um ET, mas não qualquer ET, e sim um ET com alguma anomalia. Sim, ela parece assustada, e tem os olhos exageradamente abertos. Hellen parece não acreditar no que vê, e isso, afinal, é uma coisa boa. Pensei que ela pudesse estar desconfiada com o que eu estava tramando, mas pela sua reação vejo que, definitivamente, não.

Enquanto a música “The Reason” ainda toca, enchendo os nossos ouvidos, começo a dar passos lentos em sua direção. Se pensou que coloquei essa música de propósito, você acertou mais uma vez. Hellen continua parada como uma estátua assustada. Aproximo-me dela com um ligeiro sorriso e, assim que chego junto dela, vejo que seus olhos brilham, e lágrimas parecem querer sair dos seus olhos. Ela engole em seco, e eu estendo os girassóis para que ela os pegue. Meu coração está acelerado agora. Hellen desvia o seu olhar para o buquê e finalmente sorri. Solto um ar de alívio, e agora ela segura os girassóis, olhando fixamente nos meus olhos. Se em doze dias senti falta dela, agora quero trancá-la em um quarto e me perder em seu corpo por mais de noventa dias. *Merda. Fico com um puta tesão só de pensar nisso!*

— Espero que goste de girassóis! — digo finalmente, e ela abre um amplo sorriso.

— Acabou de se tornar a minha flor preferida — ela diz, e eu curvo meus lábios, devolvendo o sorriso. Ficamos nos olhando, e quando eu menos espero, Hellen pula em meu pescoço e me beija profundamente. Achei que ela fosse hesitar um pouco, e neste momento confesso que me afastar dela valeu a pena. Ela enlaça seus braços em meu pescoço, ainda segurando os girassóis, e eu seguro a sua nuca para que ela nunca mais pare de me beijar. Sentir esses lábios agora era o que mais

necessitava. Mais do que o meu próprio ar. Eu apenas preciso dela, preciso de seu corpo. Eu... droga, tô de pau duro!

Relutantemente nos separamos, e ela parece achar que as surpresas acabaram. Ajeito a minha calça discretamente e respiro fundo.

Ah, Hellen, vou lhe mostrar que as surpresas ainda nem começaram!

— Espere... Preciso lhe mostrar uma coisa. — Afasto-me e vou até a cozinha pegar a sua segunda surpresa. Quando volto, Hellen novamente arregala os olhos ao ver o que está em meus braços. Sim, Mike – o cachorro com dobras – está comigo.

Quando o coloco sobre o chão, ele dispara em direção a ela, que se abaixa para acariciá-lo.

— Oi, meu amor! Mamãe estava com saudades! — Segundos depois, toda a sua família entra na sala, deixando Hellen completamente atordoada. Ela já estava emocionada, mas agora, ao ver sua família, ela chora copiosamente. Eu apenas a observo, enquanto ela abraça cada um, em especial sua avó, que surge em sua cadeira de rodas.

— Se você não aceitar Jason de volta, a mandarei para uma clínica de tratamento de idiotice aguda. Não seja tonta e pegue esse gostoso antes que outra o pegue — a avó diz, e Hellen ri, dando-lhe um abraço apertado.

Acho que vou chamá-la para morar comigo!

— Ai, vó, sabe que você tem toda razão? — Ela segura o rosto de sua avó. — Obrigada por vir até aqui. Imagino que não deva ter sido fácil fazer essa longa viagem.

— Se Jason sempre pagar viagens de primeira classe em voos diretos, estarei aqui toda semana. — Todos rimos, e Hellen levanta a cabeça me encarando com uma expressão de surpresa.

— Você pagou para minha avó primeira classe? — Nego com a cabeça.

— Na verdade, fiz questão de que toda a sua família viesse com conforto — Agora seus olhos se abrem exageradamente. Hellen parece ainda muito surpresa com tudo o que está acontecendo, então eu a deixo um pouco com seus pais, Mike e sua avó. Todos conversam. Meu avô também a abraça, e ela o agradece, beijando o seu rosto. Meu avô parece muito satisfeito com tudo o que fiz, e acho que há anos não o via tão feliz como hoje. Parece que finalmente realizei algo de que ele pudesse se orgulhar.

Encaro-os com um olhar de admiração. Parece um sonho, mas finalmente Hellen está aqui novamente. Não consigo acreditar. Estou de pé, admirando-a, quando ela se encaminha para minha direção. Ela enlaça seus braços em meu pescoço, e nossos olhos se encontram mais uma vez.

— O que fez na Europa? Você esteve com outras mulheres? — Ela ergue as sobrancelhas e pergunta com expectativa na voz. Aproximo meus lábios do seu ouvido direito.

— Estive com você e meus cinco dedos... a todo momento, Hellen! — sussurro, e ela ri balançando a cabeça. A sua risada é simplesmente um som mágico para mim. Ela fixa seus olhos nos meus e suspira.

— Jason... eu fui uma idiota por não tê-lo ouvido. Sinto muito!

— Sim, você foi! — concordo, e ela arregala seus olhos.

— O que quer que eu diga? “Obrigado por ter chutado a minha bunda”? — Curvo as sobrancelhas, e ela solta um ar pesado.

— Tudo bem, eu fui orgulhosa demais para admitir que estou completamente apaixonada por você. Mas o fato é que eu ainda preciso saber uma coisa — ela diz, me deixando curioso. Será que tem algo que deixei de fazer ou falar? Se for isso, eu me enterro agora mesmo!

Ela respira fundo, me olhando com uma expressão séria.

— Preciso saber se... se ainda está de pé ficarmos juntos pelos próximos duzentos anos. — ela

quer saber e tem as sobrancelhas erguidas. Curvo meus lábios em um sorriso.

Agarro seu corpo, como tanto desejei fazer, e a beijo mais uma vez. Estou com a família de Hellen, mas o meu pau decidiu ter vida própria mais uma vez. O que posso fazer se apenas beijá-la é uma maldita preliminar?

Nas horas seguintes, passamos bons momentos junto à família de Hellen. Se eu pudesse escolher qualquer lugar do mundo, não existiria outro em que eu quisesse estar, senão aqui.

Hellen é uma mulher de sorte. Tem uma família, e eles estão ao seu lado. Eles estão vivos. É a primeira vez depois que meus pais morreram que meu avô e eu comemoramos o dia de Ação de Graças. Na verdade, não comemoramos mais nenhuma data importante desde então. Eu havia lhe solicitado, e meu avô acatou esse pedido. Dessa vez, pedi a ele exatamente o contrário. Pela primeira vez depois de muitos anos estou com uma família de verdade, e estamos comemorando o dia de Ação de Graças.



Já é fim de dezembro... de novo. Eu não sei para você, mas não parece que o ano voou? Até outro dia era janeiro! Onde foi parar o ano? Já é Natal outra vez. Dizem que quando chegamos ao fim do ano, é sempre bom avaliar o que foi realizado. Sabe o que eu pensei acerca de tudo que fiz ao longo do ano? Nada. Não consigo pensar em nada expressivo, apenas em seios, bundas e sexo oral. Não que isso deixou de ser bom para mim, mas é que se os seios ou bunda não forem de Hellen... isso simplesmente não importa mais. Sim, essa foi minha realidade por vários anos. Mulheres depravadas e uma vida vazia.

Bom, mas onde eu estava? Ah, sim...

Como foi o ano pra você? E sobretudo: você cumpriu suas promessas? Não minta para mim! Você realmente entrou na academia, diminuiu o estresse, parou de fumar? O fato é que quase nunca cumprimos aquilo que planejamos, mas... e se eu disser que fiz tudo isso, e ainda me faltava algo?

Quer saber? Trocaria tudo por ter conhecido Hellen antes. Apenas isso. Estamos nos preparando para passar a virada do ano aqui mesmo, em Vegas, e pela primeira vez não penso em um *ménage à trois* em uma das suítes do hotel. Não, penso em passar a noite da virada ao lado da mulher mais incrível que já conheci.

Hellen

Não sei se cumpri as metas deste ano, mas sei que para 2015, sem dúvida, pretendo ser uma pessoa melhor, mais flexível, acessível e compreensível com Jason e, obviamente, ouvir mais os sábios conselhos da minha avó querida. Jason está encantado com ela, e com toda a razão. Vovó Elise sabe como ser direta em tudo. O último conselho foi, claro, relacionado a sexo. Disse que sexo faz bem à saúde, e que eu deveria praticar todos os dias, o que não seria nem um pouco difícil, já que Jason, segundo ela, “é um gostosão”. Claro que ela tem razão. Nitidamente, suas preferências sempre estiveram inclinadas para Jason. Não a culpo. Ele tem esse jeito carismático, único, pelo qual nós, mulheres, ficamos de quatro – sem trocadilhos. Admito que sinto ciúmes e quando vejo alguma mulher que eu sei que é uma “ex-foda”, fico doente, mas me controlo, uma vez que Jason as ignora. No mais, me sinto sortuda, de verdade. Jason tem mostrado durante esses últimos dias que ele realmente se transformou em um quase romântico. Na realidade, ele é romântico do jeito dele. Ele tem um jeito totalmente peculiar de demonstrar o seu romantismo, e confesso que eu amo isso.

Depois do almoço de Ação de Graças, Jason e eu fomos conversar sobre nossas vidas e sobre o que ele espera de nós. Ele finalmente deixou claro que estávamos namorando e que eu precisava ensiná-lo a ser um bom namorado. Achei fofo!

No meio da conversa, ele me surpreendeu com algo que jamais imaginei que sairia de sua boca. Ele me falou sobre seus pais e da forma trágica como os perdeu. Confesso que, por mais tranquilo que ele estivesse, mesmo em se tratando de seus pais, Jason me arrancou lágrimas. Seus pais morreram de uma forma terrível. Acidentes aéreos acontecem, mas quando é com alguém do seu convívio, isso se torna ainda mais trágico, mais doloroso. Eu chorava, e tudo o que queria naquele momento era colocar aquele homem imenso sobre o meu colo e abraçá-lo. Felizmente, eu pude dizer a ele que eu estaria lá, ao seu lado. Ele não derramou uma lágrima, mas pude sentir o seu sofrimento ao falar dos pais. Depois disso, não nos desgradamos mais.

Jason é totalmente insaciável. Acha que devemos nos trancar em um quarto e viver de sexo para sempre. Dou limites, mas confesso que é quase impossível. Ele tem um gás impressionante. Jason Hoffman, definitivamente, é um tarado.

Estou totalmente ciente de que esse fogo todo um dia vai acabar e se estabilizar. Sei disso, já que vim de outro relacionamento. Jason não tem maturidade para controlar isso, mas admito, ele está se saindo muito bem. Nesses poucos dias de relacionamento, pude reparar no seu esforço para me agradar. Aprendeu a fazer panquecas para o café da manhã, mas não dispensa por nada suas torradas integrais acompanhadas de Hershey's. Vamos à academia juntos, que fica dentro de sua casa, e fazemos basicamente tudo a dois. Não sei se isso é saudável, mas início de relacionamento sempre é assim, tudo muito exagerado.

No Natal, fomos para a casa dos meus pais e, claro, levamos o senhor Hoffman junto. Ele amou a minha casa, disse que se sentia bem lá e que formávamos uma família de verdade. Contou que sentia falta disso, de reuniões em família, e que ele só está vivenciando tudo isso graças a mim. Devo dizer

que me emocionei com suas palavras e me dói vê-lo só naquela casa imensa, linda, mas vazia. Acho que ele enxerga em Jason sua única chance de ter novamente uma família, pois seu único irmão vivo é muito idoso e mora longe, e seu único filho morreu. Em tão pouco tempo que estamos juntos, o senhor Hoffman já demonstrou sua vontade de ser bisavô. Ele quer muitos bisnetos, mas estamos no começo e não pensamos sobre isso. Apesar de não me enxergar com mais ninguém, não quero ser mãe agora, e mesmo que o senhor Hoffman repita isso quase sempre que nos encontramos, Jason não diz nada a respeito, e acredito que seus pensamentos são exatamente como os meus. Nada de filhos, estamos começando. O senhor Hoffman deve se conformar apenas com a nossa companhia.

Estamos a poucos dias do *réveillon*. Vegas está literalmente intransitável. Turistas do mundo inteiro estão na cidade em busca da noite perfeita. A avenida principal, a Las Vegas Boulevard ou Strip, será fechada para que os turistas se aglomerem ao longo dela. Haverá fogos em vários hotéis, garantindo um espetáculo à parte e também trazendo a todos a esperança de um ano melhor.

Vegas atrai turistas do mundo todo, indiscutivelmente. Aqui, existem diversas formas de comemorar, tanto em festas luxuosas como em boates casuais, ou mesmo ao longo da Strip. Pessoas de todos os estados amam vir passar a virada aqui, principalmente por conta das leis flexíveis da cidade. Bom, na maioria dos estados americanos, não se pode ingerir bebida alcoólica em via pública, mas em Vegas... isso é totalmente liberado. Isso não significa, entretanto, que as pessoas possam ficar bêbadas nas ruas, já que a polícia é reforçada e está em alerta o tempo inteiro.

Ficaremos na cobertura do Hotel Hoffman, e já estou ansiosa para saber como é a virada de ano em um dos lugares mais visitados do mundo. Vegas, em si, é iluminada, linda e completamente diferente de tudo que já conheci.



Vinho é uma bebida que devemos apenas degustar. Ele não foi feito para bebermos como se o mundo estivesse acabando. Quero dizer que Jason e eu estamos na segunda garrafa, e isso só prova que naquele dia com Jack eu realmente havia sido dopada.

Agora me sinto alegre, solta, e vamos combinar, duas garrafas de vinho derrubam qualquer pessoa normal. Minha desinibição ganha ênfase, e eu fico um pouco mais animada. Sim, estou soltinha... Quero que Jason me possua ainda mais do que já o fez. Estamos agora na cama por culpa do vinho. Na realidade, nós, mulheres, ou ao menos uma boa parte, colocamos a culpa no álcool quando ficamos mais, digamos... animadas na cama! Sinceramente, eu gostaria de entender a fixação de Jason em mergulhar... lá embaixo, se é que você entende. Acho que ele passou mais tempo por "lá" do que precisamente comigo.

Agora, depois de quase nos fundirmos um no outro, estamos descansando para talvez mais uma rodada de sexo intenso. Viro-me para encontrar os olhos mais lindos do mundo me observando. Curvo meus lábios em um sorriso.

— Afinal, qual é a sua fixação pela... — Aponto meu dedo indicador para minha... bom, você entendeu. Ele sorri, e suas sobrancelhas se erguem.

— Eu me esqueci de te contar que sou um "VAX" — ele me informa com naturalidade, e eu faço uma careta. Ele sorri.

— O que seria um "VAX"? — pergunto, já imaginando o que vem pela frente. Ele aproxima seu rosto do meu.

— Viciado Assumido em Xoxota. — Olho para ele séria, e quando cai a ficha do que ele acaba de

me dizer, me desmonto na gargalhada. Não consigo parar de rir, e Jason se contagia imediatamente com a minha risada. Rimos até nossas barrigas doerem. Quando finalmente conseguimos recobrar a calma, eu o encaro enquanto lágrimas de risada ainda descem dos meus olhos.

— Você não presta! — digo, e de repente ele monta seu corpo em cima de mim.

— Eu sei! — Beijamo-nos, e mais uma vez Jason me deixa louca, com beijos no meu pescoço e na orelha. Bastou isso para me deixar novamente louca por ele.



Já faz exatamente um mês que Jason e eu estamos como velcro. Não nos desgradamos por nada. Estamos de férias, e isso não contribuiu para nos afastarmos. Estou agora morando em sua casa, e Jason me fez pegar todos os meus pertences. Kate e Adrian já ocuparam nossa casa também, e isso já era previsível.

Jason disse que não fazia sentido dormir em sua casa todos os dias e não ter minhas coisas por lá. Bom, então aqui estou eu, tendo uma relação de marido e mulher, sem ao menos ter me casado de fato. O mais louco disso tudo é que estamos exatamente na cidade onde os casamentos são facilitados. Aqui, muitas vezes eles são resultados de noitadas. Aquele famoso ditado sobre a cidade faz totalmente jus a ela: “O que acontece em Vegas, fica em Vegas”.

Diferente de outros lugares, casar em Vegas é rápido e prático. Tudo o que precisa fazer é ir a uma das muitas capelas e se casar. Sim, eles fazem tudo para você, inclusive o vestido. Se quiser, pode ter a “bênção” de Elvis Presley, e o repertório é vasto, de “Love me Tender” a “Burning Love”.

Fico me imaginando casando com Jason em uma dessas capelas. Acho que é totalmente a nossa cara.



Estou em um vestido pérola, e sua cor representa... bom, não pensei sobre essas coisas, na verdade. Não sou supersticiosa e acredito que esse tipo de coisa atrapalha nossas vidas. Para ser bem sincera... acho isso meio doentio. Se algo der errado no ano seguinte, não será por causa da cor da roupa com que passamos a virada. Bom, não acho isso saudável. Não para mim. Na minha opinião, devemos sempre ter pensamentos positivos e manter em mente que muitas coisas não sairão exatamente como queremos. Nos livros e em filmes, existem finais felizes, mas na vida real passamos por conflitos decorrentes de nossas escolhas. Então, devemos abstrair aquilo que nos faz mal, pessoas, lugares e, principalmente, o passado. Acredito que devemos seguir em frente e sonhar sempre com os pés no chão.

Jason parece o namorado perfeito agora, mas eu sei que no decorrer da nossa história vamos ter problemas, brigas e alguns conflitos, principalmente relacionados ao ciúme. O que temos de fazer é tentar compreender determinadas situações e sempre... eu disse *sempre* seguirmos em frente. É o que vou fazer!

Neste ano, Vegas está fria. Bom, na realidade não sei como foram os anos anteriores, já que nunca passei o inverno por aqui. Estou acostumada a frios muito mais rigorosos, e os meteorologistas disseram que iria nevar na madrugada. O mais incrível é que aqui quase nunca neva. Se não estiver enganada, a última neve que os moradores puderam ver foi em 2009. De qualquer forma, não dá para ignorar o frio de zero grau que faz hoje. Mas nada disso importa, pois tenho Jason ao meu lado.

— No que está pensando? — Sinto Jason pressionando seu corpo largo atrás de mim. Ele embala meu corpo com seus braços, enquanto admiro a vista, vestida em um sobretudo vermelho. Naturalmente, encosto minha cabeça em seu ombro.

— Pensando sobre tudo — respondo e me viro para encarar seus olhos. O cenário que nos cerca são as luzes dos hotéis ao redor. A cobertura do hotel é grande, definitivamente este lugar não pode ser chamado de suíte. Estamos eu, Jason, o senhor Hoffman e alguns amigos dele, Kate, Adrian, os pais de Adrian e alguns amigos de Jason e Adrian com suas namoradas. Estamos tomando champanhe e a expectativa é que em poucos minutos o céu estará iluminado pelos fogos. Decidimos passar a virada aqui entre amigos, já que nem eu, nem Jason estamos dispostos a ir a festas ou baladas.

É apenas a virada do ano, mas ela representa – ao menos para a maioria – algo incrível, que traz um frescor. Todos querem que o ano seguinte seja sempre melhor que o ano anterior, isso é um fato.

Jason segura o meu rosto com as duas mãos e fixa seus olhos nos meus. Você consegue ver os olhos dele neste momento? Olhe mais de perto. Sim, eles brilham, e a impressão é que Jason está segurando suas lágrimas.

— Hellen... Prometa que não vai mais ser cruel e que vai me ouvir antes de qualquer coisa? Apenas prometa! — Respiro profundamente e agora posso sentir certo desespero em sua voz. Também seguro o seu rosto com as duas mãos e o beijo levemente nos lábios.

— Prometo! — afirmo, e ele abre um sorriso. De repente, seu rosto volta a ficar sério e seu olhar, ainda mais fixo ao meu.

— Hellen, eu... eu amo cada curva do seu corpo. Amo sua risada. Amo a forma como você vem para mim na cama. Amo seu gosto. Amo seus lábios e... amo sua xoxota — ele diz, e em vez de chorar, começo a rir. *Como ele consegue fazer isso?*

— Meu Deus, Jason! Quando acho que você está sendo romântico, você fala da minha...

— Pombinhos... hora do show! — Kate nos interrompe, e eu fixo meus olhos em Jason.

— Eu-te-amo! — sussurro, e acho que nunca havia dito essas palavras a ele. Jason parece em estado de choque agora, mas logo se recompõe, e um sorriso estampa novamente seu rosto.

— Eu também. — É a sua resposta. Ele ainda parece não acreditar no que disse, mas achei que estivesse óbvio para ele.

— Vamos do outro lado, teremos uma vista melhor dos fogos — Kate sugere, e finalmente nos posicionamos no outro lado do terraço, para termos a vista do Hotel Bellagio, onde as águas dançam.

Todos com a champanhe nas mãos e, finalmente, hora da contagem regressiva:

— Dez... Nove... Oito... Sete... Seis... Cinco... Quatro... Três... Dois... Um... FELIZ ANO NOVOOOO!!!! — todos gritamos em uníssono e brindamos com as nossas taças.

Mentalmente agradeço a Deus por tudo que tive durante o ano e, principalmente, por ter conhecido o homem mais gostoso, engraçado, perfeito, incrível e lindo do planeta.

Jason

Sabe, andei pensando. Estamos tão preocupados em ter coisas que não paramos para pensar no dia que tivemos, definitivamente algo mais importante. Você já pensou sobre isso? Já pensou que algo que fez hoje ao lado de alguém querido pode ter sido um momento especial, memorável? Nós não o reconhecemos até que estejamos vivendo-o.

O dia do nascimento do seu filho, o dia em que se formou, o dia em que se casou ou o dia em que você percebeu que esses momentos simplesmente não podem ser vividos novamente. Esses dias, nomeamos como dias importantes ou, para as mulheres, “o dia perfeito”. E, bem... Acho que eu estou dentro dele neste exato momento.

Você consegue me ver? Sim, estou ali, na poltrona da minha casa, no canto, com um olhar nervoso para a porta da entrada. Não sabe por quê? Sim, meus caros. Acharam que Hellen e eu fôssemos casar e viver felizes para sempre? Não, não nos casamos e muito menos estamos felizes. Tudo bem, ao menos eu não estou feliz. Hellen me deixou e foi para a casa dos pais. Mas foi por uma boa causa. Bom, não nos separamos, se foi isso o que pensou. A avó dela – minha melhor amiga – foi internada às pressas, e Hellen esteve por lá durante os últimos vinte dias. Felizmente, a avó dela já está bem e em casa, e a qualquer momento Hellen entrará por aquela porta. Não a busquei no aeroporto, já que ela pensa que está me fazendo uma surpresa. Eu disse “pensa” porque Kate contou para Adrian, que me contou.

Mulheres adoram romantismo, e para falar bem a verdade, homens não estão muito aí para essas coisas. Porém, eu fiz o jantar – de verdade – e, por mais que você esteja com medo de eu ter me mostrado um belo desastre na cozinha, eu lhe provarei que acompanhar um programa gastronômico de internet direcionado a homens por vinte malditos dias surtiu algum resultado. O site se chama *Cozinhe bem e coma mulheres*, e é basicamente para pegar a mulherada, mas no meu caso... servirá para dar o golpe de misericórdia em Hellen Jayne. Sim, a flecha em seu coração.

A primeira dica era: “cozinhe algo fácil”, e a segunda: “faça a mesma receita várias vezes antes de convidar a presa para o jantar”. E, claro, eu segui à risca essas duas preciosas dicas.

Aprendi a fazer uma deliciosa salada caesar e errei pelo menos umas dez vezes. Fiz filé grelhado ao molho de uma porrada de ervas que nunca lembro o nome, mas que fica esteticamente bem interessante. Devo dizer que não consigo mais ver carne na minha frente, já que devo ter errado essa receita umas dezoito vezes. Ok, essa é a parte em que você começa a rir...

Terminou? Bom, continuando...

Lembrei-me de que em uma das gavetas havia guardado as únicas velas grandes que tenho. Eu as guardei do nosso primeiro encontro. Sim, o encontro da pizza!

Coloquei as compridas velas bem ao centro da grande mesa de jantar, do jeito que aprendi. Comprei girassóis. Na verdade, comprei muitos deles e os espalhei em pontos estratégicos da sala de jantar. O lugar ficou romântico de um jeito... diferente.

Hellen vai enlouquecer quando vir o que preparei. Sei que o presente que terei dela será uma

pirueta invertida na cama, e tudo o que preciso fazer é surpreendê-la.

Espero por ela como uma criança espera por seu presente de Natal. Meus olhos estão grudados na porta quando, de repente, ouço um barulho na fechadura. Meu coração dispara, e minha respiração fica irregular. A porta se abre e lá está ela: arrastando sua mala e olhando para o chão. Ela está com um casaco fechado em seu corpo perfeito e delicioso. Meus olhos não saem de cima dela. Hellen fecha a porta e se vira. Seus olhos param em mim e vejo que ela engole em seco. Daqui, posso ver sua respiração irregular, e graças a Deus ela se sente como eu. Hellen sentiu a minha falta.

Levanto-me, e ela solta a sua mala. Hellen está parada na porta, e eu, a poucos metros dela. Encaramo-nos por longos segundos até que ela corre desesperadamente e joga seu corpo sobre mim, enrolando suas pernas ao redor da minha cintura. Beijamo-nos desesperadamente, como se ela tivesse acabado de chegar da guerra do Iraque. Em segundos, meus lábios encontram caminho em seu delicioso pescoço.

Hellen pode não ser perfeita, mas definitivamente ela é perfeita para mim.

— Deus, Hellen... Como senti a sua falta! — confesso entre beijos. Ela desce lentamente do meu corpo, e como era previsível, já estou de pau duro.

Ok, sou um maldito depravado!

Abaixo meu rosto e encosto a minha testa na dela. Nossas respirações se misturam, e minhas mãos já estão em cada lado de seu rosto.

— Como... sabia que eu vinha? — ela pergunta com curiosidade.

— Adrian me contou — revelo, e ela arregala seus lindos olhos fingindo estar com raiva. Sorrio.

— Preparei o jantar! — Ela franze o cenho e me observa intrigada.

— Em qual restaurante você “preparou o jantar”? — ela pergunta com ironia na voz, e eu curvo meus lábios.

— Engraçadinha. Eu preparei o jantar... para você. — explico, e ela me observa com desconfiança.

— Você? — Aceno em positivo, mas aquele olhar desconfiado continua em seu rosto perfeito.

Antes que ela fale mais alguma coisa, eu retiro seu casaco e o jogo sobre o sofá. Pego sua mão e a levo até a sala de jantar. Assim que ela coloca seus pés na porta, seus olhos varrem todo o lugar. Hellen parece não acreditar na decoração e na mesa impecável.

— Você... decorou? — ela pergunta com um olhar estupefato para os girassóis e todo o lugar. Ela se vira radiante, me olhando com admiração.

— Jason, quem diria... Você se transformou em um romântico incurável. — Ela sorri, e eu enrugo minhas sobrancelhas.

— Não. Eu apenas... queria fazer uma surpresa! — digo, e ela acena com a cabeça, obviamente não acreditando no que disse. Sim, acho que com Hellen posso ser o que quiser... por ela.

Puxo a cadeira para que ela se sente, fazendo um gesto com a mão, e ela sorri para mim com os lábios e os olhos. Pego o *spray* antisséptico e passo em suas delicadas mãos. Ela agradece com um sorriso.

Afasto-me em direção ao som e coloco uma música que não poderia faltar. Não que eu queira dizer algo a ela através da música, mas espero que ela preste atenção na letra. Aperto o botão que já estava no ponto e imediatamente a música “If I Knew”, de Bruno Mars ecoa em nossos ouvidos. Deixei a música em modo de repetição, caso ela não preste atenção de cara. Observo-a sentada e vejo que sua mente viaja na música. Espero que ela entenda o que quero dizer. Ou melhor, o que a música quer dizer...

Não, eu não teria feito... Todas as coisas que eu fiz... Se eu soubesse que um dia você viria.

Aproximo-me dela e me sento ao seu lado. Meus olhos já estão varrendo cada centímetro de seu corpo, onde em breve minhas mãos estarão. Retiro a tampa do seu prato e a surpreendo com a apresentação da carne.

A música ainda é um delicioso som ao fundo, e enquanto Bruno Mars continua sua canção, Hellen se maravilha, reparando em cada detalhe do lugar. Não sei no que exatamente ela está pensando, mas pela sua expressão... ela está feliz. Mentalmente faço um gesto de vitória no ar, comemorando algo pelo que eu trabalhei durante esses últimos vinte dias.

Seus olhos param sobre as velas ao centro, e eu sei que ela se lembra delas.

— Essas velas são as mesmas, não são? — Confirmo com a cabeça. — Como conseguiu essas velas? — Ela pergunta com genuína curiosidade.

— Simples, pedi ao entregador que comprasse velas. Elas vieram coladas na caixa da pizza. — Agora sua expressão é de total divertimento.

— Eu te amo tanto, bebezão! — Suas palavras são como uma maldita preliminar. Quero pegá-la nos braços e levá-la para o quarto agora, mas me contenho. Demorei muito para preparar esse jantar e não posso simplesmente jogar tudo isso por uma deliciosa trepada que obviamente terei mais tarde.

— Eu também te amo... Gostosa! — digo. Isso parece doentio para você? Espero que não, mas por via das dúvidas, pode vomitar se quiser.

Hellen pega o talher e começa a partir o assado. Estou tenso agora e preciso de sua aprovação como se estivesse em um concurso de culinária. Ela pega o pedaço e coloca em sua deliciosa boca. Enquanto mastiga, eu a observo atentamente.

Ela engole, pega a taça de vinho e toma um curto gole.

— E aí... Gostou? — Ela ergue as sobrancelhas.

— Se eu gostei? Eu amei, embora... — Ela dá uma pausa. — Acho que você colocou um pouco a mais de sal. Mas está delicioso mesmo assim!

— Droga! Sabia que havia confundido colher de chá com a colher de sopa. Mas eu não tomo chá e... colheres são todas iguais. — Ela ri.

— Você não existe! — Abro um sorriso. Por mais que o assado estivesse salgado além da conta, Hellen comeu tudo, e eu também experimentei. Realmente, ela tinha razão, estava salgado, mas eu não ia comer, já que a única coisa que provei durante esses vinte dias foi essa receita. Por favor, não ria... Isso é sério!

Depois de tomar dois litros de água, eu estendo a minha mão para que ela me acompanhe. A música “If I Knew” ainda toca, já que está em modo repetição. Colo seu corpo no meu e mexo meu corpo lentamente. Tê-la aqui novamente em meus braços me faz ter a sensação de que nunca existiu e jamais existirá outra em minha vida.

Beijamo-nos e logo Hellen já está presa em minha cintura. Começo a tirar a sua blusa e a deixo apenas de sutiã e saia. Minha língua passeia fundo em sua boca, me fazendo querer estar dentro dela o mais depressa possível.

Ainda nos beijando, sigo tropeçando com suas deliciosas pernas em minha cintura. Sento-me no sofá, e Hellen está sobre mim. Meus olhos varrem seu corpo e minha boca faz o caminho entre seus seios e pescoço. Estamos agora uma bagunça de mãos e braços, e em poucos segundos já me perco em cada curva do seu delicioso corpo...

Jason

Meu nome é Jason, mas... pode me chamar de capacho.

Admito. Estou completamente perdido pela inteligência sem igual e pelas curvas mais incríveis que já vi em toda a minha vida.

Eu amo essa mulher. E não é só porque, especialmente hoje, ela tenha me proporcionado um excelente presente matinal envolvendo seus lábios deliciosos.

Na verdade, eu a amo exatamente por ela não ser previsível. Hellen é uma surpresa a cada dia. Ela me fascina e me faz querer agradá-la o tempo todo, não o contrário. Conversamos sobre negócios, sobre todos os assuntos, e não imagino outra pessoa com pensamentos tão parecidos com os meus. Sempre que a encontro, sinto vontade de contar a ela sobre o meu dia. Tenho interesse em saber como foi o seu e apenas conversar. E também... obviamente, não posso esquecer que mulheres amam conversar, e quanto mais falarmos, mais excitante vai ficando o papo e, quando percebemos, estamos na horizontal. Nus. Muitas vezes sobre a cama, mas a cama... não é o único lugar. Acho que não há um lugar específico.

Não sei se é pelo fato de estarmos juntos há pouco tempo. Para mim, tudo isso é uma grande novidade. O fato é que não nos desgradamos. Naturalmente, isso ocorre porque Hellen decidiu continuar trabalhando em outro hotel. Encontramo-nos sempre pela manhã e à noite. Nunca fiquei com outras mulheres além de uma noite, a não ser quando eu apagava, mas isso não conta.

O que estava falando? Ah, sobre como estou envolvido com Hellen. Bom... hoje me vejo apaixonado e fazendo amor. Sim. Hellen e eu fazemos amor. Calma, você ainda está dentro da mesma história. Quem diria, eu, o comedor de Vegas, falando sobre amor com você. Você imaginaria isso? Nem eu!

Existe um pequeno detalhe o qual ainda não contei a você. Hellen e eu fazemos amor todos os dias. Sempre pela manhã. Isso se tornou um ritual para nós dois. Estou viciado nela e hoje posso entender como um viciado se comporta durante um período de abstinência, quando se está longe daquilo que mais deseja. No meu caso, o meu vício está longe de me fazer mal. Muito pelo contrário. Ter Hellen Jayne como minha droga faz muito bem à minha saúde.

Sempre que acordamos, sou chamado pelo delicioso cheiro de seu corpo e, nesse momento sagrado, eu não quero fodê-la. Não, minhas caras... Quero amá-la, bem devagar, e beijá-la suavemente, como jamais fiz ou quis com qualquer outra mulher. Quero sentir os seus lábios e todo o seu corpo muito lentamente.

Tudo bem... Eu espero você vomitar.

Continuando...

Hoje, Hellen me deu aquele presente que todo homem deseja ganhar. Assim, de surpresa! Mulheres, saibam que quando um homem recebe um sexo oral surpresa, a emoção é tão grande quanto ganhar flores. Entenderam? *Muito bem!*

Resumindo: deem esse presente para os seus parceiros e vejam a felicidade estampada em suas

faces o dia todo. Somos capazes de flutuar.

Outra coisa que sempre funciona, mas que ao mesmo tempo não faz muita diferença, são as famosas *lingeries*. Hellen disse que hoje à noite estaria dentro de uma nova. Uma *lingerie* sexy e completamente hipnotizante, segundo ela.

Mal sabe ela que se vier enrolada em um saco de lixo, eu a desejarei da mesma forma. Contudo, vê-la em uma bela *lingerie* é algo extremamente excitante para mim. Sim, é como se ela estivesse embrulhada para presente. Um presente que eu faço questão de desembulhar com os dentes. Estou ansioso só de imaginar o que ela irá fazer comigo hoje à noite, mas neste momento quero apenas parar de pensar no que ela possa estar fazendo.

Está me vendo?

Sentado sobre um banco alto, no balcão de um bar, ao lado de meu amigo Adrian? Você percebe que meu corpo se movimenta involuntariamente, como se estivesse sentado sobre um formigueiro? Pareço estar em uma despedida de solteiro? Não? Mas estou!

Estamos todos aqui. Eu e nossos amigos, na despedida de solteiro de Adrian. Se eu estou gostando? Claro... Tirando o maldito fato de Hellen também estar, neste exato momento, na despedida de solteira de Kate, eu estou muito feliz. A esta altura, Kate está se divertindo com as amigas, depois de Adrian ter aceitado numa boa. Agora, porém, o idiota está tão inquieto quanto eu.

Elas nos fizeram jurar que não iríamos a um bar de *strippers* — algo muito comum em Vegas. Na verdade, isso não faz nenhuma diferença, já que, aonde quer que você vá, poderá ver mulheres com pouquíssimas roupas, rebolando a todo momento. São mulheres lindas, gostosas e, por que não dizer... sexy? Porém, não ligo para nada disso enquanto a merda do meu pensamento está voltada para apenas um lugar: o lugar onde a minha namorada está.

Se eu sei o que elas estão fazendo? Sim. A maldita resposta é um enorme SIM. Clube das mulheres. Isso responde sua pergunta? Hellen disse que “merece” ir a esse lugar, já que eu aproveitei uma vida toda com mulheres depravadas. Não sei se isso é justo, mas eu não consigo pensar em nada se, neste exato momento, a minha namorada está vendo homens seminus.

Dou um demorado gole em minha cerveja e olho para o meu relógio de minuto em minuto. Pelos meus cálculos, agora começa o show, e ela certamente está se divertindo com sua amiga. Encaro Adrian, que também não parece se importar muito com a despedida.

— Amanhã é o grande dia — Adrian diz, quebrando o silêncio desconfortável entre nós. Ele está se referindo ao seu casamento. O idiota está pensando em seu casamento enquanto sua futura mulher está provavelmente sendo atacada a seco por outro homem.

— Você não está preocupado? — Ele também parece nervoso, mas não sei se é pelo fato de seu casamento ser amanhã, ou por causa dessa maldita despedida. Ele solta um ar pesado.

— Droga. Sim! — Ele me olha fixamente. — O que você acha que elas estão fazendo com aqueles merdas? — Ele pega o meu pulso e também verifica as horas. Acho que ele não veio de relógio de propósito, para não parecer tão idiota quanto eu.

De repente nossos olhos se abrem exageradamente. Havíamos aceitado, tentando nos convencer de que aqueles homens no palco são gays e por isso não representam perigo algum, mas confesso que, neste instante, um pânico começa a se instalar em mim. Quer dizer... em mim e em Adrian, que agora parece estar com dor de barriga. Ele está suando frio como eu.

— Será que... deveríamos ir? — ele pergunta com uma expressão de pavor, e eu pareço exatamente igual a ele.

— Trouxe um presentinho para o meu amigo! — grita um de nossos amigos. O bar está cheio de homens. É um bar esportivo, e a maioria veio comemorar a força do nosso amigo. De repente, um

bolo gigante entra em cena, e Adrian me encara como se eu tivesse ajudado a planejar a surpresa. Nego com a cabeça.

— Não quero ter as minhas bolas esmagadas! — afirmo, e então, de dentro do bolo, sai uma loira gostosa de biquíni. Neste momento, você pensa que vamos ficar, certo? Você errou. Ainda não conseguimos assimilar o fato de que nossas namoradas estão dentro de um clube, com mais ou menos vinte homens seminus em cima delas. Parece que Adrian leu o meu pensamento, porque em questão de minutos estamos correndo feito loucos em direção ao hotel do outro lado da rua, onde Hellen e Kate estão neste exato momento.

De fora do bar, é possível ouvir os xingamentos: “fraudão”, “pau-mandado”, entre outros “elogios”.

Não ligamos. Queremos apenas uma coisa: tirar nossas namoradas daquele antro, daquele templo do demônio. Onde estava com a minha maldita cabeça ao deixar a minha mulher chegar perto de outros homens? Mesmo que isso seja “arte”, como elas mesmas disseram. Não. Pênis são pênis, em qualquer lugar do mundo.

Corremos para dentro do hotel e subimos as escadas para ganhar tempo. Sabemos que fica no segundo andar por causa da propaganda que estava na minha cara no painel do seu carro. Merda! Esbarramos nas pessoas enquanto subimos as escadas e ignoramos os gritos e xingamentos. Finalmente chegamos ao andar de cima. Seguimos as placas indicando o matadouro e corremos, quase derrubando as pessoas pelo caminho. Elas também nos xingam, mas dane-se... preciso de Hellen fora dali. Assim que chegamos, encontramos a porta semiaberta e um vigia parado.

Ele nos observa com o cenho franzido.

— Queremos entrar! — Adrian e eu pedimos em uníssono.

— Sinto muito, senhor, o espetáculo já começou e... é um show voltado para mulheres e... gays — ele nos informa, olhando intrigado para nosso corpo, e quer saber? Que se dane! Precisamos entrar. Encaro Adrian, e ele parece ler os meus pensamentos. Olho para a sua mão e seguro-a com força.

— Somos... — Engulo em seco. — Gays! — afirmo no desespero. Não posso deixar Hellen naquele lugar, e a cada maldito segundo que passa meu desespero aumenta. Minha respiração ainda está irregular, e respiro fundo várias vezes para tentar me acalmar.

— Se deixar vocês entrarem, terão que pagar em dobro. — Mal o homem de voz fina nos informa, e minha carteira já está em mãos. Retiro notas de cem, e Adrian faz o mesmo. Entregamos algumas para o homem, e ele ergue as sobranceiras sugestivamente.

— Uau... Isso tudo é fogo? Podem entrar, gatos! — Sem pensar em nada, seguimos para dentro. Passamos por um corredor escuro, muito escuro, e daqui já ouvimos os gritos. Muitos gritos agudos e ensandecidos. Acho que estou suando frio agora, mas não paramos até finalmente chegar em uma plateia de mulheres enlouquecidas. Alguns gays compõem o ambiente, mas aqui a maioria é o público feminino.

Daqui, posso ver várias noivas, facilmente identificáveis pelos pequenos véus sobre suas cabeças, mas nenhuma delas é Kate. Adrian e eu continuamos nossa procura, até que pessoas segurando lanternas nos pedem para sentar. Ignoramos, e então meus olhos param próximo ao maldito palco, onde homens trajando apenas cuecas rebolam. Hellen bate palmas entusiasmada, e Kate parece estar recebendo um espírito com suas movimentações exageradas.

Estamos a duas fileiras de distância delas, e meu coração parece que vai sair pela boca. Tentamos alcançá-las, mas o desespero das mulheres com os malditos homens nos impede de chegar até elas com rapidez.

Meus olhos estão grudados apenas em Hellen e, de repente, um dos homens a segura pelo braço,

fazendo o meu corpo tremer e meu coração acelerar de raiva.

Outro homem pegando em minha namorada? Maldição!

Abruptamente, passo por cima de uma das mesas, e então todas as mulheres começam a gritar. Enrugo a testa.

Elas acham que sou um maldito stripper? Merda!

Olho em direção a Hellen, que já se desvencilhou do homem e agora me olha como se estivesse em meio a um atentado terrorista. As mulheres não param de gritar, e eu pulo no chão com os meus olhos fixados apenas nela. Faço meu caminho rapidamente até a minha namorada, que parece uma estátua agora.

— O que faz aqui? — ela grita, se fazendo ouvir através da música. O pelado ainda está próximo demais, nos observando curiosamente. Encaro-o, e ele se afasta, entendendo que se encostar na minha namorada, quebrarei a cara dele. Imbecil!

— Vim resgatá-la. Venha! — Puxo-a pelo braço.

— Espera, é a minha despedida... Não vai tirar Hellen daqui! — Kate grita, e de repente Adrian aparece bem na sua frente.

— Você vem comigo! — Ele também a puxa, e todos ao nosso redor nos observam até finalmente sairmos desse lugar do demônio.

— Calma, espera! — Hellen diz já do lado de fora do antro. Paro e me viro, ficando de frente para ela.

— Não era para você também estar em uma despedida de solteiro? — Ela ergue as sobrancelhas, e eu dou um longo suspiro.

— Nada mais tem graça se eu não tenho você por perto. Não quero que você entre nesse maldito lugar... nunca mais! — afirmo com um tom alterado, e ela sorri. Hellen segura o meu rosto com as duas mãos.

— Você é muito melhor do que qualquer um que esteja naquele lugar — ela me garante, me arrancando um sorriso. — Meu gran-dão! — ela diz, e eu a beijo. Minha língua passeia em sua boca e minhas mãos seguram sua nuca com força e urgência.

— Eu te amo! — declaro, e ela encosta a sua testa contra a minha.

— Obrigada por me resgatar. Eu te amo!

Kate e Adrian já desapareceram, e eu só quero uma coisa: levar Hellen para casa e fazer amor e sexo a noite toda.



Elvis canta “I Can’t Help Falling In Love With You”.

Kate e Adrian acabaram de se casar com as bênçãos de Elvis Presley. O mais incrível é que o cara é realmente parecido com o verdadeiro Elvis, e sua performance é totalmente fiel ao eterno astro. De fato, Elvis não morreu... Ele só pode ser esse homem dentro de um Cadillac rosa.

Não, você não entendeu errado. Estamos dentro de uma capela, onde um Cadillac rosa, com um Elvis idêntico ao verdadeiro, entra cantando. Tudo isso com direito a luzes especiais e fumaça. O lugar se transformou, e o que era uma cerimônia religiosa vira uma festa.

Confesso que, mesmo morando em Vegas a vida inteira, nunca havia participado de cerimônias nessas capelas. Realmente é algo memorável e... totalmente diferente!

Meu avô e todos os familiares de Kate e Adrian estão aqui, incluindo os pais de Hellen. Queria

que sua avó estivesse aqui, mas, devido a alguns problemas de saúde, ela não pôde vir. Mas mandou uma carta para os noivos, com dicas de posições sexuais para a lua de mel. Ela também nos enviou uma carta me dizendo para pedir Hellen em casamento o quanto antes porque, segundo ela, quer ver uma bisneta rápido, antes de morrer. Sim, a avó de Hellen já quer que ela engravide, e o mais louco é que tem que ser uma menina. Casar pode até ser, mas não queremos ter filhos. Na verdade, não agora. Quero Hellen toda para mim, e um filho não está em nossos planos. Definitivamente não.

Hellen está em um vestido azul-claro dos anos 1960, como todas as madrinhas. Eu, como padrinho, estou vestido em um terno preto. Kate e Adrian parecem felizes, e por um momento, me vejo assim com Hellen... um dia.

— No que você está pensando? — Hellen se aproxima, enrolando os braços em meu pescoço. Seus cabelos estão amarrados em um rabo de cavalo, e ela parece uma menininha levada agora. Abro um sorriso.

— No quanto desejo estar ao seu lado para sempre — confesso, e ela sorri amplamente.

— Então, iremos ficar juntos para sempre! — ela diz, e logo em seguida nos beijamos apaixonadamente, ao som da música “Always on My Mind”, de Elvis Presley, claro.

Ele ainda canta ao fundo, e todos dançam agarrados.

Pareço um adolescente agora ao lado da minha namorada. Quero tê-la hoje e para sempre ao meu lado...

Ops! Achou que tudo acabou? Não, ainda tenho algumas considerações finais.

Vamos lá... vamos à sabedoria de um ex-cretino que achava que sabia de tudo.

Vivemos numa época em que tudo passa despercebido de nossos olhos. Estamos cada vez mais com pressa, e quando percebemos, tudo passou. O tempo passou. Olhe mais à sua volta, repare nas pessoas, mesmo que o caminho que você faça todos os dias seja igual.

Bom, chega dessa merda!

Você deve estar se perguntando que tipo de droga eu ingeri agora para dizer essas coisas, mas, na verdade, o que eu realmente quero dizer é que você deveria fazer mais sexo, trepar até o seu cérebro explodir e reparar no seu entorno, como eu fiz quando aqueles lábios volumosos atravessaram o meu caminho. Ok, não foram exatamente os seus lábios que me chamaram a atenção de imediato, e sim sua bunda, mas isso é um mero detalhe. Bundas femininas é o que mais vi durante a minha vida de comedor. Contudo, personalidade, inteligência e menos superficialidade é algo raro. Se conheceu uma mulher que coleciona mais livros do que bolsas e sapatos... amigo, case-se com ela. Eu sei, você vai dizer que essa frase foi tirada de algum lugar... e foi, mas é a pura verdade. E é isso que pretendo fazer com Hellen... um dia... me casar.

Agora me deem licença que vou me perder em uma loira incrivelmente linda e que mudou o meu mundo quando cruzou o meu caminho.

— Fim —